

This perfect home has one rule.
Don't look behind closed doors...



THE HOUSEMAID'S SECRET

FREIDA MCFADDEN

A totally gripping psychological thriller with a shocking twist

This perfect home has one rule.
Don't look behind closed doors...



THE HOUSEMAID'S SECRET

FREIDA McFADDEN

A totally gripping psychological thriller with a shocking twist

O SEGREDO DA EMPREGADA

UM THRILLER PSICOLÓGICO TOTALMENTE EMOCIONANTE
COM UMA TORÇÃO CHOCANTE

FREIDA MCFADDEN

 Bookouture

LIVROS DE FREIDA MCFADDEN

a serie da empregada domestica

a empregada doméstica

O segredo da empregada doméstica

nunca minta

O Recluso

Você se lembra?

Não perturbe

A porta trancada

Queres saber um segredo?

Um por um

A Esposa Lá Em Cima

o filho perfeito

O ex

A mãe substituta

Dano cerebral

cidade bebê

Suicídio

O Diabo Usa Esfoliantes

O diabo que você conhece

CONTEÚDO

Prólogo

PARTE I

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

Capítulo 13

Capítulo 14

Capítulo 15

Capítulo 16

Capítulo 17

Capítulo 18

Capítulo 19

Capítulo 20

Capítulo 21

Capítulo 22

Capítulo 23

Capítulo 24

Capítulo 25

Capítulo 26

Capítulo 27

Capítulo 28

Capítulo 29

Capítulo 30

Capítulo 31

Capítulo 32

Capítulo 33

Capítulo 34

Capítulo 35

Capítulo 36

Capítulo 37

[Capítulo 38](#)

[Capítulo 39](#)

[Capítulo 40](#)

[Capítulo 41](#)

[Capítulo 42](#)

[Capítulo 43](#)

[Capítulo 44](#)

[Capítulo 45](#)

[parte II](#)

[Capítulo 46](#)

[Capítulo 47](#)

[Capítulo 48](#)

[Capítulo 49](#)

[Capítulo 50](#)

[Capítulo 51](#)

[Capítulo 52](#)

[Capítulo 53](#)

[Capítulo 54](#)

[Capítulo 55](#)

[Capítulo 56](#)

[Capítulo 57](#)

[Capítulo 58](#)

[Parte III](#)

[Capítulo 59](#)

[Capítulo 60](#)

[Capítulo 61](#)

[Capítulo 62](#)

[Capítulo 63](#)

[Capítulo 64](#)

[Capítulo 65](#)

[Parte IV](#)

[Capítulo 66](#)

[Capítulo 67](#)

[Capítulo 68](#)

[Capítulo 69](#)

[Capítulo 70](#)

[Capítulo 71](#)

[Capítulo 72](#)

[Capítulo 73](#)

[Capítulo 74](#)

[Epílogo](#)

[Ouçá mais de Freida](#)

[Livros de Freida McFadden](#)

[Uma Carta de Freida](#)

a empregada doméstica

Agradecimentos

PRÓLOGO

Esta noite, serei assassinado.

Relâmpagos piscam ao meu redor, iluminando a sala da pequena cabana onde estou passando a noite, e onde minha vida logo chegará a um fim abrupto. Mal consigo distinguir as tábuas do piso de madeira abaixo e, por uma fração de segundo, imagino meu corpo esparramado naquelas tábuas, uma poça vermelha se espalhando abaixo de mim em um círculo irregular, infiltrando-se na madeira. Meus olhos se abrem, olhando para o nada. Minha boca entreaberta, um fio de sangue escorrendo pelo meu queixo.

não **não**

Não essa noite.

Uma vez que a cabine escurece novamente, eu tateio cegamente na minha frente, me afastando do conforto do sofá. A tempestade é ruim, mas não ruim o suficiente para cortar a eletricidade. Não, outra pessoa é responsável por isso. Alguém que já tirou uma vida esta noite e espera que eu seja o próximo.

Tudo começou com um simples trabalho de limpeza. E agora pode acabar com meu sangue sendo varrido do chão da cabine.

Espero que outro relâmpago me mostre o caminho, então me movo com cuidado na direção da cozinha. Não tenho um plano em mente, mas a cozinha contém armas em potencial. Há um bloco inteiro de facas ali - menos que isso, até um garfo pode ser útil. Com minhas próprias mãos, eu sou um caso perdido. Com uma faca, minhas chances podem ser um pouco melhores.

A cozinha contém grandes janelas panorâmicas que trazem um pouco mais de luz do que no resto da cabine. Minhas pupilas dilatam, esforçando-se para absorver o máximo possível. Eu tropeço em direção ao balcão da cozinha, mas depois de dar três passos

no linóleo, meus pés escorregam debaixo de mim e caio com força no chão, quebrando o cotovelo o suficiente para trazer lágrimas aos meus olhos.

Embora, para ser justo, já havia lágrimas em meus olhos.

Enquanto tento me levantar, percebo que o chão da cozinha está molhado. Relâmpagos piscam novamente, e eu olho para as palmas das minhas mãos. Ambos estão manchados de carmesim. Não escorreguei em uma poça de água ou em algum leite derramado.

Escorreguei no sangue.

Sento-me ali por um momento, fazendo um inventário do meu corpo. Nada está doendo. Eu ainda estou intacto. Isso significa que o sangue não é meu.

Ainda não, de qualquer maneira.

Mover. Mexa-se agora. É sua única chance.

Desta vez, tenho mais sucesso em me levantar. Chego ao balcão da cozinha, dando um suspiro de alívio quando meus dedos fazem contato com a superfície dura e fria. Procuro o bloco de facas, mas não consigo encontrá-lo. Onde ***está ?***

E então ouço os passos, cada vez mais próximos. É difícil julgar, especialmente porque tudo está tão escuro, mas tenho certeza de que agora há alguém na cozinha comigo. Todos os cabelos do meu pescoço se arrepiam quando um par de olhos me perfura.

Eu não estou mais sozinho.

Meu coração afunda no meu estômago. Eu fiz um incrivelmente ruim chamada de julgamento. Subestimei uma pessoa extremamente perigosa.

E agora pagarei o preço final.

PARTE I

UM

MILLIE

Três meses antes

Depois de uma hora esfregando, a cozinha de Amber Degraw está praticamente impecável.

Considerando que, tanto quanto eu posso dizer, Amber parece comer quase todas as suas refeições em restaurantes da região, parece que o esforço não é necessário. Se eu tivesse que gastar dinheiro, aposto que ela nem sabe como ligar seu forno chique. Ela tem uma cozinha linda e enorme cheia de eletrodomésticos que tenho quase certeza de que ela nunca usou nem uma vez. Ela tem uma panela instantânea, uma panela de arroz, uma fritadeira e até algo chamado **desidratador**. Parece um tanto contraditório que alguém que tem oito tipos diferentes de hidratante no banheiro também tenha um desidratador, mas quem sou eu para julgar?

Ok, eu julgo um **pouco**.

Mas eu esfreguei cuidadosamente cada um desses eletrodomésticos não usados, limpei a geladeira, guardei várias dúzias de pratos e esfreguei o chão até ficar brilhante o suficiente para quase ver meu reflexo. Agora tudo o que tenho a fazer é guardar a última carga de roupa e o apartamento de cobertura dos Degraws estará oficialmente limpo como um assobio.

"Millie!" A voz ofegante de Amber flutua até a cozinha, e eu enxugo um pouco de suor da testa com as costas da mão. — Millie, onde você **está** ?

"Aqui!" Eu chamo. Mesmo que seja bastante óbvio onde estou. O apartamento - que fundiu dois apartamentos adjacentes em um super apartamento - é grande, mas não é **tão** grande. Se não estou na sala, quase certamente estou na cozinha.

Amber flutua até a cozinha, parecendo seu eu sempre impecavelmente elegante em um de seus muitos, **muitos** vestidos de grife. Este é zebra estampado com um decote em V profundo e mangas que afunilam em seus pulsos finos. Ela combinou o vestido com botas estampadas de zebra combinando e, embora esteja linda como sempre, parte de mim não tem certeza se devo elogiá-la por sua roupa ou caçá-la em um safári.

"Aí está você!" ela diz com uma pitada de acusação em sua voz, como se eu não estivesse exatamente onde deveria estar.

"Estou terminando", digo a ela. "Vou pegar a roupa e..."

"Na verdade," Amber me interrompe, "eu vou precisar que você fique."

Eu me encolho internamente. Eu limpo para Amber duas vezes por semana, mas também faço outras tarefas para ela, incluindo babá de sua filha de nove meses, Olive. Tento ser flexível porque o salário é fantástico, mas ela não é muito boa em pedir adiantado. Parece que todos os meus trabalhos de babá aqui são estritamente necessários. E, aparentemente, não preciso saber até cerca de vinte minutos antes.

"Tenho pedicure", diz ela com toda a gravidade de quem me informa que irá ao hospital para fazer uma cirurgia cardíaca. "Eu preciso que você fique de olho em Olive enquanto eu estiver fora."

Olive é uma menina doce. Eu absolutamente não me importo de ficar de olho nela - geralmente. Na verdade, há momentos em que eu aproveitaria a chance de ganhar um pouco de dinheiro com a exorbitante taxa por hora que Amber me dá, o que me permite manter um teto sobre minha cabeça e comer comida que não é retirada do lixo. pode. Mas agora, eu não posso fazer isso. "Tenho aula em uma hora."

"Oh." Amber franze a testa, então rapidamente torna seu rosto inexpressivo novamente. Ela me disse da última vez que estive aqui que leu um artigo sobre como sorrir e franzir a testa são as principais causas de rugas, então ela está tentando tornar sua expressão o mais neutra possível o tempo todo. "Você não pode pular? Eles não têm as palestras gravadas? Ou alguma transcrição que você poderia conseguir?"

Eles não. Além disso, faltei duas aulas nas últimas duas semanas por causa dos pedidos de babá de última hora de Amber. Estou tentando obter meu diploma universitário e preciso de uma nota decente nesta matéria. E de qualquer forma, eu gosto do curso. A psicologia social é divertida e interessante. E uma nota de aprovação é crucial para o meu diploma.

"Eu não perguntaria a você", diz Amber, "se não fosse importante."

Sua definição de "importante" pode diferir da minha. Para mim, "importante" é terminar a faculdade e obter o diploma de serviço social.

Não tenho certeza de como uma pedicure pode ser tão importante. Quero dizer, ainda é o final do inverno. Quem ainda vai **ver** os pés dela?

"Amber," eu começo a dizer.

Como se fosse uma deixa, um gemido agudo vem da sala de estar. Embora eu não esteja oficialmente cuidando de Olive agora, geralmente fico de olho nela sempre que estou aqui. Amber leva Olive a um grupo de recreação três vezes por semana com seus amigos e, no resto do tempo, ela parece estar planejando maneiras de tirar Olive de suas mãos. Ela reclamou comigo que o Sr. Degraw não permite que ela contrate uma babá em tempo integral porque ela mesma não trabalha, então ela cuida das crianças por meio de uma série de babás...

principalmente eu. De qualquer forma, Olive estava em seu cercadinho quando comecei a limpar e fiquei na sala com ela até que o aspirador a embalou para dormir.

"Millie," Amber diz incisivamente.

Suspiro e largo a esponja que estava segurando; parece que foi fundido à minha mão recentemente. Lavo minhas mãos na pia, depois as enxugo na minha calça jeans. "Estou indo, Olive!" Eu chamo.

Quando volto para a sala, Olive está se apoiando na beirada do cercadinho e está chorando tão desesperadamente que seu rostinho redondo ficou vermelho vivo. Olive é o tipo de bebê que você pode ver na capa de uma revista de bebês. Ela é tão perfeitamente angelical e linda, até os cachos loiros macios que agora estão esmagados contra o lado esquerdo de sua cabeça por causa do cochilo. No momento, ela não é tão angelical, mas quando ela me vê, ela instantaneamente levanta os braços e seus soluços diminuem.

Eu alcanço o cercadinho e a pego em meus braços. Ela enterra seu rostinho molhado no meu ombro, e não me sinto tão mal por perder aula se for preciso. Não sei o que é, mas no segundo em que fiz trinta anos, foi como se algum interruptor tivesse ligado dentro de mim e me feito pensar que bebês são a coisa mais adorável de todo o universo. Adoro passar o tempo com a Olive, mesmo que ela não seja *minha* filha.

"Eu aprecio isso, Millie." Amber já está vestindo o casaco e pegando a bolsa Gucci no cabideiro ao lado da porta. "E acredite em mim, meus dedos agradecem."

Yeah, yeah. "Quando você estará de volta?"

"Não vou demorar muito," ela me garante, o que nós dois sabemos que é um mentira descarada. "Final, sei que minha princesinha sentirá minha falta!"

"Claro", murmuro.

Enquanto Amber vasculha a bolsa em busca das chaves, do telefone ou do compacto, Olive se aproxima de mim. Ela levanta seu rostinho redondo e sorri para mim com seus quatro dentinhos brancos. "Ma-ma", ela declara.

Amber congela, com a mão ainda dentro da bolsa. Todo o tempo parece estar ainda. "**O que** ela disse?"

Oh não. "Ela disse... Millie?"

Olive, alheia ao problema que está causando, sorri para mim novamente e balbucia mais alto desta vez, "Mama!"

O rosto de Amber fica rosa sob sua base. "Ela acabou de te chamar **de mamãe?**"

"Não..."

"Mamãe!" Olive chora alegremente. **Oh meu Deus, você vai parar com isso, garoto?**

Amber joga a bolsa na mesa de centro, o rosto contorcido em uma máscara de raiva que quase certamente causará rugas. "Você está dizendo a Olive que você é a mãe dela?"

"Não!" Eu choro. "Eu digo a ela que sou Millie. **Millie**. Tenho certeza que ela só consegue confuso, especialmente porque sou eu quem..."

Seus olhos se arregalam. "Porque você está perto dela mais do que eu? Era isso que você ia dizer?"

"Não! Claro que não!"

"Você está dizendo que eu sou uma **mãe ruim?**" Amber dá um passo em minha direção e Olive parece alarmada. "Você acha que é mais mãe para minha filhinha do que eu?"

"Não! Nunca..."

"Então por que você está dizendo a ela que você é a mãe dela?"

"Eu não sou!" Meu salário exorbitante de babá está indo pelo ralo. "Juro. **Millie**. Isso é tudo que estou dizendo. Parece mamãe, só isso. A mesma primeira letra.

Amber respira fundo e se acalma. Então ela dá mais um passo em direção meu. "Me dê meu bebê."

"Claro..."

Mas Olive não está facilitando. Quando ela vê sua mãe vindo em sua direção com os braços estendidos, ela se agarra ao meu pescoço com mais força. "Mamãe!" ela soluça em meu pescoço.

"Olive", murmuro. "Eu não sou sua mãe. **Essa é** a sua mãe. **Quem está prestes a me demitir se você não me soltar.**

"Isso é tão injusto!" Âmbar chora. "Eu a amamentei por mais de uma semana! Isso não vale nada?"

"Eu sinto muito..."

Amber finalmente arranca Olive dos meus braços, enquanto Olive grita com sua cabecinha. "Mamãe!" ela grita enquanto estende a mão para mim com seu gordinho braços.

"Ela não é sua mãe!" Amber repreende o bebê. "Eu sou. Você quer vê as estrias? Essa mulher **não** é sua mãe.

"Mamãe!" ela lamenta.

"Millie," eu a corrijo. **"Millie."**

Mas qual é a diferença? Ela não precisa saber meu nome. Porque depois de hoje, nunca mais poderei entrar nesta casa. Estou **tão** demitido.

DOIS

Durante minha caminhada da estação de trem até meu apartamento de um quarto no South Bronx, mantenho um braço firmemente agarrado à minha bolsa e o outro segurando a lata de maça enfiada no bolso, mesmo em plena luz do dia. Você nunca pode ser muito cuidadoso neste bairro.

Hoje me sinto sortudo até por ter meu pequeno apartamento no meio de um dos bairros mais perigosos de Nova York. Se eu não encontrar outro emprego logo para substituir a renda que acabei de perder depois que Amber Degraw me deixou ir (sem nenhuma oferta de referência), o melhor que posso esperar é uma caixa de papelão na rua em frente ao prédio decrépito de tijolos onde Atualmente moro.

Se eu não tivesse decidido ir para a faculdade, poderia ter economizado algum dinheiro agora. Mas estúpido, eu escolhi tentar melhorar a mim mesmo.

Enquanto ando o último quarteirão até o meu prédio, meus tênis rangendo contra a lama na calçada, tenho a sensação de que há alguém atrás de mim, me seguindo. Claro, estou sempre em alerta máximo por aqui.

Mas há momentos em que sinto fortemente que atraí o tipo errado de atenção.

Por exemplo, agora, além de uma sensação de formigamento na nuca, há passos atrás de mim. Passos que parecem estar ficando mais altos conforme eu ando. Quem está atrás de mim está se aproximando.

Mas eu não me viro. Eu apenas abraço meu casaco preto sensato mais apertado ao redor do meu corpo e ando mais rápido, passando por um Mazda preto com um farol direito quebrado, por um hidrante vermelho vazando água por toda a rua e subo os cinco degraus de concreto irregulares até a porta do meu quarto. prédio.

Eu tenho minhas chaves prontas. Ao contrário do elegante prédio de apartamentos do Upper West Side dos Degraws, não há porteiro aqui. Há um interfone e

há uma chave para abrir a porta. Quando a proprietária, Sra. Randall, alugou o apartamento para mim, ela me deu um sermão severo sobre não deixar ninguém entrar atrás de mim. **É uma boa maneira de ser roubado ou estuprado.**

Conforme coloco a chave na fechadura que sempre parece emperrar, os passos ficam mais altos novamente. Um segundo depois, há uma sombra pairando sobre mim que não posso ignorar. Eu levanto meus olhos e identifico um homem em seus vinte e poucos anos, vestindo um sobretudo preto, seu cabelo escuro levemente úmido. Ele parece vagamente familiar, especialmente a cicatriz em sua sobrancelha esquerda.

"Eu moro no segundo andar," ele me lembra quando vê a hesitação em meu rosto. "Dois-C."

"Oh," eu digo, embora eu ainda não esteja feliz em deixá-lo entrar.

O homem tira um molho de chaves do bolso e as balança na minha cara. Uma delas tem as mesmas gravuras que a minha. "Dois-C", ele repete.

"Bem abaixo de você."

Eu finalmente desisto e entro para permitir que o homem com a cicatriz sobre a sobrancelha esquerda entre no meu prédio, considerando que ele poderia facilmente abrir caminho se quisesse. Eu lidero o caminho, subindo as escadas uma a uma enquanto me pergunto como diabos vou pagar o aluguel no próximo mês. Preciso de um novo emprego — agora. Eu tinha um emprego de bartender de meio período por um tempo, e eu estupidamente desisti porque babá para Olive pagava muito melhor e o agendamento de última hora tornava difícil conciliar o segundo trabalho. E não é fácil para alguém como eu encontrar outro emprego. Não com a minha história.

"Estamos fazendo um bom tempo", o homem com a cicatriz acima do braço esquerdo comentários de sobrancelha, seguindo um passo atrás de mim na escada.

"Uh-huh", eu digo. A última coisa que quero é falar sobre o tempo certo agora.

"Ouvi dizer que vai nevar de novo na próxima semana", acrescenta.

"Oh?"

"Sim. Oito polegadas são previstas. Um último viva antes da primavera.

Não consigo mais fingir interesse. Quando chegarmos ao segundo andar, o homem sorri para mim. "Tenha um bom dia então", diz ele.

"Você também", murmuro.

Enquanto ele caminha pelo corredor até seu próprio apartamento, não consigo deixar de pensar sobre o que ele me disse quando o deixei entrar. **Dois-C. Logo abaixo de você.**

Como ele sabia que eu moro em Três-C?

Eu faço uma careta e subo um pouco mais rápido as escadas para o meu próprio apartamento. Tenho as chaves prontas mais uma vez e, no segundo em que entro, fecho a porta atrás de mim, viro a fechadura e, em seguida, jogo a trava. Provavelmente estou exagerando no comentário dele, mas cuidado nunca é demais. Especialmente quando você mora no sul do Bronx.

Meu estômago está roncando, mas ainda mais do que comida, estou desejando um banho quente. Certifico-me de que as persianas estão fechadas antes de me despir e pular no chuveiro. Eu sei por experiência que há um pequeno intervalo entre a água que sai fervente ou gelada. No tempo que morei aqui, me tornei especialista em ajustar a temperatura. Mas pode cair ou subir vinte graus em uma fração de segundo, então não demoro muito. Eu só preciso lavar um pouco da sujeira do meu corpo. Depois de um dia andando pela cidade, meu corpo está sempre coberto por uma camada de poeira preta. Odeio pensar em como meus pulmões se parecem.

Não acredito que perdi aquele emprego. Amber confiava tanto em mim que pensei que seria boa pelo menos até Olive estar no jardim de infância, talvez mais. Eu estava quase começando a me sentir confortável, como se tivesse um emprego estável e uma renda com a qual pudesse contar.

Agora tenho que procurar outra coisa. Talvez vários outros empregos para substituir aquele. E não é tão fácil para mim como a maioria das pessoas. Não posso exatamente colocar um anúncio nos aplicativos populares de cuidados infantis, porque todos eles exigem uma verificação de antecedentes. E assim que isso acontecer, qualquer perspectiva de emprego estará fora de questão. Ninguém quer alguém como eu trabalhando em sua casa.

No momento, estou com poucas referências. Porque por um tempo, os trabalhos de limpeza que fiz não eram exatamente apenas limpeza. Eu costumava fazer outro serviço para várias famílias para as quais eu limpava. Mas eu não faço mais isso. Eu não tenho há anos.

Bem, não adianta ficar remoendo o passado. Não quando o futuro parece tão sombrio.

Pare de sentir pena de si mesma, Millie. Você já esteve em situações piores do que esta e saiu dela.

A temperatura no chuveiro cai abruptamente e eu solto um grito involuntário. Pego a torneira e desligo a água. Cheguei em uns bons dez minutos. Melhor do que eu mesmo esperava.

Eu enrolo meu roupão felpudo em volta de mim, sem me incomodar com um par de chinelos. Rastreio pequenas pegadas molhadas na cozinha, que é apenas uma ramificação da sala de estar. No superapartamento dos Degraws, a cozinha

e sala de estar e sala de jantar eram espaços separados. Mas neste apartamento, todos eles se fundiram em uma única sala polivalente, que é ironicamente muito menor do que qualquer uma das salas dos Degraws. Até o banheiro é maior do que toda a minha sala.

Coloquei uma panela de água no fogão para ferver. Não sei o que vou fazer para o jantar, mas provavelmente vai envolver algum tipo de macarrão fervido em água, seja do tipo ramen, espaguete ou macarrão em espiral. Estou examinando minhas opções quando ouço batidas na porta.

Hesito, apertando o cinto do roupão na cintura. Eu puxo uma caixa de espaguete para fora do armário.

"Millie!" A voz soa abafada atrás da porta. — Deixe-me entrar, Millie!

Eu estremeço. Oh não.

Então: "Eu sei que você está aí!"

TRÊS

Não posso ignorar o homem batendo na porta.

Meus pés deixam um rastro de pegadas molhadas enquanto atravesso os poucos metros até minha porta. Eu trago meu olho perto do olho mágico. Um homem está parado na frente da minha porta, com os braços cruzados nos bolsos do peito de seu terno Brooks Brothers.

"Millie." A voz tornou-se um rosnado baixo. "Deixe-me entrar. **Agora.**"

Eu dou um passo para trás da porta. Por um momento, pressiono as pontas dos dedos nas têmporas. Mas isso é inevitável - eu tenho que deixá-lo entrar. Então eu estendo a mão, abro o impasse, viro a fechadura e cuidadosamente abro a porta.

"Millie." Ele empurra a porta até o fim e entra na minha casa. Seus dedos circundam meu braço. "Que diabos?"

Meus ombros caem. "Desculpe, Brock. "

Brock Cunningham, com quem estou namorando há seis meses, me lança um olhar. "Tínhamos planos para o jantar esta noite. Você não apareceu. E você não tem respondido suas mensagens ou atendido seu telefone.

Ele está correto em todos os aspectos. Eu sou praticamente a pior namorada de todas. Brock e eu deveríamos nos encontrar em um restaurante em Chelsea depois que eu terminasse minhas aulas de hoje, mas depois que Amber me demitiu, eu mal conseguia me concentrar na minha aula - e definitivamente não estava com vontade de jantar fora - então fui direto para casa. Mas eu sabia que se ligasse para Brock e dissesse a ele que não queria ir, ele se sentiria compelido a me convencer a fazer isso - e como advogado, ele é super convincente. Então, eu tinha esse plano de enviar uma mensagem de texto para ele para cancelar, mas continuei adiando e estava tão ocupada sentindo pena de mim mesma que esqueci completamente.

Como eu disse, a pior namorada de todas.

"Sinto muito", eu digo novamente.

"Eu estava **preocupado** com você", diz ele. "Eu pensei que algo terrível poderia acontecer com você."

"Por que?"

Uma sirene ensurdecedora toca do lado de fora da janela, e Brock me olha como se eu tivesse feito uma pergunta muito estúpida. Sinto uma pontada de culpa. Brock provavelmente tinha muito o que fazer esta noite, e não apenas o fiz esperar no restaurante por mim como um idiota, mas agora ele desperdiçou o resto da noite vindo até o South Bronx para se certificar de que eu estou bem.

No mínimo, devo-lhe uma explicação.

"Amber Degraw me demitiu," eu digo. "Então, basicamente, estou ferrado."

"Realmente?" Suas sobrancelhas se erguem. Brock tem as sobrancelhas mais perfeitas que já vi em um homem, e estou convencida de que ele deve manipulá-las profissionalmente, mas ele não vai admitir isso. "Por que ela demitiu você? Eu pensei que você disse que ela não poderia funcionar sem você. Você disse que está basicamente criando o filho dela.

"Exatamente," eu digo. "A filha dela não parava de me chamar de mamãe e Amber surtou."

Brock me encara por um momento e então, inesperadamente, começa a rir. A princípio, fico ofendido. Acabei de perder meu emprego. Ele não entende o quão ruim isso é?

Mas então, um segundo depois, me pego participando. Jogo minha cabeça para trás e rio de como tudo aquilo era ridículo. Lembro-me de Olive me alcançando e soluçando "mamãe" enquanto Amber ficava cada vez mais furiosa.

No final, pensei seriamente que Amber iria estourar um aneurisma no cérebro.

Depois de um minuto, nós dois estamos enxugando as lágrimas dos olhos. Brock coloca seus braços em volta de mim e me puxa para mais perto dele, não mais bravo por eu tê-lo deixado de pé. Brock não fica com raiva facilmente. A maioria das pessoas contaria isso entre suas boas qualidades, embora haja momentos em que eu gostaria que ele mostrasse um pouco mais de paixão.

Em geral, porém, estamos no ponto ideal para nosso relacionamento. Seis meses. Existe algum momento melhor em um relacionamento do que seis meses? Eu realmente não sei porque esta é apenas a segunda vez que atingi esse marco. Mas parece que seis meses é o momento perfeito em que você se livra do constrangimento do relacionamento inicial, mas ainda mostra um ao outro o seu melhor lado.

Por exemplo, Brock é um belo advogado de trinta e dois anos de uma família abastada. Ele parece quase perfeito. Tenho certeza de que Brock tem maus hábitos, mas não sei quais são. Talvez ele limpe a cera do canal auditivo com o dedo e depois a limpe no balcão da cozinha ou no sofá. Ou talvez ele **coma** a cera. Só estou dizendo que há muitos hábitos ruins que ele pode ter que eu não conheço, alguns deles nem mesmo envolvendo cera de ouvido.

Bem, ele tem **uma** imperfeição. Apesar de ser um jovem robusto cujo rosto está corado de boa saúde, ele na verdade tem um problema cardíaco que desenvolveu quando criança. Mas isso não parece afetá-lo em nada. Ele toma uma pílula todos os dias e isso parece ser tudo. Mas a pílula é tão importante que ele mantém um frasco sobressalente em meu armário de remédios. E sua doença e incerteza sobre sua expectativa de vida o deixaram um pouco mais ansioso para se estabelecer do que a maioria dos homens.

"Deixe-me levá-lo para jantar", diz Brock. "Eu quero te animar."

Eu balanço minha cabeça. "Eu só quero ficar em casa e sentir pena de mim mesmo. E então, talvez, procure empregos on-line."

"Agora? Você acabou de perder seu emprego há algumas horas. Você não pode esperar pelo menos até amanhã?"

Eu levanto meus olhos para encará-lo. "Alguns de nós precisam de dinheiro para pagar o aluguel."

Ele balança a cabeça lentamente. "Tudo bem, mas e se você não precisasse se preocupar com o aluguel?"

Tenho um mau pressentimento de que sei aonde isso vai dar. "Brock..."

"Vamos lá, por que você não quer morar comigo, Millie?" Ele franze a testa. "Tenho um apartamento de dois quartos com vista para o Central Park, em um prédio onde você não vai ter sua garganta cortada durante a noite. E você vem o tempo todo de qualquer maneira..."

Não é a primeira vez que ele sugere morar com ele, e não posso dizer que ele não tenha um argumento persuasivo. Se eu fosse morar com Brock, estaria vivendo no luxo e não teria que pagar um centavo por isso. Ele nem me deixaria contribuir se eu quisesse. Eu poderia me concentrar em obter meu diploma universitário para me tornar uma assistente social e fazer algo de bom no mundo. Parece um acéfalo.

Mas toda vez que penso em dizer sim, uma voz no fundo da minha cabeça grita: **Não faça isso!**

A voz na minha cabeça é tão persuasiva quanto a de Brock. Existem muitos bons motivos para morar com ele. Mas há uma boa razão para não fazê-lo. Ele não tem ideia de quem eu realmente sou. Mesmo que ele realmente esteja comendo a própria cera, meus segredos são muito piores.

Então aqui estou eu, no relacionamento mais normal e saudável da minha vida adulta, e parece que estou determinado a estragar tudo. Mas estou um pouco em apuros. Se eu contar a verdade sobre meu passado, ele pode me deixar, e eu não quero isso. Mas se eu não contar a ele...

De uma forma ou de outra, ele vai descobrir tudo. Eu simplesmente não estou pronto para isso.

"Sinto muito", eu digo. "Como eu disse, preciso do meu próprio espaço agora."

Brock abre a boca para protestar, mas depois pensa melhor. Ele me conhece bem o suficiente para saber o quão teimosa eu posso ser. Ver? Ele já está aprendendo algumas das minhas piores qualidades. "Pelo menos me diga que você vai pensar sobre isso."

"Vou pensar sobre isso", minto.

QUATRO

Tenho minha décima entrevista de emprego nas últimas três semanas e estou começando a ficar nervoso.

Não tenho dinheiro suficiente na minha conta bancária nem para pagar um mês de aluguel. Eu sei que você deveria ter uma reserva de seis meses no banco, só por precaução, mas isso funciona melhor na teoria do que na prática. Adoraria ter uma reserva de seis meses no banco. Inferno, eu adoraria ter um buffer de dois meses. Em vez disso, tenho menos de duzentos dólares.

Não sei o que fiz de errado nas outras nove entrevistas para cargos de faxineira ou babá. Uma das mulheres me garantiu abertamente que estava planejando me contratar, mas já faz uma semana e não ouvi um pio dela. Ou qualquer um dos outros. Presumo que ela fez uma verificação de antecedentes e ponto final.

Se eu fosse qualquer outra pessoa, poderia simplesmente ingressar em algum tipo de serviço de limpeza e não precisaria passar por esse processo. Mas nenhum deles vai me contratar. Eu tentei. As verificações de antecedentes tornam isso impossível - ninguém quer alguém com ficha criminal dentro de casa. É por isso que coloco anúncios online e espero pelo melhor.

Também não tenho muita esperança para a entrevista de hoje. Estou conhecendo um homem chamado Douglas Garrick, que mora em um prédio de apartamentos no Upper West Side, a oeste do Central Park. É um daqueles prédios góticos com minitorres se erguendo no horizonte. Parece vagamente que deveria ser cercado por um fosso e guardado por um dragão, em vez de ser um lugar onde você pode simplesmente entrar na rua.

Um porteiro de cabelos brancos segura a porta da frente para mim com a ponta de seu boné preto. Enquanto sorrio para ele, mais uma vez sinto aquele formigamento

sensação na parte de trás do meu pescoço. Como se alguém estivesse me observando.

Desde aquela noite em que voltei para casa após ser demitido, tive essa sensação várias vezes. Fazia sentido no meu bairro no South Bronx, onde provavelmente há assaltantes em cada esquina esperando para pular se eu parecesse ter algum dinheiro, mas não aqui. Não em um dos bairros mais chiques de Manhattan.

Antes de entrar no prédio, eu me viro para olhar para trás. Há dezenas de pessoas andando pela rua, mas nenhuma delas está prestando atenção em mim. Há muitas pessoas únicas e interessantes andando pelas ruas de Manhattan, e eu não sou uma delas.

Não há razão para ninguém ficar olhando para mim.

Então eu vejo o carro.

É um sedã Mazda preto. Provavelmente existem milhares de carros iguais a esse na cidade, mas quando olho para ele, tenho uma estranha sensação de déjà vu. Levo um segundo para perceber o porquê. O carro está com o farol direito trincado. Tenho certeza de que vi um Mazda preto com o farol direito quebrado estacionado perto do meu prédio no South Bronx.

Eu não?

Espio pelo para-brisa. O carro está vazio. Eu abaixo meu olhar para olhar para a placa. É um prato de Nova York - nada emocionante lá. Levo um momento para memorizar o número: 58F321. O número da placa não significa nada para mim, mas se eu o vir novamente, vou me lembrar.

"Perder?" o porteiro me pergunta, tirando-me do transe. "Você vai entrar?"

"Oh." Eu tusso na minha mão. "Sim. Sim, desculpe por isso.

Entro no saguão do prédio. Em vez de luzes suspensas, o saguão é iluminado por candelabros e lâmpadas nas laterais das paredes que se assemelham a tochas. O teto baixo se curva em uma cúpula, o que me faz sentir um pouco como se estivesse entrando em um túnel. Obras de arte adornam as paredes, todas provavelmente inestimáveis.

"Quem você está aqui para ver, senhorita?" o porteiro me pergunta.

"Os Garricks. Vinte-A.

"Ah." Ele pisca para mim. "A cobertura."

Oh ótimo - uma família de cobertura. Porque é que ainda me preocupo?

Depois que o porteiro liga para o andar de cima para confirmar meu horário, ele precisa entrar no elevador e inserir uma chave especial para que eu possa subir na cobertura.

Depois que as portas do elevador se fecham, faço um rápido inventário de

minha aparência. Eu aliso meu cabelo loiro que preendi para trás em um coque simples. Estou usando meu melhor par de calças pretas e um colete. Começo a ajeitar os seios, mas então percebo que tem uma câmera no elevador, e prefiro não dar show para o porteiro.

As portas do elevador abrem diretamente para o foyer do apartamento de cobertura dos Garricks. Ao sair do elevador, respiro fundo e quase posso *sentir* o cheiro da riqueza no ar. É uma combinação de colônia cara e notas de cem dólares. Fico parado no saguão por um momento, sem saber se devo me aventurar sem ser formalmente recebido, então, em vez disso, concentro minha atenção em um pódio branco exibindo uma estátua cinza que é essencialmente apenas uma grande pedra vertical lisa - uma que você poderia encontrar em qualquer parque da cidade. Apesar disso, provavelmente vale mais do que tudo que já tive no mundo inteiro.

— Millie? Eu ouço a voz segundos antes de um homem se materializar no foyer. — Millie Calloway?

Foi o Sr. Garrick quem me convidou para a entrevista hoje. É incomum ser chamado pelo homem da casa. Quase 100% dos meus principais empregadores no ramo de limpeza são mulheres. Mas o Sr. Garrick parece ansioso para me cumprimentar. Ele corre para o foyer, um sorriso nos lábios, a mão já estendida.

"Senhor. Garrick? Eu digo.

"Por favor," ele diz enquanto sua mão forte desliza na minha, "me chame de Douglas."

Douglas Garrick parece exatamente o tipo de homem que viveria em uma cobertura no Upper West Side. Ele tem quarenta e poucos anos e é bonito daquele jeito clássico e esculpido. Ele está vestindo um terno que parece extremamente caro, e seu cabelo castanho escuro é brilhante e habilmente cortado e penteado. Seus olhos castanhos profundos são astutos e fazem a quantidade certa de contato visual com os meus.

"Prazer em conhecê-lo... Douglas", eu digo.

"Muito obrigado por ter vindo hoje." Douglas Garrick me dá um sorriso agradecido enquanto me leva para a ampla sala de estar. "Minha esposa Wendy geralmente faz o trabalho doméstico – ela se orgulha de tentar fazer tudo sozinha – mas ela não tem se sentido bem, então insisti em pedir ajuda."

Sua última declaração me parece estranha. As mulheres que moram em enormes apartamentos de cobertura como esse geralmente não "tentam fazer tudo" sozinhas. Normalmente, mulheres assim têm empregadas domésticas.

"Claro", eu digo. "Você mencionou que está procurando cozinhar e limpar...?"

Ele concorda. "Coisas gerais de limpeza, como tirar o pó, arrumar e lavar roupa, é claro. E preparação de refeições algumas noites por semana. Você acha que isso seria um problema?"

"De jeito nenhum." Estou disposto a concordar com qualquer coisa. "Faço limpeza de apartamentos e casas há muitos anos. Posso trazer meus próprios produtos de limpeza e...

"Não, isso não será necessário," Douglas me interrompe. "Minha esposa... Wendy é muito particular sobre produtos de limpeza. Ela é sensível a cheiros, sabe. Isso desencadeia seus sintomas. Você precisa usar nossos produtos de limpeza especiais, ou então..."

"Absolutamente", eu digo. "O que você quiser."

"Maravilhoso." Seus ombros relaxam. "E precisaríamos que você começasse imediatamente."

"Isso não é um problema."

"Bom Bom." Douglas sorri desculpando-se. "Porque, como você pode ver, este lugar está meio bagunçado."

Quando entro na sala de estar, observo o ambiente. Assim como o resto do prédio, esta cobertura me faz sentir como se tivesse sido transportado para o passado. Além do lindo sofá de couro, a maioria dos móveis parece ter sido construída há centenas de anos e depois congelada no tempo para ser especialmente transportada para esta sala de estar. Se eu soubesse mais sobre decoração de casa, poderia identificar que a mesa de centro foi esculpida à mão no início do século XX ou que a estante com portas de vidro veio, não sei, do período neoclássico francês ou algo assim assim. Tudo o que posso dizer com certeza é que cada item custa uma pequena fortuna.

E outra coisa que sei é que este apartamento não é uma bagunça. É o oposto de bagunça. Se eu fosse começar a limpar, nem tenho certeza do que faria. Eu precisaria de um microscópio para encontrar uma partícula de poeira.

"Fico feliz em começar quando você quiser", digo com cuidado.

"Fantástico." Douglas acena com a cabeça em aprovação. "Estou tão feliz em ouvir isso. Por que você não se senta para que possamos conversar mais?"

Sento-me ao lado de Douglas na seção, afundando profundamente no couro macio. Oh meu Deus, esta é a coisa mais legal que eu já senti contra a minha pele. Eu poderia deixar Brock e apenas me casar com este sofá, e todas as minhas necessidades seriam atendidas.

Douglas me encara intensamente com seus olhos profundos sob um par de sobrancelhas grossas castanho-escuras. — Então, conte-me sobre você, Millie.

Aprecio desde o início que não há nenhum indício de flerte em sua voz. Seus olhos permanecem respeitosamente fixos nos meus e não se desviam para meus seios ou minhas pernas. Eu me envolvi com meu empregador apenas uma vez antes e nunca, nunca mais seguirei por **esse** caminho. Prefiro arrancar meu próprio dente com um alicate.

"Bem." Eu limpo minha garganta. "Atualmente sou aluno da faculdade comunitária. Estou planejando me tornar uma assistente social, mas, enquanto isso, estou pagando meus estudos.

"Isso é admirável." Ele sorri, exibindo uma fileira de cabelos brancos e retos. dentes. "E você tem experiência em cozinhar?"

Eu concordo. "Cozinhei para muitas famílias para as quais trabalho. Não sou profissional, mas fiz algumas aulas. Eu também..." Eu olho ao redor, incapaz de ver qualquer brinquedo ou sinal de uma criança morando aqui. "Eu cuido?"

Douglas se encolhe. "Não é preciso isso."

Eu estremeço, amaldiçoando minha boca grande. Ele nunca mencionou babá. Eu provavelmente o lembrei de alguns problemas horríveis de infertilidade. "Desculpe", eu digo.

Ele dá de ombros. "Sem problemas. Que tal um passeio?"

A cobertura dos Garricks envergonha o superapartamento de Amber. Esta cobertura é uma **espécie** totalmente diferente de apartamento. A sala de estar tem pelo menos o tamanho de uma piscina olímpica. O canto contém um bar com meia dúzia de banquetas vintage em torno dele. Apesar do tema antiquado da sala de estar, a cozinha tem todos os aparelhos de última geração, incluindo, tenho certeza, o melhor desidratador do mercado.

"Isso deve ter tudo o que você precisa", Douglas me diz enquanto passa a mão pela vasta extensão da cozinha.

"Parece perfeito", eu digo, cruzando os dedos para que o forno venha com algum tipo de manual para explicar o que cada uma das duas dúzias de botões no visor deve fazer.

"Excelente", diz ele. "Agora deixe-me mostrar-lhe o segundo andar."
Segundo andar?

Os apartamentos em Manhattan **não** têm dois andares. Mas, aparentemente, este faz. Douglas me leva em um tour pelo andar de cima, levando-me a pelo menos meia dúzia de quartos. O quarto principal é tão grande que preciso de um par de binóculos para ver a cama king-size do outro lado do quarto. Há uma sala que é inteiramente de livros, e eu me lembro vagamente daquela cena em

A Bela e a Fera quando Bela é levada para a sala de livros. Outra sala parece incluir uma parede cheia de almofadas. Acho que é o quarto dos travesseiros.

Depois que ele me leva para uma sala que contém o que deve ser uma lareira artificial, e uma parede inteira é uma enorme janela com uma vista deslumbrante do horizonte da cidade de Nova York, chegamos a uma última porta. Ele hesita, com o punho pronto para bater.

"Este é o nosso quarto de hóspedes", ele me diz. "Wendy esteve aqui se recuperando. Eu provavelmente deveria deixá-la descansar.

"Lamento saber que sua esposa está doente," eu digo.

"Ela esteve doente durante a maior parte do nosso casamento", explica ele. "Ela sofre de uma... uma doença crônica. Ela tem dias bons e dias ruins. Às vezes ela está normal, e em outros dias ela mal consegue sair da cama. E outros dias..."

"O que?"

"Nada." Ele oferece um sorriso fraco. "De qualquer forma, se a porta estiver fechada, apenas deixa a em paz. Ela precisa descansar.

"Eu entendo completamente."

Douglas olha para a porta por um momento, uma expressão preocupada em seu rosto. Ele toca a porta com a ponta dos dedos, depois balança a cabeça.

"Então, Millie," ele diz, "quando você pode começar?"

CINCO

Em 1964, uma mulher chamada Kitty Genovese foi assassinada.

Kitty era uma garçonete de 28 anos. Ela foi estuprada e esfaqueada por volta das três da manhã, a cerca de trinta metros de seu apartamento no Queens. Ela gritou por socorro, mas enquanto vários vizinhos a ouviram chorar, ninguém veio em seu socorro. Seu agressor, Winston Moseley, a deixou brevemente e voltou dez minutos depois, momento em que a esfaqueou várias vezes e roubou cinquenta dólares dela. Ela morreu de seus ferimentos de faca.

“Kitty Genovese foi atacada, estuprada e assassinada na frente de trinta e oito testemunhas”, anuncia o professor Kindred para a sala de aula. “Trinta e oito pessoas viram seu ataque e nenhuma pessoa veio em seu auxílio ou chamou a polícia.”

Nosso professor, um homem na casa dos sessenta anos com cabelos que parecem estar sempre espetados, olha para cada um de nós, com uma expressão de acusação nos olhos, como se fôssemos as trinta e oito pessoas que deixaram aquela mulher para morrer. “Isso”, diz ele, “é o efeito do espectador. É um fenômeno da psicologia social em que os indivíduos são menos propensos a oferecer ajuda a uma vítima quando há outras pessoas presentes.”

Os alunos na sala estão rabiscando em suas anotações ou digitando em seus laptops. Eu apenas encaro o professor.

"Pense nisso", diz o professor Kindred. "Mais de três dúzias de pessoas permitiram que uma mulher fosse estuprada e assassinada, e eles apenas assistiram e não fizeram nada. Isso demonstra perfeitamente a difusão da responsabilidade em um grupo."

Eu me contorço na cadeira, imaginando o que faria naquela situação - se olhasse pela janela e visse um homem atacando uma mulher. eu não sentaria

voltar e não fazer nada, com certeza. Eu pularia pela janela se fosse preciso.

Não. Eu não faria isso. Aprendi a me controlar melhor do que isso. Mas eu ligaria para o 911. Eu sairia e traria uma faca comigo. Eu não faria nada com isso, mas pode ser o suficiente para assustar um atacante.

Ainda me sinto abalado pensando naquela pobre garota que foi morta há mais de meio século quando saio da sala de aula. Quando saio para a rua, quase passo direto por Brock. Ele tem que correr atrás de mim e pegar meu braço.

Claro. Fizemos planos para o jantar.

"Ei." Ele sorri para mim com os dentes mais brancos que eu já vi. Eu nunca perguntei a ele se ele os deixa branqueados profissionalmente, mas ele deve. Os dentes não podem ser tão brancos naturalmente - é desumano. "Estamos comemorando esta noite, certo? Seu novo emprego.

"Certo." Eu administro um sorriso. "Desculpe."

"Você está bem?"

"Eu só estou... estou abalado com a palestra que acabei de ouvir. Estávamos aprendendo sobre essa mulher nos anos 60 que foi estuprada na frente de trinta e oito espectadores, que não fizeram nada. Como algo assim pode acontecer?"

"Kitty Genovese, certo?" Brock estala os dedos. "Lembro-me de minha própria aula de psicologia na faculdade.

"Certo. E é horrível."

"Mas é besteira." Ele desliza sua mão na minha. A palma da mão está quente. "A história foi sensacionalizada pelo **New York Times**. Havia muito menos testemunhas do que o **Times** relatou. E com base na localização dos apartamentos, a maioria deles não conseguia ver o que realmente estava acontecendo e achava que era apenas uma briga de namorados. E muitos deles **chamaram** a polícia. Acho que ela estava sendo embalada por um de seus vizinhos quando a ambulância chegou.

"Oh." Sinto-me ligeiramente inadequada, como sempre me sinto quando Brock sabe mais sobre algo do que eu. O que acontece muito, na verdade. Tanto quanto eu posso dizer, o cara sabe quase tudo. É uma das muitas coisas que o torna tão perfeito.

"Mas não é uma história tão sensacional, é?" Brock solta minha mão e passa o braço em volta dos meus ombros. Vejo nosso reflexo na vitrine de uma loja e não posso deixar de pensar que ficamos bem juntos como casal. Parecemos o tipo de casal que convidaria quinhentos

convidados para o nosso casamento e, em seguida, comprar uma casa com uma cerca branca nos subúrbios e depois preenchê-la com crianças. "De qualquer forma, você não deve se sentir mal por algo que aconteceu décadas atrás. Você é apenas... Você é um pouco legal demais, sabe?

Sempre tive essa coceira de ajudar as pessoas que estão com problemas. Infelizmente, isso *me* causa problemas às vezes. Se eu fosse tão legal quanto Brock pensa que sou - ele não tem ideia. "Desculpe, não posso evitar."

"Acho que é por isso que você quer se tornar uma assistente social." Ele pisca para meu. "A menos que eu possa convencê-lo a seguir uma carreira mais lucrativa."

Meu último namorado foi quem me convenceu a seguir a carreira de serviço social - para que eu pudesse ajudar as pessoas necessitadas enquanto permanecia dentro dos limites da lei. **Você precisa ajudar a todos, Millie. É o que eu amo em você.** Ele realmente me entendeu. Infelizmente, ele não está mais por perto.

"De qualquer forma." Brock aperta meus ombros. "Não vamos pensar nas mulheres que foram assassinadas nos anos 60. Conte-me sobre seu novo emprego."

Eu o informo sobre os detalhes da impressionante cobertura Garrick. Quando conto a ele sobre a vista, a localização e o segundo andar, ele solta um assobio baixo.

"Aquele apartamento deve ter custado uma fortuna", diz ele, enquanto saímos para a rua, evitando por pouco sermos atropelados por uma bicicleta. Tanto quanto eu posso dizer, os motociclistas na cidade não têm absolutamente nenhuma consideração por semáforos ou pedestres. "Aposto que eles pagaram uns vinte milhões. Pelo menos."

"Uau. Você pensa?"

"Definitivamente. É melhor que estejam lhe pagando bem."

"Eles são." Quando Douglas discutiu a taxa horária, eu quase senti dólar sinais surgindo em meus olhos.

"Como você disse que o cara que te contratou se chamava?"

"Douglas Garrick."

"Ei, ele é o CEO da Coinstock." Brock estala os dedos. "Eu o conheci uma vez, quando ele contratou minha empresa para ajudar com uma patente. Cara genuinamente legal."

"Sim. Ele parecia legal."

Ele parecia legal. Mas não consigo parar de pensar naquela porta fechada no segundo andar. A esposa que não podia nem sair para me encontrar. Por mais entusiasmado que esteja com este trabalho, algo nele me deixa inquieto.

"E você sabe o que mais?" Brock me puxa para uma faixa de pedestres - a luz está piscando, prestes a ficar vermelha, e nós atravessamos bem a tempo. "O

O prédio fica a apenas cinco quarteirões de onde eu moro.

Dica, dica.

Eu sabia da proximidade da cobertura com o apartamento de Brock, é claro. Eu me contorço, me sentindo tão desconfortável quanto na sala de aula.

Brock se tornou um cachorro com um osso. Ele quer que eu vá morar com ele, e parece que não vai desistir. Eu simplesmente não consigo afastar a sensação de que se ele realmente me conhecesse, ele não iria querer isso. Eu amo estar com Brock e não quero estragar isso.

"Brock..." eu digo.

"Está bem, está bem." Ele revira os olhos. "Olha, eu não quero pressioná-lo. Se você não está pronto para se mudar, tudo bem. Mas, para constar, acho que formamos uma boa equipe. E você passa metade de suas noites na minha casa de qualquer maneira, certo?"

"Uh-huh", eu digo da forma mais evasiva possível.

"Também..." Ele pisca aqueles brancos perolados para mim. "Meus pais gostariam de conhecê-lo."

Ok, agora eu vou vomitar. Mesmo que ele esteja me incomodando para morar com ele, ainda não me ocorreu que ele teria contado a seus pais sobre mim. Mas é claro que ele fez. Ele provavelmente liga para eles uma vez por semana, no domingo às 20h, e os informa sobre todos os detalhes pertinentes de sua vida perfeita.

"Oh," eu digo fracamente.

"E eu gostaria de conhecer seus pais também," ele acrescenta.

Este pode ser um ótimo momento para dizer a ele que estou afastado de meus pais. Mas as palavras não vêm.

Isso é tão difícil. Aquele último cara com quem namorei sabia tudo sobre mim desde o início, então nunca tive que revelar meu passado complicado - nunca houve um momento aterrorizante em que coloquei tudo sobre a mesa. E como eu disse, Brock é tão... perfeito. As únicas coisas nele que não são perfeitas são pequenos detalhes insignificantes, como uma vez que ele deixou a tampa do vaso sanitário no meu apartamento.

E mesmo isso é algo que ele só fez uma vez.

O problema com Brock é que ele está pronto para se estabelecer. E mesmo tendo a mesma idade, ainda não cheguei lá. Ele também não quer esperar. Ele tem um ótimo emprego no melhor escritório de advocacia e ganha mais do que o suficiente para sustentar uma família. Mesmo que sua última consulta de cardiologia tenha dado a ele um atestado de saúde, ele teme não viver o tempo de vida esperado para um homem caucasiano neste país. Ele quer se casar e ter filhos enquanto ainda pode se divertir.

Enquanto isso, sinto que ainda estou em processo de crescimento. eu ainda estou dentro escola, afinal. Não estou pronta para casar. Eu só... não posso.

"Tudo bem." Ele para de andar por um momento para olhar para mim - um homem andando atrás de nós quase colide conosco, e ele xinga enquanto segue seu caminho. "Eu não quero te apressar. Mas você precisa saber, eu sou louco por você, Millie.

"Eu também sou louco por você," eu digo.

Ele pega minhas duas mãos enquanto olha nos meus olhos. "Na verdade, eu meio que te amo."

Meu coração acelera um pouco. Ele já me disse antes que é louco por mim, mas ele nunca me disse que me amava antes. Mesmo com um modificador "tipo de".

Abro a boca, sem saber ao certo o que vou dizer. Mas antes que qualquer palavra possa sair, eu tenho aquela sensação de formigamento na minha nuca.

Por que sinto que alguém está me observando? Estou perdendo a cabeça?

"Bem," eu finalmente digo, "isso é meio fofo."

Eu não estou pronto para dizer isso de volta. Não posso dar o próximo passo em nosso relacionamento quando há tanto sobre mim que Brock ainda não sabe.

Felizmente, ele não insiste no assunto.

"Vamos", diz ele. "Vamos comer um pouco de sushi."

Em algum momento, provavelmente também preciso dizer a ele que não gosto de sushi.

SEIS

É o meu primeiro dia de trabalho para os Garricks.

Douglas já disse ao porteiro para me deixar entrar e me deixou uma cópia da chave para que eu possa inseri-la na abertura do elevador. O elevador range e geme ao subir vinte andares. Bem, dezenove histórias. Embora o apartamento seja o Twenty-A, falta o décimo terceiro andar do prédio. Sem azar aqui.

As engrenagens do elevador param bruscamente quando chego ao meu destino. Mais uma vez, as portas se abrem para o impressionante apartamento dos Garricks. Apesar do fato de Douglas dizer que eles vão precisar de meus serviços várias vezes por semana, o apartamento dificilmente parece precisar deles. É empoeirado, como todo apartamento na cidade fica, mas fora isso, é relativamente arrumado.

"Olá?" Eu chamo. "Douglas?"

Nenhuma resposta.

Tento de novo: "Sra. Garrick?"

Eu me aventuro na sala de estar, o que mais uma vez me faz sentir como se tivesse entrado em uma casa de um século ou dois atrás. Eu nunca seria capaz de comprar nem mesmo uma peça desse mobiliário antigo, mesmo que gastasse as economias da minha vida. A maior parte da minha própria mobília veio do meio-fio do lado de fora do meu prédio.

Eu ando até o manto que está posicionado sobre o que deve ser uma lareira falsa. Há cerca de meia dúzia de fotografias alinhadas. Cada um deles apresenta Douglas Garrick e uma mulher magra com longos cabelos ruivos.

Há um deles em uma pista de esqui, outro poste com roupas formais e outro em frente ao que parece uma caverna. Eu estudo a mulher, presumivelmente Wendy Garrick. Eu me pergunto se vou conhecê-la em breve ou se ela vai ficar

trancado naquele quarto toda vez que eu venho. No entanto, não tenho nenhum problema com isso - tive muitos clientes que nunca vi durante todo o tempo em que estava limpando para eles.

Um baque alto ecoa no andar de cima e eu pulo para longe do manto. Não quero que ninguém pense que andei bisbilhotando. Isso definitivamente não seria uma boa introdução a Wendy Garrick.

Eu me afasto do manto, olhando para o pé da escada. Ninguém está na escada e não ouço passos. Parece que não vem ninguém.

Decido começar a lavar a roupa. Douglas apontou para a cesta de vime onde eles guardam a roupa suja no quarto principal. Assim que a lavadora estiver ligada, posso começar a cuidar de algumas das outras tarefas.

Subo as escadas de madeira polida até o enorme quarto principal. No closet, localizo a grande cesta de vime que Douglas me mostrou outro dia. Mas quando abro o cesto de roupa suja, fico atordoado.

No meu tempo lavando roupa de outras pessoas, já vi muitas coisas malucas. Eu vi roupas que não chegaram ao cesto e, em vez disso, foram espalhadas em um círculo ao redor do cesto. Eu vi todo tipo de mancha de chocolate a óleo e algumas manchas que tenho certeza de que eram sangue. Mas eu nunca vi isso antes.

Toda a roupa suja é **dobrada**.

Eu o encaro por um momento, tentando descobrir se entendi errado. Talvez seja uma roupa que já foi lavada e precisa ser guardada. Porque por que a roupa suja seria dobrada?

Mas este é o cesto de roupa suja que Douglas me mostrou. Então eu tenho que assumir deve ser roupa suja.

Pego o cesto e o levo para fora do quarto principal. Assim que estou indo pelo corredor para as unidades de lavar e secar, noto que a porta do quarto de hóspedes está aberta.

"Sra. Garrick? Eu chamo.

Eu olho para a rachadura na porta. Mal consigo distinguir um olho verde. Me encarando.

"Eu sou Millie." Começo a levantar a mão e percebo que não vai ser possível segurando o cesto de roupa suja, então o coloco no chão. "Sou sua nova faxineira."

Começo a caminhar em direção à porta, com a mão estendida, mas, antes mesmo de chegar à metade do caminho, a fresta aberta desaparece. A porta se fechou.

OK...

Eu entendo que algumas pessoas não são muito sociais e, **especialmente**, não gostam de ser sociais com a equipe de limpeza. Mas ela não poderia pelo menos ter dito oi? Só para não ficar aqui no meio do corredor sem jeito?

Então, novamente, é a casa dela. E Douglas me disse que ela tem uma doença. Então não vou intimidá-la para que ela me encontre.

Embora seria realmente terrível se eu batesse na porta e apenas dissesse meu nome a ela?

Mas não, Douglas me disse para não incomodá-la. Então eu não vou. Vou terminar de lavar a roupa, fazer o jantar para eles e depois vou embora.

SETE

Depois de lavar a roupa e arrumar um pouco no andar de cima (embora reconheça que não há muito o que fazer), desço para a cozinha para preparar o jantar.

Felizmente, há uma lista na porta da geladeira que foi deixada para mim. É um menu impresso para a semana, incluindo receitas e instruções específicas sobre como conseguir mantimentos. Parte da escrita é feita à mão - parece uma caligrafia mais feminina, mas é difícil dizer. Conforme leio as instruções, começo a ficar cada vez menos entusiasmado com meu trabalho:

***O patê deve ser comprado na terça-feira na Oliver's Delicatessen antes das 16h.
Se apenas terrina estiver disponível, não compre. Nesse caso, compre patê de François.
O patê deve ser servido em pão camponês obtido no mercado de Londres. Pegue uma
laje e espalhe suavemente. Cubra com cornichon, obtido do Sr. Royal.***

Tudo o que consigo pensar é: o que diabos é patê? E o que é **cornichon**? Pelo menos eu sei o que é pão. Exceto por que tenho que ir a quatro lojas para comprar esses três itens? E o Sr. Royal é uma pessoa ou um lugar?

No lado positivo, pouco é deixado para a imaginação. As receitas são classificadas por data, então eu simplesmente encontro a data de hoje e começo o jantar desta noite de...

Galinha de caça da Cornualha. Ok, isso vai ser interessante.

Duas horas depois, guardei a roupa lavada. A galinha de caça da Cornualha está cozinhando no forno, e cheira muito bem, se assim posso dizer. Eu já coloquei dois talheres na sala de jantar, então agora estou apenas

de pé na cozinha, girando os polegares e esperando a comida ficar pronta. Esperançosamente, isso coincidirá com a hora das refeições, que é estritamente às 19h.

No momento em que estou abrindo o forno para ver a galinha, as portas do elevador se abrem — você pode ouvi-las a um quilômetro e meio de distância. Passos pesados vêm pelo corredor, cada vez mais altos. "Wendy!" É a voz de Douglas ecoando pelo apartamento. "Wendy, estou em casa!"

Vou até a entrada da cozinha e olho para a escada para o segundo andar. Eu espero por um momento, ouvindo os sons da porta do quarto de hóspedes abrindo, esperançosa de finalmente ter um vislumbre da infame Sra. Garrick, mas não ouço nada.

"Olá." Eu limpo minhas mãos no meu jeans quando saio da cozinha. "Seu jantar está quase pronto, eu prometo."

Douglas está parado na sala, com os olhos na escada. "Excelente. Muito obrigado, Millie."

"De nada." Eu sigo seu olhar escada acima. "Você quer que eu vá buscar a Sra. Garrick?"

"Hum." Ele olha para os dois talheres na mesa de jantar de carvalho em estilo vitoriano, que parece onde a própria rainha pode ter servido o jantar. "Tenho a sensação de que ela não vai se juntar a mim esta noite."

"Devo levar um prato lá em cima para ela?"

"Não há necessidade. Vou levar para ela. Ele abre um sorriso torto. "Ela ainda está sentindo-se mal, tenho certeza.

"Claro", murmuro. "Deixe-me tirar a comida do forno."

Volto correndo para a cozinha para verificar a comida. Eu tiro uma galinha da Cornualha do forno e ela parece incrível. Quero dizer, considerando que nunca cozinhei antes e nem ouvi falar antes, exceto de uma forma completamente teórica.

Levo mais dez minutos para cortar a porcaria de acordo com as instruções específicas, mas, finalmente, tenho dois lindos pratos de comida. Eu os carrego para a sala de jantar, bem a tempo de ver Douglas descendo o lance de escadas.

"Como ela está?" Pergunto a ele enquanto coloco os pratos na mesa de jantar.

Ele fica quieto por um momento, como se estivesse considerando minha resposta. "Não é um bom

dia. " "Eu sinto muito."

Ele levanta um ombro. "É o que é. Mas obrigado por sua ajuda hoje, Millie.

"Sem problemas. Você gostaria que eu trouxesse o prato da Sra. Garrick para ela?"

Não sei se é minha imaginação, mas os lábios de Douglas se apertam ao meu sugestão. "Você já se ofereceu, e eu disse que faria isso, não disse?"

"Sim, mas..." Eu me paro antes de dizer qualquer coisa estúpida. Ele acha que eu sou sendo intrometido, e ele não está totalmente errado. "De qualquer forma, tenha uma boa noite."

"Sim", diz ele vagamente. "Boa noite, Millie. Obrigado novamente."

Pego meu casaco e vou para os elevadores. Prendo a respiração, esperando que as portas do elevador se fechem, então meus ombros caem. Não sei o que é, mas há algo naquele apartamento que me deixa inquieto.

OITO

“Talvez,” Brock diz, “ela seja uma vampira. E ela não pode sair de seu quarto durante o dia, senão virará pó.”

Eu contei a Brock tudo sobre a família Garrick, e durante um coquetel pós-jantar em seu apartamento, ele está oferecendo algumas explicações muito inúteis sobre por que eu estive lá meia dúzia de vezes, e Wendy Garrick não saiu disso nenhuma vez. quarto de hóspedes, embora eu tenha certeza de que ela está lá dentro. Aquela vez em que a porta se abriu foi o mais próximo que já cheguei de vê-la.

“Ela não é uma vampira,” eu digo, movendo minhas pernas debaixo de mim no sofá de Brock.
“Você não sabe disso.”

“Eu faço. Porque os vampiros não são reais.

“Um lobisomem então?”

Eu bato no braço de Brock, o que quase o faz derramar o copo de vinho que ele está segurando. “Isso nem faz sentido. Por que ela precisaria ficar em seu quarto se ela é um lobisomem?”

“Ok, então talvez...” ele diz pensativo. “Talvez ela tenha uma pequena fita verde em volta do pescoço e, se alguém desamarrá-la, sua cabeça cairá?”

Tomo um gole do vinho caro que Brock serviu para mim. Os frascos caros são de longe melhores do que os baratos, mas nunca consigo detectar todas as notas sutis de melada ou lavanda ou qualquer outra coisa. Ele continua me perguntando, e agora estou mentindo e dizendo a ele que posso dizer, mas realmente não posso. Estou *fingindo* vinho.

“Só sinto uma vibração estranha”, digo. “Isso é tudo.”

“Bem, já contei todas as minhas melhores ideias.” Ele coloca o braço em volta de mim, trazendo-me para mais perto dele. “Então, se não é um vampiro, um lobisomem ou uma cabeça decepada, o que **você** acha que está acontecendo?”

“Eu...” Coloco minha taça de vinho na mesa de centro e mordo meu lábio inferior. “Sinceramente, não faço ideia. É apenas um sentimento ruim.”

Brock parece distraído por um momento, olhando para o meu copo quase cheio. Sentado na mesa. “Você não está terminando isso?”

“Não sei. Eu acho que não.”

“Mas isso é um Giuseppe Quintarelli”, diz ele, como se isso explicasse absolutamente alguma coisa.

“Acho que não estou com sede.”

“Sedento?” Ele parece traumatizado com a minha declaração. “Millie, você não beba vinho porque está com sede”.

“OK.” Pego o copo e tomo outro gole. Às vezes me pergunto por que ele está namorando comigo, a não ser porque ele diz que me acha bonita.

Ele age como se tivesse muita sorte de estar comigo. Mas isso é loucura. Eu não sou o problema - ele é. “Você tem razão. Isto é muito bom.”

Termino o resto da taça de vinho, mas a verdade é que o tempo todo estou pensando nos Garricks.

NOVE

Adquiri o hábito de ouvir toda vez que passo pela porta do quarto de hóspedes.

É bisbilhotar. Eu sei que é, não vou negar, mas não consigo evitar. Trabalho para os Garricks há um mês e ainda não conheci Wendy Garrick oficialmente. Mas eu ouvi barulhos vindo daquela sala. E em pelo menos três ocasiões notei a porta entreaberta. Mas a cada vez, ela se fechava antes que eu pudesse me apresentar.

Não seria um eufemismo dizer que minha imaginação está correndo solta. Eu vi muitas coisas estranhas em meus anos limpando casas. Muita coisa ruim também. Por um tempo, eu costumava tentar consertar algumas dessas coisas ruins.

Mas eu não faço isso há muito tempo.

Não desde que Enzo partiu.

Desta vez, enquanto estou andando pelo corredor, definitivamente ouço algo vindo do quarto de hóspedes. Normalmente, é bem tranquilo lá dentro, então isso é algo diferente. Faço uma pausa, aspiro o aspirador na mão e pressiono o ouvido contra a porta. E desta vez posso ouvir o som com muito mais clareza.

É choro.

Alguém está chorando lá dentro.

Prometi a Douglas que não iria bater na porta. Mas, por algum motivo, Kitty Genovese surge na minha cabeça. Mesmo que Brock diga que toda a história foi um exagero, eu sei que coisas ruins acontecem quando pessoas normais passam.

Então eu bato meus dedos contra a porta.

Instantaneamente, o choro cessa.

"Olá?" Eu chamo. "Sra. Garrick? Você está bem?"

Não há resposta.

"Sra. Garrick? Eu digo novamente. "Você está bem?"

Nada.

Tento uma tática diferente: "Não vou embora até ver se você está bem. Ficarei aqui o dia todo se for preciso.

E então eu fico lá e espero.

Depois de alguns segundos, ouço passos suaves atrás da porta. Eu dou um passo para trás quando a porta se abre cerca de cinco centímetros até que eu possa ver aquele olho verde olhando para mim. Com certeza, o branco do olho é marcado por veias vermelhas e a pálpebra está inchada.

"O que. Fazer. Você. Quer?" o dono do olho sibila para mim.

"Eu sou Millie", eu falo. "Sua faxineira."

Ela não responde a isso.

"E eu ouvi choro", acrescento.

"Estou bem", diz ela com firmeza.

"Tem certeza? Porque eu-"

"Tenho certeza de que meu marido lhe disse que não estou me sentindo bem." Seu tom é cortado. "Eu só quero descansar."

"Sim mas-"

Antes que eu possa dizer outra palavra, Wendy Garrick fecha a porta na minha cara. Tanto para alcançá-la. Pelo menos eu tentei.

Desço as escadas arrastando-me, arrastando o aspirador comigo. Estou perdendo meu tempo tentando me envolver. Cada vez que falo sobre isso com Brock ultimamente, ele me diz que preciso cuidar da minha vida.

Estou ocupada guardando o aspirador de pó quando as portas do elevador se abrem. Douglas entra na sala, assobiando baixinho, vestindo outro de seus ternos dolorosamente caros. Ele está segurando um buquê de rosas em uma mão e uma caixa retangular azul na outra.

"Oi, Millie." Ele parece estranhamente alegre, considerando que sua esposa está chorando lá em cima. "O que está acontecendo? Quase terminado?"

"Sim..." Não tenho certeza se devo contar a ele o que ouvi lá em cima. Mas se sua esposa está chorando, ele iria querer saber, certo? "Sua esposa parece um pouco deprimida. Eu a ouvi chorando no quarto.

Manchas vermelhas aparecem em sua bochecha. "Você não... falou com ela, não é?"

Não estou inclinado a mentir, mas, ao mesmo tempo, ele me disse explicitamente que não para incomodar Wendy. "Não, claro que não."

"Bom." Seus ombros relaxam. "Você deveria deixá-la em paz. Como eu disse, ela não está bem."

"Sim, você disse isso..."

"E..." Ele segura a caixa retangular azul. "Tenho um presente para ela." Ele coloca as flores para poder abrir a caixa de veludo e a segura para mim para que eu possa dar uma olhada dentro. "Eu acho que ela vai adorar isso."

Eu olho para o conteúdo da caixa. É a pulseira mais bonita que eu já vi, cravejado de diamantes impecáveis.

"Está inscrito", diz ele com orgulho.

"Tenho certeza que ela vai adorar."

Douglas pega as flores e sobe as escadas. eu assisto ele desaparecer no corredor, então o som de uma porta abrindo e fechando.

Eu não consigo entender isso. Douglas parece ser um marido maravilhoso e dedicado. Wendy, por outro lado, nunca sai do quarto. Ela pode aparecer quando eu não estiver por perto, mas nunca vi seu rosto inteiro, exceto nas fotos.

Há algo de anormal nessa situação, e não sei o que é.

Mas como Brock diz, não é da minha conta. Eu deveria apenas deixá-lo sozinho.

DEZ

Você estará aqui esta noite?

Embora eu já tenha combinado com Douglas para ir à cobertura hoje à noite para trazer mantimentos e limpar, ele sempre confirma com uma mensagem de texto. Ele é extremamente organizado. Considerando o que eles estão me pagando, eu sempre respondo imediatamente.

Sim, estarei lá!

Não tenho aula hoje, então minha tarde consistirá em fazer compras para os Garricks, depois ir até a casa deles para limpar a sujeira invisível e preparar o jantar. Trabalho para a casa deles há mais de um mês e conheço a rotina. Estou com a lista de compras em mãos, mas preciso ir a Manhattan para conseguir tudo o que eles querem.

Brock me pediu para ficar ontem à noite, e tenho passado muitas noites lá, porque ele mora muito perto da cobertura e bem perto da faculdade, mas essa é mais uma razão para dizer não. Se eu estiver no apartamento dele com mais frequência, basicamente estarei morando com ele. E isso é algo que não posso fazer.

Ainda não, de qualquer maneira. Não até que eu conte a ele a verdade. Ele merece tanto.

Mas estou com medo. Estou com medo de Brock surtar e me largar na hora se souber tudo sobre mim. E estou ainda com mais medo de que, quando seus pais ricos e de classe alta descobrirem, eles vão convencê-lo a me largar.

Brock é perfeito, e sua família é perfeita, e eu estou tão longe de ser perfeita que nem tem graça.

Meu último relacionamento foi o oposto de perfeito. E de alguma forma isso parecia mais adequado para mim. Não tenho certeza do que diz sobre mim que meu par perfeito era um cara como Enzo Accardi.

Enzo e eu começamos como amigos há quatro anos, depois que um emprego meu terminou de forma extremamente inesperada. Eu não tinha muitos amigos, então fiquei obscenamente grato pelo apoio que ele me deu. Chegamos ao ponto em que passávamos quase todo o nosso tempo livre juntos e, além disso, ajudamos cerca de uma dúzia de mulheres a escapar de seus relacionamentos abusivos. Na maioria das vezes, envolvia apenas obter os recursos adequados para eles, mas outras vezes tínhamos que ser criativos. Enzo fez conexões que lhe permitiram obter uma nova identificação, telefones descartáveis que não puderam ser rastreados e passagens aéreas para lugares distantes. Tiramos as mulheres de seus relacionamentos tóxicos sem ter que recorrer à violência.

Bem, não, isso não é verdade. Para ser totalmente honesto, houve algumas vezes em que as coisas ficaram um pouco... confusas. Enzo e eu concordamos em nunca mais falar daquela época. Fizemos o que tínhamos que fazer,

Foi Enzo quem me convenceu a voltar para a faculdade para obter um diploma de assistente social. Mal sabia eu que ele estava me colocando no caminho para uma vida normal que eu nunca sonhei que fosse possível para mim. Mesmo com meu registro na prisão, eu ainda poderia conseguir um emprego de assistente social. Eu poderia fazer o que amava dentro dos limites da lei.

Brock gosta de dizer que ele e eu somos uma boa equipe. Talvez seja verdade. Mas Enzo e eu realmente **formamos** uma boa equipe: **trabalhamos** juntos. Nós tínhamos uma missão. Além disso, ele era gentil, apaixonado e quente como o inferno. Especialmente esse último - por mais que eu tentasse ser seu amigo, era difícil não estar ciente de seus atributos mais superficiais. Na época, eu odiava o fato de estar desenvolvendo uma paixão frustrante pelo homem.

Então, uma noite, eu estava no apartamento dele, dividindo uma caixa de pizza entregue em nosso restaurante favorito (também coincidentemente o mais barato). Colocamos nossas coberturas favoritas na pizza: calabresa e queijo extra. Lembro-me de Enzo tomando um longo gole de sua garrafa de cerveja e sorrindo em minha direção. **Isso é legal**, ele disse.

Sim, eu concordei. **É bom** .

Ele colocou a cerveja na mesinha de centro. Depois de todas as casas que limpei, sentia um pouco de vertigem sempre que alguém não usava uma base para copos. **Eu gosto de passar o tempo com você, Millie.**

Eu não tinha muita experiência com homens, mas a maneira como ele olhava para mim era inconfundível. E se eu tivesse alguma dúvida, ela foi abolida quando ele se inclinou e me deu um beijo longo e demorado com o qual eu sabia que sonharia nos próximos anos. E quando nossos lábios finalmente se separaram, ele sussurrou: ***Talvez possamos passar mais tempo juntos?***

O que mais eu poderia dizer, mas sim? Nenhuma mulher poderia recusar um pedido como o de Enzo Accardi.

É engraçado porque sempre achei o Enzo um pouco brincalhão, mas depois daquele primeiro beijo ele só tinha olhos para mim. Nosso relacionamento mudou rápido, mas tudo parecia muito certo. Em poucas semanas, passávamos todas as noites juntos e, logo depois, decidimos morar juntos. Nós dois apenas clicamos. Entre a escola e meu relacionamento com Enzo, eu estava mais feliz do que nunca em minha vida.

Ainda me lembro do dia em que tudo desmoronou.

Estávamos sentados em nosso sofá, que Enzo havia puxado do meio-fio em frente ao nosso prédio, mas ainda era muito bom e usável (com apenas uma mancha que não conseguimos identificar, mas estava bom porque acabamos de virar aquela almofada). Ele tinha um braço musculoso em volta dos meus ombros e estávamos assistindo ***O Poderoso Chefão II***, porque Enzo recentemente ficou horrorizado ao descobrir que eu não tinha assistido à trilogia. ***É clássico, Millie!***

Lembro-me de me aconchegar contra ele, pensando em como me sentia feliz e também que meu namorado era muito mais gostoso que Robert DeNiro.

E então seu telefone tocou.

A conversa que se seguiu foi inteiramente em italiano, e eu forcei meus ouvidos, tentando captar uma ou duas palavras. ***Malata***, repetia sem parar.

Eu finalmente digitei no meu telefone, que traduziu a palavra para mim:

Doente.

Depois que desligou, ele me explicou a situação com o sotaque pesado que às vezes tinha quando estava estressado ou com raiva. Sua mãe teve um AVC. Ela estava no hospital. Ele teve que voltar para a Sicília para vê-la, especialmente porque seu pai e sua irmã haviam partido, e ele era o único que restava. Fiquei confuso porque ele sempre me disse que nunca poderia voltar para casa. Antes de partir, ele espancou um homem muito poderoso quase até a morte com as próprias mãos, e agora havia um prêmio por sua cabeça.

Você me disse que não poderia voltar, eu o lembrei. ***Você disse que havia pessoas más que te matariam se você voltasse. Não foi isso que você disse?***

Sim, sim, disse ele. Mas isso não é mais um problema. Essas pessoas más... elas foram cuidadas por outras pessoas más.

O que eu poderia dizer? Eu não podia dizer ao meu namorado que ele não tinha permissão para ver a própria mãe depois que ela teve um derrame. Então eu dei a ele minha bênção, e ele voou para vê-la um dia depois. Depois que o acompanhei ao aeroporto e ele me beijou por uns cinco minutos seguidos antes de passar pela segurança, ele prometeu que voltaria "muito em breve".

Eu não tinha contado com ele nunca mais voltando.

Tenho certeza de que ele pretendia voltar - ele não teria mentido para mim intencionalmente. Nos primeiros dias, falávamos ao telefone todas as noites, e às vezes ficava bem quente. Ele sussurraria ao telefone o quanto sentia minha falta e como estaríamos juntos novamente em breve. Mas, à medida que a doença de sua mãe se arrastava, tornou-se cada vez mais óbvio que ele não poderia partir. E ela não podia vir aqui.

Eu não tinha tocado nele ou visto seu rosto em um ano inteiro quando finalmente perguntou-lhe abertamente: ***Diga-me a verdade. Quando você vai voltar?***

Ele soltou um longo suspiro. ***Não sei. Não posso deixá-la, Millie.***

E eu não posso esperar para sempre, eu disse a ele.

Eu sei, ele disse tristemente. E então: ***eu entendo o que você deve fazer.***

E foi isso. Isso foi o fim. Assim terminamos. Então, alguns meses depois, Brock me convidou para sair, não havia razão para dizer não.

Com Enzo, minha vida era uma espécie de aventura emocionante, mas agora estou a caminho de uma vida normal e perfeita que nunca pensei que fosse possível para mim. Brock não conhece nenhum cara que possa desenterrar um passaporte falso em vinte e quatro horas - imagino que se eu perguntasse algo assim a ele, ele me olharia em choque total.

Enzo conhecia um cara para ***tudo***. Essa foi praticamente sua frase de efeito quando lhe pedi ajuda. ***Eu conheço um cara.***

E agora estou realizando a tarefa mais normal que existe. Indo às compras de supermercado. Embora, para ser justo, não haja nada de normal na lista de itens que Douglas me encarregou de obter. Enquanto eu verifico os primeiros itens da lista que Douglas Garrick me mandou esta manhã, eu estremeço com a caça ao tesouro que ele está me enviando:

mão de Buda

Fiddleheads

Cucamelon

estourar bagas

Juro por Deus, ele deve estar inventando esses nomes em cima de sua cabeça. **Cucamelão?** Isso não é uma coisa real, é? Definitivamente parece inventado.

Agarrando a lista de compras, pego minha jaqueta e desço as escadas. Não tenho ideia de quanto tempo vou levar para encontrar um cucamelon, ou mesmo descobrir o que é um cucamelon, então é melhor eu me dar algum tempo.

Assim que chego ao patamar do andar térreo, quase esbarro naquele homem que mora logo abaixo de mim. **Diretamente** abaixo de mim. Aquele com a cicatriz na sobrancelha esquerda. Eu estremeço quando o vejo.

"Ei." Ele sorri para mim. Ele tem um dente de ouro no segundo incisivo esquerdo que me faz pensar em Joe Pesci em **Home Alone - meu** filme favorito quando criança. "Com pressa?"

"Sim." Eu sorrio desculpando-me. "Desculpe."

"Sem problemas." Seu sorriso se alarga. "Eu sou Xavier, a propósito."

"Prazer em conhecê-lo", eu digo, intencionalmente evitando dar a ele o meu primeiro nome.

— Millie, é?

Bem, essa estratégia falhou. Tenho uma sensação desconfortável no estômago - esse homem sabe exatamente onde moro e, de alguma forma, sabe meu primeiro nome. Provavelmente meu sobrenome também. Claro, ele poderia facilmente descobrir isso em nossas caixas de correio.

Ainda estou tendo a sensação intermitente de que estou sendo observado. Há momentos em que penso que pode estar tudo na minha cabeça, mas neste momento não tenho tanta certeza. Xavier sabe um pouco demais sobre mim. É possível que ele seja...?

Deus, não consigo pensar nessa possibilidade agora. Já é assustador andar pelas ruas de South Bronx sem me preocupar se o cara que mora abaixo de mim está me perseguindo. Talvez eu devesse aceitar a oferta de Brock para morar com ele. Xavier provavelmente vai me deixar em paz se eu me mudar para o Upper West Side. E se não o fizer, terá de enfrentar o porteiro de terno e chapéu. Você não passa por um daqueles porteiros. Acho que eles podem usar esses chapéus como bumerangues se precisarem.

"O que você vai fazer hoje?" Xavier me pergunta.

Eu me movo na direção da saída. "Só algumas compras de supermercado."

"Oh sim? Quer companhia?"

"Não, obrigado."

Xavier parece ter mais a dizer, mas não dou chance a ele. Passo por ele e saio pela porta. Quer eu acabe com Brock ou não, posso ter que me mudar em um futuro próximo. Não me sinto confortável perto desse homem. Tenho um mau pressentimento de que ele é o tipo de cara que não sabe aceitar um não como resposta.

ONZE

Quando chego à cobertura dos Garricks, estou com quatro sacolas de supermercado transbordando em meus braços. Eu estava fazendo malabarismos com eles até o último quarteirão, quando quase derrubei tudo. Mas pela graça de Deus, estou aqui, cucamelon e tudo. (Eles são reais e consegui encontrá-los em uma loja de produtos agrícolas espanhola.)

Felizmente, não preciso mexer na maçaneta porque as portas do elevador se abrem e posso entrar direto. Eu esperava chegar à cozinha de uma vez só, mas no meio do caminho tenho que jogar todas as sacolas no chão e fazer uma pausa. Se eu deixasse cair o cucamelon e ele quebrasse, acho que teria que sentar no chão e chorar.

Enquanto estou na sala de estar, tentando descobrir o melhor estratégia para levar as compras para a cozinha, eu ouço.

Gritando.

Bem, gritos abafados. Não consigo ouvir nenhuma palavra, mas parece que alguém no quarto de cima está realmente fazendo isso. Deixando as compras para trás, eu me aproximo da escada para ver se consigo ouvir o que está acontecendo. E é quando eu ouço o estrondo.

Parece vidro quebrando.

Coloco a mão no corrimão da escada, pronta para subir as escadas e me certificar de que está tudo bem. Mas antes que eu possa dar um único passo, uma porta bate no andar de cima. Então passos ficam mais altos na escada, e eu dou um passo para trás.

"Millie." Douglas para ao pé da escada. Ele está vestindo uma camisa social e seu rosto está rosado como se sua gravata estivesse apertada demais, mesmo

embora esteja solto em volta do pescoço. Ele está segurando uma sacola de presentes na mão direita. "O que você está fazendo aqui?"

"Eu..." Eu olho para as quatro sacolas de mantimentos. "Eu comprei mantimentos. Eu ia guardá-los.

Ele estreita os olhos. "Então por que você não está na cozinha?"

Eu ofereço um sorriso tímido. "Ouvi um estrondo. Eu estava preocupado que..."

Enquanto digo as palavras, noto um rasgo no tecido de sua camisa elegante.

E nem um rasgo como uma costura se soltou. Ele tem uma lágrima de raiva logo acima do bolso do peito.

"Está tudo bem," ele diz brevemente. "Eu vou cuidar das compras. Você pode sair."

"OK..."

Não consigo tirar os olhos do rasgo em sua camisa. Como isso aconteceu? O homem trabalha como CEO - sem trabalho pesado envolvido. Poderia ter acontecido agora mesmo, no quarto de hóspedes?

"Também..." Ele estende a sacola de presentes na mão direita. "Eu preciso que você devolva isso para mim. Wendy não queria.

Aceito a pequena sacola de presente rosa. Eu pego um vislumbre dentro do tecido sedoso. "OK, claro. O recibo está aqui?"

"Não, foi um **presente.**"

"Eu... eu não acho que posso devolvê-lo sem um recibo. De onde veio?"

Douglas cerra os dentes. "Eu não sei, meu assistente escolheu. Doente e-mail com uma cópia do recibo."

"Se sua assistente escolheu, não seria mais fácil se ela devolvesse?"

Ele inclina a cabeça para mim. "Desculpe-me, mas seu **trabalho** não é fazer recados para mim?"

Eu empurro minha cabeça para trás. Esta é a primeira vez desde que comecei a trabalhar aqui que Douglas fala comigo com tanto desrespeito. Sempre achei que ele parecia um homem bom o suficiente, embora estressado e distraído. Agora percebo que há outro lado dele.

Embora não haja um outro lado para todos?

Douglas Garrick está olhando para mim. Ele espera que eu vá embora, mas cada fibra do meu ser está me dizendo que devo ficar. Que eu deveria verificar lá em cima e ter certeza de que está tudo bem.

Mas então Douglas se interpõe entre mim e a escada. Ele cruza os braços sobre o peito e levanta as sobancelhas grossas para mim. não estou passando

aquele homem, e mesmo que tivesse, tenho a sensação de que se batesse na porta do quarto de hóspedes, Wendy Garrick me garantiria que está bem.

Então, no final, não há nada que eu possa fazer a não ser ir embora.

DOZE

Enquanto faço a viagem de cinco quarteirões da estação de metrô até meu prédio, sinto aquela sensação de formigamento na nuca mais uma vez.

Quando sinto isso em Manhattan, na área chique onde trabalho e onde mora meu namorado, parece que estou ficando paranóica. Mas agora, no South Bronx, quando o sol já se pôs no céu, a paranóia é bom senso. Eu não me visto para chamar a atenção. Estou usando uma calça jeans que é pelo menos um tamanho maior, um par de tênis Nike cinza que costumava ser branco e um casaco que é mais volumoso do que elegante - uma cor escura feita para se misturar à noite - mas, ao mesmo tempo, sou claramente uma mulher. Mesmo com o gorro enfiado no meu cabelo loiro e meu casaco feio e fofo, a maioria das pessoas iria me achar uma mulher de todo o quarteirão.

Então eu pego meu ritmo. Além disso, tenho uma lata de maça no bolso. Meus dedos estão em volta dele. Mas a sensação não vai embora até eu entrar no prédio e fechar a porta atrás de mim.

Essa é a coisa. **Nunca** tenho aquela sensação de formigamento quando estou no meu apartamento. Eu não entendo quando estou limpando a cobertura. Só consigo quando estou ao ar livre, em um momento em que alguém realmente pode estar me observando. Isso me faz pensar que a sensação é real.

Ou estou ficando louco. Essa é uma possibilidade também.

Brock me mandou uma mensagem para perguntar se eu queria ir à casa dele esta noite, e eu disse a ele que não. Eu estou muito cansado.

Afasto os pensamentos de Brock da minha mente enquanto tiro algumas cartas da minha caixa de correio - todas as contas. Como é possível que eu tenha tantas contas? Parece que eu sobrevivo com praticamente nada. De qualquer forma, estou enfiando as cartas na bolsa quando a fechadura da porta do prédio se abre. Um segundo depois,

há uma rajada de ar frio e aquele homem com a cicatriz na sobrancelha esquerda abre caminho para dentro.

Xavier. Isso é o que ele disse que seu nome é.

"Oi, Millie", diz ele, muito alegre. "Como vai?"

"Tudo bem", eu digo rigidamente.

Eu me viro e sigo para a escada, esperando que ele fique para trás e verifique sua própria correspondência. Sem essa sorte. Xavier corre atrás de mim, tentando ficar e ficar ao meu lado.

"Algum plano para esta noite?" ele me pergunta.

"Não," eu digo, enquanto subo correndo os degraus para o segundo andar. Isso é quando Poderei me despedir de Xavier.

"Você poderia vir", diz ele. "Assistimos a um filme."

"Estou ocupado."

"Não, você não é. Você acabou de dizer que não tinha planos para esta noite.

Eu cerro os dentes. "Estou cansado. Só vou tomar um banho e ir para a cama.

Xavier sorri para mim de modo que seu único dente de ouro brilha na penumbra luzes da escada. "Quer alguma companhia com isso?"

Eu me afasto dele. "Não, obrigado."

Chegamos ao patamar do segundo andar e espero que Xavier siga seu caminho. Mas, em vez disso, ele continua subindo as escadas ao meu lado. Meu estômago revira e enfio a mão no bolso para sentir minha lata de maçã.

"Por que não?" ele me pressiona. "Vamos. Você não pode realmente gostar daquele garoto rico mauricinho que sempre te visita aqui. Você precisa de um homem de verdade.

Desta vez, eu o ignoro. Em um minuto, estarei no meu apartamento. Eu acabei de tem que chegar tão longe.

— Millie?

Mais cinco passos. Mais cinco degraus para subir e me livrarei desse babaca. Quatro, três, dois...

Mas então uma mão agarra meu braço, os dedos me mordendo.

Eu não vou conseguir.

TREZE

"Ei." A mão carnuda de Xavier está apertada em volta do meu braço. "Ei!"

Eu me contorço, mas seu aperto é como um torno, ele é mais forte do que parece. Abro a boca, pronta para gritar, mas ele pressiona a palma da mão contra meus lábios antes que qualquer som saia. A parte de trás da minha cabeça bate contra a parede, batendo meus dentes.

"Então agora você tem algo a dizer?" Ele sorri para mim. "Antes você pensava que era bom demais para mim. Não é verdade?"

Eu tento afastá-lo, mas ele está pressionando seu corpo contra mim para que eu possa sentir a protuberância em suas calças. Ele lambe os lábios rachados. "Vamos entrar e nos divertir um pouco, ok?"

Ele cometeu o erro de agarrar o braço errado. Pego a lata de maçã e fecho os olhos enquanto a esvaio bem na cara dele. Ele grita e, no segundo em que solto o bico, empurro-o o mais forte que posso.

Sempre reclamei sobre como as escadas são íngremes neste prédio, mas, pela primeira vez, funciona a meu favor quando Xavier desce o lance de escadas. A certa altura, ouço um estalo doentio, depois um baque surdo quando ele cai no fundo. E então silêncio.

Por um momento, eu fico no topo da escada, olhando para o corpo esparramado no patamar seguinte. Ele está morto? Eu o matei?

Desço os degraus correndo, derrapando até parar no final. A lata de maçã ainda está na minha mão direita quando me abaixo para olhar mais de perto. Seu peito parece que ainda está subindo e descendo, e então ele solta um gemido baixo. Ele ainda está vivo. Eu nem mesmo o deixei totalmente inconsciente.

Muito ruim. Se alguém merece um pescoço quebrado, é esse cara.

Não. Provavelmente é melhor que ele não esteja morto.

Impulsivamente, puxo o pé para trás e o chuto com toda a força nas costelas. Ele geme mais alto desta vez. **Definitivamente** ainda vivo. Eu o chuto mais uma vez para garantir. E então um terceiro para a estrada. Toda vez que meu tênis faz contato com suas costelas, sorrio para mim mesma.

Eu olho para o próximo lance de escadas. Ele sobreviveu ao primeiro voo. Eu me pergunto o que aconteceria se ele caísse de um segundo lance de escadas. Ou talvez um terceiro. Ele nem parece tão pesado. Aposto que poderia rolá-lo e...

Não. Deus, o que estou pensando?

Eu não posso fazer isso. Passei dez anos na prisão. Eu não vou voltar lá.

Pego meu telefone e disco 911. Vou obter minha justiça, e não será matando este homem.

QUATORZE

Uma hora depois, a polícia e uma ambulância estão estacionadas em frente ao nosso prédio. Não é muito incomum ver um carro da polícia estacionado na nossa rua, mas desta vez as luzes estão piscando.

Eu esperava que eles levassem Xavier diretamente para a cadeia, mas ele tinha um braço quebrado, uma concussão e possivelmente algumas costelas quebradas. Quando a polícia chegou aqui, ele estava começando a ficar mais coerente e até tentando se levantar. Ainda bem que eles chegaram, ou então eu teria que encontrar outra coisa para nocauteá-lo.

Fiquei aborrecido por nenhum dos meus vizinhos ter vindo me ajudar. O que quer que Brock tenha dito sobre o incidente com Kitty Genovese, posso dizer com certeza que um homem tentou me estuprar no corredor do meu prédio e ninguém veio em meu socorro. O que há de errado com as pessoas?
Seriamente.

Uma policial me fez algumas perguntas quando eles chegaram, mas depois me pediram para esperar no meu apartamento enquanto eles cuidavam das coisas. Então é isso que tenho feito. Liguei para Brock e disse a ele que um vizinho tentou me atacar, embora eu fosse vago sobre os detalhes de como escapei. Ele está a caminho, mas não vou a lugar nenhum até fazer uma declaração formal que fará com que Xavier seja preso assim que cuidarem de seu braço quebrado. Espero que o desgraçado precise de cirurgia.

Da janela, dou uma boa olhada na ambulância se afastando. Eu tenho observado tudo desde que eles me disseram para voltar lá para cima. A polícia conversou com alguns dos meus vizinhos lá fora, e eles conversaram com Xavier no fundo da ambulância muito tempo antes de levá-lo embora. Alguns dos policiais ainda estão conversando na frente. eu não posso mesmo

imagine o que há para falar. Um homem me atacou a segundos da minha própria porta. Parece bem cortado e seco.

E então um dos policiais aponta para minha janela.

Um segundo depois, um dos policiais entra no prédio e eu me afasto da janela. Esfrego minhas mãos suadas no meu jeans. Ainda há uma marca vermelha no meu braço de onde Xavier me agarrou, e a parte de trás da minha cabeça lateja um pouco de onde bateu contra a parede, mas ele está em muito pior estado do que eu.

Isso é o que ele merece.

Um segundo depois de começar a bater na minha porta, eu a abro. O policial parado ali tem cerca de trinta anos, com barba por fazer demais e uma expressão ligeiramente entediada. Como se este fosse o quinto cara com quem ele lidou esta noite que tentou estuprar uma mulher na escada em frente à porta da frente.

"Olá", diz ele. — Você é Wilhelmina Calloway?

Eu estremeço com o uso do meu nome completo. "Isso mesmo."

"Eu sou o oficial Scavo. Posso entrar?"

Quando eu estava na prisão, todas as mulheres diziam que se um policial pedir para entrar na sua casa, você tem o direito de dizer não. **Não deixe esses idiotas entrarem.** Mas, novamente, eles não estão aqui para me investigar. Eu me comprometo - deixo-o entrar, mas não nos sentamos.

Este é um policial diferente daquele com quem conversei logo após o incidente. Aquela era uma mulher, e ela me abraçou. Acho que esse cara não vai me abraçar. Eu nem quero que ele faça isso.

"Então, preciso repassar o que aconteceu esta noite", diz Scavo, "entre você e o Sr. Marin".

"Multar." Eu envolvo meus braços em meu peito, de repente com frio, mesmo que o calor está realmente trabalhando para uma mudança. "O que você quer saber?"

Scavo me olha de cima a baixo. "Era isso que você estava vestindo esta noite durante o incidente?"

Não sei do que ele está falando. Ele está dizendo isso como se eu estivesse vestida de forma inadequada. Estou vestindo uma camiseta e o mesmo jeans que vesti antes. A camiseta é um pouco justa, mas nada que chame a atenção. Como se isso importasse. "Sim, mas eu estava usando um casaco por cima."

"Uh-huh." Scavo faz uma cara de quem não acredita em mim. Como se eu estivesse seduzindo Xavier com minha camiseta supersexy e jeans largos. "Então me diga exatamente o que aconteceu."

Repito a história pela terceira vez esta noite. É mais fácil desta vez. Minha voz não treme quando descrevo a maneira como ele me agarrou. Eu levanto meu pulso como prova para mostrar a Scavo as marcas vermelhas, embora ele não pareça nada impressionado.

"E é isso?" ele diz. "Ele apenas agarrou seu braço?"

"Não." Eu cerro meus punhos em frustração. "Eu **disse** a você. Ele me agarrou e me empurrou.

"Tipo, como?"

"Como se ele empurrasse seu corpo contra o meu!"

Ele franze a testa. "É possível que você tenha interpretado mal a coisa toda? Como talvez ele estava apenas sendo amigável?"

Eu o encaro.

— Porque é o seguinte, senhorita Calloway. Scavo nivela seu olhar para mim.

"Senhor. Marin está dizendo que ele estava apenas conversando amigavelmente com você, e você surtou. Você o borrifou com maça e depois o empurrou escada abaixo.

"Você está brincando comigo?" Agora eu quero borrifar o policial Scavo com maça e empurrá-lo escada abaixo. "Não foi nada disso que aconteceu! Você acredita seriamente nisso? Você está do lado **dele** ?

"Bem, um de seus vizinhos viu você de pé sobre ele, chutando-o repetidamente nas costelas. Ela estava com medo de sair.

Abro a boca, mas tudo o que sai é um guincho.

"Achamos que o Sr. Marin quebrou algumas costelas", continua o policial.

"E temos uma testemunha que viu você chutando as costelas dele enquanto ele estava inconsciente no chão. Então me diga o que devo pensar.

Eu realmente gostaria de não ter chutado Xavier nas costelas. Mas foi assim tentador. E eu sei como as fraturas de costela podem ser dolorosas. "Eu só estava chateado."

"Por que você estava chateado? O Sr. Marin acha que você estava chateado porque estava flertando com ele e ele não estava respondendo. Ele disse que foi por isso que você o atacou.

Eu sinto como se alguém tivesse me dado um soco no estômago. Ou as costelas. "Eu o **ataquei**?"

Scavo ergue uma sobrancelha. "E você tem um registro de prisão, não é, Senhorita Calloway? Um histórico de comportamento violento?"

"Isso é besteira", eu suspiro. "Aquele homem me atacou. Se eu não tivesse me defendido..."

“Então é o seguinte”, diz ele, “é apenas a sua palavra contra a dele de que ele o atacou, e uma testemunha viu você chutá-lo enquanto ele estava no chão. E ele é o único com todos os ossos quebrados.

Minhas pernas balançam embaixo de mim. De repente, gostaria que tivéssemos decidido sentar abaixo para esta conversa. “Estou preso?”

“Senhor. Marin ainda não decidiu se apresentará queixa neste momento”. Scavo faz cara de quem acha que meu agressor deveria prestar queixa. Como se ele desejasse colocar um par de algemas em mim agora.

“Então, até que ele se decida, sugiro que você fique por perto.”

Eu odeio este homem. O que aconteceu com a policial feminina? Aquele que me abraçou e disse que Xavier nunca mais poderia me machucar?

Para onde **ela** foi?

Com essas palavras, conduzo o policial Scavo de volta à porta. Quando abro, Brock está parado ali com suas roupas de trabalho — uma camisa social azul-celeste e calça bege — com a mão pronta para bater. Scavo sorri ao vê-lo, mas não comenta. Brock parece querer perguntar algo ao policial, mas, felizmente, Scavo parece estar com pressa para ir embora.

Consigo me controlar até puxar Brock para dentro do apartamento e trancar a porta atrás dele. É só então que as lágrimas saltam aos meus olhos. Só que não são lágrimas de tristeza. São lágrimas de **fúria**. Como ele **ousa** falar comigo desse jeito? Fui atacado em meu próprio prédio e, de alguma forma, meu **agressor** é a vítima?

“Millie.” Brock envolve seus braços em volta de mim. “Jesus Cristo, você está bem? Cheguei aqui o mais rápido que pude.

Eu aceno sem palavras enquanto me afasto. Se eu falar, não vou conseguir segurar as lágrimas. E por alguma razão, não quero chorar na frente de Brock.

“Espero que aquele babaca vá para a prisão por muito tempo”, diz ele.

Eu deveria contar a ele o que aconteceu. O que aquele oficial me disse. Mas se eu fizer isso, terei que explicar o porquê. Tenho que explicar minha história de violência. Sobre o meu registro na prisão. Sobre todas as razões pelas quais ninguém acredita em mim.

Se Enzo estivesse aqui, seria diferente. Eu poderia contar tudo a ele. E ele conseguiria. Haveria uma pequena chance de ele rasgar Xavier Marin membro por membro com as próprias mãos, mas eu ficaria bem com isso, mais do que bem. Quando olho para Brock, o pensamento dele fazendo algo semelhante quase me faz rir alto. Mas pelo lado positivo, se Xavier me acusar de agressão, Brock poderia me defender. Sim, isso seria super bom para o nosso relacionamento.

"Você não pode dormir aqui", diz Brock. Pela primeira vez, concordo plenamente com ele.
"Tenho meu carro estacionado do lado de fora. Deixe-me levá-lo de volta para minha casa.

Meus ombros caem. "OK."

"E você deve ficar comigo", diz ele. Quando ele vê a expressão no meu rosto, ele rapidamente acrescenta: "Não estou dizendo que você deveria se mudar. Mas leve roupas para uma semana. Talvez comece a procurar outro lugar para morar.

Eu não tenho coragem de discutir com ele agora, e ele está certo. Se Xavier voltar para este prédio, não poderei mais morar aqui. Vou ter que encontrar um novo lugar. Embora eu mal possa pagar o aluguel deste apartamento, mesmo com o dinheiro que os Garrick estão me pagando. Vou ter que encontrar um bairro ainda pior no Bronx?

De qualquer forma, vou pensar nisso depois. Agora, preciso fazer as malas.

QUINZE

O quarto principal da casa dos Garricks é tão grande; se eu falasse, juro que haveria um eco.

Estou guardando uma pilha de roupa suja. Eu teria pensado que as duas lavavam a seco a maior parte de suas roupas, mas, como Wendy parece nunca sair do quarto, acho que ela não usa roupas que exijam lavagem a seco com frequência. Com base no que estou vendo na lavagem, ela geralmente usa camisolas. No momento, estou dobrando uma delicada camisola branca com laço na gola, que parece que vai descer até os tornozelos de Wendy, pela altura dela durante a quase conversa que tivemos.

E é aí que eu vejo.

Na gola da camisola há uma mancha. Uma mancha irregular que é marrom com camadas de vermelho, agora moída no tecido. Já vi manchas assim antes enquanto lavava roupa. É inconfundível.

É sangue.

Não só isso, é um pouco de sangue. Bem no decote, sangrando no tecido abaixo. Fecho os olhos, incapaz de deixar de pensar na causa desse sangue.

Meus olhos se abrem novamente com o som do meu telefone tocando. Eu o tiro do bolso da minha calça jeans e meu coração afunda. A tela identifica a chamada como proveniente da delegacia de polícia no Bronx. Não parece que isso vai ser uma boa notícia.

Bem, eles provavelmente não me prenderiam por telefone.

"Olá?" Eu digo enquanto me sento ao lado da cama dos Garricks, que é mais ou menos do tamanho de um transatlântico.

"Wilhelmina Calloway? Aqui é o policial Scavo.

Meu estômago revira — o som do nome daquele policial faz minha pele arrepiar. "Sim?"

"Tenho boas notícias para você."

Se este homem ainda estiver no caso, não há boas notícias. Mas talvez eu devesse tente ser otimista. Neste ponto, eu mereço uma vitória. "O que?"

"Senhor. Marin decidiu não prestar queixa", diz ele.

Essa é a boa notícia? Aperto o telefone com tanta força que meus dedos começam a formigar. "Quanto a mim? Quero apresentar queixa.

"Senhorita Calloway, temos uma testemunha que viu você atacá-lo." Ele limpa a garganta. "Você tem sorte de este ser o único resultado. Se ainda estivesse em liberdade condicional, voltaria para a prisão agora mesmo. Claro, ele sempre pode apresentar acusações civis contra você.

Engulo um nó na garganta. "Então, onde ele está agora?"

"Ele foi liberado esta manhã."

"Você o libertou da prisão esta manhã?"

Scavo suspira. "Não, ele nunca esteve preso. Ele teve alta do hospital esta manhã.

Isso significa que ele estará de volta ao prédio esta noite. Qual significa que nunca mais poderei voltar lá.

"Ouça, senhora", diz Scavo, "você teve sorte desta vez, mas precisa consultar algum tipo de psiquiatra. Controle seus problemas de raiva. Ou então você vai acabar de volta na prisão."

"Obrigada pela gorjeta," eu digo entre dentes.

Assim que desligo, olho para cima e percebo que não estou sozinha no quarto principal. Do outro lado do quarto, parado na porta, está Douglas Garrick. Vestindo um terno Armani com uma gravata vermelha poderosa, seu cabelo castanho escuro penteado para trás como sempre.

Eu me pergunto o quanto dessa conversa ele ouviu. Claro, seria só seria ruim se ele ouvisse o fim de Scavo.

"Olá, Millie", diz ele.

Eu luto para ficar de pé e enfio meu telefone no bolso. "Oi. Desculpe, eu... eu só estava lavando roupa.

Ele não questiona minha afirmação com o fato de que eu estava falando ao telefone. Em vez disso, ele entra na sala, afrouxando a gravata vermelha com o polegar. Ele tira a jaqueta e a joga em cima da cômoda.

"Bem?" ele diz.

Eu olho para ele sem expressão.

"Você vai deixar minha jaqueta lá na cômoda?"

Levo um segundo para perceber o que ele quer que eu faça. Seu armário está a cerca de dois metros de distância de nós, e teria sido fácil para ele pendurar sua própria jaqueta, mas em vez disso, ele está deixando para mim. É justo, já que é meu trabalho, mas há um tom em sua voz que me deixa desconfortável.

Tenho notado isso cada vez mais durante minhas interações com ele.

"Sinto muito", murmuro. "Vou pendurar isso para você."

Douglas Garrick me observa mexendo em sua jaqueta, me estudando cuidadosamente. Eu pesquisei sobre ele outro dia, mas não há muito sobre ele - nem mesmo uma foto decente. Ele é aparentemente uma pessoa extremamente reservada. Tudo o que consegui descobrir é que ele é o CEO de uma empresa muito grande chamada Coinstock, como Brock disse. Ele é algum tipo de gênio da tecnologia que inventou um software usado por praticamente todos os bancos do país. Brock me disse que ele parecia um cara legal, mas você realmente não conhece alguém apenas por uma interação comercial. Douglas parece um homem habilidoso em usar o charme quando precisa.

"Você é casado?" Douglas me pergunta.

Eu congelo com a pergunta, sua jaqueta no meio do caminho para o cabide. "Não..."

Um canto de seus lábios se curva para cima. "Namorado?"

"Sim", eu digo firmemente.

Ele não comenta minha resposta, mas seus olhos passam por mim até eu começar a me contorcer. Não importa o quão bonito ele seja, não gosto que ele me olhe desse jeito. Quando nos conhecemos, fiquei impressionado com a forma como ele mantinha os olhos para si mesmo, mas acho que era apenas para mostrar. Se ele continuar me olhando assim...

Bem, não há muito que eu possa fazer sobre isso, eu acho. Não depois que um policial acabou de me acusar de agredir um homem.

Estou prestes a redirecionar verbalmente seus olhos para o meu rosto quando seu olhar finalmente para na camisola branca ainda estendida na cama king-size.

Ele está olhando para a mancha de sangue no colarinho. Talvez seja minha imaginação, mas tenho certeza de que ouço uma forte inalação de ar.

"Bem." Eu olho para a camisola, então de volta para Douglas. "Se você com licença, preciso pesquisar como tirar manchas de molho de tomate do tecido.

Ele olha para mim por mais um momento, então felizmente balança a cabeça em aprovação. "Bom. Faça isso."

Mas não preciso pesquisar nada no Google. Já sei como tirar mancha de sangue do tecido.

DEZESSEIS

Brock e eu estamos jantando juntos, mas não consigo me concentrar em uma palavra que ele está dizendo.

O tempo esquentou e conseguimos uma mesa ao ar livre em um pequeno e fofo restaurante do Oriente Médio no East Village. Brock parece devastadoramente bonito em seu terno do trabalho, e eu coloco um novo vestido de verão. Enquanto comemos nossas entradas, Brock está me contando tudo sobre um de seus clientes, e geralmente me sinto feliz por passar uma tarde com meu namorado incrível. Sempre fico um pouco surpreso que alguém como Brock se interesse por alguém como eu e, normalmente, eu estaria atento a cada palavra dele (mesmo que ele esteja falando sobre lei de patentes, o que honestamente é meio chato). Mas hoje, minha cabeça não está no jogo.

Porque estou com aquela sensação de formigamento na nuca de novo. Como se alguém estivesse me observando.

Eu deveria ter dito a Brock que queria comer lá dentro. Não me sinto mais segura com Xavier nas ruas. Não sei por que ele escolheu me atacar, mas já faz uma semana desde que ele me atacou, e frequentemente sinto aqueles olhos me perfurando. Eu gostaria de pensar que é minha imaginação, mas não tenho tanta certeza. Mesmo com o braço quebrado, mesmo em outro bairro, Xavier ainda pode estar me seguindo.

— Você não acha, Millie? diz Brock.

Eu olho para ele sem expressão. Estou segurando o garfo com a mão direita e espetei um cubo de carneiro, mas acho que não dou uma mordida há pelo menos dez minutos. "Huh?" Eu digo sem jeito.

As sobrancelhas de Brock se juntam e o pequeno pedaço de pele entre elas se enrugam de uma forma que eu normalmente acho fofa, mas agora eu acho isso

chato. "Você está bem?"

"Sim," eu minto.

Ele aceita minha resposta sem questionar. Percebi que, especialmente para um advogado, Brock é muito confiante. Qualquer outra pessoa provavelmente teria me interrogado sobre meu passado, mas ele não é assim. É um alívio não ter que contar tudo a ele, mas às vezes gostaria que ele me pressionasse.

Porque estou cansada de esconder todos os segredos dele.

Brock e eu nos conhecemos durante um breve período em que pensei que poderia estar interessado em algum tipo de carreira jurídica, antes de perceber que minha formação tornaria isso difícil, se não impossível. A faculdade comunitária criou uma oportunidade para eu acompanhá-lo, embora no primeiro dia Brock tenha admitido com voz envergonhada: ***Meu trabalho não é muito empolgante.*** Eu tinha imaginado ir a tribunais, mas, em vez disso, ele apenas cuidava da papelada. Enquanto eu assistia.

Sinto muito, ele me disse no final de nossa semana juntos. ***Tenho certeza que você esperava algo diferente.***

Tudo bem, eu disse a ele. ***Eu não queria ser advogado de qualquer maneira.***

Deixe-me compensá-lo. Vou convidá-lo para jantar.

Mais tarde, Brock admitiu que estava tentando pensar em uma maneira de me convidar para sair a semana inteira. A verdade é que quase disse não. Eu ainda sentia pena de mim mesmo depois que Enzo me disse que não tinha intenção de voltar para os Estados Unidos, e eu não queria ter meu coração partido uma segunda vez. Mas então imaginei as belas mulheres italianas dando em cima do meu ex-namorado e decidi, que diabos. Por que eu não deveria me divertir um pouco também?

Brock tem sido um bom namorado. A cada semana que passa, estou procurando por sua falha fatal, mas ele continua frustrantemente perfeito. E quando ele descobriu que eles não acusaram Xavier de agressão, ele pareceu apropriadamente zangado. Ele se ofereceu para ir comigo até a delegacia e falar com o policial encarregado do caso. Uma oferta que tive que recusar por razões óbvias.

E então ele simplesmente deixou passar. Não consegui parar de pensar nisso durante toda a semana, mas Brock seguiu em frente, embora tenha afirmado repetidamente o óbvio: preciso encontrar outro lugar para morar.

"Você parece um pouco pálido", observa Brock.

Eu esfrego a parte de trás do meu pescoço, então me viro para olhar para trás. Tenho certeza de que vou ficar cara a cara com Xavier, mas não há ninguém.

Pelo menos eu não o vejo. Mas ele está definitivamente lá fora.

"Vamos morar juntos", eu deixo escapar.

Brock faz uma pausa no meio de uma frase. Ele tem uma pequena gota de molho de tahine no canto da boca. "O que?"

"Acho que estamos prontos," eu digo. Isso é outra mentira. Não me sinto pronta para morar com Brock, mas também não tenho absolutamente nenhuma intenção de voltar para meu apartamento no South Bronx enquanto Xavier ainda estiver morando lá, e não sei se vou me sentir mais seguro em qualquer outro lugar naquele bairro. Nem tenho certeza se me sinto segura aqui, mas certamente não no Bronx.

Em qualquer caso, é a coisa certa a dizer. Um enorme sorriso ilumina o rosto do meu namorado. "OK. Parece bom para mim." Ele pega minha mão por cima da mesa. — Eu te amo Millie.

Abro a boca, sabendo que cheguei a um ponto crítico em que preciso responder a ele. Mas naquele momento, aquela sensação de arrepio na minha nuca se torna insuportável. Eu viro minha cabeça mais uma vez, certa de que vou ver Xavier parado a poucos metros de mim, olhando para mim.

Meus olhos se estreitam enquanto examino a rua atrás de mim. Onde está aquele imbecil?

Mas não vejo Xavier em lugar nenhum. Ou ele se escondeu atrás de uma caixa de correio, ou ele não está lá. Só que vejo uma pessoa que não esperava.

Douglas Garrick.

DEZESSETE

Douglas Garrick está atrás de mim.

Mais especificamente, ele está atravessando a rua. O sinal está vermelho e ele dispara para a faixa de pedestre enquanto um táxi amarelo buzina com força. Eu o observo por um momento, meu coração batendo forte. De alguma forma, presumi que era Xavier quem estava me seguindo, mas agora não tenho tanta certeza. Era Douglas o tempo todo?

"Espere um minuto", eu digo a Brock. "Eu volto já."

"O que..."

Eu não dou a Brock uma chance de terminar seu pensamento antes de correr atrás de Douglas na rua, forçando um sedã azul a pisar fundo no freio. O motorista me xinga, mas eu o ignoro e continuo andando.

O que Douglas está fazendo no East Village? Ele mora no Upper West Side, e ele trabalha em Wall Street.

Se ele estava me observando, ele não está mais. E a outra coisa interessante é que ele não está sozinho. Ele parece estar andando com uma mulher que tem cabelos loiros e está segurando uma bolsa marrom utilitária, pendurada no ombro direito.

O que está acontecendo? Por que ele estava me observando? E quem é essa mulher? Embora eu não tenha dado uma boa olhada em Wendy Garrick na vida real, eu vi fotos dela, e aquela mulher não é a Sra. Garrick.

Eu o sigo por mais um quarteirão. Talvez eu esteja me iludindo, mas acho que ele não tem a menor ideia de que estou atrás dele enquanto ele e a mulher caminham pela Segunda Avenida. Ela está levantando a voz, mas não consigo ouvir o que eles estão dizendo. E se eu chegar mais perto, eles podem me ver.

Não sei quanto tempo mais poderei segui-lo. Brock ainda está no restaurante e provavelmente pensa que enlouqueci. espero que este pequeno

o incidente não chega ao telefonema semanal com a mãe e o pai.

Felizmente, Douglas e a mulher param em frente a um pequeno prédio de apartamentos de pedra marrom. Como o meu prédio, este não tem porteiro. Ela remexe na bolsa em busca de uma chave, destranca a porta e a abre. Consigo dar uma boa olhada na mulher antes que elas desapareçam lá dentro.

É dolorosamente óbvio o que está acontecendo. Douglas tem uma amante ao lado que mora neste prédio. Ainda é cedo o suficiente para dizer a Wendy que está trabalhando até tarde quando chegar em casa.

Mas por que eles estavam discutindo?

Claro, não é difícil imaginar. Se ela é namorada dele e ele é casado, talvez ela esteja com raiva por ele não ter deixado a esposa. A mulher tinha pelo menos trinta e poucos anos e não parecia uma vagabunda que está apenas se divertindo. Talvez ela esteja esperando que Douglas termine com Wendy e se case com ela.

Ainda estou olhando para o brownstone, tentando descobrir meu próximo passo, quando meu telefone começa a tocar no meu bolso. Eu estremeço quando o nome de Brock pisca na tela. Eu gostaria de ter deixado meu telefone na minha bolsa. Mas neste ponto, eu tenho que atender a chamada. O cara me disse que poderíamos morar juntos, disse que me **amava**, e então pulei da cadeira como uma louca e corri na direção oposta.

— Millie? Ele parece perplexo na outra linha. "O que aconteceu? Onde você foi?"

"Eu... eu vi um velho amigo," eu digo. "Eu queria alcançá-la. Não a vejo há anos.

"Ok..." Ele relutantemente parece aceitar minha explicação ridícula, como eu sabia que ele faria. "Você vai voltar?"

Dou uma última olhada no brownstone. "Sim. Estarei de volta em alguns minutos.

"Alguns **minutos?**"

O que quer que Douglas Garrick esteja fazendo naquele prédio de apartamentos, não vou descobrir ficando aqui olhando para o prédio. Então eu começo a caminhar de volta para o restaurante, já me preparando para o terceiro grau de Brock. Ele vai querer mais uma resposta sobre por que eu fugi. Mas a verdade vai me fazer parecer insano.

"Estou voltando agora", digo a ele. "Eu prometo."

"Você quer que eu pague a conta?" ele pergunta. "Você está bem? O que está acontecendo?"

"Nada." Atravesso a rua para voltar ao restaurante, acelerando um pouco o passo. "Como eu disse, vi um velho amigo."

"Você não parecia bem."

"Eu sou", eu insisto. "EU..."

Bem no meio da insistência de que estou completamente bem, paro de falar. Porque estou olhando para algo que faz meu coração afundar no estômago.

É um Mazda preto com farol dianteiro direito rachado. O mesmo que vi estacionado perto do meu prédio e às vezes perto de onde os Garricks moram.

Eu deixo meu olhar cair para olhar para a placa. 58F321. Eu vasculho meu cérebro, tentando me lembrar qual era o prato da última vez que o vi. Por que não anotei? Eu tinha tanta certeza de que me lembraria disso.

Mas aquele farol rachado direito. Parece tão familiar.

— Millie? A voz de Brock está saindo do meu telefone. "Milie? Você está aí?"

Eu olho para este carro. O tempo todo, presumi que era Xavier quem estava me seguindo. Mas agora encontro este carro estacionado perto do prédio da amante de Douglas. Mesmo que eu não tenha 100% de certeza de que é o mesmo carro que está me seguindo, eu estaria disposto a apostar um bom dinheiro nele. Parece um carro muito ruim para ser dirigido por um multimilionário, mas talvez não se ele estiver tentando passar despercebido.

Exceto por que Douglas estaria me seguindo? Afinal, tenho essa sensação antes mesmo de começar a trabalhar para a família Garrick.

Isso significaria que Douglas estava me seguindo antes mesmo de eu começar a trabalhar para ele.

Uma sensação horrível de frio desce pela minha espinha. O que está acontecendo aqui?

DEZOITO

Hoje estou arrumando minhas coisas para me mudar.

A verdade é que ainda não me sinto muito bem em morar com Brock, mas se Xavier Marin estiver morando naquele prédio de apartamentos, então não estarei. E tenho que admitir, não será uma tortura ficar no apartamento de dois quartos de Brock no Upper West Side. Não é exatamente uma cobertura, mas é lindo. Ele ainda tem uma varanda que **não** funciona como uma escada de incêndio. Além disso, quando fica quente durante o verão, ele tem ar-condicionado. Ar condicionado! É o auge do luxo.

Brock me leva ao Bronx em seu Audi. não tem muito espaço no porta-malas, mas, felizmente, não tenho muito material. Um dos bônus deste apartamento é que ele veio parcialmente mobiliado, então a maioria das coisas não é minha. O que não couber no porta-malas e no banco de trás, posso deixar para trás.

"Estou tão feliz por estarmos morando juntos", Brock me diz enquanto navegamos pelas ruas até meu apartamento pela última vez. "Isso vai ser ótimo."

O sorriso no meu rosto parece de plástico. "Sim."

Como posso fazer isso? Como posso morar com Brock quando ele não sabe a verdade sobre meu passado? Não é justo com ele. E não será justo comigo quando ele descobrir e me chutar para o meio-fio.

Ainda estou trabalhando para a família Garrick - por enquanto. Quanto mais eu pensava sobre isso, menos certeza eu tinha de que Douglas estava me observando naquele dia.

Afinal, ele estava conversando com sua amante e não parecia nem um pouco focado em mim.

Tirei conclusões precipitadas. E saber que meu chefe está tendo um caso não é motivo para desistir de um emprego lucrativo, principalmente porque encontrar um novo é sempre difícil para mim. Posso estar indo morar com Brock, mas seria uma

erro de se tornar dependente dele. Eu preciso da minha própria renda - apenas no caso de ele me chutar para o meio-fio mencionado acima.

Em um sinal vermelho, Brock estende a mão e descansa a mão no meu joelho. Ele sorri para mim e parece tão bonito, como um astro de cinema, e tudo que consigo pensar é que isso é uma má ideia. Ele está cometendo um erro terrível e nem sabe disso. E parte de mim gostaria que ele tirasse a maldita mão do meu joelho.

Ele não me disse que me ama de novo desde aquele dia no restaurante. Eu posso dizer que ele está ansioso para dizer isso, mas ele disse duas vezes agora, e eu disse zero vezes. Se ele disser de novo, eu vou ter que dizer de volta ou... Bem, eu tenho que dizer de volta se eu quiser que esse relacionamento continue. Não há mais dúvidas.

"Ei." Brock afasta a mão quando entramos na minha rua. "O que está acontecendo aqui?"

Há um carro da polícia com luzes piscando estacionado em frente ao meu prédio. Aperto os lábios para evitar dizer a ele que os carros da polícia estão estacionados aqui o tempo todo. Meu estômago revira enquanto me pergunto se há uma chance de que eles possam estar aqui para mim. Talvez Xavier tenha mudado de ideia sobre apresentar queixa.

Oh Deus, eles vão me levar algemado?

"Brock", eu digo com urgência. "Talvez devêssemos sair daqui. Volte outra hora."

Ele torce o nariz. "Eu não estou dirigindo de volta para o Bronx novamente amanhã. Vamos, vai ficar tudo bem.

Quando estou prestes a ter um ataque de pânico total, a porta do meu prédio se abre e um policial está conduzindo um homem para a rua, com as mãos algemadas nas costas. Parece que eles não estão aqui para mim, afinal.

Provavelmente é outra apreensão de drogas.

E então vejo a cicatriz acima da sobrancelha esquerda do homem algemado. É **Xavier**.

Abro a janela bem a tempo de ouvir Xavier gritar para o policial que o conduz até a viatura: "Você tem que acreditar em mim! Essas drogas... eu nunca tinha visto antes. Eles não são meus!"

Mesmo de onde estamos estacionados, posso ver o policial revirar os olhos. "Sim, é o que todo mundo diz quando encontramos um monte de heroína no apartamento deles."

Um segundo antes de chegarem ao carro patrulha, os olhos de Xavier se enchem de pânico. Mesmo tendo que perceber que é uma jogada estúpida, ele se livra do policial e começa a correr pelo quarteirão. Claro, ele está com as mãos algemadas nas costas, o que significa que não irá longe. O policial o alcança alguns segundos depois, e eu observo enquanto ele é jogado no chão.

Este é o melhor show que eu vi em meses.

Os olhos de Brock se arregalam com a cena que se desenrola diante de nós. "Jesus Cristo. Você tem sorte de sair daqui.

"É ele," eu respiro. "Esse é o homem que me agrediu."

"Uau. Então ele estava drogado também? Acho que isso não é surpresa.

Não tive a sensação de que Xavier estava drogado durante nossas interações. Ele sempre parecia completamente sóbrio. Mas se eles encontraram em seu apartamento... melhor ainda, se havia muitas drogas encontradas lá - o suficiente para sugerir que ele estava traficando - ele não vai voltar tão cedo.

"Eu não tenho que me mover", eu deixo escapar.

A boca de Brock se abre. "O que?"

"Ele não vai mais morar no prédio," eu indico. "Então eu não tenho que sair."

O lábio inferior de Brock se projeta. "Eu não entendo. Você não **quer** morar comigo?"

Essa é uma pergunta incrivelmente complicada. Sim, seria bom ter espaço extra, ar-condicionado e porteiro para impedir a entrada de ladrões.

Mas esse não é um bom motivo para morar com seu namorado.

"Eu faço", eu digo. "Algum dia. Mas ainda não."

"Eu vejo." Seu tom é gelado.

"Eu sinto muito." Estendo a mão para apertar sua mão, mas ele não aperta a minha de volta. "Eu sou exatamente o tipo de pessoa que precisa do meu próprio espaço. Isso é tudo."

Seus olhos azuis encontram os meus. "Isso é realmente tudo?"

Imagino que os pais de Brock sejam o tipo de pessoa que verifica os antecedentes de qualquer mulher com quem seu filho iria morar. Inferno, eles já podem ter feito um. Mas aposto que eles procuraram Millie Calloway, que foi minha única graça salvadora. É apenas uma questão de tempo até que descubram que meu primeiro nome é Wilhelmina, e então Brock descobrirá tudo.

Eu tenho que confessar antes que isso aconteça.

Mas com aquele babaca do Xavier na prisão, eu me dei um breve alívio.

DEZENOVE

A cobertura Garrick parece quieta hoje.

Eu ouvi um som vindo do quarto de hóspedes, mas não era choro ou grito ou qualquer outra coisa suspeita. Parecia que havia alguém lá dentro - uma mulher que eu não deveria incomodar.

Depois de encontrar o sangue naquela camisola, pensei genuinamente que Douglas encontraria uma desculpa para me demitir, mas até agora não o fez. É uma coisa boa, considerando que preciso do dinheiro. (Brock ainda está insinuando que eu deveria morar com ele, mas consegui desviá-lo até agora.)

E agora que tive alguns dias para pensar sobre isso, não estou convencida de que o carmesim na camisola era tão ameaçador quanto parecia na época. Ainda tenho certeza de que a mancha era de sangue, mas há muitos motivos inocentes para manchas de sangue nas roupas. Já lidei com um número suficiente de crianças com hemorragias nasais abundantes para saber que é um erro tirar conclusões precipitadas. Então eu consegui tirar isso da minha cabeça.

Bem, principalmente.

Depois de arrumar alguns dos outros quartos, sigo pelo corredor até o banheiro principal do andar de cima. Em geral, os banheiros não são muito sujos. Faz sentido, considerando que há apenas duas pessoas morando aqui, e dificilmente parece que eles precisam de alguém para limpar com tanta frequência, mas não vou discutir com eles. Sou pago para limpar e, se tiver que limpar algo que já está bastante limpo, é isso que farei.

Exceto quando entro no banheiro agora, há algo que nunca vi antes. Algo que me faz sentir como se tivesse levado um soco no estômago.

É uma marca de mão ensanguentada na pia do banheiro.

Bem, para ser justo, é cerca de meia impressão digital. Como se alguém estivesse segurando a pia com uma mão suja de sangue.

Meus olhos caem no chão. Não vi quando entrei, mas agora noto pequenas gotas de sangue nos ladrilhos de linóleo. Eles parecem formar uma pequena trilha.

Eu sigo o rastro de gotas vermelhas para fora do banheiro. Não há luzes no corredor, então de alguma forma não percebi da primeira vez, mas agora posso distinguir as manchas de sangue formando um caminho no carpete. E a trilha termina na porta do quarto de hóspedes.

Eu não deveria bater na porta. Douglas deixou bem claro quando comecei a trabalhar aqui. E a única vez que bati na porta, Wendy Garrick **não** gostou de me ver.

Mas penso em Kitty Genovese novamente. Como não investigar quando há literalmente um rastro de sangue levando à porta?

Então eu levanto meu punho e bato na porta.

Eu já tinha ouvido alguns sons antes, mas de repente ficou silencioso do outro lado da porta. Ninguém me diz para entrar ou não entrar. Então bato de novo.

"Sra. Garrick? Eu chamo. "Wendy?"

Nenhuma resposta.

Cerro os dentes em frustração. Não sei o que está acontecendo lá dentro, mas não vou embora até verificar se ela não está sangrando até a morte. Eu tenho uma regra sobre não limpar cadáveres.

Mesmo que não devesse, coloquei minha mão na maçaneta. Eu tento girá-lo, mas ele não se move. **Bloqueado.**

"Sra. Garrick," eu digo, "há sangue por todo o seu banheiro."

Ainda sem resposta.

"Escute, se você não abrir a porta, vou ter que chamar a polícia."

Isso obtém uma resposta dela. Eu ouço alguns passos atrás da porta, e então uma voz ligeiramente sufocada. "Estou aqui. Estou bem. Não chame a polícia."

"Tem certeza?"

"Sim. Por favor vá embora. Estou tentando dormir."

Eu poderia ir embora, mas realmente, não posso. Não depois de ver todo o sangue no banheiro. Não é nem que o sangue estivesse lá, mas o fato de que quem fez isso estava muito ferido para poder limpá-lo.

"Eu quero ver você", eu digo. "Por favor abra a porta."

“Eu estou bem – eu disse a você. Acabei de sangrar por causa de um dente quebrado.

“Abra a porta por dois segundos e eu vou deixar você sozinho. Mas eu prometo a você, não vou embora até que você abra a porta.

Há outro longo silêncio atrás da porta. Enquanto espero, meus olhos se desviam para a trilha de gotas de sangue do banheiro. Há muitas explicações inocentes para isso. Talvez ela estivesse se barbeando e se cortando.

Talvez fosse realmente um dente quebrado.

E depois há algumas explicações não tão inocentes.

Finalmente, um clique vem da maçaneta. A porta foi destrancada.

E muito lentamente, ela o abre.

E tenho que tapar a boca com a mão para não gritar.

VINTE

"Wendy," eu respiro. "Oh meu Deus."

"Eu disse a você," ela diz, "estou bem. Não é tão ruim quanto parece."

Já vi muitas coisas ruins na minha vida, mas o rosto de Wendy Garrick é uma daquelas coisas que vão me assombrar nos próximos anos. Aquela mulher havia sido espancada e, pela aparência dela, não aconteceu de uma vez. Os hematomas que cobrem seu rosto estão em vários estágios de cicatrização. Um em sua bochecha esquerda parece fresco, mas outros têm uma aparência amarelada que faz parecer que foram formados por um golpe que veio muito antes.

Wendy me disse que o sangramento veio de um de seus dentes, e eu acredito absolutamente que o que quer que tenha feito isso em seu rosto foi capaz de arrancar um de seus dentes.

"É por causa dos meus medicamentos", ela me diz. "Tive uma queda e tomo sangue diluentes. Isso me machuca facilmente.

Essa mulher já se olhou no espelho? Ela está realmente tentando me dizer isso
isso aconteceu de uma **queda?**

Ela está vestindo uma camisola rosa com flores e, assim como no banheiro, há sangue manchando a frente dela. E não é nem a primeira camisola ensanguentada que vejo desde que cheguei aqui.

"Você precisa ir para um hospital," eu digo.

"Um hospital?" Ela se encolhe. "E o que eles fariam, exatamente?"

"Verifique se você tem algum osso quebrado."

"Eu não. Estou bem."

"E então você pode relatar isso", acrescento.

Wendy Garrick me encara com os olhos cheios de hematomas. Ela respira fundo e estremece. Eu me pergunto se ela tem uma costela quebrada. Não seria

surpreenda-me.

"Ouça-me, **Millie**", diz ela em voz baixa. "Você não tem ideia do que está lidando aqui. Você **não** quer se envolver com esta situação. Você precisa ir embora e me deixar em paz.

"Wendy..."

"Quero dizer." Seus olhos machucados se arregalam e, pela primeira vez, vejo medo real ali. "Se você sabe o que é bom para você, precisa fechar esta porta e sair daqui."

"Mas-"

— Você precisa **ir embora**, Millie. E agora há uma terrível urgência em A voz dela. "Você não tem ideia. Apenas **vá embora**."

Eu abro minha boca para protestar, mas antes que eu possa, ela bate a porta na minha cara.

A mensagem é cristalina. O que quer que esteja acontecendo nesta casa, Wendy não **quer** minha ajuda. Ela quer que eu fique fora disso. Cuidar da minha vida.

Infelizmente, nunca fui muito bom nisso.

VINTE E UM

Em 2007, um aclamado violinista chamado Josh Bell, que recentemente havia esgotado um concerto com preços médios de cem dólares cada, se fez passar por um músico de rua. Ele estava em uma estação de metrô em Washington, DC vestindo jeans e um boné de beisebol, onde tocou exatamente a mesma música de seu show, em um violino artesanal no valor de mais de três milhões e meio de dólares.

“Quase ninguém parou para ouvir”, explica o Dr. Kindred para a sala de aula cheia de alunos. “Na verdade, quando as crianças paravam ocasionalmente, seus pais as agarravam e as conduziam em seu caminho. Este homem fez um show com ingressos esgotados em Boston e, naquele dia, apenas cerca de cinquenta pessoas pararam o tempo suficiente para colocar um dólar no estojo de seu violino. Então, como você explica isso?”

Após uma hesitação, uma garota na primeira fila levanta a mão. Aquele está sempre ansioso para responder a perguntas. “Acho que parte disso foi que a beleza é menos facilmente percebida quando está em um ambiente desprezioso.”

Eu pego o metrô todos os dias do Bronx para a cidade e frequentemente vejo pessoas tocando seus instrumentos enquanto espero o metrô chegar. A estação ao lado do meu prédio fede a urina, por motivos que prefiro não pensar, mas se tem alguém tocando música enquanto estou esperando, não é tão ruim.

Eu teria parado e ouvido Josh Bell. Eu poderia até ter colocado um dólar em seu estojo de violino, embora eu precise de cada dólar que tenho.

"Tudo bem", diz o Dr. Kindred. "Qualquer outro fator possível em jogo?"

Hesito por um momento antes de levantar a mão. Não costumo participar das aulas porque sou cerca de dez anos mais velho que a pessoa mais velha

na sala (além do professor). Mas ninguém mais parece estar respondendo.

"Ninguém queria ajudá-lo", eu digo.

Dr. Kindred acena com a cabeça e acaricia a barba por fazer em seu queixo. "O que você quer dizer com isso?"

"Bem," eu digo, "ele tinha um estojo de violino com dinheiro dentro. As pessoas presumiram que ele estava procurando ajuda na forma de dinheiro. E porque eles não queriam ajudá-lo, eles o ignoraram. Eles sentiram que parar significaria que teriam que ajudar."

"Ah." Ele concorda. "Portanto, isso não diz muito sobre a raça humana, se ninguém estava disposto a apreciar uma bela música porque isso significava que eles poderiam ter que ajudar uma pessoa necessitada."

O professor ainda está olhando para mim, então sinto que devo dizer algo. "Pelo menos cinquenta pessoas pararam. Isso é algo."

"Muito verdadeiro", diz ele. "Isso **é** alguma coisa."

Eu teria ajudado embora. Eu sempre ajudo. Eu nunca, **jamais** poderei me afastar, mesmo quando deveria.

Depois que a palestra termina, quando estou saindo do prédio, vejo um rosto familiar descendo a rua. Estou um pouco surpreso ao notar que é Amber Degraw, a mulher que me demitiu depois que sua filha bebê não parava de me chamar de mamãe. Não estou tão surpresa em vê-la quanto em vê-la empurrando um carrinho com a pequena Olive, que está brincando com uma espécie de chocalho que é enfiado o mais longe possível em sua boca. Seus dedos estão pegajosos de baba.

Quando eu trabalhava para Amber, ela nunca parecia interessada em assumir Olive saindo para uma caminhada. Então isso é bom para os dois.

Eu considero virar a esquina para evitar um encontro estranho, mas então Amber me vê e levanta a mão em uma saudação entusiástica.

Aparentemente, ela simplesmente esqueceu a forma como me despediu.

"Milie!" ela chama. "Meu Deus, como é **bom** ver você!"

Realmente? Porque não foi isso que ela disse da última vez que nos vimos.

"Oi, Amber," eu digo, já resignado a ter uma conversa educada.

Ela para ao meu lado, soltando a alça do carrinho por tempo suficiente para alisar seu brilhante cabelo loiro morango. Hoje, Amber é tudo sobre couro. Ela está vestindo um par de calças de couro, enfiadas em botas de couro até o joelho e um casaco de couro marrom cremoso.

"Como vai?" Ela inclina a cabeça para o lado como se eu fosse um amigo aleatório que teve um pouco de azar, em vez de uma pessoa que ela demitiu. "Tudo certo?"

"Claro", eu digo entre dentes. "Simplesmente ótimo."

"Onde você está trabalhando agora?"

Estou relutante em dizer a ela qualquer coisa sobre minha posição atual. Ela mesma já me demitiu pela razão mais estúpida - não coloquei nada além dessa mulher. "Estou entre empregos."

"Eu vi você na rua outro dia", diz ela. "Você estava entrando aquele velho prédio na 86th Street. Douglas Garrick mora lá, não é?"

Eu congelo, surpreso que ela esteja a par dessa informação. Então, novamente, nos círculos de pessoas ricas, todo mundo parece conhecer todo mundo. "Sim, estou trabalhando para os Garricks agora."

"Ah, era isso que você estava fazendo lá?"

O sorriso nos lábios de Amber me deixa desconfortável. O que ela está insinuando exatamente? "Sim..."

Ela pisca para mim. "Tenho certeza de que você está aproveitando ao máximo."

Não aprecio seu tom, mas me lembro de que não preciso ficar aqui conversando com Amber — uma das vantagens de não estar mais trabalhando para ela. Mas preciso cumprimentar a pequena Olive, cujo queixo está brilhando de baba. Não a vejo há algum tempo, e um bebê pode mudar rapidamente nessa idade. Ela provavelmente mal me reconhece.

"Olá, Olive!" eu piar.

Olive extrai o chocalho de sua garganta e levanta seus enormes olhos azuis para olhar para mim. "Mamãe!" ela grita de alegria.

A cor desaparece do rosto de Amber. "Não! Ela não é sua mãe! **eu** sou!"

"Mamãe!" Olive estica seus braços rechonchudos para me alcançar. "Mamãe!"

Quando não pego Olive em meus braços, a garotinha começa a chorar.

Amber me lança um olhar sujo. "Veja como você a perturbou!"

Com essa observação, Amber dá meia-volta e corre pela rua para fugir de mim, enquanto Olive continua a lamentar: "Mamãe!" Apesar de tudo, aquele encontro colocou um sorriso em meu rosto. Acontece que ela se lembrou de mim, afinal.

Enquanto observo Amber desaparecer na distância, meu telefone começa a tocar - instantaneamente, meu bom humor evapora. Este é provavelmente um dos dois

pessoas. Ou é Douglas, me dizendo que fui demitido por assediar sua esposa, ou é Brock, o que seria ainda pior.

As coisas estão decididamente frias entre mim e meu namorado desde que eu disse abruptamente que não queria morar com ele. Eu expliquei repetidamente sobre a necessidade do meu próprio espaço e me sinto mais seguro agora que Xavier foi preso por um futuro previsível, mas ele ainda não entendeu. Tenho um mau pressentimento de que temos que seguir em frente em nosso relacionamento muito, muito em breve, ou então vai acabar.

Exceto quando olho para o meu telefone, não é Douglas ou Brock. É um número que não reconheço.

"Olá?" Eu digo.

"É Wilhelmina Calloway?"

Faço uma pausa, imaginando se a voz do outro lado da linha vai me dizer que a garantia do meu carro está prestes a expirar, ou então solta uma sequência de alguma língua estrangeira.

"Sim..."

"Oi! Esta é a Lisa do Jobmatch!"

Meus ombros relaxam. Jobmatch foi o serviço que usei para colocar meu anúncio para os trabalhos de empregada doméstica. "Olá, Lisa."

"EM. Calloway," Lisa diz em sua voz animada, "não recebemos nenhuma resposta aos nossos e-mails, então esta é a segunda ligação sobre seu cartão de crédito."

"Meu cartão de crédito?"

"Sim", diz Lisa. "Seu American Express foi recusado."

Balanço a cabeça diante da minha própria estupidez. "Eu sinto muito. Eu cancelei esse cartão. Eu pretendia usar meu MasterCard. Mas não preciso mais do anúncio."

"Bem", diz Lisa, "só quero garantir que você entenda que o anúncio nunca foi publicado porque nunca recebemos o pagamento".

Paro de andar bem no meio da Primeira Avenida. "Espere", eu digo. "Meu anúncio para o cargo de governanta nunca foi ao ar?"

"Receio que não, já que nunca recebemos o pagamento. Como eu disse, nós estivemos tentando entrar em contato com você..."

Mas não estou ouvindo. Não sei como é possível que meu anúncio para o cargo de empregada doméstica nunca tenha aparecido online. "Tem certeza?" Eu deixo escapar.

"Você está dizendo que meu anúncio nunca esteve online? Mesmo por um dia?"

"Nem por um dia", confirma Lisa.

Lembro-me de quando estava procurando emprego alguns meses antes. A maioria das entrevistas ocorreu com potenciais empregadores que eu tinha

contatados por meio de seus próprios anúncios. Na verdade, houve apenas uma pessoa que me contatou sem ser solicitada.

Douglas Garrick.

VINTE E DOIS

Tudo o que sei é que vou chegar ao fundo disso.

Douglas Garrick *me ligou*. Lembro-me tão claramente. Peguei o telefone e ele me disse que estava procurando uma governanta que fizesse limpeza, lavanderia, cozinha leve e recados aleatórios. Ele não mencionou o anúncio, ou pelo menos não acho que tenha mencionado, mas, na época, presumi que era por isso que ele estava ligando. Afinal, não havia outro motivo.

Como ele conseguiu meu número se não era do anúncio?

A coisa toda me dá uma sensação de mal-estar. Ainda tenho a sensação de que alguém está me observando, embora Xavier esteja supostamente na prisão. E aquele Mazda preto estava estacionado do lado de fora do prédio em que Douglas entrou com sua amante. Douglas tinha meu número de alguma forma, embora o anúncio nunca tenha ido ao ar.

Ele sabia quem eu era.

Fico ali na rua, em frente a uma pizzaria. O aroma tentador de molho de tomate, gordura e queijo derretido invade minhas narinas, mas só me faz sentir mal do estômago. Examino a rua à minha frente, procurando por algo suspeito.

Não vejo Douglas. Não vejo Xavier.

Mas alguém está lá fora. Alguém está me observando. Estou absolutamente certo disso.

Pego meu telefone novamente. Há uma mensagem de Douglas confirmando que irei esta noite para limpar, embora eu tenha estado lá apenas dois dias antes e tenho certeza de que a casa ainda está quase impecável.

Normalmente, eu respondo a mensagem, mas agora olho para a tela. Antes que eu possa me questionar, clico em seu número para ligar para ele.

Quando a ligação é completada e começa a tocar, um telefone toca bem atrás de mim. Meu estômago cai.

Eu me viro, mas o telefone tocando parece pertencer a uma adolescente. Ela atende a ligação e posso ouvi-la gritando "Oh meu Deus!" ao telefone enquanto ela passa por mim. Nossa, estou nervosa.

"Olá? Millie?"

É a voz de Douglas na outra linha. Ele não está parado dois pés atrás de mim. Onde quer que ele esteja, parece muito mais silencioso do que a rua movimentada em que estou. "Oh Olá."

"Tudo certo? Você ainda vem hoje à noite para limpar?"

"Sim..." Eu me xingo por não ter preparado uma história antes de ligar. Eu estava sendo impulsivo. "Eu estava trabalhando no meu currículo e tenho uma pergunta rápida para você."

"Você não está nos deixando, está?" Há um toque de humor em sua voz, mas também algo escuro persistente sob a superfície. "Espero que não."

"Não definitivamente NÃO. Eu só queria pegar um trabalho extra e queria saber, como você ouviu falar de mim? Tipo, como você conseguiu meu número quando me ligou?"

Ele pensa por um momento. "Na verdade, foi Wendy quem me deu seu número."

"Wendy? Sua esposa?"

"Você conhece outra Wendy?" Ele ri. "Ela me disse que um amigo deu a ela seu número e disse que você era muito bom."

"Ela disse que amigo?"

"Não." Agora sua voz assumiu um tom levemente defensivo. "Nós lhe demos informações suficientes aqui. Por favor, não incomode Wendy com isso."

"Claro que não," eu digo. "Muito obrigado pela informação. E Eu certamente irei esta noite."

Eu estarei vindo esta noite. Mas se ele acha que não vou perguntar a Wendy sobre isso, ele tem outra coisa vindo.

VINTE E TRÊS

Esta noite, apareço na cobertura com um braço cheio de roupas para lavar. Tudo isso pertence a Douglas Garrick. Estou comprando quatro ternos, cada um dos quais provavelmente custa mais do que ganho em um ano. Se eu fosse desonesto e tentasse vendê-los por conta própria, provavelmente ficaria limpo. Mas não vale a pena. Já estou com medo de Douglas, e a última coisa que quero fazer é deixá-lo com raiva de mim.

Embora o que estou prestes a fazer hoje possa muito bem servir a esse propósito.

Quando entro na sala com a roupa lavada pendurada no braço, a casa está silenciosa. Wendy provavelmente está lá em cima e, presumivelmente, Douglas está trabalhando até tarde - ou com sua amante. Carrego a lavagem a seco até o segundo andar, o barulho dos meus tênis a cada degrau ecoando por toda a cobertura. Já limpei casas muito maiores do que esta, mas nunca estive em uma que parecesse ter ecos tão altos. Pergunto-me se está relacionado com a idade do edifício.

Não é surpresa que a porta do quarto de hóspedes esteja fechada. Pego a roupa lavada a seco e a levo para o quarto principal. Penduro os ternos de Douglas, mas minha mente está na mulher trancada no quarto de hóspedes. Estou determinado a falar com ela hoje.

Então, assim que guardo os ternos, desço o corredor até o quarto de hóspedes.

Por algum motivo, as luzes do corredor não acendem. Perguntei a Douglas sobre isso uma vez, e ele mencionou algum tipo de problema de fiação. Ele resmungou algo sobre consertá-lo, mas aquelas luzes não funcionaram durante todo o tempo em que trabalhei aqui. Em adição a

arquitetura sendo tão antiga, a falta de luzes no segundo andar dá uma sensação assustadora.

Paro em frente ao quarto de hóspedes. O carpete sob meus pés está limpo — esfreguei todo o sangue do banheiro e removi as manchas do carpete com água oxigenada. Não há sinal de que o sangue de Wendy tenha pingado por todo o tapete. E Douglas não sabe que eu sei.

Eu levanto minha mão, pronta para bater na porta, e um calafrio passa por mim. Não posso deixar de lembrar o aviso de Wendy na última vez que falei com ela:

Se você sabe o que é bom para você, precisa fechar esta porta e sair daqui.

Engulo minhas dúvidas. Não, eu ***nunca*** me afasto. Com renovado resolução, eu bato meu punho na porta.

Estou totalmente preparado para implorar para ela abrir novamente, mas desta vez, ouço passos atrás da porta. Um momento depois, a porta se abre. Mais uma vez, estou olhando para o rosto machucado de Wendy, embora pareça melhor do que alguns dias atrás.

"O que é?" Há um tom de resignação em sua voz. "Eu estava tentando dormir."

Meus olhos caem para sua camisola amarela pálida, que felizmente não parece ter sangue desta vez. "É uma linda camisola. Eu sempre durmo com minha camiseta do Mets."

Ela cruza os braços sobre o peito. — Foi para isso que você me acordou para me dizer?

"Não, é... não é. A verdade é que preciso te perguntar uma coisa.

Wendy muda entre os chinelos. Eu não tinha percebido antes como ela é magra. A mulher está completamente emaciada. Acho que pode ser por causa da doença dela, mas não sei se já vi uma mulher tão magra antes.

Suas clavículas se projetam dolorosamente, e quando ela puxa sua camisola, posso distinguir cada osso em sua mão com veias azuis. Seus olhos parecem enormes em seu rosto magro. "O que você quer?"

"Quero saber como você conseguiu meu número."

Ela brinca com uma mecha de seu cabelo ruivo, e reconheço a pulseira pendurada no pulso. É o mesmo que Douglas deu a ela de presente recentemente.

"O que você quer dizer?"

"Douglas me disse que você deu a ele meu número para me ligar para o trabalho de limpeza. Mas como você conseguiu meu número?"

"Você colocou um anúncio, não foi? Deve ser assim que consegui. Ela solta um longo suspiro. "Agora, se você não se importa, vou voltar para a cama. Tem sido um longo dia."

"Na verdade, descobri que o anúncio nunca foi ao ar. Então, como eu disse, como você conseguiu meu número?"

Quase posso ver as engrenagens girando no cérebro de Wendy. Antes que ela possa inventar outra mentira, eu a interrompo: "Diga-me a verdade".

Wendy baixa os olhos. "Por favor. Eu não quero fazer isso. Apenas deixe-o em paz."

"Diga-me", eu digo por entre os dentes.

"Por que você nunca faz o que eu peço?" Ela levanta as mãos. "Multar. Consegui seu número com Ginger Howell."

E agora sinto que alguém me deu um soco. Sei quem é Ginger Howell, mas não a vejo há anos. Dois anos, para ser exato.

Ela foi uma das últimas mulheres para quem trabalhei antes de Enzo partir para a Itália. Nós encontramos um advogado para ela que estava disposto a trabalhar em uma base de contingência para ajudá-la a se divorciar de seu monstro de marido. Ele lutou com unhas e dentes, e estávamos prestes a tentar conseguir um novo passaporte e identidade para ela, mas ele finalmente a deixou ir.

Espero que ela esteja bem. Ginger parecia uma pessoa legal. Ela não merecia o que seu marido estava fazendo com ela.

Mas se Wendy ouviu falar de mim por Ginger, então...

"Por que você disse a Douglas para me ligar, Wendy?" Eu digo. Ela começa a abrir sua boca e acrescento: "Preciso que você me diga o verdadeiro motivo".

Ela ainda não vai olhar para mim, em vez disso, olhando para o tapete. "Eu acho que você sabe o porque."

Um toque maçante ecoa na parte de trás da minha cabeça. Suspeitei no momento em que entrei aqui que havia algo estranho nesta casa. Mas toda vez que tentava entrar em contato com Wendy, ela não parecia interessada em falar comigo.

"Eu quebrei meu pulso," ela diz amargamente. "Ele me empurrou para baixo e quebrou, mas quando fui ao médico ele não quis sair do quarto. Tive que dizer a eles que escorreguei no gelo e caí. Essa é a única razão pela qual ele me deixou conseguir ajuda para a casa - ele nunca permite que ninguém entre aqui de outra forma."

Minhas mãos se fecham em punhos. "Por que você não disse nada?"

"Porque foi uma ideia estúpida trazer você aqui." Seus olhos vermelhos se enchem de lágrimas. "Eu estava desesperado, mas assim que te vi, soube que não poderia ir"

completamente com isso. Você não conhece Douglas. Você não sabe como ele é.

Ficar longe dele **não é uma opção.**”

"Você está errado", eu digo.

Ela joga a cabeça para trás e solta uma risada ácida. "Você não tem ideia do que está falando. Douglas está **em todo lugar**. Ele vê **tudo**.”

Lembro-me de todas as vezes na rua em que senti que alguém estava me observando. "Ele está nos vendo agora? Ele está ouvindo esta conversa?"

"Eu... eu não sei." Seus olhos percorrem o corredor. "Não consegui encontrar nenhuma câmera na casa, mas isso não significa que não estejam lá. Douglas tem acesso a uma tecnologia que não podemos imaginar. Ele é um gênio, você sabe. Sua risada é triste desta vez. "Eu costumava achar isso atraente nele."

"Ainda vale a pena tentar."

Suas bochechas machucadas coram ligeiramente. "Você não entende. Ele gastaria cada centavo que tem para me rastrear.

Ela está certa - e Douglas tem muitos centavos para gastar. Com um marido como Douglas, escapar seria difícil. Na verdade, não tenho ideia do que ele é capaz. E não sei se posso ajudá-la. Até porque não tenho os recursos que o Enzo tinha... Não tenho "cara" para tudo. É por isso que jurei que desistiria desta vida e me concentraria em obter meu diploma universitário, para poder ajudar as mulheres de uma forma que não envolvesse burlar a lei.

Mas cada molécula do meu corpo está gritando que eu tenho que tentar ajudar nisso
mulher - agora.

Eu nunca passaria por um homem no metrô que precisasse de ajuda. Ou uma mulher que estava sendo esfaqueada até a morte do lado de fora da minha janela. Não posso permitir que isso aconteça debaixo do meu nariz.

"Você tem algum dinheiro?" Eu pergunto. "Dinheiro, quero dizer?"

Ela acena com a cabeça hesitante. "Tenho lentamente vendido algumas de minhas joias. Eu tenho muito disso - toda vez que ele me bate, ele me compra algo novo e caro. Tenho algum dinheiro guardado num lugar onde acho que ele não vai encontrar. Não vai durar muito, mas talvez o suficiente.

Minha mente está correndo. "Você tem algum amigo que possa te ajudar? Amigos que talvez ele não conheça? Do colégio ou faculdade ou...?"

"Por favor, pare", ela resmungua. "Você não parece entender o que estou tentando lhe dizer. Douglas é extremamente perigoso. Você não pode subestimar este homem. Se você tentar me ajudar, não vai funcionar e... e você vai se arrepender. Confie em mim."

"Mas, Wendy..."

"Eu não posso fazer isso, ok?"

Ela olha para a pulseira em seu pulso esquerdo. Lembro-me de como Douglas ficou orgulhoso quando a mostrou para mim. Com um olhar selvagem em seus olhos, ela se atrapalha com o fecho até que ele escorregue de seu pulso estreito.

"Eu odeio os presentes que ele me dá." Sua voz está pingando veneno. "Eu mal posso olhar para eles, mas ele espera que eu os use."

Ela aperta a pulseira em seu punho, então estende a mão e agarra minha própria mão. Ela pressiona a pulseira na palma da minha mão. "Tire isso da minha frente. Eu não posso nem olhar para ele mais. Se ele perguntar, eu... direi que o perdi."

Abro a mão para olhar a pequena pulseira. Eu me pergunto se está manchado com o sangue dela. "Eu não aguento isso, Wendy."

"Então jogue fora", ela cospe. "Não quero mais na minha casa. Especialmente depois do que ele escreveu nele."

Aproximo o bracelete do rosto para examinar a inscrição. Eu li as letras minúsculas:

Para W, você é meu para sempre, amor D

"Seu para sempre", diz ela amargamente. "Sua propriedade."

A mensagem é inconfundível.

"Por favor, deixe-me ajudá-lo." Eu agarro seu pulso, esquecendo que pode ser o quebrado. Ela estremece e eu solto. "Farei o que for preciso. Não tenho medo do seu marido. Podemos descobrir uma maneira de sair disso."

E então eu vejo isso em seus olhos. Um lampejo de hesitação. De **esperança**. Dura apenas uma fração de segundo, mas está lá. Essa mulher está desesperada.

"Não", ela diz com firmeza. "E agora você precisa ir embora."

Antes que eu diga outra palavra, ela bate a porta na minha cara.

Wendy Garrick está absolutamente apavorada com o marido - e eu também estou com medo do homem. Mas depois de todos esses anos, aprendi a não deixar o medo me controlar. Eu derrubei Xavier. Já derrubei homens tão poderosos quanto Douglas. Eu não me importo com o que Wendy diz. Eu posso lidar com ele.

VINTE E QUATRO

Se eu ganhasse um níquel para cada vez que um motociclista quase me atropelasse na ciclovia enquanto eu atravessava a rua, não precisaria trabalhar para a família Garrick. Quando estou atravessando a rua para chegar ao prédio dos Garricks, um motociclista sem capacete e segurando um celular no ouvido chega a milímetros de me mandar para o hospital. Por que sempre os motoqueiros no celular também não têm capacete? É como uma **regra**.

Pouco antes de chegar à entrada do prédio, meu telefone toca dentro da minha bolsa. Eu hesito, pensando em deixá-lo ir para o correio de voz. Então eu cavo em minha bolsa e puxo para fora. O nome de Brock está na tela. Agora estou ainda mais tentado a deixá-lo ir para o correio de voz. Não quero ter mais uma conversa com ele sobre por que não posso morar com ele. Ou como ele gosta de dizer, **não vou** morar com ele.

Por fim, suspiro e pressiono o botão verde do meu telefone para aceitar a ligação. "Ei", eu digo.

"Oi, Millie", diz ele. "Você está pronto para jantar esta noite?"

"Provavelmente estarei na casa dos Garricks tarde da noite," eu digo a ele, o que não é totalmente mentira.

"Oh."

Eu me pergunto quantos convites para jantar precisarei recusar antes que ele pare de perguntar. E eu não quero isso. Eu gosto muito de Brock, mesmo que ainda não o ame. Eu não quero perdê-lo.

"Ouça," eu digo, "Douglas vai viajar por alguns dias a partir de amanhã, então eles não precisam de mim para cozinhar. E se jantarmos amanhã à noite?"

"OK." Sua voz soa um pouco estranha. "Além disso, quando estivermos jantando, acho que precisamos conversar."

Soltei uma risada estrangulada. "Isso não soa bem."

"Eu só..." Ele limpa a garganta. "Eu gosto muito de você, Millie. Nós só precisamos discutir onde eu estou."

"Você fica bem."

"Eu?"

Eu não sei o que dizer. Mas ele está certo. Brock e eu precisamos conversar. Mais cedo ou mais tarde. Eu preciso confessar a ele sobre tudo no meu passado, e então ele pode decidir se quer seguir em frente. Eu gostaria de pensar que ele é um cara decente o suficiente para não se assustar com uma década de prisão, mas fico imaginando a expressão em seu rosto quando eu contar a ele. E não é de felicidade.

"Tudo bem", eu digo. "Podemos conversar."

"Encontro no meu apartamento às sete?"

"Claro."

Há uma pausa na outra linha, e estou quase com medo de que ele vá diga que me ama de novo, mas em vez disso, ele diz: "Te vejo amanhã".

Depois que desligamos, eu olho para a tela do meu telefone por um momento. E se eu ligasse para ele agora mesmo e contasse tudo? Basta arrancar o Band-Aid imediatamente. E então eu não teria que esperar e carregar aquela sensação de enjôo no estômago por mais um dia.

Não, eu não posso fazer isso. Terá que ser amanhã.

Eu continuo para o prédio de apartamentos, uma sensação pesada na boca do estômago. O porteiro corre para segurar a porta aberta para mim e, ao fazê-lo, pisca para mim.

Parece-me um pouco estranho. O cara é pelo menos trinta anos mais velho que eu. Ele está tentando bater em mim? Por um momento, tento me lembrar se o notei piscando para mim antes, mas depois tiro isso da cabeça. Um porteiro assustador é o menor dos meus problemas.

Quando as engrenagens param no vigésimo andar e as portas se abrem para a cobertura, quase pulo. Em todas as vezes que vim aqui nos últimos meses, isso é algo que nunca vi antes. E é o suficiente para fazer meu queixo cair.

Wendy está parada na frente da porta do elevador da cobertura - ela saiu do quarto. E ela está olhando para mim com seus grandes olhos verdes.

“Precisamos conversar”, diz ela.

VINTE E CINCO

Wendy me agarra pelo braço e me puxa para o sofá. Dado o quão magra ela é, ela é forte. De alguma forma, não estou totalmente surpreso.

Sento-me no sofá e ela senta-se ao meu lado, alisando a camisola sobre os joelhos ossudos. Os hematomas em seu rosto parecem muito melhores, mas seus olhos estão tão injetados quanto da última vez que a vi.

"Você disse que estava disposto a me ajudar", diz ela. "Você quis dizer isso?"

"Claro que eu quis dizer isso!"

O menor dos sorrisos toca seus lábios. Percebo neste momento que Wendy é muito bonita. Entre o quão desgastado seu corpo parece e seus hematomas, eu não tinha notado isso antes. "Aceitei seu conselho."

"Meu conselho?"

"Depois que você saiu", diz ela, "pensei em me matar".

Prendo a respiração. "Esse **não** foi o conselho que te dei."

"Eu sei", diz ela rapidamente. "Mas tudo parecia tão sem esperança. Quando o Douglas te contratou, foi como o meu último bote salva-vidas para sair desta terrível situação. E quando mandei você embora, parecia que não havia possibilidade de escapar dele. Então fui ao banheiro e pensei em cortar os pulsos."

"Oh meu Deus, Wendy ..."

"Mas eu não fiz." Ela endireita o maxilar. "Porque pela primeira vez, não me senti totalmente sozinho. E lembrei-me do que disseste sobre contactar alguém que o Douglas não conhece. Alguém do meu passado que ele nunca conheceu. E lembrei-me da minha velha amiga de faculdade Fiona. Ela era uma das minhas melhores amigas, não nos falamos há anos e não tive contato com ela pelas redes sociais".

Eu levanto minhas sobrancelhas para ela. "Então você vai tentar encontrá-la?"

"Eu já fiz." As bochechas geralmente pálidas de Wendy ficam rosadas. "Eu localizei o número de telefone dela ligando para outra amiga da faculdade - e é claro que jurei ela manter segredo - e esta manhã Fiona e eu conversamos por horas. Ela tem uma fazenda nos arredores de Potsdam, no interior do estado de Nova York. Ela está quase fora da rede, exceto pelo telefone fixo. Eu contei a ela tudo sobre minha situação, e ela me disse que eu poderia ficar com ela o tempo que eu precisasse."

Embora eu aplauda sua iniciativa, isso não resolverá seu problema. Mesmo que ele não a encontre lá, ela não pode ficar escondida no norte do estado de Nova York para sempre. Ela não terá nem como conseguir um emprego sem algum tipo de RG ou CPF. Era com isso que Enzo costumava ajudar. Com o tipo de recursos que Douglas tem, ele a encontrará em um piscar de olhos quando ela usar seu nome verdadeiro. Também aprendi com a experiência que não faz sentido ir à polícia quando se trata desses homens incrivelmente ricos e poderosos - eles sabem como lubrificar as mãos certas.

"Sei que não é uma solução permanente", reconhece. "Mas está tudo bem. Se eu pudesse ficar lá por um tempo e pensar no meu próximo passo. Talvez eu possa encontrar um advogado que possa me ajudar a navegar no sistema enquanto estou escondido dele. Ou talvez eu possa encontrar alguém para me ajudar a recomeçar. Ela respira fundo. "O importante é que não estarei mais com ele. E ele não será capaz de chegar até mim.

"Isso é incrível, Wendy," eu digo. E estou falando sério, mesmo que esteja prestes a perder um emprego muito lucrativo. Salvei aquela pulseira que ela me forçou outro dia, e provavelmente poderia penhorar por um mês de aluguel. Além disso, tenho a sensação de que depois da minha conversa com Brock amanhã, podemos ir morar juntos, afinal. (Ou terminando para sempre. Um ou outro.)

"Mas é o seguinte", diz Wendy, "preciso da sua ajuda."

"Claro! Qualquer coisa que você precise."

"É algo meio grande", diz ela. "Mas eu vou te compensar."

"Qualquer coisa."

"Preciso de uma carona." Sua mão está tremendo ligeiramente enquanto ela puxa o colarinho. "Meu plano é que, quando Douglas sair da cidade amanhã, eu irei embora. Ele estará do outro lado do país, então, mesmo que tenha um pressentimento de que eu parti, não haverá nada que ele possa fazer sobre isso, não imediatamente, de qualquer maneira.

"OK..."

“Fiona diz que pode me pegar se eu conseguir ir até Albany”, diz ela. “Ela não pode sair da fazenda o dia inteiro. Preciso de uma carona até Albany. Eu alugaria um carro, mas terei que dar a eles minha identidade e...”

“Eu vou fazer isso”, eu a interrompo. “Vou alugar o carro. Vou levá-lo para Albany, sem problemas.

— Obrigado, Millie. Ela aperta minhas mãos nas dela. “Eu prometo, vou dar você o dinheiro em dinheiro. Você não sabe o quanto eu aprecio isso.

“Não se preocupe com o dinheiro”, digo, embora esteja muito preocupado com o dinheiro em geral. “Você precisa disso mais do que eu.”

Wendy joga seus braços em volta de mim, e é só então que eu sinto o quão frágil seu corpo realmente é. Eu poderia esmagá-la se a abraçasse um pouco forte demais.

Quando ela se afasta, há lágrimas em seus olhos. “Você tem que saber, se você me ajuda, você está se colocando em perigo.

“Eu entendi aquilo.”

“Não, você **não sabe.**” Ela lambe os lábios levemente rachados. “Douglas é um homem extremamente perigoso, e estou lhe dizendo, ele fará o que for preciso para me encontrar e me trazer de volta para ele. **Custe o que custar.**”

“Eu não estou com medo”, digo a ela.

Mas no fundo da minha cabeça, há uma voz me dizendo que talvez eu **devesse** ter medo. Que seria um grave erro subestimar Douglas Garrick.

VINTE E SEIS

Na manhã seguinte, aluguei um carro.

Embora eu tenha dito a ela que não precisava, Wendy me deu o valor em dinheiro do aluguel, mas usarei meu cartão de crédito para alugar o carro. Não quero que este aluguel esteja conectado a ela de forma alguma.

Claro, há uma chance razoável de que Douglas Garrick suspeite que eu tenha algo a ver com o desaparecimento de sua esposa. Mas eu nunca, nunca vou entregá-la. Mesmo se ele me torturar, o que eu honestamente não deixaria passar por ele. Um homem que faz isso na cara da esposa é capaz de qualquer coisa.

"Olá, bem-vindo à Happy Car Rental", diz uma garota na recepção, que não parece ter idade suficiente para alugar um carro. "Como posso ajudá-lo?"

"Eu reservei um Ford Focus cinza," digo a ela. "Fiz a reserva online."

A garota digita minhas informações no computador enquanto eu tamborilo com os dedos na mesa. Enquanto estou no balcão, não posso deixar de notar uma sensação de formigamento na minha nuca. Como se alguém estivesse me observando.

De novo.

Eu me viro. A frente da loja de aluguel de carros é toda com janelas panorâmicas do chão ao teto, então alguém poderia facilmente estar olhando para dentro. Quase espero ver um homem com o rosto pressionado contra o vidro, olhando para mim. Mas não há ninguém.

Eu tremo involuntariamente. De acordo com a Sra. Randall, Xavier Marin está na prisão. Sem fiança, ela me disse - ela o despejou. Então, por que ainda tenho a sensação de que alguém está me observando? E esta não é a primeira vez. Já me senti assim pelo menos meia dúzia de vezes desde que Xavier foi preso.

A verdade é que não sei quem esteve me observando todo esse tempo. E se realmente for Douglas Garrick quem está me seguindo pela cidade? Não faz muito sentido, porque senti esses olhos atrás de mim antes mesmo de começar a trabalhar para ele. Mas não posso descartar a possibilidade. Ele é o que eu vi quando estava naquele restaurante ao ar livre.

E se Douglas souber exatamente o que estamos fazendo? E se ele estiver lá fora, **observando?**

"Então, estou com o seu carro", diz a garota. "É o Hyundai vermelho."

"Não", eu digo impacientemente. "Fiz uma reserva para um Ford Focus cinza."

Ser anônimo e não chamar a atenção para nós mesmos é fundamental. Aprendi isso com o Enzo.

"Eu não sei o que te dizer. Aqui diz Hyundai vermelho. Não temos um Ford Focus cinza em nosso estoque no momento."

"Isto é inacreditável. Eu fiz uma reserva e você nem tem o que eu reservei?"

Ela dá de ombros, impotente. Não é nem a primeira vez que isso acontece comigo. Qual é o sentido de fazer uma reserva se eles apenas doarem o que você reservou? "Eu não quero um carro vermelho", eu digo com firmeza. "Que tal um Hyundai cinza?"

Ela balança a cabeça. "Estamos com poucos sedãs. Posso alugar um Honda CRV cinza para você."

Eu passo um momento debatendo se um SUV se destacaria mais do que um sedã vermelho. Finalmente, concordo com o Hyundai vermelho. Sinceramente, eu só quero sair daqui. O objetivo desta viagem é tirar Wendy da cidade, mas não acho que seria tão ruim sair da cidade.

VINTE E SETE

Levará aproximadamente cinco horas de carro até nosso destino, levando em consideração o trânsito. Ou pelo menos é o que meu GPS me diz.

Nosso plano é encontrar um motel barato na beira da rodovia quando chegarmos perto de Albany. Vou deixar Wendy lá para passar a noite, então Fiona vai buscá-la na manhã seguinte. Ela está trazendo roupas suficientes para algumas semanas e dinheiro suficiente para vários meses.

Douglas nunca a encontrará.

Estaciono meu Hyundai vermelho dolorosamente visível a um quarteirão de distância do prédio, para que o porteiro que fica piscando para mim não conte a Douglas que sua esposa entrou em um sedã vermelho com sua empregada. O carro é tão ridiculamente vermelho que é como se eu estivesse dirigindo um maldito carro de bombeiros. Mas não há nada que eu possa fazer sobre isso agora.

Enquanto espero no carro que Wendy se materialize, chega uma mensagem de texto de Douglas em meu telefone:

Você virá hoje à noite?

Douglas me pediu para limpar enquanto ele está fora. Eu concordei em fazer isso, e não me surpreende que ele continue monitorando e confirmando minha programação de limpeza, mesmo que esteja saindo da cidade. Isso me deixa um pouco desconfortável, considerando que ele vai voltar para casa e descobrir que sua esposa desapareceu. Mas, para tentar fingir que as coisas estão o mais normal possível, respondo:

Eu estarei lá.

Claro, eu não estarei lá. Eu estarei transportando sua esposa para um lugar seguro.

Apesar do meu aborrecimento com a confusão na locadora de carros e a longa viagem pela frente, tenho que sorrir para mim mesma. Wendy está finalmente deixando Douglas. Isso é o que eu costumava achar tão gratificante. E é por isso que decidi me formar em serviço social. O que eu quero é passar minha vida ajudando pessoas assim.

Pelo retrovisor, vejo Wendy descendo a rua carregando duas malas. Ela está com o cabelo preso em um rabo de cavalo simples, um par de óculos escuros empoleirados no nariz e ela está vestida com um confortável moletom com capuz e jeans azul.

Saio do carro para ajudar a colocar a bagagem no porta-malas. Ela está absolutamente radiante para mim. "Esqueci como os jeans são confortáveis", disse ela. comentários.

"Você não usa jeans?"

"Douglas os odeia." Ela torce o nariz. "É por isso que só trago comigo jeans!"

Eu rio enquanto joga sua bagagem no porta-malas. Nós dois entramos no carro, ligo o GPS e pegamos a estrada. Faz alguns anos que não estou ao volante e é bom dirigir de novo. É claro que dirigir na cidade é super estressante, mas logo vou pegar a estrada e será uma navegação tranquila - pelo menos até chegarmos ao trânsito da hora do rush.

— Então Douglas não suspeitou de nada? Eu pergunto a Wendy.

Ela enfia os óculos de sol na ponta do nariz de botão. "Eu não acho. Ele veio se despedir antes de sair e eu fingi que estava dormindo na cama. Ela olha para o relógio. "E agora, ele provavelmente está embarcando em um avião para Los Angeles."

"Bom."

Ela levanta os óculos escuros para me olhar. "Você não contou a ninguém sobre nada disso, não é?"

"Absolutamente não. Nem uma alma.

Ela parece aliviada. "Mal posso esperar para sair daqui. Eu mal consegui dormir ontem à noite.

"Não se preocupe. Eu sou um motorista super-rápido. Estaremos no motel antes que você perceba.

Enquanto digo isso, paro bruscamente em um sinal vermelho, errando por pouco um pedestre, que graciosamente me mostra o dedo do meio. Ok, precisamos chegar lá

rápido, mas mais importante, precisamos chegar lá inteiros.

Enquanto espero o semáforo mudar, olho pelo espelho retrovisor e não posso deixar de notar um carro atrás de mim. É um sedã preto.

E tem o farol dianteiro direito trincado.

Ou é deixado? Estico o pescoço para olhar para trás, porque sempre me confundo a esquerda e a direita no espelho. Não, é definitivamente um farol dianteiro **direito** quebrado.

Estico meu pescoço ainda mais para dar uma olhada na grade dianteira, que tem um pequeno círculo que é o logotipo da Mazda. Meu coração afunda. É um Mazda preto com farol dianteiro direito rachado. O mesmo carro que tenho visto várias vezes nos últimos meses.

Eu tento dar uma olhada na placa do carro, mas antes que eu possa ver qualquer coisa claramente, uma buzina soa atrás de mim. Ok, preciso começar a me mover de novo antes que alguém pegue uma arma e atire em mim.

"Você está bem?" A testa de Wendy está franzida acima dos óculos escuros.

"O que está errado?"

Eu debato o quanto devo dizer a ela. Não vou conseguir dar uma boa olhada naquela placa enquanto estou dirigindo, mas, ao mesmo tempo, ela já está extremamente nervosa. Não quero assustá-la e dizer que acho que alguém pode estar me seguindo.

Especialmente se esse alguém for o marido dela.

Não precisa ser Douglas. Apesar do que a Sra. Randall disse, é perfeitamente possível que Xavier Marin tenha saído da prisão. E agora ele está me atormentando.

Mas isso não faz muito sentido. Esteja ou não na prisão, Xavier certamente tem seus próprios problemas agora. Ele não vai perder tempo me seguindo até Manhattan, e certamente não até Albany.

Enquanto sigo para a rodovia, tento dirigir com criatividade. Mantenho o Mazda à vista enquanto mudo de faixa, tentando ver se ele mudará de faixa comigo. Nem sempre, mas toda vez que me olho no espelho, está atrás de mim. E a certa altura consegui pegar os três primeiros caracteres da placa: 58F.

Os mesmos personagens do carro que está me seguindo.

"Milie!" Wendy engasga quando quase bato de lado em um SUV verde. "Lento pra baixo, por favor! Não quero me envolver em um acidente.

"Desculpe", murmuro. "Faz pouco tempo que não estou atrás do volante."

Finalmente alcançamos a entrada do FDR, e estou com um olho no espelho retrovisor. Aquele Mazda preto esteve atrás de mim o tempo todo. E vai ser muito mais fácil para o carro continuar me seguindo quando eu estiver na estrada. Ainda não pegamos o trânsito da hora do rush, então as pistas devem estar abertas.

Mas isso também significa que posso ir o mais rápido que quiser e evitá-lo.

Ao entrar no FDR, coloco o pé no acelerador, me preparando para acelerar.

Vamos ver se aquele velho Mazda pode fazer oitenta. Mas então eu verifico meu espelho retrovisor.

O Mazda se foi. Não entrou na estrada comigo.

Deixei escapar um suspiro, simultaneamente aliviado e confuso. Eu tinha certeza de que o carro estava me seguindo. Eu teria apostado minha vida nisso. Mas acontece que tudo foi apenas uma coincidência. Ninguém está me seguindo.

Tudo ficará bem.

VINTE E OITO

"Vamos parar no McDonald's", sugere Wendy.

Ela está obscenamente animada com a ideia de comprar fast food. Cerca de cinquenta por cento da minha dieta consiste em fast food, então não estou nem de perto tão animada. Mas Douglas é rigoroso sobre o que Wendy pode e não pode comer, embora eu esteja com medo de que ela seja tão magra e carente de produtos gordurosos que, se comer uma batata frita do McDonald's, pode matá-la.

Felizmente, uma placa aparece na beira da rodovia, com o logotipo do McDonald's em destaque. Então eu desço na próxima saída. Eu poderia usar um pouco de gasolina de qualquer maneira.

Entro no estacionamento do McDonald's e os olhos de Wendy brilham. Quando ela abre a porta, o cheiro de fritura invade minhas narinas. Estou prestes a segui-la para fora do carro quando meu telefone toca. Eu o pego e meu estômago revira quando o nome de Brock aparece na tela.

Oh não, eu estava tão envolvido em resgatar Wendy que esqueci completamente de cancelar nosso jantar. Como pude fazer isso com ele de novo? Eu sou tão louco por Brock. Por que continuo sabotando nosso relacionamento?

Às vezes me pergunto se estou fazendo isso de propósito. Para que ele me dê o fora agora, antes que eu tenha que contar a verdade sobre mim e ele me dê o fora por um motivo que vai doer muito mais.

"Vá em frente", eu resmungo. "Te encontro lá."

Esta não será uma conversa rápida. Ou talvez seja *muito* rápido.

Assim que Wendy sai do carro, atendo. Não surpreendentemente, Brock parece quase furioso. "Onde você está? Achei que você viria aqui às sete."

"Hum", eu digo. "Tive uma mudança de planos."

"Ok, então quando você estará aqui?"

Eu gostaria de poder dizer que estou chegando, mas a realidade é que estou a horas de distância. E não há maneira fácil de dizer a ele. "Acho que não vou conseguir hoje à noite."

"Por que não?"

Mais do que tudo, eu gostaria de poder contar a ele. Seria um alívio compartilhar isso com alguém, mas Wendy me fez jurar segredo por um bom motivo.

"Eu tenho trabalho a fazer. Estudo."

"Você está falando sério?" Brock passou de quase furioso para totalmente enfurecido. "Millie, tínhamos planos para esta noite. E não só você não apareceu sem me avisar, como agora tem uma desculpa idiota sobre estudar?"

Não sei por que isso não é uma desculpa válida. eu poderia precisar estudar essa noite! "Ouça, Brock..."

"Não, você escuta", ele resmunga. "Tenho sido paciente, mas estou ficando sem paciência. Preciso saber o que você sente por mim e para onde está indo todo esse relacionamento. Porque estou pronto para algo mais e gostaria de saber que não estou perdendo meu tempo."

Brock está tão pronto para se estabelecer. Eu sei que é em parte por causa de seu coração dolorido, e talvez parte seja apenas aquele desejo indescritível por algo mais que tantas pessoas têm na casa dos trinta. Ele não está brincando. Eu tenho que levá-lo a sério ou soltá-lo. É a coisa certa a fazer.

"Você não está perdendo seu tempo", murmuro ao telefone. "Eu prometo. As coisas estão um pouco loucas para mim, mas eu juro, eu realmente me importo com você."

"Você? Porque às vezes não tenho certeza se você sabe."

Eu sei o que ele está procurando. E eu sei que tenho duas opções. EU ou tenho que dizer a ele o que ele quer ouvir, ou então tenho que interromper.

E eu não quero terminar. Mesmo que eu não queira dizer o que estou prestes a dizer, Brock é um cara muito, muito bom. A vida que imaginei com ele é o que sempre quis. E eu não quero perdê-lo.

"Eu me importo com você." Eu respiro fundo. "Eu... eu te amo."

Eu quase posso ouvir a briga saindo do meu namorado. "Eu também te amo Millie. Eu realmente amo."

"E nós precisamos ter uma conversa." Tenho que contar a ele tudo sobre mim — em breve. Não suporto esperar que o outro sapato caia. eu preciso colocar

tudo para fora e certifique-se de que ele ainda quer estar comigo. "Assim que as coisas se acalmarem, ok? Semana que vem."

"Ok", diz Brock, porque tenho certeza que ele concordaria com qualquer coisa agora. "E se você terminar seus estudos, talvez possamos jantar amanhã? E passar a noite na minha casa."

Sempre passamos a noite na casa dele. Nem sei por que ele se deu ao trabalho de deixar uma muda de roupa e um frasco de comprimidos em minha casa.

Mas, reconhecidamente, seu lugar é melhor e muito mais conveniente. "Claro."

— Eu te amo Millie.

Oh. Aparentemente, estamos terminando nossas conversas dessa maneira agora. "Eu também te amo."

Desligo o telefone, ainda não me sentindo muito bem com a conversa. Eu ainda tenho meu namorado, mas por quanto tempo? Ele diz que me ama, mas às vezes sinto que ele mal sabe quem eu sou.

Mas talvez tudo fique bem. Talvez ele descubra a verdade sobre mim e ainda me ame. E ainda podemos ficar juntos, e conseguir aquela casa no subúrbio e enchê-la de filhos juntos. Podemos ter uma vida normal e perfeita juntos.

Exceto que eu suspeito fortemente que isso nunca poderia acontecer comigo. Nunca fui normal ou perfeita, e só houve um homem em minha vida que entendeu isso.

VINTE E NOVE

Nas melhores circunstâncias, a viagem levaria de três a quatro horas. Com o trânsito, acabei levando quase cinco horas na estrada, depois mais trinta minutos adicionados para quando paramos naquele McDonald's - valeu a pena ver Wendy engolir um quarto de libra e uma batata frita média. Agora ainda tenho que fazer a viagem de volta, embora já passe das nove horas, então as estradas devem pelo menos estar livres. Tenho certeza que posso fazer isso em menos de três horas.

Quando chegamos perto de Albany, saio da rodovia em uma parada de descanso que anuncia um motel. Acontece que é exatamente o que estávamos procurando - um lugar de aparência barata com uma luz bruxuleante anunciando vagas. Os quartos se abrem para o exterior, então Wendy não terá que passar por um saguão para chegar até eles. Entro no estacionamento pouco ocupado.

"Bem," eu digo, "aqui estamos."

"Sim..." Wendy e eu não conversamos muito durante a viagem, principalmente ouvindo música, e agora o pânico aumenta em seus olhos. "Millie, talvez isso seja um erro."

"Não é um erro. Você está absolutamente fazendo a coisa certa."

"Ele é mais esperto do que eu." Ela aperta as mãos. "Douglas é um gênio e tem uma fortuna à sua disposição. Ele vai me encontrar. Ele vai verificar todos os motéis, e o cara na recepção provavelmente vai contar tudo sobre mim."

"Não, ele não vai", eu digo com firmeza. "Porque vou reservar o quarto para você, lembra? Ninguém vai te ver."

Wendy ainda parece quase à beira de um ataque de pânico, mas ela dá uma algumas respirações profundas e, finalmente, acena com a cabeça. "Ok, talvez você esteja certo."

Wendy me entrega algum dinheiro de sua bolsa, e eu saio do carro para ir ao escritório principal do motel. O cara que atende a recepção tem vinte e poucos anos com uma barba espessa e um telefone na mão direita, e ele não poderia parecer menos animado por estar trabalhando no turno da noite.

"Oi", eu digo. "Eu gostaria de reservar um quarto, por favor."

Ele não tira os olhos do telefone. "Identificação com foto, por favor."

Eu estava pronto para essa demanda, por isso não permiti que Wendy fizesse sua própria reserva. Mas ainda me sinto seguro entregando minha carteira de motorista. Não será inserido no sistema - provavelmente apenas no disco rígido deste computador. Não que Douglas estivesse necessariamente procurando por *mim*, mas nunca se sabe. Se ele for tão inteligente quanto Wendy pensa, ele pode juntar tudo.

E se isso for verdade, posso estar em sério perigo.

Felizmente, ele aceita o dinheiro sem discutir e não pede meu cartão de crédito. Eu teria que entregar meu cartão de crédito se ele precisasse, mas parece que podemos passar por isso sem deixar um rastro eletrônico.

"Quarto 207." O homem pega uma chave na prateleira atrás dele. Isso é super moda antiga. "Fica lá atrás."

"Ótimo", eu digo.

Ele pisca para mim. "Eu sabia que era isso que você queria."

Eu gemo interiormente. Claro, eu sabia que não havia chance de esse cara não se lembrar de mim - uma mulher solteira pedindo um quarto tarde da noite - mas espero que ele não dê muita importância a isso. Talvez ele pense que estou fazendo truques aí. Esse é o objetivo.

Volto para o carro com a chave do quarto do motel. Wendy sai do banco do passageiro e mudou o boné de beisebol que está usando para baixo em sua testa. Imagino que em algum momento no futuro próximo, ela provavelmente vai cortar e pintar o cabelo, provavelmente usando uma tesoura de cozinha e alguma tintura barata da farmácia. Mas, por enquanto, o boné de beisebol serve.

"Muito obrigado por isso", diz Wendy em lágrimas. — Você salvou minha vida, Millie.

"Era o mínimo que eu podia fazer."

Ela me dá uma olhada. "Acho que nós dois sabemos que isso não é verdade."

Ajudo-a a tirar as malas do porta-malas e, por um momento, ficamos parados no estacionamento deserto, olhando um para o outro. Não tenho certeza se

Nunca mais verei Wendy. Espero que não, porque se o fizer, significa que esta missão falhou.

“Obrigada,” ela diz mais uma vez. E antes que eu saiba completamente o que está acontecendo, ela joga seus braços em volta de mim. Mais uma vez, fico maravilhado com a fragilidade do corpo dela. Espero que ela coma muito McDonald's nos próximos anos.

"Boa sorte", digo a ela.

"Tenha cuidado", diz ela com a voz rouca. **“Por favor**, tenha cuidado. Douglas vai vir me procurar e não vai deixar nada sem revirar.

“Eu posso lidar com ele. Eu prometo.”

Wendy não parece acreditar muito em mim, mas pega suas malas no meu porta-malas. Observo-a caminhar na direção do quarto 207, que fica nos fundos do motel. Continuo observando até que ela desaparece de vista, então volto para o carro e dirijo para casa.

TRINTA

É quase meia-noite quando volto para a cidade.

Em total contraste com o tráfego de pára-choque a pára-choque quando saí pela primeira vez, as ruas estão desertas e, mesmo quando demoro para passar por um sinal verde, ninguém buzina para mim. Ninguém sai à meia-noite de uma quarta-feira à noite.

A Happy Car Rental cobrará um dia extra se eu devolver o carro depois da meia-noite, então tenho que chegar ao local de aluguel a tempo. Quando entro no estacionamento deles, faltam cinco minutos para a meia-noite. É melhor eles não me incomodarem.

Há um menino no balcão da locadora de carros que parece tão alerta e entusiasmado quanto o menino do motel três horas antes. Eu largo as chaves do Hyundai no balcão e as empurro para ele.

"É antes da meia-noite", eu o informo. "Então é só um dia."

Eu me preparo para uma discussão, mas o garoto apenas dá de ombros e aceita as chaves. "Tudo bem", diz ele.

Deixei escapar um bocejo. Estou dirigindo há quase oito horas seguidas e percebo como estou cansado. Mal posso esperar para rastejar para a minha cama. Felizmente, não tenho aula amanhã, então posso dormir até tarde. E meu trabalho de limpeza obviamente não existe mais.

Exceto no segundo em que volto para as ruas, questiono a sabedoria de devolver o carro à meia-noite. Agora tenho que voltar para South Bronx e não tenho carro. Embora me sinta confiante de que posso me proteger, ainda não tenho certeza se o metrô é uma boa ideia a esta hora. Talvez em um fim de semana, mas na noite de quarta-feira, seremos apenas eu e os assaltantes e estupradores.

Mas não posso pagar um Uber agora. Eu nem tenho mais emprego.

Enquanto estou parado na esquina do quarteirão da Happy Car Rental, avaliando minhas opções, um conjunto de faróis ilumina a rua. Viro a cabeça bem a tempo de ver um carro se aproximando de mim. Um sedã preto com o logotipo da Mazda na grade frontal.

E farol direito trincado.

Antes mesmo de dar uma boa olhada na placa, sei que é o mesmo carro que tem me seguido nos últimos meses. O mesmo que estava atrás de mim esta tarde quando eu estava dirigindo com Wendy. E agora eles me pegaram sozinho. Em uma esquina deserta. No meio da noite.

O Mazda para no acostamento. Mal consigo distinguir a silhueta de um homem no banco do motorista. O motor desliga, mas ele deixa os faróis brilhando em minha direção, brilhantes o suficiente para que eu precise me virar.

E então a porta do carro se abre.

TRINTA E UM

Não vou cair sem lutar.

Eu vasculho freneticamente minha bolsa, procurando minha lata de maçã. Ainda sobrou um pouco depois de borrar Xavier pela primeira vez. Se for Douglas, não vou deixá-lo arrancar nenhuma informação de mim. E se for Xavier, eu o matei uma vez e posso fazer isso de novo. Eu não tenho medo.

Embora meu coração esteja batendo forte quando ele sai do carro.

Meus dedos fazem contato com a lata de maçã. Eu puxo para fora, meu dedo no bocal. "Não se aproxime!" Eu assobio para a sombra escura.

Lentamente, a sombra levanta as mãos no ar. Uma voz conhecida fala para cima, "Não atire, Millie."

Levo uma fração de segundo para reconhecer a voz. De repente, uma sensação de calor toma conta de mim, e meu rosto involuntariamente abre um sorriso. Eu abaixo a lata de maçã e me impulsiono para o homem ainda de pé com as mãos para cima.

"Enzo!" Eu choro quando jogo meus braços em torno dele. "Oh meu Deus!"

Ele me abraça de volta e, por um momento, não sinto nada além de pura alegria, envolto no caloroso abraço do meu ex-namorado. Eu sempre me sentia tão segura quando ele me abraçava assim, e eu não tinha certeza se estaria em seus braços novamente. E agora, aqui está ele. Seus ombros largos, seu cabelo preto espesso, seus olhos penetrantes. E minha coisa favorita sobre ele - o sorriso que me faz sentir como se ele me achasse a pessoa mais incrível que ele já conheceu.

"Millie", ele sussurra em meu cabelo, "estou muito feliz por estar de volta."

"Quando é que voltaste?"

Ele hesita brevemente. "Há pouco mais de três meses."

Se houvesse um disco tocando uma bela música de reunião, este é o momento em que o disco teria parado. Eu me afasto de Enzo, meu queixo caído. "Três **meses** atrás?"

Sua expressão tímida me diz tudo o que eu precisava saber e, infelizmente, tudo faz muito sentido. Nos últimos meses, tive a sensação de que alguém estava me seguindo – me observando. Eu culpei Xavier ou Douglas, mas nenhum deles teve nada a ver com isso. Era **Enzo** o tempo todo. **Enzo** é o dono do Mazda preto com o farol direito trincado. Eu estava tão animado para vê-lo que estava ignorando o que estava me encarando.

"Você estava me perseguindo!" Eu bato no braço dele. "Eu não posso acreditar em você! Por que você faria isso?"

"Não perseguindo." Sua mandíbula apertada, Deus, eu tinha esquecido o quão sexy ele é. É uma distração, e não posso me deixar distrair, porque estou furiosa com esse homem. "Não estou perseguindo - sou guarda-costas."

"Escolta?" Cruzo os braços sobre o peito. "Essa é uma desculpa muito fraca. Por que você simplesmente não veio até mim e disse olá em vez de me seguir por três meses?"

"Porque..." Ele abaixa seus olhos escuros, muito escuros. "Eu pensei que você estava com raiva de mim porque eu não voltei quando você queria que eu voltasse."

"Certo. Eu **estava** bravo. Eu perguntei quando você voltaria, e você nem me daria uma resposta."

— Mas, Millie, eu não poderia. Minha mãe... eu era tudo que ela tinha e ela estava tão doente. Como eu poderia deixá-la?

"Você a deixou agora," eu indico.

"Sim." Ele franze a testa. "Isso é porque ela está morta."

Bem, agora me sinto um grande idiota. "Sinto muito, Enzo."

Ele fica quieto por um momento. "Sim."

"Eu teria..." Engulo um pequeno caroço que se formou na minha garganta.

"Se você tivesse me dito, eu poderia estar lá para você. Mas você só... você me dispensou. Você sabe disso."

"Eu **não poderia** voltar." Ele range os dentes. "Isso é tudo que eu te disse. Eu nunca te disse que não te amava mais. Ele me lança um olhar. "**Você** é quem queria acabar com o que temos. Você é quem começou a namorar esse brócolis."

Reviro os olhos. "O nome dele é **Brock**."

"Só estou dizendo, você é quem queria seguir em frente. Eu não. Eu ainda... nunca deixei de sentir amor por você.

Eu bufo. "Ok, certo. Você espera que eu acredite que você não foi com qualquer outra mulher depois de mim.

"Não. Nenhuma outra mulher.

Seus olhos encontram os meus - ele fala sério. Uma coisa que Enzo não faz é mentir. Não para mim, de qualquer maneira. Então, novamente, eu poderia estar errado. Também não o tomei por um perseguidor.

"Você não deveria ter começado a me seguir assim", eu digo severamente. "Foi assustador. Você deveria ter me dito que estava de volta.

"Então você pode me dizer para sumir?" Suas sobrancelhas negras se erguem.

"De qualquer forma, como eu disse, sou guarda-costas. Você precisa de guarda-costas.

"Eu realmente não. Eu posso cuidar de mim mesmo."

Agora é a vez de Enzo bufar. "Ah, **sério?** Você mora neste bairro terrível em South Bronx. Você acha que não precisa de mim para cuidar de você? Deixe-me prometer a você, houve pelo menos um dia em que você não teria conseguido ir da estação de trem para o seu prédio se eu não estivesse atrás de você, como guarda-costas.

Todos os cabelos da minha nuca se arrepiam. Ele está dizendo a verdade? Havia perigo à espreita nas sombras atrás de mim que ele derrotou antes mesmo que eu soubesse?

"Como você disse, eu tenho namorado", digo baixinho. "E se eu precisar, ele pode me proteger, muito obrigado."

"Como se ele protegesse você de Xavier Marin?"

Ouvir o nome daquele homem na boca de Enzo é como um soco na cara.

"O que você quer dizer?"

Mesmo no escuro, posso ver as mãos de Enzo fechando-se em punhos. "Aquele homem... ele atacou você. Não pude fazer nada para impedi-lo porque estava em seu próprio prédio. E então eles simplesmente **o deixaram livre**. E esse seu brócolis —"

Meu rosto queima. "Brock."

"Desculpe, **Brock**." Sua voz é tingida com fúria. "Ele não faz nada.

Nada. Ele não se importa que o homem que atacou sua namorada **ainda esteja por aí**. Sem punição! Ele se livrou disso! Mas eu... eu me importo. Ele bate no peito com o punho. "Então, eu me certifico de que ele receba o que merece, que nunca mais irá incomodá-lo."

Minha cabeça está girando de repente. Lembro-me de Xavier sendo levado para fora do meu prédio algemado, gritando sobre como as drogas que encontraram não pertenciam a ele. A Sra. Randall disse que todos ficaram surpresos ao saber que ele traficava drogas. "Foi você quem..."

Ele levanta um ombro. "Eu conheço um cara."

É por causa de Enzo que Xavier está preso. Se não fosse por ele, aquele homem ainda estaria andando pelas ruas. Enzo está certo - Brock não fez nada.

De repente, não tenho mais certeza do que pensar.

"Vamos." Ele acena com a mão na direção de seu Mazda. "Eu lhe dou carona para casa. Você pensa se me odeia ou não."

Justo.

Entro no carro ao lado de Enzo, que está sentado no banco do motorista. O carro cheira a ele. Aquele cheiro amadeirado que ele sempre tem. Fecho os olhos, perdido no passado. Por que ele teve que sair? Agora as coisas estão tão complicadas. Ele já fez muitas coisas erradas. Eu não posso simplesmente perdoá-lo.

Posso?

"Então", diz ele quando começamos a dirigir para o centro da cidade. "Onde você estava dirigindo tanta correria hoje?"

Eu puxo um fio solto no meu jeans. "Como se você não soubesse."

"Eu não sei tudo, Millie." Ele olha para mim, seu rosto parcialmente obscurecido pelas sombras. "Diga-me."

Então eu faço.

TRINTA E DOIS

Eu conto tudo a ele. Cada detalhe do abuso de Douglas e da fuga de Wendy.

Prometi a Wendy que não contaria a ninguém, mas Enzo não é ninguém. Ele entende. Ele e eu trabalhamos lado a lado ajudando mulheres como Wendy. Se existe algum ser humano no mundo inteiro em quem posso confiar para contar a história, é ele.

Isso me leva quase até a porta da frente antes de chegar ao final da história. Enzo não falou muito. Isso é típico para ele embora. Nunca conheci um ouvinte tão intenso. Muitas vezes aprecio como ele me faz sentir tão ouvida. Mas, ao mesmo tempo, fico louca quando não consigo saber o que ele está pensando.

"Então," eu finalmente digo depois de descrever como deixei Wendy no motel e voltei para a cidade, "é isso. Ela está segura agora.

Enzo ainda está quieto. "Talvez", ele finalmente diz.

"Talvez não. Ela é.

"Este homem, Douglas Garrick", diz ele. "Ele é um poderoso e perigoso homem. Não acho que será tão fácil."

"Você só está dizendo isso porque eu fiz isso sem você. você não acredita Eu posso fazer isso sem você.

Ele estaciona na rua em frente ao meu prédio. A rua está completamente silenciosa e escura, exceto por um homem solitário na esquina que está fumando algo que provavelmente não é um cigarro. Quando olho para esta rua, posso ver por que Enzo se sentiu compelido a me proteger, embora eu ainda não acredite que precise disso.

Ele se vira para me olhar nos olhos. "Eu acredito que você pode fazer qualquer coisa", diz ele calmamente. "Mas, Millie, só estou dizendo... tenha cuidado."

"Wendy é muito cuidadosa."

"Não." Seus olhos escuros se fixaram em mim. "**Tenha** cuidado. Ela se foi, mas você ainda está aqui.

Eu entendo o que ele está dizendo. Se Douglas suspeitar que estou envolvido no desaparecimento de sua esposa, ele pode tornar as coisas muito difíceis para mim. Mas estou pronto para ele. Já lidei com homens piores que ele e saí na frente.

"Eu vou ter cuidado", eu digo a ele. "Não é sua responsabilidade se preocupar com eu mais. Então você não precisa me proteger.

"Então, quem vai? Brócolis?"

Meu rosto queima. "Na verdade, não preciso de **nenhum** de vocês para me proteger. Quando aquele babaca me atacou no meu prédio, eu me cuidei muito bem. Então não se preocupe comigo. Se você está preocupado com alguém, deveria se preocupar com a segurança de Douglas Garrick... de mim.

"Bem," ele diz, "isso também."

Nós nos encaramos por um momento. Eu gostaria que ele não tivesse me deixado e voltado para a Itália. Se isso não tivesse acontecido, ele poderia ter me ajudado com Wendy. Ele poderia ter me contado suas reservas antes, para que pudéssemos abordá-las. Ele poderia tê-la ajudado a conseguir uma nova identidade para que ela pudesse ter mais opções.

E eu iria para casa com ele esta noite, em vez de brócolis. Quero dizer, **Brock**.

"É melhor eu ir," eu digo.

Ele balança a cabeça lentamente. "OK."

Solto o cinto de segurança, embora relute em sair do carro.

"Você precisa parar de me seguir."

"OK."

"Quero dizer." Eu olho para ele. "Estou namorando outra pessoa agora. Você está me **perseguido**. É assustador e desnecessário. Você precisa parar. Se não... Vou ter que chamar a polícia ou algo assim.

"Eu disse que tudo bem." Ele coloca a mão no peito. Ele está vestindo uma camiseta sob sua jaqueta leve, e infelizmente ainda posso ver todos os músculos por baixo. "Eu te dou minha palavra. Chega de assistir.

"Bom."

Não terei mais aquela sensação assustadora de que alguém está me observando. Eu resolvi oficialmente o mistério do Mazda preto com o farol quebrado, e este carro nunca mais vai me incomodar. EU

deveria me sentir aliviado, mas não me sinto. Se alguma coisa, eu me sinto ainda mais desconfortável. Eu tinha um anjo da guarda e nem sabia disso.

"De qualquer forma..." Abro a porta do lado do passageiro. "Acho que isso é um adeus."

Começo a sair do carro, mas então a mão de Enzo envolve meu antebraço. Eu me viro para olhar para ele, e suas sobrancelhas escuras estão juntas. "Ainda tenho o mesmo número de telefone", ele me diz. "Você precisa de mim, você chama. Eu vou estar lá."

Tento forçar um sorriso, mas não consigo. "Eu não vou precisar de você. Você deveria... tipo, encontrar outra namorada. Quero dizer."

Ele solta meu braço, mas aquela carranca ainda está em seus lábios. "Você chama. Eu vou esperar."

É enlouquecedor o quão certo ele parece de que vou ligar para ele. Se há uma coisa que ele deve saber sobre mim é que sou capaz de cuidar de mim mesma. Às vezes um pouco *bem* demais.

Mas enquanto subo os degraus para o terceiro andar do meu prédio, uma sensação terrível se acumula na boca do meu estômago. E se Enzo estiver certo?

E se eu subestimasse Douglas Garrick? Afinal, ele é um homem verdadeiramente terrível com base em tudo o que vi. E além disso, ele é incrivelmente rico.

Não deve ser tão fácil para Wendy fugir dele, pode?

Quando Enzo e eu costumávamos ajudar as mulheres a se afastarem de seus cônjuges abusivos, planejávamos tudo meticulosamente e, mesmo assim, às vezes éramos descobertos. Tenho a sensação de que Douglas é mais esperto do que muitos dos outros homens com quem lidamos. Embora eu saiba agora que não era ele que estava no carro me seguindo, ele pode ter outras maneiras de manter o controle sobre sua esposa.

E se ele soubesse exatamente o que estávamos planejando esta noite?

O pensamento me atinge como uma tonelada de tijolos quando chego ao patamar do terceiro andar. Assim como a rua, o terceiro andar do meu prédio é completamente silencioso. E mesmo que Enzo fique do lado de fora - mesmo que eu o tenha feito prometer que não o faria - ele não pode me ajudar aqui.

Olho para a porta fechada do meu apartamento. Há uma trava lá dentro, mas não posso trancá-la quando estou saindo para o dia. A fechadura da porta é quase pateticamente fácil de arrombar. Mesmo eu provavelmente poderia fazê-lo. Mas nunca me incomodei com isso, porque não tenho nada que valha a pena roubar.

Se alguém quisesse entrar no meu apartamento, seria muito fácil.

As chaves da minha porta estão na minha mão direita, mas hesito antes de encaixá-las na fechadura. E se Douglas realmente estiver um passo à minha frente? E se ele estiver esperando dentro do meu apartamento, pronto para me persuadir a revelar a localização de Wendy por qualquer meio necessário?

Onde quer que Enzo esteja, ele não pode ter ido longe. Tenho o número dele programado no meu telefone - nunca o apaguei. Eu poderia ligar para ele e pedir-lhe para entrar no apartamento comigo, só para ter certeza de que é seguro.

Claro, depois daquele discurso que fiz sobre como não preciso dele, isso envolveria engolir meu orgulho. Mas já fiz muito disso na minha vida. O que é mais uma vez?

Eu aperto as chaves em meu punho. Eu preciso tomar uma decisão.

Eu afasto minhas dúvidas persistentes e coloco a chave na fechadura. Ao virar, meu coração bate forte no peito, mas abro a porta.

Por um segundo, quase espero que algo salte para mim. Eu me amaldiçoo por não ter minha maça pronta para usar. Mas quando entro, tudo está quieto. Ninguém está esperando por mim. Ninguém salta para mim.

Ninguém está aqui.

"Olá?" Eu chamo. Como se o intruso estivesse sentado, esperando uma saudação adequada.

Não há resposta. Estou sozinho neste apartamento. Talvez Douglas junte tudo, mas ainda não aconteceu.

Então fecho a porta do apartamento atrás de mim e tranco a fechadura.

TRINTA E TRÊS

"Sabe", Brock me diz enquanto enfia uma garfada de macarrão tailandês na boca, "uma vaga de recepcionista de meio período aberta no meu escritório de advocacia. Você está interessado?"

Nós dois estamos jantando no apartamento de Brock, em sua pequena sala de jantar. Os Garricks têm uma sala de jantar legítima, mas a maioria dos apartamentos em Nova York tem apenas uma pequena área fora da sala de estar com uma mesa que pode ser estendida manualmente para acomodar mais de quatro pessoas. E o apartamento de Brock é considerado **grande** para os padrões de Manhattan. Em um apartamento **pequeno**, não haveria área de jantar, e a cozinha, a sala, o quarto e o banheiro seriam todos um só cômodo, como na minha casa.

Dito isso, ele poderia pagar melhor se quisesse. Seus pais são ricos - não insanamente ricos como Douglas Garrick, mas definitivamente de classe alta - mas ele não quer pegar nada do dinheiro deles, por mais que tentem oferecer a ele. **Eles me ensinaram a pescar**, ele gosta de dizer. Ele sente que é o suficiente que eles pagaram por seu diploma universitário e direito, e agora cabe a ele ganhar a vida, ou seja, pescar.

Eu respeito isso nele. Ele realmente é um cara legal. E eu aprecio que ele não tenha me pressionado para marcar outra data específica para ter The Talk, embora agora pareça que eu poderia apenas adiá-lo indefinidamente, embora eu saiba que não deveria.

Misturo um pouco mais do meu curry vermelho com o arroz branco. Adoro a comida deste restaurante, porque os curries são sempre super picantes. "Um trabalho de secretária, hein?"

Brock assente. "Você está olhando, certo?"

Já se passaram três dias desde que deixei Wendy em Albany. Eu disse a Brock algo vago sobre eles não precisarem mais dos meus serviços, e ele não tinha motivos para suspeitar de mais nada. Douglas Garrick deve voltar de sua viagem de negócios amanhã, e quando penso nisso, sinto um enjôo no estômago. Mas ainda acredito que vai dar tudo certo.

De qualquer forma, terei que encontrar uma maneira de sair dessa posição de limpeza. Talvez eu envie uma mensagem de texto para Douglas na próxima semana para que ele saiba que minha agenda está lotada e não posso mais trabalhar para ele. Isso vai me deixar terrivelmente desempregado, e a ideia de um emprego com horário regular e, **oh, meu Deus, benefícios** é incrível.

"Isso parece ótimo", eu digo. "Mas um trabalho de recepcionista funcionaria com o meu horário escolar?"

"Como eu disse, é meio período", diz ele. "Eles estão realmente esperando por alguém que poderia fazer fins de semana, então isso seria perfeito para você."

Seria perfeito. Absolutamente perfeito. E Brock me disse que todos em sua empresa são bem pagos. E então eu não teria que trabalhar para todos esses casais neuróticos de Manhattan.

Claro, se a empresa de Brock está pensando em me contratar, eles vão fazer uma verificação de antecedentes. E quando descobrirem sobre meu passado, ele também saberá. Posso apenas imaginar alguém em sua empresa zombando dele sobre isso. **Ei, Brock, ouvi dizer que sua namorada tem ficha na prisão.**

Quase posso imaginar a reação dele. Seu sorriso fácil de sempre deslizando de seu rosto. **O que? O que você quer dizer?** E então a conversa quando ele chega em casa do trabalho... oh Deus...

Isso está ficando louco. Eu escondi isso dele por tempo suficiente. E se eu disse a Enzo que esse cara é o cara, isso significa que estou falando sério sobre ele. Isso significa ser completamente honesto.

"Além disso," Brock diz, "meus pais estão vindo para a cidade para um casamento no mês que vem. E eu..." Ele me dá um sorriso torto. "Gostaria que jantássemos todos juntos."

"Seus pais?" Eu engulo.

"Eu quero que eles conheçam você." Ele estende a mão sobre a pequena mesa de jantar e coloca a mão em cima da minha. "Quero que eles conheçam a mulher que amo."

Se estivéssemos em uma competição de "eu te amo", Brock estaria me derrotando em uma proporção de dez para um.

Isto está saindo do controle. Não posso mais adiar o The Talk. EU tem que contar tudo a ele. Agora.

"Ei, Brock." Larguei o garfo. "Tem algo que preciso falar com você."

Ele arqueia uma sobrancelha. "Oh?"

"Sim..."

"Isso não soa bem."

"Não, é..." Eu tento engolir, mas minha garganta está muito seca. Estendo a mão para o meu copo, mas bebi toda a minha água enquanto comia meu curry picante. "Deixe-me pegar mais água."

Brock está olhando para mim enquanto pego meu copo de água e corro para a cozinha. Enfio o copo sob o filtro de água, desejando pela primeira vez que a água saia um pouco mais devagar. Enquanto estou enchendo minha água, meu telefone vibra dentro do meu bolso. Alguém está me chamando.

O nome de Wendy está na tela do meu telefone. Anotei o número dela, caso algo desse errado com nosso plano de fuga e ela precisasse da minha intervenção. Mas ela deixou aquele telefone na cobertura. Então, por que ela está ligando agora?

Eu atendo a chamada, baixando minha voz para que Brock não possa ouvir. Tenho certeza de que ele não aprovaria nada disso, e é especialmente importante não dizer uma palavra a ele, já que ele aparentemente conhece Douglas Garrick e acha que ele é um cara legal. "Wendy", eu sussuro. "O que está acontecendo?"

Por um segundo, há apenas silêncio na outra linha. Então o som de soluços silenciosos. "Voltei. Ele me trouxe de volta.

"Oh Deus..."

"Millie." Sua voz falha. "Você pode, por favor, vir aqui?"

O apartamento de Brock fica a apenas quinze minutos a pé da cobertura. Eu poderia estar lá em vinte minutos. Mas como posso? Acabei de iniciar uma discussão séria com meu namorado que provavelmente vai levar o resto da noite.

Mas ele não precisa tanto de mim quanto Wendy.

"Eu estarei lá em breve", eu prometo a ela.

Deixo meu copo de água na cozinha e volto para a sala de jantar. Brock parece que mal tocou em seu macarrão tailandês desde que saí da cozinha. "Então?" ele diz.

"Escute," eu digo, "Eu tive uma emergência. Eu... eu tenho que ir.

"Agora?"

"Eu sinto muito", eu digo. "Vamos conversar amanhã à noite, eu prometo."

O lábio inferior de Brock se projeta. "Milie..."

"Eu **prometo.**" Eu imploro a ele com meus olhos. "E... eu adoraria conhecer seus pais. Eu acho que será ótimo."

Essa última afirmação parece acalmá-lo. "Eu sei que você está nervoso por conhecer meus pais", diz ele, "mas você vai adorar minha mãe. Ela é do Brooklyn também. Ela estudou no Brooklyn College e tem o mesmo sotaque que você."

"Eu não tenho sotaque!"

"Você faz." Ele sorri para mim. "Um leve. É fofo."

"Yeah, yeah..."

Ele se levanta da mesa e estende a mão para mim. Mesmo que eu esteja ansioso para correr para a cobertura, deixo que ele me pegue em seus braços. "Eu só quero que você saiba", diz ele, "que qualquer coisa terrível que você sinta que precisa me contar sobre você, está tudo bem. Eu te amo independentemente de qualquer coisa."

Eu olho em seus olhos azuis, e posso dizer que ele fala sério. "Vamos falar sobre isso em breve", eu prometo. "E eu te amo também."

Fica mais fácil cada vez que eu digo isso.

Ele me beija profundamente nos lábios e, por um momento, eu realmente gostaria de não ter que ir embora. Mas eu não tenho escolha.

TRINTA E QUATRO

As engrenagens do elevador estão girando mais do que o normal.

Eu me pergunto quantos anos esse elevador tem. Li em algum lugar que os elevadores foram usados pela primeira vez em residências no final da década de 1920. Portanto, mesmo que este elevador seja um dos primeiros elevadores da história, ele ainda tem menos de um século. Então isso é reconfortante, eu acho?

Ainda assim, um dia desses, tenho certeza de que todas as engrenagens antigas vão enferrujar no meio da curva e ficarei preso neste elevador pelo resto da minha vida.

Eu olho para o meu relógio. Faz pouco menos de vinte minutos que Wendy me ligou. Tentei ligar de novo para avisar que estava a caminho, mas ela não atendeu. Estou com medo do que vou encontrar quando chegar ao vigésimo andar.

Meu Deus, este elevador pode ir mais devagar?

Finalmente, o elevador para e as portas se abrem. O sol caiu no céu e a cobertura está escura. Por que ninguém acendeu as luzes? O que está acontecendo aqui?

"Olá?" Eu chamo.

Então um pensamento terrível me ocorre.

E se Douglas estiver aqui? E se ele forçasse Wendy a me ligar e me pedisse para vir, para que ele pudesse me punir por ajudá-la? Isso parece ser o tipo de coisa que ele é capaz.

Procuro minha maçã em minha bolsa. Eu o localizo próximo ao meu compacto e o puxo para fora, segurando-o com a mão direita.

"Wendy?" eu guincho.

Com a mão esquerda, enfio a mão no bolso da calça jeans, onde enfiei o telefone. Não quero chamar a polícia, mas, ao mesmo tempo, tenho um pressentimento terrível sobre o que vou encontrar nesta cobertura.

Entro na sala de estar, meus passos no chão tão altos quanto tiros neste apartamento silencioso e vazio. Meu coração para quando vejo o vermelho manchando o carpete. E então o corpo estendido no sofá modular.

"Wendy!" Eu grito.

Isso é muito pior do que eu pensava. Douglas não está procurando por sua esposa ou tentando se vingar. Ele já a encontrou e agora ela está morta no sofá. Corro até ela, esperando ver uma ferida aberta de faca em seu peito e uma mancha carmesim na frente de seu vestido azul escuro. Mas não vejo nada disso.

E então ela abre os olhos.

"Wendy!" Eu sinto que estou prestes a cair de um ataque cardíaco. Eu gostaria de ter um pouco da medicação de Brock disponível, porque meu coração entrou em um ritmo irregular e louco. "Oh meu Deus! Achei que você fosse..."

"Morto?" Ela se senta no sofá, e é aí que percebo que o carmesim no chão é vinho tinto derramado de um copo virado sobre a mesa de centro — Douglas vai enlouquecer se eu não limpar. Ela ri amargamente. "Ah, quem me dera."

Eu estava tão concentrado em procurar feridas ou sangue em seu corpo que não notei o hematoma recente surgindo em sua bochecha esquerda, onde o último quase havia desaparecido. Estremeço ao vê-lo - só posso imaginar o que causou tal coisa.

"Seu rosto", eu respiro.

"Isso não é o pior de tudo." Wendy se apoia no sofá e ela se encolhe e agarra sua caixa torácica. "Ele definitivamente quebrou minhas costelas."

"Você precisa ir para o hospital!"

"Sem chance." Ela me lança um olhar. "Mas eu poderia usar uma bolsa de gelo."

Corro para a cozinha e encontro uma bolsa de gelo no freezer. Eu o cubro com um pano de prato e o trago para ela. Ela o pega com gratidão, pensa por um momento onde quer colocá-lo e finalmente o coloca sobre o peito.

"Ele estava esperando por mim," ela diz em uma voz que não é muito mais alta do que um sussurro. "Quando chegamos à fazenda de Fiona em Potsdam. Ele já estava lá. Ele **sabia**."

Eu balanço minha cabeça. Eu não entendo como isso aconteceu. Eu esperava que ele pudesse encontrá-la eventualmente, mas tão rápido?

"Não sei como ele me encontrou tão rápido." Ela fecha os olhos como se tentasse evitar uma dor de cabeça. "Eu pensei que havia uma chance de ele me encontrar eventualmente, mas não tão rapidamente. Achei que tinha mais tempo..."

"Eu sei..."

"Millie." Ela se mexe para que a bolsa de gelo deslize para fora do lugar brevemente. "Fez você conta a alguém para onde fomos?"

"Absolutamente não!"

Bem, isso não é inteiramente verdade. Eu contei para uma pessoa. Eu disse a Enzo.

Mas contar a Enzo é tão bom quanto não contar a ninguém. Enzo nunca iria respirar uma palavra sobre algo assim. Se qualquer coisa, ele tentaria protegê-la.

"Eu fui estúpido em pensar que poderia me livrar dele." Ela ajusta a bolsa de gelo. "Isto é minha vida. É mais fácil se eu apenas... aceitar.

"Você não deveria aceitar." Estendo a mão e aperto a mão dela. "Wendy, eu vou te ajudar. Você não precisa passar o resto de sua vida aturando-o.

"Eu sei que você tem boas intenções..."

"Não." Minha mandíbula se contrai. "Escute-me. Eu vou ajudá-lo. Eu prometo."

Wendy não diz nada. Ela não acredita mais em mim. Mas eu vai fazer isso certo de alguma forma.

Eu não vou deixar Douglas Garrick escapar por machucá-la assim.

TRINTA E CINCO

Ainda estou trabalhando para a família Garrick.

Eu não poderia dizer a Brock a verdadeira razão pela qual decidi ficar com eles e recusei a entrevista em sua empresa, apenas que eles decidiram que precisavam de mim, afinal. Ele não fez mais perguntas, mas principalmente porque eu o tenho evitado.

Da próxima vez que o vir, tenho que confessar meu passado. Está na hora. Mas isso não significa que não estou com medo, então estive convenientemente "ocupado" nos últimos dias. Embora eu tenha prometido explicar tudo a ele "em breve", literalmente nunca há um bom momento. Talvez nunca haja.

Mas eu tenho que dizer a ele. Ele tem que saber a verdade antes de me apresentar a seus pais, pelo amor de Deus.

Esta noite estou preparando o jantar para os Garricks. Tenho peitos de frango assando no forno e estou fervendo batatas no fogão, que passarei pelo processador de alimentos para fazer um purê de batatas perfeitamente sedoso, exatamente como Douglas gosta. Eu ficaria tentado a cuspir nele se não soubesse que Wendy também estava comendo.

Enquanto estou verificando o forno, Wendy espia a cozinha. Seu rosto machucado parece muito melhor e ela não se mexe mais quando anda, então presumo que ela esteja se recuperando.

"O jantar está quase pronto", digo a ela.

Ela permanece na porta da cozinha por um momento. Por fim, ela diz: "Preciso falar com você um instante, Millie. Você pode entrar na sala de estar?"

A comida deve ficar pronta por alguns minutos, então eu imediatamente sigo Wendy até a sala dela e até uma mesa no canto da sala.

sala. Ela tem uma expressão estranha no rosto, e sinto um lampejo de preocupação. Alguns dias atrás, prometi a ela que descobriria uma maneira de sair de sua situação e ainda não cumpri essa promessa. Mas eu **vou**.

Só estou tentando descobrir uma maneira de fazer isso sem envolver Enzo.

"Descobri uma coisa outro dia na estante de Douglas", conta ela. meu. "Algo que eu gostaria que você visse."

Eu a sigo com uma mistura de curiosidade e ansiedade enquanto ela sobe as escadas mancando até uma estante no corredor. Ela puxa o que parece ser um dicionário da estante e o coloca em uma prateleira vazia. Ela o abre e é quando percebo que o dicionário foi completamente esvaziado.

E dentro há uma arma.

Coloco a mão sobre a boca. "Oh meu Deus. Isso pertence a Douglas?"

Ela acena com a cabeça. "Eu sabia que ele tinha uma arma em algum lugar da casa, mas nunca sabia onde ele o guardava.

"Ele nem mesmo tranca?"

"Acho que ele quer ser capaz de fazer isso rapidamente, se precisar." Wendy levanta a arma do livro oco. Ela o segura como alguém que nunca segurou uma arma antes. "Esta é uma saída."

"Não. Não." Eu empurro para trás uma onda de pânico no meu peito. "Acredite em mim, não importa o quão desesperado você esteja, você não **quer** fazer isso."

Não tenho muita experiência com armas, mas tenho muita **experiência** em fazer algo drástico por desespero. Eu nunca, **nunca** vou por esse caminho novamente. E ela também não deveria.

Mas Wendy não está ouvindo. Ela segura a arma com as duas mãos e a aponta para o outro lado da sala. Seu dedo não está no gatilho, mas sua intenção é óbvia.

"Por favor, não faça isso", eu imploro a ela.

"Está carregado também", diz ela. "Pesquisei como verificar. Tem cinco balas dentro.

Não consigo parar de balançar a cabeça. "Wendy, você não quer fazer isso. Eu prometo."

Ela se vira para olhar para mim, sua bochecha esquerda ainda roxa por causa punho do marido, embora esteja ficando amarelo. "Que escolha eu tenho?"

"Quer passar o resto da vida na prisão?"

"Eu já estou lá."

"Escute-me." O mais gentilmente que posso, tiro a arma de suas mãos. eu coloco de volta na mesa. "Você não quer fazer isso. Tem outro jeito."

"Eu não acredito mais em você."

Imagino Wendy apontando a arma para o rosto de Douglas. Com o jeito que ela estava segurando a arma agora e o quanto ela estava tremendo, ela provavelmente erraria mesmo de perto. "Você tem alguma ideia de como disparar essa coisa?"

Ela dá de ombros. "Você aponta para quem você quer matar, então você puxa o gatilho. Não é ciência de foguetes."

"Há um pouco mais do que isso."

Seus olhos se arregalam. " **Você** já disparou uma arma antes, Millie?"

Eu hesito um pouco demais. Sim, eu tenho um pouco de experiência em atirar com uma arma. Enzo estava convencido de que era uma boa habilidade saber, então nós dois fomos ao campo de tiro algumas vezes. Fizemos um curso de segurança de armas e recebemos certificados. Mas nunca atirei em um, exceto no campo de tiro. Dificilmente sou um especialista. "Tipo de."

Ela me dá um olhar significativo. "Milie..."

"Não." Pego a arma e coloco de volta no dicionário falso. Fecho com um estalo. "Isso não vai acontecer."

"Mas-"

O que quer que Wendy estivesse prestes a dizer é interrompido pelo som das portas do elevador se abrindo. Rapidamente pego o dicionário e o coloco de volta na prateleira onde o encontrei, enquanto Wendy corre de volta para o quarto de hóspedes com uma velocidade chocante. Desço as escadas correndo, para que Douglas não perceba o que eu estava fazendo.

Douglas entra na sala e parece um pouco surpreso ao me ver descendo as escadas. Suas grossas sobrancelhas negras sobem pela testa. "Eu pensei que você estaria preparando o jantar?"

"Eu sou", eu asseguro a ele. "Está no forno agora."

"Entendo..." Seus olhos profundos estudam meu rosto, cuidadosamente o suficiente para me fazer se contorcer. "O que há para o jantar, então?"

"Peito de frango assado, purê de batata e cenoura glaceada", respondo, ainda embora o cardápio de hoje tenha sido cuidadosamente organizado pelo próprio Douglas.

Douglas pensa por um momento. "Não coloque nenhuma batata no meu prato da esposa. Eles perturbaram o estômago dela."

"OK..."

“E só meia porção de frango para ela”, acrescenta. “Ela não tem passado bem e duvido que consiga comer muito.”

Enquanto esvazio as batatas que Wendy não poderá comer, finalmente entendo por que Wendy está tão magra. Douglas é quem traz comida para ela todas as noites. Ele controla cada mordida que entra em sua boca.

Acima de tudo, ele está sistematicamente deixando-a faminta. Mais uma forma de controlá-la, mantê-la fraca e matar seu espírito.

Wendy está certa. Isso precisa chegar ao fim.

Pelo lado positivo, agora posso cuspir com segurança no purê de batata.

TRINTA E SEIS

Ainda estou pensando naquela arma escondida no dicionário enquanto me arrasto para a cama.

A expressão nos olhos de Wendy quando ela me mostrou era inconfundível.

Ela quer dizer negócios. Ela atingiu um ponto de desespero em que está pensando consigo mesma, **ele ou eu**. E esse é um lugar ruim para se estar. É quando você começa a cometer erros estúpidos.

Mais cedo ou mais tarde, preciso ligar para Enzo. Ele vai ajudá-la melhor do que eu. Mas não posso ligar para ele agora. É quase meia-noite, e se ele me vir ligando para ele a esta hora, com certeza vai pensar que é uma ligação de saque.

Não quero que ele tenha uma ideia errada.

Embora haja uma pequena parte de mim que não parou de pensar em ele desde aquela noite em que fui para Albany.

Ainda estou brava com ele por ter desaparecido daquele jeito, mas não posso negar a pura alegria que senti quando ele saiu daquele carro. Agora me ocorre que nunca senti isso por Brock, e não tenho certeza se algum dia sentirei.

Mas isso não é justo com Brock. Meu namorado tem tantas boas qualidades. Acima de tudo, ele é um cara sólido que nunca me abandonaria em um momento de necessidade. Tenho certeza disso.

Então, novamente, não consegui contar a ele nada do que está acontecendo com Wendy. Sua resposta seria chamar a polícia imediatamente e não se envolver. Pensamento típico de advogado.

Como se suas orelhas estivessem queimando no bairro vizinho, uma mensagem de texto de Brock aparece no meu telefone:

Amo você.

Eu cerro os dentes. Oh meu Deus, quantas vezes esse homem tem que dizer que me ama? Ele espera que eu escreva de volta, mas não consigo fazer isso agora. Esses "eu te amo" estão me mantendo como refém. Então, em vez disso, tiro uma selfie minha fazendo cara de beijo e envio de volta para ele. Isso é como dizer eu te amo, certo? Ele escreve de volta instantaneamente.

Você parece fofo. Queria que você estivesse aqui.

Oh meu Deus, literalmente tudo o que ele me diz tem que ser algum tipo de viagem de culpa pelo fato de eu não ter ido morar com ele?

Eu jogo meu telefone de lado, frustrada. Começo a me levantar para escovar os dentes quando o telefone começa a tocar. Provavelmente é Brock, considerando que não respondi sua mensagem. Ele provavelmente vai perguntar se pode vir. E eu vou ter que dizer a ele que não.

Exceto quando olho para a tela do meu telefone, não é Brock. **É o Douglas.**

Por que **Douglas** está me ligando à meia-noite?

Eu olho para o meu telefone por um minuto, meu coração batendo forte. Não há nenhuma boa razão para meu chefe me ligar à meia-noite. Estou tentado a deixá-lo ir para o correio de voz, mas, em vez disso, deslizo para atender a chamada.

"Millie." Sua voz soa ligeiramente cortada. "Eu não te acordei, acordei?"

"Não..."

"Bom", diz ele. "Desculpe ligar tão tarde, mas achei melhor você ouvir isso agora. Após esta semana, não precisaremos mais de seus serviços."

"Você... você está me demitindo?"

"Bem," ele diz, "não atirando, exatamente. Mais como deixar você ir. Wendy parece estar se sentindo melhor e gostaria de ter um pouco de privacidade em nossa própria casa novamente.

"Oh..."

"Não é que você não tenha feito um trabalho adequado." Caramba, valeu. "É que um casal precisa de privacidade. Você entende o que eu estou dizendo?"

Estou recebendo a mensagem alta e clara. Ele não quer que eu fale com Wendy ou tente ajudá-la.

— Você entende, não é, Millie? ele me pressiona.

"Claro", eu digo com os dentes cerrados. "Claro que eu faço."

"Bom." Seu tom se ilumina. "E só para agradecer por tudo que você fez por nós, gostaria de lhe dar um par de ingressos para um jogo do Mets.

Você gostaria disso, não é?

"Sim", eu digo lentamente. "Eu gosto dos Mets..."

"Ótimo! Está tudo resolvido então.

"Uh-huh."

"Boa noite, Millie. Dorme bem."

Quando desligo o telefone, ainda tenho uma sensação desconfortável. Algo estava me incomodando naquela conversa – algo que eu não consigo identificar. Eu me jogo de volta na minha cama, e é quando olho para a camiseta grande que estou usando para dormir.

É uma camiseta dos Mets.

Eu levanto meus olhos para olhar para a janela à minha frente. As persianas estão fechadas como sempre. Corro até a janela e estalo os dedos entre as persianas para olhar a rua lá fora. Está completamente escuro. Não vejo nenhum homem ameaçador do lado de fora. Ninguém está olhando para minha janela com um par de binóculos.

Talvez tenha sido apenas uma coincidência. Quero dizer, sou de Nova York. Quem não gosta dos Mets?

Mas eu não acho que foi. Havia algo em seu tom quando ele mencionou comprar ingressos para o Mets para mim. **Gostaria de lhe dar um par de ingressos para um jogo do Mets. Você gostaria disso, não é?**

Oh meu Deus, e se ele puder me ver aqui?

Mas não é um grande segredo que eu uso uma camisa dos Mets para dormir. Posso ter aberto a porta vestindo-a em algum momento. E todos os namorados que tive sabem disso, mesmo que essa lista incluía apenas Brock e Enzo.

Ainda assim, tenho algumas outras camisas com as quais durmo também. Douglas sabia o que eu estava vestindo **esta noite**.

Jurei a Wendy que nunca desistiria dela, mas tenho que admitir, estou completamente apavorado. As persianas estão fechadas. Nunca os abro à noite, principalmente quando estou trocando de roupa.

Minhas mãos estão tremendo quando pego meu telefone e envio uma mensagem para Brock:

Você quer vir?

Como sempre, ele responde na hora:

Estarei aí assim que puder.

TRINTA E SETE

Assim que terminar de dobrar esta roupa, vou me encontrar com Brock para jantar.

Douglas me mandou uma mensagem e marcou um horário para minha última sessão de limpeza. Depois disso, terei que procurar um novo emprego, então espero que ele me dê uma gorjeta enorme. Embora eu não esteja prendendo a respiração.

Estou feliz que esta será minha última vez trabalhando para os Garricks. Não desisti de Wendy, mas não quero mais ficar nesta casa. Douglas Garrick me dá arrepios, e quanto mais longe dele eu conseguir, melhor. Farei o que puder para ajudar Wendy do lado de fora.

Há outra coisa pesando muito em minha mente esta noite: Assim que eu terminar aqui, Brock e eu teremos The Talk. Evitamos cuidadosamente qualquer discussão séria nas últimas vezes que o vi, mas isso já dura o suficiente. Vou encontrá-lo em seu apartamento e vou contar tudo a ele. Um guia completo para Millie. E talvez acabe, mas talvez ele fique bem com tudo. Só há uma maneira de descobrir.

A maioria das roupas dos Garrick vai para a lavanderia, então é só uma pequena carga de camisetas, cuecas e meias, a maioria das quais mal parecia suja quando as joguei na máquina de lavar. Enquanto os separo e coloco nas gavetas apropriadas, não consigo parar de pensar na arma escondida na estante.

Fiz Wendy jurar que não faria nada estúpido e, embora ela tenha me prometido, não acredito inteiramente nela. Ela chegou ao fim de sua corda. Eu podia ver o desespero em seu rosto machucado enquanto ela segurava aquela arma

as mãos dela. Da próxima vez que Douglas a irritar, ela pode muito bem matá-lo.

Não que eu tenha um problema com aquele idiota recebendo 86'd. Mas se ela fizer isso, ela vai para a prisão. Ela nunca foi a nenhum médico ou hospital para documentar a maneira como ele estava abusando dela e, embora eu jurasse pelo que sei em um tribunal, pode não ser o suficiente.

Decidi oficialmente que vou ligar para Enzo amanhã. A melhor coisa pode ser me afastar totalmente dessa situação - especialmente porque nem vou mais trabalhar aqui - e deixarei que ele cuide disso. Afinal, é ele quem conhece todos os "caras". Fazia sentido ser um time quando estávamos namorando, mas a verdade é que é difícil estar perto dele agora.

Enzo ajudará Wendy. Eu sei que ele vai.

Estou quase terminando de lavar a roupa quando um estrondo vem do corredor. Já ouvi um estrondo aqui antes. A diferença é que agora sei que é o som de Wendy sendo ferida.

Saio do quarto principal para ver o que está acontecendo. Como sempre, a porta do quarto de hóspedes está bem fechada, mas posso ouvir a voz de Douglas vindo de dentro: "Acabei de ver essa cobrança no

cartão de crédito!" ele explode no final do corredor. "O que é isso? Oitenta dólares para almoçar no La Cipolla?"

Eu nunca o ouvi falar com ela dessa maneira. Ele não deve perceber que estou em casa. Ele me disse para sair mais cedo, então deve pensar que eu já saí e que pode falar o que quiser com ela sem que eu ouça.

"Eu... me desculpe." Wendy parece frenética. "Conheci minha amiga Gisele por almoço, e ela está entre empregos, então me ofereci para pagar.

"Quem te disse que você pode sair de casa?"

"O que?"

"Quem disse que você podia sair de casa, Wendy?"

"Eu... eu só... me desculpe, é tão difícil ficar dentro de casa o tempo todo e..."

"Alguém pode ter visto você!" ele reclama. "Eles poderiam ter visto o seu rosto, e então o que eles pensariam sobre mim?"

"Eu... me desculpe, eu..."

"Eu aposto que você está arrependido. Você não pensa em nada, não é? Você **quero que** as pessoas pensem que sou um monstro!"

"Não. Isso não é verdade. Juro."

Há um longo silêncio vindo da sala. A luta acabou? Ou preciso invadir ou chamar a polícia? Mas não, não posso chamar a polícia—Wendy

me disse que está fora de questão.

O que eu não daria por um amigo no NYPD...

Chego na ponta dos pés o mais perto que ousou do quarto, me esforçando para ouvi-los. Quando estou prestes a bater na porta, Douglas começa a falar de novo, e desta vez parece ainda mais zangado.

"Aquele restaurante é terrivelmente romântico para você e um amigo, não é?" ele diz.

"O que? Não! Não é... romântico..."

"Sempre sei quando você está mentindo, Wendy. Com quem você realmente estava almoçando?"

"Eu te disse! Era a Gisele."

"Certo. Agora me diga a **verdade**. Foi o mesmo cara que levou você para o norte do estado?"

Eu rastejo mais perto do quarto. Wendy está chorando.

"Foi a Gisele", ela choraminga.

"Isso é besteira," ele sussurra. "Não vou permitir que minha esposa vagabunda saia por toda a cidade com outro homem! É humilhante."

É quando um estrondo doentio vem de dentro da sala. E Wendy gritos.

Eu não posso deixá-lo machucá-la. Eu tenho que fazer alguma coisa. Exceto de repente, a sala ficou completamente silenciosa.

E então ouço um som borbulhante vindo de dentro da sala.

Como se uma mulher estivesse sendo sufocada.

Não há mais confusão. O que quer que esteja acontecendo nisso sala, eu tenho que pará-lo.

E então me lembro da arma.

TRINTA E OITO

Eu me lembro exatamente onde está a arma.

Corro até a estante e pego o dicionário. A arma está aninhada no mesmo lugar oco onde estava há dois dias, quando Wendy a mostrou para mim. Assim como eu sabia que seria. Pego a arma com as mãos levemente trêmulas.

Enquanto olho para o revólver em minha mão, me pergunto se estou cometendo um erro grave. Mesmo que haja algo terrível acontecendo naquela sala, não sei se vai melhorar as coisas trazer uma arma para a confusão. Quando há uma chance de alguém levar um tiro, as coisas podem piorar rapidamente.

Mas não vou atirar em Douglas. Isso está fora de questão. Minha única intenção é assustá-lo. Afinal, não há nada mais assustador do que uma arma. Estou contando com o elemento surpresa para acabar com as coisas.

Com o revólver na mão, volto correndo pelo corredor escuro até o quarto de hóspedes. A luta parou e tudo está em silêncio dentro da sala. E de alguma forma essa é a coisa mais assustadora de todas.

Eu considero bater, mas então decido tentar a maçaneta. Gira facilmente na minha mão. Enquanto abro a porta, uma voz fala comigo no fundo da minha cabeça: ***Abaixe a arma, Millie.***

Lide com isso sem ele. Você está cometendo um erro terrível.

Mas é muito tarde.

Abro a porta do quarto de hóspedes. A visão diante dos meus olhos me tira o fôlego. São Douglas e Wendy. Ele a tem pressionada contra

a parede, as mãos dele em volta do pescoço dela, e o rosto de Wendy está começando a ficar azul. Ela está com a boca aberta para gritar, mas nenhum som pode sair.

Oh meu Deus, ele está tentando matá-la.

Não sei se ele vai estrangulá-la ou quebrar seu pescoço com as próprias mãos, mas tenho que fazer algo agora, não posso simplesmente ficar aqui e permitir que isso aconteça. Mas aprendi com os erros do passado. Posso ter uma arma, mas não tenho intenção de matá-lo. A ameaça deve ser suficiente.

E então contarei à polícia o que vi.

Você pode fazer isso, Millie. Não o machuque. Basta fazê-lo deixá-la ir.

"Douglas!" Eu latido para ele. "Deixe ela ir!"

Espero que ele se afaste dela, cheio de desculpas e explicações falsas. Mas de alguma forma, seus dedos não se movem. Wendy consegue outro som borbulhante.

Então eu pego a arma e aponto para o peito dele.

"Quero dizer." Minha voz treme. "Deixe-a ir ou eu atiro."

Mas Douglas de alguma forma não está ouvindo o que estou dizendo a ele. Seus olhos estão selvagens e ele parece determinado a acabar com isso aqui e agora. Wendy parou de agarrá-lo e seu corpo ficou mole. O tempo de negociação já passou. Se eu não fizer algo nos próximos segundos, ele vai matá-la.

E eu vou deixar isso acontecer.

"Eu juro por Deus," eu resmungo, "eu vou atirar se você não deixá-la ir!"

Mas ele não. Ele continua apertando.

Eu não tenho escolha. Só há uma coisa que posso fazer nesta situação.

Eu puxo o gatilho.

TRINTA E NOVE

Douglas vai para trás segundos depois que o tiro ecoa pelo apartamento. É mais alto do que eu esperava, alto o suficiente para que os vizinhos certamente tenham ouvido. Bem, talvez não. As paredes e tetos provavelmente são à prova de som em um lugar como este e temos o chão abaixo de nós como um amortecedor.

No lado positivo, os dedos de Douglas deslizam do pescoço de Wendy.

Wendy cai de joelhos, tossindo, chorando e segurando a garganta, enquanto seu marido está deitado ao lado dela no chão, seu corpo imóvel.

Depois de um segundo, uma poça carmesim se espalha abaixo dele no carpete macio.

Oh não.

De novo não.

A arma cai de meus dedos e cai no chão ao meu lado com um baque alto. Eu me sinto completamente congelado. Douglas Garrick não está se movendo, e a poça embaixo dele continua crescendo. Eu pretendia atirar no ombro dele, o suficiente para feri-lo e forçá-lo a tirar as mãos de Wendy, mas não o suficiente para matá-lo.

Parece que eu perdi.

Wendy esfrega os olhos lacrimejantes. Milagrosamente, ela ainda está consciente. Ela se ajoelha ao lado do marido, colocando a mão em seu pescoço, sobre sua artéria carótida. Ela mantém a mão ali por um momento, depois olha para mim.

“Não há pulso.”

Oh Deus.

"Ele está morto", ela sussurra com uma voz rouca. "Ele está realmente morto."

"Eu não queria matá-lo", eu gaguejo. "Eu... eu só estava tentando fazer com que ele tirasse as mãos de você. Eu nunca quis—"

"Obrigado", diz Wendy. "Obrigado por salvar minha vida. Eu sabia que você faria isso."

Nós apenas olhamos um para o outro por um momento. Eu salvei a vida dela. Eu tenho que lembrar-se disso. Vou ter que explicar isso para a polícia quando eles chegarem aqui.

"Você precisa sair." Wendy se levanta, embora suas pernas pareçam trêmulas. "Nós... nós podemos limpar as impressões digitais da arma. Isso deve funcionar, não é? Sim, sim, tenho certeza que sim. Não vou chamar a polícia por algumas horas e depois direi a eles... Oh! Posso dizer que pensei que Douglas era um intruso e atirei nele sem querer. Foi tudo um acidente, sabe? Eles acreditarão nisso. Tenho certeza que sim."

Ela está falando rápido, ela está em pânico. Por mais que eu adorasse ter o calor tirado de mim, há um grande buraco na história dela. "Mas o porteiro viu quando Douglas entrou no prédio."

Ela balança a cabeça. "Não, ele não fez. Alguns moradores têm acesso para a entrada dos fundos, e ele sempre vem por ali."

"Tem uma câmera aí?"

"Não. Sem câmera."

"E as câmeras nos elevadores?"

"Aqueles?" Ela bufa. "Essas são meramente decorativas. Um deles quebrou há cinco anos e o outro está fora de serviço há pelo menos dois anos."

Isso poderia realmente funcionar? Atirei em Douglas Garrick a sangue frio. Existe alguma chance de eu escapar impune sem nenhuma consequência?

Então, novamente, não seria a primeira vez.

"Saia agora." Ela passa por cima do corpo de Douglas, evitando cuidadosamente a poça de sangue. "Eu vou assumir a responsabilidade por isso. Isso é por minha conta. Eu trouxe você para isso, e não vou arrastá-lo comigo. Saia daqui enquanto ainda pode."

"Wendy..."

"Ir!" Seus olhos parecem quase tão selvagens quanto os de Douglas quando suas mãos estavam enroladas em seu pescoço. "Por favor, Millie. Este é o único caminho."

"Ok", eu digo baixinho. "Mas... se você precisar de mim..."

Ela estende a mão para apertar meu braço. "Acredite em mim, você já fez o suficiente." Ela hesita. "Você deve deletar todas as nossas mensagens de texto. As minhas, e também as do Douglas. Apenas no caso de."

Essa é uma ideia extremamente boa. Wendy e eu discutimos algumas coisas que eu não gostaria que a polícia soubesse se eles comessem

investigando este assassinato. E seria melhor se eles não vissem as mensagens entre mim e Douglas, lembrando que hoje seria minha última sessão. Pego minha bolsa e minhas mãos estão tremendo demais para fazer isso, mas consigo deletar as conversas com os dois Garricks do meu telefone.

"Não tente entrar em contato comigo", diz ela. — Eu cuidarei disso, Millie. Não se preocupe."

Eu começo a discutir, mas depois calo a boca. Não há sentido. Wendy já decidiu que quer levar o calor, e é do meu interesse deixá-la. Digo adeus à cobertura, sabendo que nunca mais colocarei os pés neste lugar. A última coisa que vejo quando saio do quarto é Wendy de pé sobre o cadáver de Douglas.

E ela está sorrindo.

QUARENTA

Durante toda a viagem de metrô de volta para casa, não consigo parar de tremer.

Todo mundo no metrô deve achar que sou maluco, porque, mesmo estando lotado, ninguém se sentou ao meu lado quando voltei para o Bronx. Eu basicamente passo o passeio inteiro me abraçando e balançando para frente e para trás.

Não acredito que o matei. Eu não queria.

Não, isso não é justo. Eu atirei no homem no peito. Seria mentira dizer que não o queria morto. Mas essa era a última maneira que eu queria que as coisas acontecessem quando vi aquela arma no dicionário.

Mas vai ficar tudo bem. Eu já passei por isso antes. Wendy vai atenha-se à história dela e a polícia não fará ideia de que eu estava envolvido.

Agora só tenho que lidar com o fato de ter matado um homem. **De novo.**

No segundo em que saio da estação de metrô, meu telefone vibra. Uma chamada perdida. Eu o tiro da minha bolsa, meio que esperando que seja Wendy, mas em vez disso, a tela está cheia de chamadas perdidas e mensagens de voz de Brock.

Oh não. Devíamos jantar esta noite. Esta deveria ser a noite em que teríamos a grande conversa. Bem, isso não vai mais acontecer.

Eu olho para o nome de Brock no meu telefone por um momento, sabendo que tenho que ligar para ele, mas não querendo fazer isso. Por fim, cliço no nome dele. Ele responde quase instantaneamente.

— Millie? Ele parece uma combinação de raiva e preocupação.

"Onde você está?"

"Eu..." Eu gostaria de ter parado um momento para pensar em uma desculpa válida antes de chamando ele. "Eu não estou me sentindo bem."

"Oh sério?" Ele parece cético. "O que há de errado, exatamente?"

"Eu ... eu tenho um problema estomacal." Quando ele não diz nada, decido enfeitar mais alguns detalhes. "Aconteceu de repente. Eu me sinto horrível. Eu continuo, você sabe, vomitando. E também... bem, está saindo das duas pontas. Acho que preciso ficar em casa esta noite.

Eu me preparo para ele me chamar de minha história falsa, mas em vez disso, sua voz suaviza. "Você não soa bem."

"Sim..."

"Eu poderia passar por aqui", ele oferece. "Eu poderia trazer um pouco de canja de galinha? Esfregar suas costas?"

Eu tenho o namorado mais doce de todos. Ele é um cara tão bom. E assim que isso acabar, vou absolutamente compensá-lo. Eu realmente o amo. Eu penso.

"Não, mas obrigado," eu suspiro no telefone. "Eu só preciso ficar sozinho e recuperar. Verificação de chuva?"

"Claro", diz ele. "Apenas melhore."

Quando desligo o telefone, sinto-me culpada pela forma como estou tratando Brock acima de tudo. Mas não quero arrastá-lo para essa confusão. A única pessoa com quem posso falar sobre isso é Enzo, e isso é uma má ideia por vários motivos. Preciso ir para casa e tentar não pensar em nada disso.

Em breve, tudo isso ficará para trás.

QUARENTA E UM

Acordo sentindo como se tivesse sido atropelado por um caminhão e minha têmpora direita lateja.

Não consegui dormir ontem à noite. Eu me revirei e, toda vez que começava a adormecer, via o cadáver de Douglas caído no chão da cobertura. Finalmente, tropecei até o banheiro e peguei uma das pílulas para dormir que havia guardado lá. Então caí em um sono cheio de sonhos, assombrado pelos olhos mortos de meu antigo chefe olhando para mim.

Eu rolo na cama, tocando meu ninho de cabelo de rato. As batidas na minha têmpora se intensificam, e levo um momento para perceber que também há batidas vindo da porta da frente.

Alguém está na porta da frente.

Consigo rastejar para fora da cama e enrolo um roupão em volta do meu corpo. "Estou chegando!" Eu resmungo, esperando que as batidas parem. Mas quem está à porta é persistente.

Espio pelo olho mágico. Um homem está parado ali, vestindo um camisa branca e gravata preta sob um sobretudo. "Quem é esse?" Eu chamo.

"Aqui é o detetive Ramirez do NYPD," a voz abafada do homem responde.

Oh não.

Mas tudo bem, não há motivo para pânico. Meu chefe está morto, então obviamente eles vão querer me fazer algumas perguntas. Não há com o que se preocupar.

Eu destranco a porta e a abro. Ele não pode entrar aqui sem minha permissão explícita e não tenho intenção de dar a ele. Não que eu tenha algo a esconder, mas nunca se sabe.

— Senhorita Calloway? ele pergunta com uma voz surpreendentemente profunda. Eu o julgaria ter cerca de cinquenta e poucos anos com base nas bolsas sob os olhos e na proporção de cinza para preto em seu cabelo cortado rente.

"Olá", eu digo timidamente.

"Eu queria saber se eu poderia lhe fazer algumas perguntas," ele diz.

Eu faço o meu melhor para deixar meu rosto em branco. "Sobre o que?"

Ele hesita, estudando meu rosto. "Você conhece um homem chamado Douglas Garrick?"

"Sim..." Não custa nada admitir isso. Seria fácil provar que trabalhei para os Garrick.

"Ele foi assassinado ontem à noite."

"Oh!" Coloco a mão sobre a boca, tentando parecer surpresa. "Isso é horrível."

"Eu esperava que você pudesse vir até a delegacia e responder algumas perguntas para mim."

O rosto do detetive Ramirez é uma máscara. Seus lábios são uma linha reta, não revelando nada. Mas descer para a estação? Isso parece sério. Então, novamente, ele não está sacando um par de algemas e lendo meus direitos. Tenho certeza de que eles estão levando o caso muito a sério porque Douglas era muito rico e importante.

"Quando você quer que eu vá?"

"Agora", diz ele sem hesitação. "Posso te dar uma carona."

"Eu... eu preciso?"

Não tenho nenhuma obrigação de acompanhá-lo se não estiver preso. conhece meus direitos muito bem. Mas eu gostaria de ouvir o que ele diz.

"Você não precisa", ele finalmente responde, "mas eu recomendo fortemente. De uma forma ou de outra, vamos ter uma conversa.

Eu tenho uma sensação de mal estar no estômago. Isso soa como algo mais do que algumas perguntas casuais sobre meu empregador. "Eu gostaria de ligar para o meu advogado," eu digo.

Ramirez mantém os olhos nos meus. "Não acho que seja necessário, mas é seu direito fazê-lo."

Não sei que tipo de perguntas vão me fazer, mas não gosto da ideia de estar na delegacia sem a presença de um advogado, não importa o que ele diga. Infelizmente, há apenas um advogado que conheço bem o suficiente para ligar agora. E esta vai ser uma conversa difícil.

Ramirez espera enquanto pego meu celular e seleciono o número de Brock. Ele já deve estar no trabalho agora, mas atende depois de apenas alguns toques. Brock passa a maior parte do dia em sua mesa e raramente está no escritório tribunal.

"Ei, Millie", diz ele. "Você está bem?"

"Hum", eu digo. "Não exatamente..."

"A dor de estômago piorou?"

"O que?"

Brock fica quieto por um momento na outra linha. "Você me disse ontem à noite você teve um problema estomacal.

Oh, certo. Quase esqueci a mentira que contei a ele quando não fui ao apartamento dele ontem à noite. "Sim, assim está melhor, mas preciso de sua ajuda com outra coisa. Alguma coisa importante."

"Claro. O que você precisa?"

"Então, hum..." Eu abaixo minha voz para que Ramirez não possa me ouvir. "Você conhece meu antigo chefe, Douglas Garrick? Na verdade, ele foi... foi assassinado ontem à noite.

"Jesus," Brock engasga. — Millie, isso é horrível. Eles sabem quem fez isso?

"Não, mas..." Olho para Ramirez, que está me observando. "Eles querem para me entrevistar na delegacia."

"Oh uau. Eles acham que você sabe algo importante?"

"Acho que sim, embora eu realmente não saiba. De qualquer forma... eu me sentiria melhor se tivesse um advogado presente comigo. Eu limpo minha garganta. "Então, você sabe, é você."

"Sim claro." Eu quero alcançar através do telefone e abraçá-lo. "Eu posso te encontrar lá assim que eu terminar algumas coisas. Tenho certeza de que vai ficar tudo bem, mas estou feliz por estar ao seu lado."

Enquanto anoto o endereço da delegacia onde o detetive Ramirez vai me interrogar, não posso deixar de pensar comigo mesmo que Brock e eu logo teremos a conversa que pretendíamos ter com ele ontem à noite, depois todos.

QUARENTA E DOIS

Quando chego à delegacia de polícia em Manhattan, estou completamente apavorado. O detetive Ramirez tentou puxar conversa durante o trajeto de carro até a delegacia, mas respondi principalmente com monossílabos e grunhidos.

Mesmo quando ele estava falando sobre o tempo, tive a sensação de que ele estava procurando informações e não queria lhe dar nada.

Mas quando chego à estação, Brock está esperando por mim lá. Ele está vestindo seu terno cinza e aquela gravata azul que faz seus olhos parecerem realmente azuis. Ele sorri quando me vê entrar na delegacia com o detetive, sem parecer nem um pouco preocupado. Isso provavelmente vai mudar muito breve.

"Aquele é meu advogado ali", digo a Ramirez. "Eu gostaria de falar com ele em particular antes de ser questionado."

Ramirez acena com a cabeça secamente. "Vamos colocá-lo em uma sala para conversar e, quando estiver pronto, gostaria de fazer minhas perguntas."

Ele me leva a uma pequena sala quadrada com uma mesa de plástico e algumas cadeiras de plástico ao redor. Não entro em uma sala de interrogatório há anos, e vê-la me dá um aperto no peito. Principalmente quando ele me senta em uma das cadeiras e me deixa sozinha lá dentro com a porta fechada. Achei que Brock viria aqui comigo, mas ele parece estar ocupado lá fora.

Eu me pergunto o que eles estão dizendo a ele.

Passo quase mais quarenta minutos sozinha no quarto, meu pânico aumentando. No momento em que o rosto familiar de Brock aparece na porta, eu quase começo a chorar.

"Por que demorou tanto?" Eu choro.

Brock tem uma expressão preocupada em seu rosto. Ele parece um pouco rígido quando se acomoda na cadeira à minha frente. Há uma cratera entre suas sobrancelhas.

"Millie", diz ele, "estive conversando com o detetive lá fora. Eles relutam em me contar muito, mas este não é um questionamento de rotina. Você é um suspeito sério.

Eu o encaro. Como poderia ser? Wendy disse à polícia que foi ela quem atirou em Douglas. Eles estão duvidando de sua história? Deve ser aberto e fechado.

A menos que...

"Eles têm um mandado para revistar seu apartamento", ele me diz. Um **mandado?** "Eles têm uma equipe lá agora."

Estão revistando meu apartamento? Não consigo imaginar o que eles estão procurando. Não tenho nada aí que seja suspeito. Felizmente, não deixei sangue na minha roupa ontem à noite. Eu chequei.

"Por que eles pensariam que você o matou?" Brock balança a cabeça. "Isto não faz nenhum sentido para mim."

É isso. Tenho que contar a ele sobre meu passado. Se ele vai atuar como meu advogado, ele precisa saber. Caso contrário, ele vai parecer um idiota.

"Ouça," eu digo a ele, "há algo que você precisa saber sobre mim."

Ele levanta as sobrancelhas para mim, esperando.

Isso é tão difícil. Estou me xingando por não ter dito nada antes, mas agora que estou fazendo isso, lembro por que adiei tanto. "Eu meio que tenho um, você sabe, um registro de prisão."

"Você tem o **quê?**" Sua mandíbula parece prestes a se abrir. "Uma **prisão** registro? Como se você estivesse na **prisão?**

"Sim. É mais ou menos isso que significa um registro de prisão.

"Para **quê?**"

E agora vem a parte difícil. "Foi por assassinato."

Brock parece que está a cerca de dois segundos de desmaiar - eu espero que seu coração esteja bem. "**Assassinato?**"

"Foi legítima defesa," eu digo, o que não é inteiramente verdade. "Este homem era atacando meu amigo e eu o parei. Eu era adolescente na época."

Ele me dá uma olhada. "Você não vai para a prisão por legítima defesa."

"Algumas pessoas sim."

Ele não parece acreditar em mim, mas não vou entrar em muitos detalhes sobre o garoto que estava tentando estuprar minha amiga. sobre como eu fiz

o que eu tinha que fazer para detê-lo, mesmo que os promotores fizessem parecer que eu fui longe demais.

"Não é de admirar que você nunca tenha se formado na faculdade", ele murmura para si mesmo.

"Eu sempre disse a mim mesmo que você era um desabrochar tardio."

"Desculpe." Eu abaixo meus olhos. "Eu deveria ter dito a você."

"Nossa, você acha?"

"Sinto muito", eu digo novamente. "Mas eu estava com medo se eu fizesse, você olharia para eu gosto... bem, o jeito que você está olhando para mim agora.

Brock passa a mão pelo cabelo. "Jesus, Millie. Eu só... eu sabia lá era algo que você não queria me contar, mas eu nunca imaginei..."

"Sim", eu respiro.

"OK." Ele afrouxa um pouco a gravata azul. "Ok, você tem um registro de prisão. Deixando isso de lado por um momento, por que eles acham que você matou Douglas Garrick?"

Não posso responder a essa pergunta porque não sei o que Wendy disse à polícia. Mesmo que tudo o que conto a Brock seja supostamente confidencial, não consigo contar a ele o que aconteceu ontem à noite. "Eu não faço ideia."

Ele inclina a cabeça pensativamente. "Você me disse ontem à noite que estava doente. Você saiu do apartamento deles mais cedo?"

"Bem, terminei meu trabalho", digo com cuidado, sabendo que o porteiro pode confirmar quando eu sair do apartamento. "Mas como não estava me sentindo bem, fui direto para casa depois. Eu já estava quase em casa quando nos falamos ao telefone. Douglas... ele nem estava lá quando saí do apartamento.

"OK." Brock coça o queixo. "Eles só estão te incomodando por causa do seu histórico. Nós vamos resolver isso."

Eu gostaria de ter a confiança dele.

QUARENTA E TRÊS

Acontece que Ramirez não consegue falar comigo imediatamente, o que suspeito ser algum tipo de tática para me derrubar. Brock precisa atender uma ligação do trabalho, então me deixa sozinha na sala de interrogatório, onde passo a próxima hora silenciosamente em pânico.

Estou na delegacia há mais de duas horas quando Ramirez finalmente chega para falar comigo, com Brock logo atrás. Brock se senta ao meu lado e aperta minha mão rapidamente por baixo da mesa. É reconfortante saber que ele não me odeia completamente, apesar de descobrir sobre meu registro na prisão. Embora o dia ainda seja jovem.

"Obrigado por sua paciência, senhorita Calloway", diz o detetive. Sua expressão ainda é um branco completo. "Eu tenho algumas perguntas para você sobre o Sr. Garrick."

"Ok", eu digo. Estamos sendo gravados, então mantenho meu tom calmo e medido.

"Onde você estava ontem à noite?" Ramirez me pergunta.

"Fui até a cobertura dos Garricks para fazer uma limpeza leve e lavar roupas, depois fui para casa."

"A que horas você saiu da cobertura?"

"Por volta das seis e meia," eu digo.

"E você falou com o Sr. Garrick enquanto ele estava lá?"

Eu balanço minha cabeça, lembrando o que Wendy me disse. Nós dois apenas precisamos manter nossas histórias em ordem, e devemos ficar bem. "Não."

Ramirez parece surpreso com a minha resposta. "Então o Sr. Garrick não pediu para você encontrá-lo no apartamento ontem à noite?"

Pisco para ele, confusa. "Não..."

“Senhorita Calloway.” Os olhos do detetive parecem ficar mais escuros enquanto ele olha para mim. “Qual é a sua relação com Douglas Garrick?”

"Meu relacionamento?" Eu olho para Brock, que está carrancudo. “Ele é meu empregador. Bem, ele e Wendy, sua esposa.

"Você tem uma relação sexual com ele?"

Quase engasgo. "Não!"

“Nem uma vez?”

Quero estender a mão e sacudir o detetive, mas, felizmente, Brock interrompe. “A senhorita Calloway respondeu à sua pergunta. Ela não está tendo nenhum tipo de relacionamento com o Sr. Garrick além do puramente profissional.

O detetive Ramirez pega a pasta que colocou ao lado dele na mesa. Ele puxa uma folha de papel grampeada. Ele o desliza sobre a mesa para mim. “Encontramos um telefone descartável na gaveta da cômoda do Sr. Garrick. Estas foram as mensagens de texto trocadas entre o telefone descartável e o seu telefone.”

Pego os papéis e começo a digitalizá-los enquanto Brock olha por cima do meu ombro. Eu reconheço as mensagens de texto. São as mesmas mensagens que Douglas tem me enviado nos últimos meses para confirmar meus dias de trabalho. Mas fora do contexto, eles parecem assumir um significado diferente.

Você estará aqui esta noite?

Vejo você mais tarde esta noite.

Venha hoje a noite.

Além disso, todas as minhas mensagens sobre mantimentos e lavanderia desapareceram. Cada mensagem parece envolver o planejamento de reuniões em conjunto. Os olhos de Brock estão saltando enquanto ele lê as mensagens de texto.

“Sim, esses são nossos textos”, eu digo, “mas são todos sobre trabalho.”

"Senhor. Garrick estava mandando uma mensagem para você sobre o trabalho de um telefone descartável?"

Eu cerro os dentes. “Eu não sabia que era um telefone descartável. eu apenas pensei era seu telefone normal.

"Entendo", diz Ramirez.

“Além disso”, acrescento, “havia outras mensagens. Principalmente sobre mantimentos e lavanderia. Eles não estão aqui... parecem que foram deletados.”

“Você tem as mensagens em seu próprio telefone?”

"Não..." Porque Wendy me disse para apagá-los. "Eu me livrei de todas as mensagens."

"Por que?"

"Por que eu não iria?" Soltei uma risada que soou alta demais. "Quero dizer, **você** salva todas as mensagens de texto que recebe?"

Ele provavelmente faz. Ele provavelmente tem mensagens de texto em seu telefone há dez anos. Embora, para ser justo, eu nunca teria deletado aquelas mensagens de texto se Wendy não tivesse me mandado.

"Além disso", diz ele, "havia ligações feitas para você até meia-noite. Você está dizendo que seu **empregador** estava ligando para você à **meia-noite?**

"Aconteceu apenas uma vez", eu digo sem jeito.

Eu reconheço o quão fraco tudo isso soa. Não faz sentido - por que Douglas estava me mandando mensagens de um telefone **antigo**? Não é como se ele estivesse armando para que eu assumisse a responsabilidade por seu próprio assassinato. Eu olho para Brock, que ficou estranhamente silencioso no pior momento possível.

"Também..." Ramirez abre a pasta novamente. Oh Deus, há mais? Como poderia haver mais? "Você reconhece isso?"

É uma foto impressa granulada de uma pulseira. Eu a reconheço como a mesma pulseira que Douglas deu a Wendy depois que ele deu a ela aquele olho roxo. "Sim", eu digo. "Essa é a pulseira de Wendy."

As sobrancelhas de Ramirez se erguem. "Então por que encontramos em suas joias caixa em seu apartamento?"

"Ela... ela me deu."

Suas sobrancelhas se aproximam da linha do cabelo. "Wendy Garrick deu a você um pulseira de diamantes de dez mil dólares?"

Uma pulseira **de dez mil dólares**? Isso é o que esta pulseira custou? eu tenho tido algo no valor de dez mil dólares na minha caixinha de joias de baixa qualidade?

"Ela me disse que foi um presente de seu marido," eu digo.

"É a inscrição?" Ele puxa ainda outra fotografia fora de a pasta e passa para mim. "Isso parece familiar?"

A inscrição que li no bracelete de Wendy agora está ampliada na tela para que Brock e eu possamos lê-la com clareza.

Para W, você é meu para sempre, amor D

"Certo," eu digo. "Para W. Para **Wendy.**"

Ramirez toca na foto. "Seu nome não começa com W?
Guilhermina?"

"Eu..." Minha boca está seca de repente. Espero Brock interpor e protestar contra a linha de questionamento, mas ele ainda está mudo, também esperando para ouvir minha resposta. "Eu sempre me chamo Millie."

"Mas seu nome é Wilhelmina."

"Sim..."

"Também..." Ah não, tem *mais*? Como poderia haver mais? Mas, mais uma vez, ele está pegando aquela pasta estúpida. Ele pega outra foto impressa. "Isso foi um presente do Sr. Garrick?"

Eu tiro a fotografia de suas mãos. É aquele vestido que Douglas me pediu para devolver. Mas ele nunca me deu nenhum recibo ou me disse de onde veio. Com tudo acontecendo, eu tinha esquecido completamente sobre isso. Então, está em uma sacola de presente no armário do meu quarto.

"Não", eu digo fracamente, embora eu já possa ver onde isso vai dar.
"Senhor. Garrick me pediu para devolver o vestido.

"Então, por que está parado no seu quarto há mais de um mês?"

"Ele... ele nunca me deu o recibo."

Não consigo nem olhar para Brock. Deus sabe que pensamentos estão passando por sua cabeça. Quero garantir a ele que tudo isso é um terrível mal-entendido, mas não posso ter essa conversa com ele com o detetive na sala.

"Olha", eu digo, "eu ia devolver. Perguntei a ele sobre o recibo e ele disse que iria buscá-lo para mim, mas nós dois esquecemos.

"Senhorita Calloway," Rodriguez diz, "você sabia que o vestido foi comprado de Oscar de la Renta por seis mil dólares? Você realmente acha que ele simplesmente se esqueceria de devolvê-lo?"

Sagrado...

Eu arrisco um olhar rápido na direção de Brock. Ele tem uma expressão vidrada no rosto e está balançando a cabeça levemente. Eu o trouxe aqui para ser meu advogado, mas ele está se mostrando completamente inútil.

"Também", acrescenta Ramirez. Oh não. Não pode haver outra coisa. Eu definitivamente não aceitei nenhuma outra esmola dos Garricks. Não há mais nada que ele possa retirar dessa pasta. — Você passou a noite em um motel com Douglas Garrick na semana passada?

"Não!" Eu choro.

Ele limpa a garganta. "Então você não se hospedou em um motel em Albany na última quarta-feira enquanto o Sr. Garrick teve uma reunião de negócios lá, e pagou pela

noite em dinheiro?

Abro a boca, mas nenhum som sai.

"Última quarta-feira?" Brock explode. "Esse é o dia em que deveríamos nos encontrar para jantar e você me deu um bolo! É **onde** você estava?"

Eu não posso mentir. Dei ao recepcionista do motel minha carteira de motorista. "Sim, eu aluguei um quarto de motel em Albany. Mas não é o que você pensa."

Ramirez cruza os braços sobre o peito. "Estou ouvindo."

Eu não sei o que dizer. Não quero revelar o segredo de Wendy. Se eles descobrirem sobre os problemas conjugais que os Garricks estavam tendo, o assassinato poderia ser atribuído a ela. Mesmo que eu não queira ser culpado por isso, também não quero que ela seja culpada.

"Eu só precisava de uma noite fora", eu digo sem jeito.

"Então você foi para um motel aleatório em Albany para passar a noite?"

"Eu não estava tendo um caso com Douglas Garrick." Eu olho entre Brock e Ramirez, e ambos parecem incrivelmente céticos. "Eu juro. E mesmo se eu fosse, o que não era, isso não significa que eu o matei, pelo amor de Deus!"

— Ele terminou com você ontem à noite. Ramirez mantém os olhos fixos em mim enquanto deixa cair esta revelação. "Você estava furioso com ele e atirou nele com raiva com sua própria arma."

"Não..." Minha boca está terrivelmente seca. "Isso não é nem remotamente verdade. Você não tem ideia."

Ramirez acena com a cabeça para as fotos sobre a mesa. "Você pode ver por que parece suspeito."

"Mas não é a verdade!" Eu choro. "Eu nunca tive um caso com Douglas Garrick. Isso é absolutamente insano."

O detetive não diz nada desta vez. Ele apenas olha para mim.

"Nunca toquei nele," eu digo. "Eu juro para você! Basta perguntar a Wendy Garrick. Ela vai confirmar tudo o que estou dizendo. Pergunte a ela!"

"Senhorita Calloway", diz o detetive Ramirez, "Wendy Garrick é a única que nos contou sobre seu caso com o marido dela.

O que? "Com licença?"

"Ela disse que o Sr. Garrick foi honesto com ela ontem, e ele convidou você com a intenção de acabar com as coisas", diz ele. "Mas quando ela chegou em casa, ela o encontrou caído no chão, morto a tiros."

Não... Ela não... Depois de tudo que fiz por ela...

"E," ele diz, "suas impressões digitais estão na arma."

QUARENTA E QUATRO

O interrogatório desce a partir daí.

Eu tento juntar alguma versão da verdade. Uma versão que não termina comigo atirando em Douglas Garrick e matando-o em sua casa. Eu explico sobre Douglas Garrick ser abusivo com Wendy e minhas tentativas de ajudá-la. Digo a ele que Wendy me mostrou a arma e disse que a estava usando para proteção, e é assim que minhas impressões digitais devem ter ficado nela, embora eu esteja tendo problemas para explicar por que as impressões digitais de Wendy não estão na **arma**. Pela expressão no rosto do detetive Ramirez, posso dizer que ele não acredita em uma palavra do que estou dizendo.

No final da minha história incoerente, tenho certeza de que Ramirez vai ler meus direitos e me levar para uma cela de prisão. Mas, em vez disso, ele balança a cabeça. "Eu já volto", ele me diz. "Não vá a lugar nenhum."

Ele se levanta e sai da sala, a porta batendo atrás dele com um eco retumbante, deixando eu e Brock sozinhos na sala de interrogatório.

Brock está olhando para a mesa de plástico, com os olhos vidrados. Ele deveria estar aqui como meu advogado, mas não disse uma palavra em vinte minutos. Se eu soubesse como isso iria se desenrolar, nunca teria pedido a ele para vir.

"Brock?" Eu digo.

Ele lentamente levanta os olhos.

"Você está bem?" Eu digo gentilmente.

"Não." Ele me dá um olhar furioso. "Que porra foi essa, Millie? Seriamente?"

"Brock," eu guincho, "você não pode acreditar..."

"Acreditar **em quê?**" ele estala para mim. "Até algumas horas atrás, eu nem sabia que você tinha estado na prisão por assassinato. E agora eu descubro que você está me **traindo** com aquele idiota rico para quem você trabalha ___"

"Eu não estava trapaceando!" Eu explodi. "Eu nunca trairia você!"

"Então o que diabos você estava fazendo na noite de quarta-feira passada?" ele diz. "O que você estava fazendo **ontem à** noite? E todas as outras noites em que deveríamos estar jantando, mas você me dispensou? Você deve ver como tudo isso parece muito suspeito. Especialmente porque, você sabe, você aparentemente matou um cara uma vez.

Bem, não apenas uma vez. Mas sinto que fornecer essas informações não ajudaria no meu caso. "Eu disse a você, eu estava tentando ajudar Wendy."

"Você estava tentando ajudar a mulher que agora está acusando você de ter um caso com o marido e depois **assassiná**-lo?"

Certo, quando ele fala dessa forma... "Não sei por que ela está contando isso ao detetive. Talvez ela tenha entrado em pânico. Mas acredite em mim, ele era abusivo com ela. Eu vi com meus próprios olhos."

"Millie." Brock olha para mim com uma expressão de dor em suas belas feições. "Eu liguei para você ontem à noite, e você parecia muito chateado com alguma coisa. Obviamente, você não teve um problema estomacal. Isso foi uma mentira.

"Sim," eu admito. "Isso foi uma mentira."

"Millie." Sua voz falha no meu nome. — Você matou Douglas Garrick?

Quase tudo o que o detetive Ramirez me acusou era falso. Mas uma coisa era absolutamente verdade. Atirei em Douglas Garrick. Eu **o matei**. E mesmo que eu negue todo o resto, esse fato permanece.

"Oh, Cristo," resmungo Brock. "Millie, eu não posso acreditar que você iria..."

"Mas não é o que você pensa," eu digo.

A cadeira de plástico de Brock raspa no chão duro da sala de interrogatório quando ele se levanta. — Não posso representar você, Millie. Não é apropriado e... não posso.

Apesar de quão inútil meu namorado foi durante o interrogatório, a ideia de ele me abandonar me assusta ainda mais. "Você sabe que não tenho dinheiro para um advogado..."

"Então você pode usar a defensoria pública", diz ele. "Ou pedir dinheiro emprestado, ou... Não sei. Mas não pode ser eu. Desculpe."

"Então é isso." Meu queixo balança quando eu olho para ele. "Você está se separando Comigo."

"Eu acho?" Ele balança a cabeça. "Honestamente, eu nem sei quem **você** é." Ele passa a mão pelos cabelos, puxando obsessivamente as mechas. "Não acredito que isso está acontecendo. Eu realmente não posso. Eu queria que você conhecesse meus pais. Eu realmente pensei que você e eu..."

Ele não precisa completar o pensamento. Ele imaginou um futuro em que nós dois nos casaríamos. Ter filhos juntos. Envelhecer juntos. Ele não imaginava que terminaria em uma delegacia, comigo sendo interrogado por homicídio.

Então, realmente, não posso culpá-lo por ir embora. Mas eu ainda comecei a chorar como assim que a porta se fecha atrás dele.

QUARENTA E CINCO

O verdadeiro milagre é que, depois de tudo isso, o detetive Ramirez não me prendeu. Quando ele me dá a notícia de que estou livre para ir, na verdade pergunto a ele: "Tem certeza?" Eu tinha certeza de que iam me prender, mas ele me soltou com a advertência de que eu não deveria sair da cidade. Como não tenho dinheiro nem carro, não vou a lugar nenhum tão cedo.

Depois que saio da estação, pego meu telefone instintivamente. Então percebo que não tenho ninguém para quem ligar. Normalmente, eu teria ligado para Brock para avisá-lo que fui liberada, mas tenho a sensação de que ele não se importa.

Claro, há uma pessoa que se importaria.

Enzo.

Enzo me ajudaria. Se eu ligasse para ele, ele acreditaria em cada palavra que eu dissesse sem questionar. Mas não sei se quero seguir por esse caminho novamente. E eu fiz todo aquele discurso sobre não precisar da ajuda dele, então não vou rastejar de volta para ele uma semana depois implorando para ele me salvar.

Eu posso me salvar. Eu nem estou preso. Talvez tudo isso dê certo.

Depois de debater minhas opções por um momento, seleciono o número de telefone de Wendy em minha lista de contatos. Não sei se é correto ligar para ela agora, mas preciso de respostas. Tínhamos um acordo ontem à noite, e o que o detetive está alegando vai totalmente contra o que decidimos. Então, novamente, ele pode estar apenas inventando coisas para me assustar e me fazer confessar ou implicar Wendy. Eu não colocaria nada além daquele detetive.

Naturalmente, vai direto para o correio de voz.

Eu também posso ir para casa. Afinal, amanhã eles podem me prender e eu não poderá voltar para casa nunca mais. Não é como se eu pudesse pagar a fiança.

Pego o trem de volta para meu apartamento no Bronx. Depois de tudo o que aconteceu hoje, mal consigo colocar um pé na frente do outro. Tenho que vasculhar minha bolsa por uns bons cinco minutos, procurando minhas chaves, até ter certeza de que as perdi. Quando estou prestes a desistir, encontro-os enfiados no fundo da sacola.

"Milie!"

Quase no segundo em que entro no prédio, minha senhoria, a Sra. Randall, está saindo correndo de seu apartamento no primeiro andar, usando um de seus vestidos enormes que não aperta na cintura. Seu rosto enrugado está todo amassado e seu lábio inferior está saliente.

"A polícia esteve aqui!" ela chora. "Eles me fizeram abrir seu apartamento e eles fizeram uma pesquisa! Eles tinham um papel dizendo que eu tinha que deixá-los entrar!"

"Eu sei", eu gemo. "Me desculpe por isso."

A Sra. Randall estreita os olhos para mim. "Você está escondendo drogas aí em cima?"

"Não! Definitivamente não!" Acabei de matar alguém, só isso. Sheesh.

"Não quero mais problemas no meu prédio", diz ela. "**Você** não é nada além de problemas. Duas vezes a polícia está aqui por sua causa! Eu quero você **fora**. Você tem uma semana.

"Uma semana!" Eu choro. "Mas a Sra. Randall..."

"Uma semana e eu troco as fechaduras," ela sussurra para mim. "Não quero você por perto e tudo o que você faz naquele seu apartamento."

Meu coração afunda. Como diabos vou encontrar outro apartamento com tudo que está acontecendo comigo? Talvez fosse melhor se eu fosse preso. Pelo menos assim, terei um lugar para ficar. E comida grátis.

Subo os dois lances de escada até meu apartamento. Estou esperando que o apartamento seja saqueado e não estou desapontado. Os policiais que revistaram o local nem fizeram questão de colocar tudo de volta no lugar. Levarei o resto da noite para limpar tudo.

Eu caio no meu sofá, exausta. Eu não posso lidar com essa bagunça esta noite. Talvez amanhã. Talvez nunca. Qual é o ponto se eu vou para a cadeia de qualquer maneira?

Em vez disso, pego o controle remoto e ligo a porcaria da minha televisão. EU acho que é isso que vou fazer na minha última noite de liberdade.

Infelizmente, a televisão está sintonizada em uma estação de notícias. A história do assassinato de Douglas Garrick está em todos os noticiários agora. O apresentador de

a tela com aquele cabelo loiro brilhante informa que a polícia está conversando com uma "pessoa de interesse".

Ei, eu fiz a notícia. Sou uma "pessoa de interesse".

Em seguida, o programa corta para um vídeo de Wendy. Ela está conversando com um repórter e seus olhos estão vermelhos e inchados. O hematoma em seu rosto parece ter desaparecido completamente, o que presumo ser por causa da maquiagem. Ela se vira para se dirigir à câmera.

"Meu marido Douglas era um homem incrível", diz ela com uma voz surpreendentemente forte que não soa como ela. "Ele era gentil, brilhante e planejávamos começar uma família juntos em breve. Ele não merecia ter sua vida interrompida dessa maneira. Não é justo que ele..." Ela para de falar, sufocada pela emoção. "Eu... me desculpe..."

O que foi *isso*?

Como Wendy podia falar sobre Douglas daquele jeito depois do que ele fez com ela? Eu entendo não querer falar mal dos mortos, mas ela está fazendo ele parecer uma espécie de santo. O homem estava a segundos de sufocá-la até a morte quando acabei com sua vida. Por que ela não diz *isso ao repórter*?

O vídeo corta para o apresentador loiro. Seus olhos azuis claros fixam-se na tela. "Se você está se juntando a nós agora, nossa principal história é o assassinato brutal do multimilionário CEO da Coinstock, Douglas Garrick. Ele foi encontrado morto em seu apartamento no Upper West Side ontem à noite, com um tiro fatal no peito.

A tela pisca para uma fotografia de um homem na casa dos quarenta com a legenda "Douglas Garrick, CEO da Coinstock". Eu fico olhando para a tela, para o cabelo escuro e suaves olhos castanhos do homem, para seu queixo duplo e as rugas ao redor de seus olhos enquanto ele sorri para a câmera. Enquanto olho para a foto de Douglas Garrick, percebo uma coisa.

Eu nunca vi esse homem antes na minha vida.

O homem cuja fotografia está na tela é completamente desconhecido para mim. Ele se parece um *pouco* com o homem com quem tenho interagido na cobertura e, de longe, você pode não notar a diferença. Mas não é ele. *Definitivamente* não é ele. Este homem é alguém completamente diferente.

Então, se o homem na tela é Douglas Garrick...

Quem diabos eu matei ontem à noite?

PARTE II

QUARENTA E SEIS

WENDY

Você deve pensar que eu sou uma pessoa terrível.

Ajudaria se eu dissesse que, embora Douglas nunca tenha encostado um dedo em mim, ele foi um péssimo marido? Ele me humilhou e tornou minha vida miserável. E eu teria ficado feliz em me divorciar.

Isso não precisava terminar em seu assassinato. Isso é inteiramente sobre ele.

E Millie? Bem, ela é uma vítima infeliz. Mas ela não é tão doce quanto você pode pensar. Se ela passa a vida atrás das grades, é para um bem maior.

Mas mesmo depois de ouvir meu lado da história, você ainda pode pensar que sou uma pessoa terrível. Você pode pensar que Douglas não merecia morrer. Você pode pensar que sou eu quem merece ir para a prisão pelo resto da vida.

E a verdade é que eu realmente não me importo.

* * *

Como escapar impune de assassinar seu marido - um guia de
Wendy Garrick

Etapa 1: conheça um homem solteiro, sem noção e podre de rico

Quatro anos antes

Não entendo de arte contemporânea.

Minha amiga Alisa me convidou para esta exposição na galeria, mas é muito estranho para mim. Estou acostumado a admirar as pinturas como belas obras de habilidade artística. Mas isso? Eu nem sei o que é **isso**.

O título da exposição é simplesmente: Vestuário. E é exatamente isso. Roupas penduradas na parede, cortadas em pedaços, reconstruídas em uma colcha de retalhos de veludo cotelê, cetim, seda e poliéster. É absolutamente **absurdo**. Quando a arte se tornou algo que parece que uma criança fez durante as aulas de artes e ofícios na escola?

O trabalho que estou vendo agora é intitulado **Socks**. É apropriadamente nomeado. É um corpo gigante, pelo menos tão alto quanto eu, e cada centímetro dele é coberto por meias de vários formatos e tamanhos.

Eu só... eu simplesmente não entendo.

"Tenho um buraco em uma das minhas meias," diz uma voz masculina atrás de mim. "Você acha que eles ficariam bem se eu pegasse um desses emprestados?"

Giro a cabeça para identificar o dono da voz. Imediatamente, reconheço Douglas Garrick. Antes desse evento, estudei com muito cuidado uma foto rara que Alisa me encontrou - memorizei seus cabelos castanhos desganhados, as rugas ao redor dos olhos com um quase sorriso, um incisivo torto à esquerda. Ele está vestindo uma camisa social branca barata que parece ter sido comprada no Walmart e perdeu um botão. Não, espere, ele perdeu **todos** os botões. Cada botão está desligado por um. E ele precisa se barbear — muito.

Você nunca imaginaria que esse homem é uma das pessoas mais ricas de todo o país.

"Eu não vejo como eles podem perder isso", eu respondo, tentando soar legal, embora meu coração esteja fazendo polichinelos no meu peito.

Ele sorri para mim e estende a mão. Quase não dava para notar na foto que vi, mas na vida real ele tem um queixo duplo, embora não seja nada que uma dieta e exercícios não resolvam. — Doug Garrick.

Pego sua mão, que está quente, e engulo a minha como se fossem feitas para se encaixar. “Wendy Palmer.”

“Muito prazer, Wendy Palmer,” ele diz, enquanto seus olhos castanhos encontram os meus.

— Da mesma forma, Sr. Garrick.

“Então...” Ele rola para trás sobre os calcanhares de seus mocassins gastos. “O que você faz pensa em Vestuário?”

Eu olho ao redor da sala para as várias obras de arte centradas em roupas. Conheço um pouco sobre Douglas Garrick e acredito que ele seja um homem que aprecia a verdade. “Na verdade,” eu digo, “eu não entendo muito bem. Eu mesmo poderia criar qualquer uma dessas peças com um pouco da cola de Elmer e uma caixa de roupas da Goodwill.”

Douglas franze a testa. “Mas não é esse o ponto? O artista está tentando desafiar o status quo e fazer uma crítica à arte tradicional, e demonstrar que mesmo os objetos mais comuns podem ser transformados em algo que desencadeia emoções.”

“Oh.” Droga, agora tenho que pensar em algo inteligente para dizer.

“Bem, eu acho que a interação de textura e cor...”

Eu paro quando vejo o sorriso nos lábios de Douglas. Ele segura por uma fração de segundo, então ele cai na gargalhada. “Essa bobagem soou como se eu soubesse do que estava falando?”

“Um pouco”, admito timidamente.

“Você sabe o que eu amo nesta galeria?” ele diz. “A comida. Isso é...”

Ele beija as pontas dos dedos. “Espetacular. Estou disposto a olhar algumas paredes de meias para esses hors d'oeuvres.”

“Sim”, murmuro. Não comi nada desde que cheguei aqui. Este vestido Donna Karan me serve como uma luva, abraçando meus seios, estômago e bunda igualmente bem, mas pode haver uma protuberância feia se eu começar a comer camarão com molho de coquetel.

Ele olha para minhas mãos nuas. “Deixe-me pegar alguns dos meus favoritos para você. Confie em mim.”

Eu sorrio para ele. “Estou intrigado.”

“Não mova um músculo, Wendy Palmer.”

Douglas pisca para mim antes de correr para a mesa de canapés. Ele pega um prato e começa a empilhar uma quantidade perturbadora de itens. Oh senhor. Por que ele está colocando **tanta comida** naquele prato? Não tomo café da manhã nem almoço e já comi uma salada antes de vir para cá. O que esse homem está fazendo comigo?

Estou quase tendo um ataque de pânico com toda a comida que ele está colocando naquele prato, mas é um prato minúsculo, então vai ficar tudo bem. Vou fazer um jantar menor amanhã à noite.

"Aqui você vai." Ele corre de volta para mim, ansioso para me mostrar os itens que ele forrageado para mim. "Esses são meus favoritos. Experimente a torta de cogumelos primeiro. Eu pego e dou uma mordida. É celestial. Esta mordida provavelmente tem cerca de quinhentas calorias, se eu tivesse que adivinhar. Não é de admirar que Douglas tenha um queixo duplo. E ele não se importa, porque ele não é uma mulher e também incrivelmente rico.

"Agora", diz ele, "há uma peça ali chamada **Pants**. Quer arriscar algum palpite sobre o que veremos?"

Ele sorri para mim, segurando meu olhar mesmo que meu vestido esteja exibindo uma quantidade impressionante de decote. Quando vim aqui esta noite com a intenção de seduzir Douglas Garrick, não previ este homem.

Isso será muito mais fácil do que eu esperava.

QUARENTA E SETE

Passo 2: Atrele-se com o podre de rico

Três anos antes

Douglas pode ser absolutamente enlouquecedor.

Ele está me atormentando. Ele finge ser um cara legal - mesmo com os pés no chão, considerando seu trabalho e riqueza pessoal - mas é **sádico**. Não há outra explicação para ele se comportar dessa maneira.

"O que você pensa que está fazendo?" Eu atiro para ele.

Ele pelo menos tem a boa graça de parecer envergonhado. Ele deveria! Já é ruim que o homem esteja sentado em nossa sala de estar vestindo sua cueca boxer — cueca boxer! —, mas devemos chegar em **menos de uma hora** a uma festa na casa de Leland Jasper e ele não está **nem um pouco pronto**. Eu tinha programado isso perfeitamente para que estivéssemos atrasados, mas agora ele está parado na cozinha, vestido com calça de moletom e camiseta, e **comendo Nutella direto do pote usando uma faca de manteiga**.

Meu coração não aguenta essa loucura.

"Fiquei com fome", diz ele. Ele coloca a faca no balcão da cozinha, manchando o marrom escuro espalhado sobre a superfície de mármore.

"Douglas," eu digo com a paciência diminuindo rapidamente, "devemos ir em dez minutos. Você nem está **vestida**."

"Ir aonde?"

Ele está me atormentando. Ele está fazendo isso de propósito. Não consigo imaginar que esse comportamento não seja intencional - ninguém poderia ser tão ignorante. "Casa de Leland! A festa é hoje à noite!"

"Oh, certo." Ele geme e esfrega as têmporas. "Cristo, temos que ir? Nós odiamos Leland e seu marido. Não dissemos isso? Além disso, que tipo de nome é **Leland**? Ela definitivamente inventou esse nome."

Ele está correto em todas as contas, mas isso não significa que podemos pular esta festa. Todos estarão nesta festa. E quero que me vejam usando meu novo vestido Prada, meu cabelo ruivo perfeitamente penteado e com mechas, pendurada no braço do meu noivo lindo e incrivelmente rico, que estará vestindo um terno Armani que esconde a barriga em seu abdômen. Eu o escolhi para esse propósito explícito. Antes de me ter, ele costumava andar com ternos baratos onde você podia ver o contorno de sua barriga.

"Nós temos que ir", eu digo entre dentes. "Eu não quero ouvir mais uma palavra sobre isso. Você precisa se vestir... agora.

"Mas Wendy." Douglas agarra meu braço e me puxa para perto dele. Seu hálito cheira a avelã. "Vamos, a festa vai ser uma chatice. Vamos só... sei lá, vamos ver um filme, só nós dois? Como costumávamos fazer quando saíamos pela primeira vez? O novo filme dos Vingadores, talvez?"

Algo que eu não sabia sobre Douglas antes de conhecê-lo é que ele é um nerd incorrigível. Ele nem tenta esconder. Tudo o que ele quer é assistir a filmes de super-heróis e comer vegetais no sofá com o laptop empoleirado nas pernas, comendo Nutella direto do pote. A única maneira de ele ser o CEO da Coinstock é porque ele é um gênio maluco que inventou uma tecnologia que acabou sendo usada por todos os bancos do país.

"Nós estamos indo para esta festa," eu digo pelo que parece ser a centésima vez. Eu juro, o homem não me escuta **nunca**. "Agora se vista. Pique, pique.

"Ok, **ok**."

Ele se inclina para tentar me dar um beijo de Nutella, mas estou vestindo Prada, então dou um passo para trás e levanto minhas mãos para mantê-lo longe. "Você pode me beijar depois de se trocar", digo a ele.

Douglas enfia o pote de volta no armário e sai da cozinha para nossa sala de estar incrivelmente pequena. Todo este apartamento é uma vergonha. Nós só temos três quartos, e um deles é o escritório de Douglas, então é como se tivéssemos apenas **dois** quartos. Assim que nos casarmos, vamos fazer uma reforma séria, assim como a casa dos meus sonhos no subúrbio. Bom, é mesmo a casa dos sonhos do Douglas, porque meu sonho com certeza **não** é morar no subúrbio.

Sorriso sempre que penso na casa onde um dia vamos morar. Enquanto crescia, meu pai trabalhava na manutenção e minha mãe mal ganhava um salário mínimo trabalhando em uma pré-escola. Tínhamos uma casa minúscula e eu dividia o quarto com minha irmã mais nova, que costumava fazer xixi na cama à noite até os oito anos de idade. Estudei o suficiente na escola para ganhar uma bolsa de estudos para uma escola particular esnobe, onde todas as outras crianças zombavam de mim por não me vestir tão bem quanto eles.

Tudo o que eu queria era um par de jeans de grife como minha linda e cruel colega de classe Madeleine Edmundson. E talvez um casaco de inverno que não fosse de segunda mão com buracos.

Eu pensei que poderia mudar as coisas para mim na faculdade, mas não funcionou do jeito que eu esperava. Houve aquele terrível incidente em que me acusaram de trapacear e não pude voltar para meu primeiro ano.

Todas as minhas perspectivas de carreira pareciam ir pela janela quando fui escoltado para fora do campus.

Eu gostaria que todos pudessem me ver agora.

Enlouquecedoramente, a campainha toca naquele momento. Antes que eu possa dizer a Douglas que vou cuidar de quem estiver na porta, ele diz: "Provavelmente é Joe. Ele está deixando alguns papéis que eu preciso. Só vai demorar um minuto.

Joe Bendeck é o advogado de Douglas. Embora ele seja provavelmente parte da razão de Douglas ser tão rico, ele não é minha pessoa favorita no mundo, e também tem uma aversão mal disfarçada por mim. Fico feliz por Douglas ter se livrado dele.

É estranho que ele esteja parando tão tarde da noite. Não sem precedentes, mas ainda incomum. Eu me pergunto o que ele quer...

Enquanto Douglas vai falar com Joe, fico por perto, ouvindo a conversa deles. Douglas geralmente não me envolve em seus negócios, mas é inteligente saber o que está acontecendo o máximo que posso.

"Isso é tudo?" A voz de Douglas diz.

"Sim", responde Joe, "e também tenho outra coisa para você..."

Eu ouço o embaralhar de papel. Douglas abrindo um envelope. "Ah, Joe. EU disse a você, não posso pedir a ela para fazer isso..."

"Doug, você precisa. Seu casamento é em apenas algumas semanas e você não pode se casar com aquela mulher sem um acordo pré-nupcial.

"Por que não? Eu confio nela."

"Grande erro."

"Olha, eu não posso... é como começar um casamento com o pé esquerdo."

"Deixe-me dar-lhe alguns conselhos jurídicos gratuitos, Doug. Se isso desmoronar em você, ela vai ficar com metade de tudo pelo que você trabalhou. Este documento é a *única* coisa que o protege. Você seria um completo idiota se casasse com ela sem fazê-la assinar um.

"Mas-"

"Sem desculpas. Não se case com aquela mulher a menos que ela assine isto. Se ela realmente te ama e se preocupa em continuar casada com você, então isso não deveria importar para ela, certo?"

Prendo a respiração, esperando para ver o que Douglas diz. Espero que ele diga a Joe para ir para o inferno. Mas além de Joe ser seu advogado, ele também é seu amigo mais próximo e mais antigo.

"Tudo bem", diz Douglas. "Eu vou fazer isso."

QUARENTA E OITO

"Isso é extremamente generoso", Joe Bendeck me informa.

Joe está de pé sobre mim e Douglas em nossa sala de estar, me explicando os termos do acordo pré-nupcial. Douglas não me deu essa noite. Ele esperou mais alguns dias, amenizando o golpe com algumas flores e um colar de diamantes da Tiffany's. Não suavizou muito o golpe.

"Não me sinto confortável com a ideia de um acordo pré-nupcial." Eu olho para Douglas, que está sentado ao meu lado, vestido como um completo desleixado em jeans e camiseta. "Querida, devemos passar por isso?"

"É *muito* generoso," Joe diz novamente. "Dez milhões de dólares se você conseguir divorciado. Mas você não pode ir atrás de nenhum de seus outros ativos.

"Não quero os bens dele." Eu coloquei minha mão no joelho de Douglas. O tecido de seu jeans parece gasto sob minha mão. "Eu só quero me casar em paz."

"Assine", diz Joe. "E eu não vou te incomodar com isso nunca mais."

"Eu só..." Eu tiro um lenço bordado do meu bolso e enxugo meus olhos. — Achei que você confiava em mim, Douglas.

"Oh, pelo amor de Deus," Joe resmunga. "Doug, você está realmente caindo nessa porcaria?"

Douglas lança um olhar para o amigo e passa o braço em volta dos meus ombros. Ele é um otário por uma mulher chorando. "Wendy, não é nada disso. Eu confio em você. E eu te amo muito."

Eu levanto meu rosto manchado de lágrimas para olhar para ele. "Eu também te amo."

"Mas," ele acrescenta, "eu não posso me casar com você sem um acordo pré-nupcial. Desculpe."

Vejo nos olhos castanhos de Douglas que ele fala sério. Joe o convenceu, e agora ele está bebendo Kool-Aid.

Dou uma espiada nos papéis na mesa de centro à minha frente. É uma pilha de cinco centímetros de espessura. Mas Joe destacou os pontos principais para mim. Diz em preto e branco que, se nos divorciarmos, receberei dez milhões de dólares. Isso não chega nem perto da metade do valor de Douglas, mas não é nada desprezível. Vai me manter confortável pelo resto da minha vida se as coisas não derem certo aqui.

Não que eu espere que nos divorciemos. Espero que Douglas e eu fiquemos juntos até que a morte nos separe, yadda yadda yadda. Mas você nunca sabe. Douglas é um consertador, e admito que há uma chance de não consertá-lo ao meu gosto.

"Tudo bem", eu digo. "Eu assino."

QUARENTA E NOVE

Etapa 3: aproveite a vida de casado ... por um tempo

Dois anos antes

"Jesus Cristo. Este lugar é insano.

Douglas está relutante em comprar este apartamento de cobertura. Ele acha que deveríamos morar naquele minúsculo apartamento de três quartos pelo resto de nossas vidas. Bem, temos a casa que compramos na ilha, mas não sei quanto tempo vou passar lá. Douglas gosta da casa embora. Tem cinco quartos, e ele ficava falando de um jeito chato sobre todas as crianças com as quais íamos enchê-los.

"Esta cobertura não é maior do que a de Orson Dennings," eu aponto fora.

Tammy, nossa corretora de imóveis, balança a cabeça com entusiasmo. "Esta é apenas uma cobertura de nível *médio*."

Douglas pisca para as clarabóias. "Não entendo por que precisamos de uma cobertura! Temos uma casa inteira!"

Eu não percebi o quão mesquinho meu marido é até que fomos procurar um apartamento. Qualquer coisa com mais de quatro quartos é "grande demais". E fica falando da casa na ilha, como se alguém fosse passar o tempo todo em **Long Island**. Por favor.

"Eu estava mantendo o apartamento para o caso de precisar ficar na cidade para reuniões", ele me lembra. "Mas não é lá que vamos morar. A casa é onde vamos morar.

"Por que só moramos em um lugar?"

"Porque não somos **loucos?**"

"Muitas pessoas mantêm uma residência tanto nos subúrbios quanto na cidade", comenta Tammy.

"Já temos residência na cidade!" Douglas argumenta.

Ele está ficando frustrado. Douglas cresceu com uma mãe solteira em um apartamento em Staten Island. Ele foi para uma escola secundária pública especial no centro da cidade para crianças supergeeks e se matriculou no MIT com uma combinação de bolsas de estudo, trabalho-estudo e empréstimos. Ele não está acostumado a ter dinheiro. Ele não sabe o que fazer com isso.

Ele deveria aprender uma lição comigo. Meu pai nunca dirigiu nada além de carros usados, e minha mãe recortou cupons. Cada peça de roupa comprada para minha irmã mais velha não era jogada fora até que nós três tivéssemos a chance de usá-la também. Cada peça de roupa foi usada até ficar presa por um fio.

Eu odiava viver assim. Eu costumava ficar acordado na cama e fantasiar sobre como seria ser rico algum dia. E agora que somos, por que não deveríamos conseguir tudo o que sempre sonhamos?

Depois de passarmos a infância sendo pobres, nós dois temos dinheiro. E nós vamos agir assim.

"Douglas." Eu corro um dedo por seu braço. "Sei que parece um pouco extravagante, mas este é o apartamento dos meus sonhos. Já me apaixonei por ele."

"E", diz Tammy, "o preço foi reduzido".

"Porque ninguém pode pagar por este lugar ridículo," Douglas resmunga, embora eu possa dizer que parte da luta se foi dele.

"Por favor, querida." Pisquei os olhos para ele. "Será tão bom ter um lugar para passar a noite quando trouxermos as crianças para a cidade".

Isso sempre funciona com ele. Sempre que quero fazer as coisas do meu jeito, tudo o que tenho a fazer é criar nossos filhos fictícios em potencial. Douglas quer quatro, mas não é ele quem precisa espremê-los.

"Tudo bem." Seus olhos suavizam. "Que diabos? Acho que pode ser, tipo, uma baixa de impostos ou algo assim.

"Claro!" Tammy, que está completamente cheia disso, gorjeia.

"Obrigado, querida." Eu me inclino para beijar meu marido. Enquanto ele me envolve em seus braços, não posso deixar de notar que ele ficou um pouco mais pesado do que quando nos conhecemos, que é a direção oposta de onde ele deveria estar indo. É algo em que ele terá que trabalhar mais, entre outras coisas. Douglas ainda é um trabalho em andamento.

CINQUENTA

Adoro almoçar com minha amiga Audrey. Ela sempre tem as **melhores** fofocas.

Sempre sonhei em ter uma vida assim. Onde fico livre no meio do dia para almoçar com um amigo em um dos restaurantes mais caros da cidade. Às vezes, quero me beliscar para ter certeza de que não é um sonho.

E então há outras vezes em que estou com Douglas e ele está minando até a última gota da minha força. Às vezes tenho vontade de beliscá **-lo**.

Audrey parece que está cheia de fofocas. Ela é casada com um homem bastante rico (e um pouco mais velho do que ela), mas ele não é tão rico quanto Douglas. Ela nunca poderia pagar uma cobertura como a que temos.

"Então, adivinhe," Audrey me diz enquanto ela enxuga seus lábios cor de framboesa. Esse é sempre o começo de uma fofoca incrível. Não sei como ela ouve todas essas coisas - eu **nunca** contaria a ela nenhum segredo sobre mim.

"O divórcio de Ginger Howell foi aprovado."

"Ooh," eu digo. "Essa foi difícil."

O marido de Ginger, Carter, é o oposto de Douglas. Ele é um cara super possessivo que nunca tirava os olhos de Ginger sempre que estávamos em festas. Sempre que ela saía conosco, ela sempre tinha que dizer a ele exatamente quando estava saindo, o que faria e quando voltaria. Tenho certeza de que foi exaustivo para ela, mas também havia algo na maneira como seu marido a comandava que era sexy para mim. Carter também é devastadoramente bonito e se mantém em forma, ao contrário de meu marido.

"Bem." Audrey mordisca uma folha de alface. "Ela teve a ajuda de Millie."

"Milie? Que é aquele?"

Audrey olha para mim com espanto, e minhas bochechas coram. Millie é alguém importante em nosso círculo social que eu esqueci de alguma forma? Mas então Audrey diz: "Ela é uma faxineira".

"OK..."

"Mas ela tem uma reputação..." Audrey baixa um pouco a voz, o que significa que ela está prestes a me contar uma **boa** fofoca. "Para as mulheres que têm problemas com seus maridos, ela as ajuda. Cuida disso para eles."

"Problemas?"

Em meu cérebro, eu conto a lista de maus hábitos de Douglas. Quando ele usa o banheiro, sempre gasta metade do rolo de papel higiênico. Ele come a comida diretamente dos recipientes na geladeira, embora eu tenha repetidamente pedido a ele que não o fizesse. Quando vamos a um restaurante chique, ele não se dá ao trabalho de aprender qual garfo usar na hora certa, e mesmo quando eu aponto para ele no início da refeição, ele ainda erra na metade das vezes, o que me faz pensar que ele está apenas adivinhando.

Eu costumava pensar que poderia mudar Douglas. Que com a minha ajuda ele pudesse se tornar uma pessoa melhor, assim como eu. Mas parece que ele só está piorando.

"Problemas ruins", esclarece Audrey. "Tipo, o marido de Ginger era abusivo. Ele estava batendo nela - até quebrou o braço dela.

"Oh!" Eu suspiro. Não posso afirmar que é um problema que tenho. Douglas nunca faria coloque um dedo em mim. Ele ficaria horrorizado com a ideia. "Que horrível."

Ela acena com a cabeça sobriamente. "Então, essa mulher Millie, ela ajuda você. Diz-lhe o que dizer e fazer. Obtém os recursos certos. Ela achou Ginger um ótimo advogado. E até ouvi dizer que ela ajudou algumas mulheres a desaparecer quando essa era a única opção.

"Uau."

"Isso não é tudo." Audrey mastiga uma de suas folhas de alface, depois enxuga os lábios com o guardanapo. "Eu ouvi em algumas situações em que não havia saída, Millie... você sabe, matou o cara."

Eu cubro minha boca. "Não..."

"Sim!" Audrey parece encantada por compartilhar esta revelação. "Ela é hardcore, acredite em mim - ela é perigosa. Se ela acha que um cara está machucando uma mulher, ela fará praticamente qualquer coisa para acabar com isso. Ela foi para **a prisão** por reclamar de um cara que estava tentando estuprar sua amiga. Ela o matou.

"Bondade..."

Audrey dá outra mordida em sua salada e se afasta. “Estou tão cheia”, ela anuncia, embora mal tenha comido metade, e para começar foi uma pequena salada de jardim. “Wendy, tem certeza que não quer comer nada?”

Tomo um gole da minha mimosa. “Eu tomei um café da manhã enorme.”

Ela estreita os olhos para mim, possivelmente porque eu não pedi nenhum comida durante nossos últimos três almoços juntos. Mas eu sempre bebo.

“Acho que você não está tendo sorte com o bebê”, diz ela.

Eu amaldiçoo o fato de que, alguns meses atrás, mencionei que Douglas estava ansioso para engravidar em breve. Simplesmente escapou. Estamos tentando ter um bebê há cerca de um ano. Não está indo bem, ou seja, não estou grávida.

“Ainda não”, eu digo.

“Conheço um especialista em fertilidade fabuloso”, diz Audrey. “Laura foi para ele, e olhe para ela agora.

Nossa amiga Laura agora tem filhos gêmeos, que não paravam de gritar da última vez que a encontrei na rua. Eu estremeço. “Tudo bem. Preferimos tentar à moda antiga.”

“Sim, mas você não está ficando mais jovem,” ela me lembra. “Tic-tac, Wendy.”

“Multar. Dê-me o nome do médico de fertilidade.

Programo o número no meu telefone, embora não tenha intenção de ligar. Mas se Douglas me perguntar sobre isso, pelo menos posso fingir que estou fazendo alguma coisa.

CINQUENTA E UM

Etapa 4: Perceba que você e seu marido estão completamente errados para
Uns aos outros

Um ano antes

Douglas entra na sala de jantar de nossa casa em Long Island e para quando vê os dois talheres.

"Onde está o resto do nosso jantar?" ele pergunta. "Na cozinha?"

"Não." Já estou sentada à mesa, um guardanapo no colo. "Este é o nosso jantar. Blanca preparou uma salada para nós.

Douglas olha para a tigela de verduras como se tivesse recebido uma tigela de veneno. "É isso? Esse é o jantar inteiro?"

Eu suspiro. Lembro-me de ter notado o queixo duplo de Douglas na primeira vez que o vi; Jurei naquela noite colocá-lo em forma para que desaparecesse. Mas, na verdade, ele está ainda *mais* fora de forma do que naquela noite. Honestamente, é como se ele nem se *importasse*.

"É alface e tomate e pepino e cenoura ralada," eu indico. "Comer salada todos os dias é o que me impede de engordar. Você deveria tentar."

"Wendy, você é um boneco de palito," ele aponta. "Você está apavorado com o ideia de comer qualquer coisa que não seja uma folha de alface ou um talo de aipo."

Eu endureço. "Estou apenas me mantendo saudável."

"Estou *preocupado* com você." Ele franze a testa enquanto se senta na frente da salada ofensiva. "Você nunca come nada. E você desmaiou depois da corrida de ontem.

"Eu não desmaiei!"

"Você fez! Você parecia tão pálido e então você se sentou no sofá e eu não poderia acordá-lo. Eu estava prestes a chamar uma ambulância.

"Eu estava *cansado*. Eu tinha acabado de fazer uma longa corrida. eu ilumino. "Por que você não vai comigo na minha corrida amanhã?"

"Jesus, eu não acho que poderia acompanhá-lo."

Eu inclino minha cabeça. "Hum. Então, qual de nós não é saudável?"

Douglas coça o cabelo escuro. "Além disso, talvez ser tão magro seja o que está evitando que você engravide. Li que não é bom para a fertilidade."

"Oh Deus", eu gemo. "Sempre tem que voltar a isso, não é? Não podemos mais ter uma conversa em que você não me culpe por não ter engravidado ainda?"

Douglas abre a boca para dizer algo, mas depois parece mudar de ideia. "Desculpe, você está certo."

Ele baixa os olhos para a salada à sua frente. Ele torce o nariz. "Tem curativo nele?"

"É um vinagrete sem gordura."

"Não consigo ver."

"É incolor."

Ele enfia o garfo na alface crocante e espeta alguns pedaços. Ele enfia na boca e mastiga. "Você tem certeza que há curativo nisso?"

Porque parece que estou comendo a grama do lado de fora da nossa casa."

"Eu disse a Blanca apenas um respingo. É livre de gordura, mas não livre de calorias."

Douglas continua mastigando. Seu pomo de adão balança enquanto ele engole a boca cheia de salada. Depois de terminar, ele arrasta a cadeira para trás no chão e se levanta.

"Onde você está indo?" Pergunto-lhe.

"KFC."

"O que?" Eu me levanto. "Vamos, Douglas. Você consegue fazer isso. Faremos isso juntos."

"Por que você não vem comigo?" ele diz.

"Você está brincando."

"Às vezes costumávamos comer fast food enquanto namorávamos", ele me lembra. É verdade, embora eu tenha tentado esquecer essas lembranças horríveis. "Vamos. Faremos o drive-through. Vai ser divertido. Ouvi dizer que eles têm um sanduíche onde o pão é feito de frango frito. Você não quer tentar isso? Ou, pelo menos, ver como é?"

Meus dias de fast-food deveriam ter acabado quando me casei com um milionário da tecnologia. Eu balanço minha cabeça.

Douglas me lança um olhar triste, mas não para. Ele sai de casa, entra no carro e vai embora, presumivelmente para comprar um sanduíche com pãozinho de frango frito.

É nesse momento que sei que não posso mais ser fiel ao meu marido, porque não o respeito mais.

CINQUENTA E DOIS

Diante do meu casamento desmoronando, decido que alguma terapia de varejo está em ordem. Ou seja, exigimos móveis novos.

Espero até voltar à cidade, porque não se pode encontrar nada decente na ilha. Sem que eu soubesse, Douglas providenciou para que a maior parte de sua mobília fosse transferida de seu apartamento para nossa cobertura, e tudo isso é terrível. Parece o tipo de mobília que você compraria em uma loja com a palavra "desconto" ou "armazém" no nome. Mal aguento olhar para ele.

Tentei explicar a Douglas que os móveis de uma casa devem se encaixar e que peças clássicas e antigas se encaixariam não apenas umas nas outras, mas também na decoração de nosso prédio gótico. Douglas apenas olhou para mim sem expressão porque eu não estava falando em JavaScript ou Klingon ou o que quer que ele entenda melhor. Finalmente, ele acenou com a cabeça e me disse para pegar o que eu quisesse.

Então, estou saindo para caçar algumas belas antiguidades para decorar nossa cobertura quando esbarro em Marybeth Simonds no saguão do meu prédio.

Marybeth é recepcionista na empresa de Douglas. Eu a encontrei algumas vezes, e ela é bastante agradável. Quarenta e poucos anos, cabelos loiros que estão ficando grisalhos e um rosto de aparência insípida. Ela usa todas essas saias cafonas que têm o comprimento exato e absoluto para fazer com que suas panturrilhas pareçam o mais largas possível. A primeira vez que a vi, determinei que ela não seria uma ameaça à fidelidade de meu marido e nunca pensei duas vezes nela.

"Wendy!" ela exclama. "Oh, estou tão feliz por ter pego você."

Ela está segurando um envelope pardo, provavelmente alguns documentos incrivelmente desinteressantes destinados a Douglas. Ela tem que buscá-los para ele, porque ele raramente vem ao escritório. Ele prefere trabalhar em vários cafés aleatórios espalhados pela cidade, ou então em nossa casa em Long Island.

"Doug está?" ela me pergunta.

"Receio que não." Eu olho para o meu relógio. "E eu não tenho tempo para pegar nenhuma papelada aleatória para ele. Vai ter que deixar com o porteiro.

O sorriso de Marybeth vacila um pouco, mas ela concorda. Douglas gosta dela por causa de sua boa índole, o que suspeito significar que ela é um capacho. "Claro, com certeza, Wendy. Onde você está indo?"

Fico um pouco surpreso com sua familiaridade, mas me lembro de como, quando eu era pobre, a vida cotidiana dos incrivelmente ricos costumava me fascinar. Eu costumava ler artigos sobre pessoas como eu. "Estou apenas comprando alguns móveis", digo a ela.

"Móveis?" Seus olhos se iluminam. "Sabe, meu marido Russell é gerente de uma loja de móveis. É uma loja pequena, mas os móveis são incríveis. E ele lhe daria muito. Ela vasculha a bolsa, quase derrubando o envelope pardo, e finalmente encontra um cartão retangular branco com uma pequena mancha de batom. "Este é o cartão dele.

Apenas diga a ele que eu mandei você.

Pego o cartão entre as pontas do dedo indicador e do polegar, relutante tocá-lo depois que estava na bolsa misteriosa de Marybeth. "Sim. Talvez."

"Bem..." Ela sorri brilhantemente para mim. "Foi bom ver você, Wendy."

Ela começa a caminhar até o porteiro, mas antes que ela possa, eu chamo seu nome. —
Marybeth?

Ela se vira, aquele mesmo sorriso agradável estampado em suas feições. "Sim?"

"Eu preferiria que você se referisse a mim como Sra. Garrick," digo a ela. "Nós não somos amigos, afinal. Eu sou a esposa do seu chefe.

Marybeth se esforça para manter o sorriso nos lábios. "Claro. Sinto muito, Sra. Garrick.

Eu me pergunto se estou sendo má. Mas eu não me casei com um dos homens mais ricos da cidade apenas para ser chamado **de Wendy** por sua recepcionista.

CINQUENTA E TRÊS

Só para provar que não sou a mulher mais horrível da face do planeta, decido comprar um ou dois móveis de Russell Simonds.

Pode também jogar-lhes um pouco do nosso negócio. E se for muito brega para ter em casa - o que suspeito que seja - sempre posso doá-lo.

Não é surpresa que a loja de móveis seja compacta. Eu esperava sofás rígidos e quadrados, mas, quando entro, me deparo com uma linda cômoda. Eu paro por um momento para admirar a impressionante cômoda de carvalho que foi cuidadosamente lixada e manchada, e é decorada com um lindo espelho ornamentado. Passo o dedo por uma das três gavetas em forma de encaixe, cada uma contendo um pequeno buraco de fechadura.

Isso é exatamente o que eu estava procurando. Preciso disso para minha casa.

“É uma peça linda, não é?”

Eu giro minha cabeça para identificar o dono da voz rica e profunda atrás de mim. Por uma fração de segundo, quase acho que estou olhando para meu marido. Mas não, esse homem definitivamente **não** é Douglas Garrick. Ele tem mais ou menos a mesma altura de Douglas, com uma constituição semelhante - ou a constituição que Douglas poderia ter se fosse à academia de vez em quando - e seu cabelo é mais ou menos da mesma cor, embora bem aparado. Apesar de trabalhar em uma loja de móveis, ele está vestindo uma camisa social branca e uma gravata habilmente amarrada. Este homem se parece com o homem em quem eu esperava transformar Douglas quando o conheci naquela exposição de arte moderna. Ele é o Douglas 2.0, enquanto meu marido mal chega na versão beta.

“É uma peça vintage”, ele me diz, “mas eu a restaurei pessoalmente”.

"Você fez um trabalho incrível", eu respiro. "Eu amo isso."

Ele sorri para mim e meus joelhos tremem ligeiramente. "Isso não é jeito de barganhar."

"Não tenho interesse em barganhar", digo. "Quando eu quero algo, faço o que for preciso para consegui-lo."

Há um lampejo de diversão em seus olhos com o meu comentário. "Eu sou Russel." Ele estende a mão para mim e, quando a pego, um formigamento delicioso sobe pelo meu braço. "Esta é a minha loja e eu adoraria **vender** esta cômoda para você hoje. Aposto que ficaria ótimo no seu apartamento.

Russel Simonds. Este deve ser o marido de Marybeth. De alguma forma, eu esperava um homem com uma barriga grande e uma grande careca no topo de seu cabelo grisalho. Não **este** homem.

"Sou Wendy Garrick", digo a ele. "Sua esposa Marybeth trabalha para minha marido. Ela sugeriu que eu viesse aqui.

Aquele sorriso brincalhão permanece em seus lábios. "Estou feliz que ela fez."

Acabo comprando cerca de metade da loja antes de terminar. Toda vez que Russell me fala sobre outra peça de mobília vintage restaurada, eu simplesmente tenho que tê-la. E então, quando estou entregando meu cartão de crédito com o limite chocantemente alto, ele pega seu cartão de visita, este impecavelmente nítido e branco, e rabisca dez dígitos no verso.

"Qualquer problema com a mobília", ele me diz, "é só me avisar".

Eu deslizo o cartão em minha bolsa. "Eu absolutamente irei."

E enquanto Russell registra minhas compras, não posso deixar de pensar que há outra coisa na loja que gostaria de levar para casa comigo. E quando eu quiser alguma coisa, farei o que for preciso para consegui-la.

CINQUENTA E QUATRO

Etapa 5: tente encontrar a felicidade em outro lugar

Seis meses antes

Posso estar me apaixonando.

Tentei me apaixonar por Douglas. Eu realmente fiz. Eu pensei que ele iria crescer em mim. Achei que ele mudaria - da mesma forma que mudei quando me recompus. Douglas não tem ideia de como ele poderia ser incrível se se preocupasse em cuidar de si mesmo, fizesse uma pequena cirurgia plástica ou consertasse aquele dente torto. (Pelo amor de Deus, que multimilionário anda por aí com dentes imperfeitos? Ele acha que isso é **a Inglaterra?**)

Mas Douglas não tem interesse em nenhuma dessas coisas. ele não tem nenhum interesse em ser o homem que eu quero que ele seja. Ele só quer ser **ele mesmo**.

Russel, por outro lado...

Embora estejamos dormindo juntos há seis meses, não consigo parar de olhar para este homem do outro lado da mesa. Em seu cabelo grosso cor de chocolate escuro cortado curto nas laterais, mas longo o suficiente no topo para enrolar ligeiramente e suas sobrancelhas grossas e poderosas. Eu nunca descrevi um par de sobrancelhas como "poderoso" antes, mas o homem poderia comandar uma sala com aquelas sobrancelhas. É o meu favorito de seus recursos. Mas para ser justo, eu amo tudo nele.

Exceto sua conta bancária.

A garçonete se aproxima da nossa mesa, com um sorriso de orelha a orelha estampado no rosto. Em um restaurante tão caro, a equipe em espera é sempre inabalavelmente simpática. Douglas odeia lugares como este. **Eu não gosto quando eles reclamam tanto de mim.**

"Você gostaria de alguma sobremesa?" a garçonete nos pergunta. "Temos um incrível bolo de chocolate sem farinha."

"Não, obrigado", diz Russell.

Concordo com a cabeça. Nós nunca recebemos sobremesa. Como eu, Russell cuida bem de si mesmo. Ele vai à academia várias vezes por semana, e seu corpo é todo musculoso esculpido, com apenas um pouquinho da inevitável barriga de meia-idade. Pena que Marybeth não goste disso. Ela nem se dá ao trabalho de pintar o cabelo de loiro — em alguns anos estará grisalha como uma mula.

Russell estende a mão sobre a mesa para as minhas. Dado que estamos em público e ambos casados, é completamente inapropriado. No entanto, nas últimas semanas de nosso caso tórrido, jogamos um pouco a cautela ao vento. Parte de mim quase quer ser pega. Porque pela primeira vez na minha vida, estou apaixonado.

Se Douglas quiser se divorciar de mim, pego meus dez milhões e vou embora.

"Eu gostaria de não ter que voltar ao trabalho," ele murmura.

"Talvez você possa se atrasar?" Eu sugiro.

Um sorriso brinca nos lábios de Russell. Eu amo sua ânsia. Douglas não era assim desde que nos casamos e, mesmo antes disso, ele nunca foi tão habilidoso no quarto quanto Russell. Ele simplesmente não tinha tanta **resistência**.

Por um tempo, estávamos reservando quartos de hotel para nossos encontros amorosos, mas ultimamente Douglas raramente vai ao nosso apartamento de cobertura, então acabei levando Russell lá. É a entrada dos fundos, onde sei que não há câmeras, então não temos que lidar com o olhar crítico do porteiro.

"Eu não deveria", diz ele. "A loja tem estado ocupada ultimamente."

"Não é para isso que servem os vendedores?"

Russell geralmente tem um outro vendedor trabalhando na loja, embora ele possa pagar outro, já que praticamente financiei a loja com minhas compras. Para ser justo, adorei todos os belos itens antigos que comprei lá. Russell tem um gosto impecável. Se ele tivesse dinheiro, ele realmente saberia como gastá-lo.

"Que tal hoje à noite?" ele sugere.

— E quanto a Marybeth?

Seus lábios se curvam em desgosto, como sempre fazem quando surge o assunto de sua esposa. É algo pelo qual ele e eu nos unimos - nossa aversão mútua por nossos cônjuges.

"Vou dizer a ela que estou trabalhando até tarde de novo."

A garçonete volta com a conta e eu entrego meu cartão platinum.

Eu sempre pago quando vamos a restaurantes chiques, porque, embora ele não goste de admitir, Russell está um pouco sem dinheiro. Mas isso não me incomoda. Não gosto dele por causa do dinheiro – tenho muito dinheiro agora.

"Eu vou estar contando os segundos até ver você esta noite", murmura Russell. Por baixo da mesa, seus dedos sobem pela minha saia até eu começar a sentir um pouco de falta de ar.

"Russell", eu rio baixinho. "Aqui não. Há **pessoas** por perto."

“Não consigo me conter perto de você.”

“Russell...”

Meu prazer com o que meu amante está fazendo debaixo da mesa é interrompido pela garçonete pigarreando. Ela está com meu cartão platinum na mão.

“Sinto muito, mas isso não aconteceu. Foi recusado.”

Reviro os olhos. “É um problema com suas máquinas. Por favor, execute-o novamente.”

“Tentei três vezes.”

Deixei escapar um suspiro. Meu Deus, as pessoas nesses restaurantes são legais, mas às vezes dolorosamente incompetentes. Há uma razão pela qual eles estão servindo mesas para viver. Eu vasculho minha bolsa e tiro meu Visa. "Tente este."

Exceto um minuto depois, a garçonete volta com o segundo cartão.

“Este também foi recusado”, ela me informa. Seu tom não é tão gentil quanto era enquanto ela estava esperando por nós. E as pessoas na mesa ao nosso lado começaram a olhar.

Eu não sei o que está acontecendo. Sou casada com o maldito Douglas Garrick. Meu limite de crédito é infinito. Claramente, deve ser um problema da parte deles, mas não parece que mais alguém esteja tendo problemas.

"Tente o meu cartão", fala Russell. Ele tira o cartão de crédito da carteira e a entrega.

Enquanto a garçonete sai correndo para experimentar o novo cartão, lanço-lhe um pedido de desculpas olhar. “Sinto muito por isso. Não sei o que está acontecendo.

“Sem problemas”, diz ele, embora realmente não possa pagar por um restaurante como este. Não é o tipo de lugar que teríamos ido se soubéssemos que ele estaria pagando. Mas não há muito que possamos fazer neste momento.

O cartão de crédito de Russell passa sem problemas. Algo está acontecendo com meus cartões. Estamos tendo algum tipo de problema financeiro que desconheço? Pessoas como nós não têm dívidas de cartão de crédito. Mas a verdade é que não estou por dentro das finanças. Tenho meus cartões de crédito e os uso sem pensar.

Terei que falar com Douglas sobre isso esta noite.

CINQUENTA E CINCO

Liguei várias vezes para o Douglas e ele não atende. Também enviei a ele várias mensagens de texto às quais ele não respondeu.

Eu não sei o que está acontecendo. Eu tentei meus cartões de crédito em outra loja, e eles foram novamente recusados. Portanto, não foi culpa do restaurante.

Liguei para a empresa de cartão de crédito para tentar descobrir o que estava acontecendo. E eles me disseram algo chocante. Meus cartões foram cancelados. **Todos** eles.

Finalmente decido dirigir até nossa casa em Long Island para falar com Douglas. Apesar do nosso lindo apartamento na cidade cheio de móveis antigos, ele prefere a casa. Ele diz que gosta do silêncio. Ele dorme melhor sem as constantes buzinas e sirenes da cidade e gosta de ar fresco. Mas Long Island é tão dolorosamente **monótono**. Não há absolutamente nada para fazer aqui e nenhum lugar decente para fazer compras.

Quando chego em casa, está vazia. Percebo que não venho aqui há mais de uma semana, embora Douglas durma aqui quase todas as noites. Suponho que meu marido e eu nos tornamos mais distantes recentemente. A única vez que fazemos sexo é uma vez por mês, quando estamos tentando engravidar.

A casa está limpa, pelo menos - quando entrei pela porta, meio que esperava encontrar caixas de pizza sujas e meias usadas penduradas sobre o sofá, porque Douglas pode ser um pouco desleixado. A sala de estar parece... aconchegante, acho que seria a palavra certa. Douglas se livrou do sofá branco que escolhi e o substituiu por um azul escuro com almofadas surradas. Sento-me no sofá para esperar que ele volte para casa, e tenho que admitir que é confortável, mesmo que seja incrivelmente feio.

Não é até quase nove horas que ouço o som da porta da garagem se abrindo. Sento-me mais reta no sofá e decido me levantar. Esse vai ser o tipo de conversa que você precisa defender. Eu posso apenas dizer.

Douglas entra pelas costas um minuto depois. Seu cabelo está mais despenteado do que o normal e ele tem olheiras. Sua gravata está solta em volta do pescoço, e quando ele me vê na sala, ele para.

"Você cancelou meus cartões de crédito," eu digo entre dentes.

"Eu estava me perguntando o que seria necessário para trazer você até aqui."

Ele acha que isso é algum tipo de piada? "Eu estava tentando almoçar e meu cartão foi **recusado**. Eu não tinha como pagar. Você percebe isso?"

Douglas entra na sala, puxando a gravata o resto do caminho desligado. "O que? Russell não tinha o cartão de crédito dele?"

Minha boca cai aberta. "EU..."

Ele joga a gravata no sofá. "Eu não entendo por que você está tão surpreso. Você acha que pode sair por toda a cidade dando uns amassos com outro cara e eu não vou descobrir? Você acha que pode pagar um quarto de hotel com meu cartão de crédito e eu não faço ideia? Quão burro você acha que eu sou?"

"Eu... me desculpe." Meu coração está batendo forte. Eu nunca **ouvi** Douglas falar assim, mas há uma parte de mim que está feliz por estarmos tendo essa conversa. Estou cansada de ser casada com Douglas Garrick. Estou feliz que estamos deixando tudo aberto. "Eu não queria que isso acontecesse."

"Oh, por favor. É o melhor que você pode inventar?" Ele me olha com nojo. "E o **marido de Marybeth**? Como você pôde, Wendy? Marybeth é praticamente como uma família."

Como uma família para **ele**, talvez. Nunca me importei com a mulher, mesmo antes de dormir com o marido. E agora que sei que parceira inadequada ela era para Russell, desgosto dela ainda mais. "Ela sabe?"

Ele balança a cabeça. "Eu não poderia fazer isso com ela. Isso a destruiria. Ele bufa. "Não que você se importasse com isso."

"Não é como se tivéssemos o casamento perfeito, Douglas," eu indico. "Você sabe disso tão bem quanto eu."

Meu comentário tira um pouco da luta dele. Seus olhos castanhos suavizam. No fundo, meu marido é meio chato. É por isso que me casei com ele em primeiro lugar. Eu sabia que ele me daria tudo o que eu queria.

“Acho que devemos procurar aconselhamento matrimonial”, diz ele. “Encontrei um terapeuta que é altamente recomendado. Sei que estou ocupado, mas vou arrumar tempo para isso. Para nós.

Imagino-me sentado com Douglas no consultório de um terapeuta, onde discutimos nossa miríade de problemas que se somam ao fato de que queremos coisas completamente diferentes da vida. “Não sei...”

“Wendy.” Ele se aproxima de mim e segura minha mão. Eu o deixei por um momento, sabendo que voltaria em alguns segundos. “Eu não quero desistir de nós. Você é minha esposa. E mesmo que estejamos tendo algumas dificuldades nessa área, quero que você seja a mãe dos meus filhos.”

Percebo que este é o momento em que tenho que confessar a ele. Tenho que arrancar o Band-Aid, ou talvez nunca me livre desse homem. E depois de todo esse tempo, ele merece a verdade.

“Na verdade,” eu digo, “eu não posso ter filhos.”

Acontece que é ele quem puxa a mão primeiro. **“O que?**
O que você está falando?”

“Anos atrás, tive uma infecção que destruiu minhas trompas de falópio”, digo a ele. Aconteceu quando eu tinha vinte e dois anos. Eu sentia uma dor horrível na região pélvica, e os médicos depois explicaram que a infecção era assintomática até se espalhar pelas trompas. A dor era tanta que me submeti a uma laparoscopia para limpar algumas das cicatrizes, e foi aí que me disseram que eu nunca seria capaz de conceber uma criança naturalmente. ***Há uma pequena chance de você engravidar com a tecnologia reprodutiva, mas mesmo isso é extremamente improvável devido às extensas cicatrizes.***

Foi devastador ouvir isso na época. Na época, amaldiçoei minha sorte. Mesmo tendo crescido pobre, ainda sonhava em um dia encher minha casa de filhos, assim como meus pais faziam. Chorei vinte e quatro horas seguidas quando soube da notícia.

Mas ao longo dos anos, descobri que era uma bênção. Eu vi muitos de meus amigos amarrados com filhos e observei como sua prole vai sangrar suas contas bancárias. Percebi que tive a sorte de não ter filhos. Realmente, aquela infecção foi a melhor coisa que já me aconteceu.

Douglas está balançando a cabeça. “Eu não entendo. Você está dizendo todo esse tempo, você sabia que nunca poderia engravidar?”

“Isso mesmo.”

Ele cai no sofá confortável, um olhar vidrado em seus olhos. “Estamos tentando há **anos**. Você nunca disse uma palavra. Não acredito que você mentiu para mim desse jeito.

Eu o aborreci, mas é o melhor. Como eu disse, o Band-Aid precisava ser retirado. “Eu sabia que não era o que você queria ouvir.”

Ele olha para mim, seus olhos ligeiramente úmidos. “Bem, e quanto à adoção? Ou...”

Oh Senhor, a **última** coisa que quero é cuidar dos pirralhos de outra pessoa. “Eu não **quero** filhos, Douglas. Eu **nunca** os quis. O que eu quero é sair desse casamento.

“Mas...” Sua mandíbula inferior treme. Ele ainda tem aquele queixo duplo. Em todo o nosso casamento, não fiz nenhum progresso para ajudá-lo a se livrar disso. Eu acreditava que ele era um trabalho em andamento, mas nunca fiz nenhum progresso real.

“Eu te amo, Wendy. Você não me ama?”

“Não mais,” eu digo. É mais gentil do que dizer a ele que nunca o amei.

“Não quero mais ficar com você. Não te respeito e queremos coisas diferentes. É melhor se separar.”

Quando eu tiver meus dez milhões de dólares, não terei que me preocupar com ele cancelando meu estúpido cartão de crédito novamente. Eu serei independente. Russell pode deixar sua esposa, e podemos fazer o que quisermos.

“Multar.” Douglas luta para se levantar. “Você quer sair desse casamento? Você entendeu. Mas você não está recebendo um centavo do meu dinheiro.

Infelizmente, não depende dele. Ele quer me punir, mas eu conheço meus direitos. “O acordo pré-nupcial me dá dez milhões de dólares. Não vou pedir mais do que isso.”

“Certo.” O olhar vidrado se foi de seus olhos castanhos, e agora eles se tornaram nítidos e o feixe de laser focado em meu rosto. “Você ganha dez milhões de dólares se nos divorciarmos. Mas o acordo pré-nupcial diz que se eu tiver provas de que você está me traindo, você não ganha **nada**.

Penso naquele documento grosso que Joe me entregou antes do casamento. Eu tinha pensado em dar a um advogado, mas pude ver em preto e branco que dizia que eu recebo dez milhões em caso de divórcio. Não queria desperdiçar milhares de dólares, não precisava contratar um advogado.

“Eu ficaria feliz em mostrar a você a cláusula onde diz isso.” Um sorriso está brincando em seus lábios. “Está na página 178. Não sei como você pode ter perdido.”

Minhas mãos se fecham em punhos. "Joe me enganou. Ele sempre foi tão determinado a fazer você desconfiar de mim.

"Não, o acordo pré-nupcial foi ideia *minha*. Assim como a cláusula sobre infidelidade. Douglas abre o primeiro botão do colarinho. "Eu disse a ele para agir como se fosse ideia dele, para que você não ficasse com raiva de mim. Eu queria que você confiasse em mim. Mesmo que eu não confiasse *em você*.

Eu encaro meu marido, minha fúria crescendo. "Você não pode simplesmente lançar algo sem me dizer. Isso é... isso está me enganando.

Suas sobrancelhas se erguem. "Oh, você quer dizer como quando você falhou em me dizer que você nunca poderia engravidar?"

Meu peito está apertado. Tornou-se um pouco difícil de respirar. Douglas sempre falou sobre como o ar está muito melhor aqui, mas eu não noto. "Maltar.

Mas boa sorte provando que fui infiel a você.

Mesmo que isso vá me matar, não poderei ver Russell por um enquanto. Não posso dar a Douglas nenhuma chance de provar minha infidelidade.

"Ah, não se preocupe. Eu já tenho fotos, vídeos... você escolhe."

Eu suspiro. "Você contratou um detetive para me espionar?"

Ele olha para mim com veneno em seus olhos. "Tudo o que tive que fazer foi colocar algumas câmeras escondidas em nosso próprio apartamento. Muito sutil?"

Droga. Nunca deveríamos ter sido tão descuidados. Se eu soubesse...

"Você pode conseguir seu antigo emprego de volta", diz Douglas, pensativo. "O que você fez? Você não trabalhou em algum balcão da Macy's? Isso parece divertido."

Eu odeio este homem. Senti muitas emoções por ele nos últimos três anos, mas nunca senti esse tipo de ódio por ninguém em minha vida. Sim, não fui totalmente honesto com ele. Mas me deixar sem um tostão? Ele é realmente uma pessoa sádica.

"Eu não vou me divorciar de você então", eu digo. "Não vou assinar os papéis. você não vai me tire da sua vida."

"Tudo bem", diz ele com uma calma enlouquecedora. "Mas você não está recebendo seus cartões de crédito de volta. E todas as contas bancárias estão em meu nome, estou cortando seu acesso.

Eu não sabia que Douglas tinha isso nele. Mas eu suponho que você não consegue ser o CEO de uma empresa tão grande sem ter um par de bolas.

"Você ainda pode ficar na cobertura", acrescenta. "Por agora. Mas em alguns meses, estou colocando no mercado. Então você pode decidir o que quer fazer."

Com essas palavras, ele se vira e sai da sala. Sua gravata ainda está no sofá, e parte de mim está tentada a agarrá-la, enrolá-la em seu pescoço e espremê-lo até a morte.

Eu não faço isso, é claro, mas a ideia é incrivelmente atraente.

Porque se Douglas se divorciar de mim com prova do meu adultério, eu fico nada. Mas se ele estiver morto, de acordo com sua vontade, eu fico com **tudo**.

CINQUENTA E SEIS

Etapa 6: descobrir como transformar seu marido em um homem que merece morrer

Quatro meses antes

"Douglas está ameaçando colocar a cobertura no mercado em breve", digo a Russell. "Não sei o que fazer."

Estamos deitados juntos na gigantesca cama king-size no quarto principal. Fiquei em pânico ao voltar aqui depois que descobri sobre as câmeras instaladas por Douglas, então contratei um especialista para encontrá-las e desmontá-las. Não ficar neste apartamento não era uma opção - afinal, é meu tanto quanto é de Douglas. Fui eu quem escolheu esta cama, embora provavelmente possa contar nas mãos o número de vezes que Douglas dormiu nela. Ele nunca gostou deste apartamento. Russell, por outro lado, está completamente apaixonado por ele. Ele gosta tanto quanto eu.

Mas mesmo que conseguisse os dez milhões de dólares, não poderia ficar aqui. E sem esse dinheiro, é um sonho ridículo.

"Ele não vai fazer isso." Russell passa os dedos sobre minha barriga nua. "Se ele vender o apartamento, você vai ter que ir morar com ele. E ele não quer isso."

Eu quero jogar minhas mãos para cima. "Quem sabe o que ele quer? Ele está apenas tentando me punir. Toda a mentira sobre eu tentar engravidar claramente o levou ao limite. Ele quer que eu sofra pelos meus pecados. "Mas o que eu posso fazer?"

"Você poderia se divorciar dele de qualquer maneira", diz ele. "E você poderia estar comigo. Vou deixar Marybeth.

"Mas ficaremos desamparados!"

"Não, não vamos." Ele parece ofendido com esta sugestão. "Eu tenho meu loja. E você pode encontrar algo também. Não ficaremos desamparados."

Às vezes sinto que Russell e eu fomos feitos um para o outro, mas outras vezes ele diz coisas assim .

Por enquanto, estou esperando. Assim que Douglas e eu nos divorciarmos, é isso. Não tenho direito ao dinheiro dele. Então, todos os dias, eu cruzo os dedos para que, enquanto ele está andando na rua, seja atropelado por um ônibus. Isso acontece o tempo todo na cidade. Por que isso não pode acontecer com meu marido pela primeira vez?

“Se ao menos ele morresse,” eu digo. “Você pensaria com a quantidade de gordura comida que ele come, ele teria caído morto de um ataque cardíaco.”

“Ele tem apenas quarenta e dois anos.”

“Os homens morrem de ataques cardíacos o tempo todo na casa dos quarenta anos”, resalto. “Douglas toma até remédios para o coração. Poderia acontecer.”

“Esperar que Douglas tenha um ataque cardíaco não é um plano sólido para o futuro.”

Russell não parece gostar de fantasiar sobre a morte de Douglas o maneira que eu faço. Isso é só porque ele não o conhece como eu.

“Deve haver uma saída para essa situação pré-nupcial,” eu digo. “Douglas está sendo um idiota sádico e precisa pagar pela maneira como está me tratando. Deve haver alguma maneira de punir os maridos que tratam suas esposas dessa maneira. Cortando meu dinheiro e ameaçando tirar minha casa...

Isso é basicamente, tipo, abuso.”

Enquanto digo as palavras, algo puxa a parte de trás da minha cabeça. Uma história que minha amiga Audrey estava me contando há séculos. Sobre uma espécie de governanta que defende mulheres que são maltratadas por seus maridos.

Ela é hardcore, acredite em mim... Se ela acha que um cara está machucando uma mulher, ela fará de tudo para acabar com isso.

Fecho os olhos, tentando lembrar o nome da mulher. Então vem para mim:

Millie.

Douglas não é terrível da mesma forma que o marido de Ginger era - ele não é fisicamente abusivo. Mas ele é mau e manipulador, no entanto. O abuso não é necessariamente apenas físico - meu marido não está me expulsando de minha própria casa e me deixando sem um tostão tão abusivo quanto quebrar um osso?

Essa faxineira concordaria? Não sei. Ela pode precisar de um pouco de persuasão.

Mas... e se ela visse um homem me tratando terrivelmente e acreditasse que ele fosse meu marido? Claro, não poderia ser o Douglas porque ele está me evitando ativamente. E Douglas nunca colocaria a mão fisicamente em mim, mesmo se eu o provocasse. Mas essa tal de Millie não sabe quem é meu marido. Douglas meticulosamente varreu a internet de fotos suas. Se Millie visse um homem me batendo, ela ficaria motivada a me ajudar. Se o que ele fizer for ruim o suficiente, nem vou conseguir detê-la.

Lentamente, um plano está se formando na minha cabeça.

CINQUENTA E SETE

Algumas semanas antes

Quando me olho no espelho, quase grito.

Meu rosto parece um pesadelo de hematomas roxos florescendo, misturados com outros hematomas que estão desbotando para o amarelo. É doloroso contemplar. Russell me observa dando os toques finais na minha bochecha e parece impressionado.

"Você é uma mágica, Wendy," ele me diz. "Parece real."

Passei horas praticando. Assisti a vários vídeos do YouTube e agora sou um dos especialistas mundiais em criar hematomas de aparência realista. Realmente parece que alguém me deu uma surra substancial.

Espero que Millie aprecie o trabalho que foi feito nesta obra-prima.

Na maioria das vezes, Millie parece estar realmente acreditando em nosso pequeno ato. Além disso, ela é uma excelente cozinheira e dona de casa. Ela até conseguiu encontrar alguns cucamelons para mim - meus favoritos. É uma pena o que vai acontecer com ela.

Mas não há outro jeito.

"É quase perfeito," eu digo enquanto guardo minha tela de maquiagem. "Só falta uma coisa."

Russell levanta uma sobrancelha. Ele tem desempenhado o papel de Douglas com perfeição desde que Millie chegou. É incrível - quando você combina a aparência e a personalidade de Russell com a riqueza e o poder de Douglas, você realmente tem o homem ideal. "Realmente? Parece muito perfeito para mim.

Examino meu rosto no espelho mais uma vez. Perfeito não é bom o suficiente. Tem que ser **melhor** que perfeito. Se Millie suspeitar por um segundo que isso é maquiagem, o jogo acaba. Tem que ser **impecável**.

"Você tem que me dar um soco", eu digo.

Russell joga a cabeça para trás e solta uma risada. "Certo. Parece bom."

"Quero dizer. Eu preciso que você abra meu lábio. Precisa parecer **real**."

O sorriso desaparece do rosto de Russell quando ele percebe que estou falando 100% sério. "O que?"

"Ela não pode suspeitar que isso é maquiagem," digo a ele. "E eu não posso fingir um lábio partido com os suprimentos que tenho. Você precisa me dar um soco.

Russell me lança um olhar horrorizado enquanto se afasta de mim. "Eu não sou dando um soco na sua cara."

"Você não precisa se sentir mal por isso. Estou dizendo para você fazer isso.

"Nunca bati em uma mulher na minha vida." Ele parece um pouco doente. Isso me faz pensar se ele tem coragem de seguir com esse plano. Ele vai ter que fazer muito pior do que me dar um soco na cara antes que isso acabe. "Eu não vou bater em você, Wendy."

"Você tem que."

"Eu não vou. Eu **não posso**.

Estou tão frustrado que poderia gritar. Ele acha que isso é uma **piada**? Tenho uma pequena poupança que guardei para um dia chuvoso em minha conta pessoal, além de algum dinheiro que ganhei vendendo joias e roupas.

Mas tenho usado isso para viver e pagar o salário — extremamente generoso, devo acrescentar — de Millie. Agora também gastei um pedaço dele comprando um vestido que a polícia eventualmente suspeitará que Douglas deu a Millie, bem como uma pulseira cara gravada. E, claro, enchi o armário com produtos de limpeza que comprei sob o pretexto de ter alergias terríveis, mas comprei para que o porteiro não pegasse Millie carregando frascos de limpador de chão e lustra-móveis.

De qualquer forma, o dinheiro não vai durar muito mais. Preciso encerrar isso - logo.

Eu preciso que ele me dê um soco.

"Você é patético," eu cuspo nele. "Eu não posso acreditar que você não vai fazer essa coisinha por mim. Temos uma chance de ficar rico, e aqui está você, estragando tudo.

"Wendy..."

Eu zombo dele. "Não é de admirar que você esteja na casa dos quarenta e não seja nada mas um vendedor de móveis. **Patético.**"

"Chega, Wendy," Russell diz por entre os dentes.

Sua mão direita fecha o punho. Ele é sensível sobre sua carreira. Eu sei que ele é. Ele sempre sonhou em ser um empresário de sucesso, e administrar uma decadente loja de móveis antigos está muito longe desse sonho. Eu poderia ajudá-lo a fazer muito mais - poderia transformá-lo no homem que ele deseja ser.

O homem que ele **merece** ser.

Ele só precisa me **bater**.

"Você é um perdedor," eu continuo. "O que você vai fazer quando o loja vai de barriga para baixo? Conseguir um emprego no McDonald's, salgando batatas fritas?"

"Suficiente! Pare com isso!"

"Você quer que eu pare? Então **bata** em mim!"

Antes mesmo de saber o que está acontecendo, uma explosão de dor explode no lado esquerdo do meu rosto. Eu suspiro e tropeço para trás, me segurando no toalheiro. Por um segundo, estou vendo estrelas.

"Wendy!" O grito angustiado de Russell me tira da minha névoa. "Jesus Cristo, eu sinto muito!"

Ele parece prestes a chorar, mas não se sente tão mal quanto meu rosto. Deus, ele me bateu muito forte. Eu não tinha certeza se ele tinha isso nele. Eu toco meu rosto e percebo que há sangue escorrendo do meu nariz.

"Você está sangrando", ele suspira.

Ele me pegou algumas toalhas de papel, e eu fiz o meu melhor para estancar o fluxo de sangue do meu nariz. Depois de alguns minutos, parece parar. Bem, principalmente.

Quando olho para Russell, suas poderosas sobrancelhas estão juntas.

"Você está bem? Eu sinto muito."

O banheiro é um desastre. Meu sangue pingou por todo o chão. E há uma marca de mão ensanguentada na beirada da pia do banheiro, de onde eu a segurava quando tentava desesperadamente fazer meu nariz parar de sangrar.

Oh meu Deus, é perfeito.

CINQUENTA E OITO

Passo 7: Mate o Bastardo

A noite em que Douglas foi assassinado

As engrenagens rangem dolorosamente no elevador. Douglas está em casa.

Esse é o momento. É nisso que temos trabalhado nos últimos meses. Millie saiu do apartamento há uma hora, tremendo e convencida de que acabou de assassinar meu marido. A polícia vai interrogá-la.

Ela vai quebrar e confessar o que fez. E plantei evidências cuidadosas para convencê-los de que ela fez isso porque estava tendo um caso com Douglas. Não posso me dar ao luxo de me envolver.

Agora só resta uma peça do quebra-cabeça. Devemos matar Douglas de verdade desta vez.

Russell está esperando na cozinha, segurando a arma que Millie acabou de usar para atirar nele - só que desta vez com balas de verdade. Ele está pronto.

As portas do elevador se abrem e sigo pelo corredor para cumprimentar meu marido uma última vez. Eu paro, surpresa com sua aparência.

Ele perdeu peso desde a última vez que o vi, e há círculos roxos escuros embutidos sob seus olhos. Há pelo menos dois dias de barba em seu queixo.

"Você parece horrível", eu deixo escapar.

Douglas olha para cima bruscamente. "Bom ver você também, Wendy."

"Quero dizer..." Eu tiro uma mecha de cabelo do meu rosto. Esfreguei cuidadosamente toda a maquiagem dos meus hematomas falsos depois que Millie saiu. "Quero dizer, você parece... cansado."

Ele solta um suspiro longo e torturado. "Tenho trabalhado o tempo todo nesta nova atualização do software. E então você liga e implora para que eu venha aqui praticamente no meio da noite.

"Você trouxe?"

Douglas segura aquela maleta de couro esfarrapada que sempre carrega. "Tenho os papéis do divórcio bem aqui. Espero que você esteja pronto para assinar.

Não exatamente. Mas ele não precisa saber disso.

Eu conduzo Douglas para a sala de estar. Meu corpo fica tenso, esperando que Russell saia da cozinha e atire no peito de meu marido à queima-roupa. Ele deve fazer isso direito quando entrarmos na sala. Ele deveria fazer isso... agora mesmo.

Caramba.

Douglas consegue chegar ao nosso sofá modular sem ser assassinado por meu amante. Estou bastante desapontado. Ele afunda na almofada e coloca a maleta na mesinha de centro.

"Vamos acabar com isso", ele murmura.

Não, ainda não. Não o trouxe aqui para assinar os papéis do divórcio. Isso é o oposto de por que eu o queria aqui. Exceto que Russell não está saindo. Não o vejo e não consigo ouvi-lo. O que está acontecendo?

"Posso pegar algo para você beber?" Eu pergunto. Ele parece que está prestes a recusar, então eu digo rapidamente: "Vou pegar um pouco de água para você."

Antes que Douglas possa protestar, corro para a cozinha, deixando-o para trás no sofá com os papéis do divórcio. Estou absolutamente furioso agora. Até este momento, tudo correu exatamente como planejei. Só mais uma coisa precisa acontecer. Russell precisa matar Douglas.

Exceto quando entro na cozinha, Russell está encolhido no canto. A arma está no balcão e ele parece estar tendo um ataque de pânico. Ele está segurando o balcão com suas luvas de couro e respirando muito rápido, seu rosto como um lençol.

"Russell!" Eu sussurro para ele. "O que diabos você está esperando?"

Ele tem sido notavelmente difícil esta noite. Antes mesmo de Millie aparecer, ele estava ameaçando desistir, declarando uma longa lista de preocupações. ***Tem certeza de que é seguro levar um tiro de branco? Não foi assim que Brandon Lee morreu? E se ela me esfaquear em vez disso?***

Por fim, consegui que ele continuasse com a cena em que fingia me estrangular. E depois que Millie atirou nele com o branco e ele não morreu, pensei que tínhamos passado - a parte mais difícil havia passado. Só que agora ele parece estar tendo problemas para sugar o ar para os pulmões.

"Eu não posso fazer isso", ele engole. Sua testa está suada e suas poderosas sobrancelhas se fundiram no centro de sua testa. "Eu não posso atirar nele, Wendy. Por favor, não me obrigue a fazer isso.

Ele está brincando? Passamos meses montando isso juntos. Temos sido muito cuidadosos para sempre entrar pela entrada dos fundos e definir a cena exatamente da maneira certa. Eu mal saio do apartamento porque não posso

chance de encontrar Millie, e tenho dedicado toda a minha energia para fazer parecer que Douglas ainda mora aqui. Até comprei um monte de roupas masculinas para ela lavar. (Embora no primeiro dia eu tenha esquecido estupidamente de revelar tudo. Tenho certeza de que ela pensou que éramos um bando de psicopatas que dobram nossa roupa suja.) Gastei muito tempo e energia preparando tudo isso.

E agora aqui está ele, prestes a estragar tudo.

"Você é absolutamente ridículo." Eu cerro os dentes. "O que há de errado com você? Este era o plano desde o início! É assim que vamos conseguir tudo o que queremos."

"Eu não quero isso!" Sua voz é um sussurro urgente. "Eu só quero estar com você. E ainda podemos." Ele atravessa a cozinha e tenta colocar as mãos em volta da minha cintura. "Ouça-me, não temos que fazer isso. Podemos sair agora. Você deixa Douglas, eu deixo Marybeth, e podemos ficar juntos. Não precisamos matá-lo."

"Exceto então não teremos *nada*." Eu afasto seu abraço, furiosa com ele. Achei que Russell queria as mesmas coisas que eu, mas agora não tenho tanta certeza. Porque se o fizesse, meu marido estaria com uma bala no peito agora. "Esta é a única maneira, Russell."

"Eu não quero fazer isso." Ele está choramingando agora. "Eu não quero matá-lo, Wendy. Por favor, não me obrigue a fazer isso. *Por favor.*"
Oh senhor.

Estou nesta cozinha há muito tempo. Douglas vai começar a se perguntar por que estou demorando tanto e vem investigar. Ou ele pode até ouvir Russell entrando em pânico. Eu não tenho tempo para dar uma palestra estimulante para Russell. Eu tenho que cuidar disso sozinho.

Pego um par de luvas de borracha descartáveis embaixo da pia que Millie usa quando limpa a cozinha. Eu os deslizo em minhas mãos, então sirvo meu marido um último copo de água. Pego a arma, mas depois de hesitar um pouco, coloco-a no bolso do meu cardigã. Os bolsos são grandes e a arma se encaixa perfeitamente - é como se, quando eu a coloquei, soubesse que teria que fazer isso porque Russell ia ser um bebê grande sobre isso e quase estragar tudo.

Quando volto para a sala, Douglas está sentado no sofá, vasculhando a pilha de papéis que é o nosso acordo de divórcio. Ele está me pedindo para assinar isso há muito tempo, e eu tenho recusado. Eu sabia que concordar em assinar faria com que ele viesse para cá.

Com a mão livre, sinto a arma no bolso do casaco. É pesado, forçando um pouco o tecido. Não há razão para esperar. Eu poderia retirá-lo agora e matá-lo com um tiro. Mas não. Eu preciso fazer isso bem na cara dele. Então parece que Millie atirou nele de frente.

E também, parte de mim quer ver o rosto dele quando eu fizer isso. Então ele entende as consequências de mexer comigo. Ele tentou tirar tudo de mim e me deixar na miséria, e agora vai ter o que merece.

Rapidamente coloco o copo de água na mesa antes que ele perceba que estou usando luvas de borracha, e então enfio as mãos de volta nos bolsos. Millie guardou este conjunto de pratos, então suas impressões digitais ficarão por todo o vidro. É perfeito demais.

"Eu tenho uma caneta aqui em algum lugar," Douglas murmura enquanto vasculha dentro da velha maleta. Depois de um momento, ele recupera uma caneta esferográfica. "Aqui está."

"Está bem então." Meus dedos estão em volta do revólver em meu bolso.
"Vamos acabar logo com isso, como você disse."

Douglas começa a estender os papéis para mim, mas então para. Seus ombros caem. "Eu não quero que seja assim, Wendy."

Eu franzo a testa para ele. "O que isso significa?"

"Quero dizer..." Ele joga os papéis do divórcio na mesa de centro. "Eu te amo, Wendy. Eu não quero me divorciar - estou doente com isso. Eu não me importo com o que aconteceu no passado... eu gostaria de começar de novo. Apenas nós dois."

Há uma expressão esperançosa em seu rosto. Tenho que admitir, a ideia é atraente. Por mais que tenhamos planejado os eventos desta noite, não há garantia de que Russell e eu sairemos impunes do assassinato. Meu plano original era passar minha vida com Douglas e, embora eu não tenha conseguido moldá-lo do jeito que eu queria, ele não é totalmente censurável. E, acima de tudo, teremos quantias indescritíveis de dinheiro. Você pode ser feliz com qualquer pessoa se tiver dinheiro suficiente.

"Talvez..." eu digo.

Um sorriso toca seus lábios, e os círculos roxos sob seus olhos crescem um pouco isqueiro. "Eu realmente gostaria disso. Eu gostaria de fazer um começo completamente novo.

"De que maneira?"

"Primeiro, quero me livrar de tudo isso." Ele olha em volta do nosso espaçoso apartamento. "Não precisamos deste lugar gigantesco ou mesmo da enorme casa na

Long Island se formos só nós dois. Todo esse dinheiro atrapalhou nosso casamento. Temos muito." Ele sorri timidamente. "Falei com Joe sobre começar uma fundação de caridade com a maior parte do meu dinheiro. Principalmente se não tivermos filhos, podemos fazer tanta coisa boa com todo esse dinheiro — Deus sabe que não precisamos dele . Talvez você possa fazer parte da fundação? Poderíamos fazer isso juntos.

Ele está fora de si ? Como ele poderia pensar que é isso que eu quero? "Douglas, eu não quero isso. Eu quero voltar para nossas vidas como eram antes."

"Mas você não estava feliz antes." Seu rosto escurece. "Você me traiu. Estávamos completamente desconectados."

Eu cerro os dentes. "Então você acha que ser pobre nos fará felizes?"

"Não, mas..." Ele esfrega as mãos sobre os joelhos. "Olhe, não seremos pobres. Não seremos mais zilionários. E não vejo nada de errado nisso. Como eu disse, nem sei por que precisamos de todo esse dinheiro. Eu nem quero isso!"

E é por isso que Douglas e eu nunca seremos felizes juntos. Ele simplesmente não entende. Ele não sabe o que é ver as outras garotas rindo de você e perguntando se você encontrou seu casaco na lata de lixo. Ele não sabe como é seu pai machucar as costas e pedir invalidez, mas os pagamentos não são suficientes para manter as luzes acesas, então de vez em quando você tem que fazer tudo no escuro, com lanternas . E mesmo que suas irmãs ajam como se fosse uma aventura, não é . Não é uma aventura. É ser muito pobre e não ter nada.

Douglas não entende isso. Ele **nunca** vai entender isso. Finalmente temos o dinheiro com que sonhei quando estava fazendo minha lição de casa à luz de uma lanterna, e ele quer simplesmente doar tudo! Isso me deixa com tanta raiva que quero estender as mãos e estrangulá-lo do jeito que Russell fingiu me estrangular antes, só que desta vez de verdade.

Só que não preciso estrangulá-lo.

Tenho uma arma no bolso.

Eu puxo a arma, e minha mão está surpreendentemente firme quando a aponto para o peito do meu marido. Seus olhos levemente injetados se arregalam. Ele sabia que as coisas estavam ruins, mas não sabia que era tão ruim assim.

"Wendy", ele resmunga. "O que você está fazendo?"

"Eu acho que você sabe."

Douglas olha para o cano da arma e seu corpo parece encolher. Ele balança a cabeça quase imperceptivelmente. Eu teria pensado que ele poderia implorar por sua vida, mas ele não faz isso. Há um olhar de resignação em seus olhos.

"Você **realmente** me amou?" ele finalmente diz.

A resposta a essa pergunta feriria seus sentimentos. Apesar de tudo, não quero destruí-lo em seus últimos momentos de vida. Então eu apenas digo: "Não é sobre isso."

Nunca disparei com uma arma antes, mas sempre me pareceu autoexplicativo. Eu pensei que Russell seria o único a fazer isso, mas ele ainda está encolhido na cozinha, então cabe a mim.

O tiro é muito mais alto do que eu pensei que seria - um estrondo poderoso que parece ecoar pela sala muito depois de a arma ter disparado. A força viaja através de meus braços, em meus ombros, e joga para trás meu pescoço e minha cabeça. Mas mantenho minhas mãos firmes.

A bala atinge Douglas bem no peito. É uma boa foto, especialmente pela minha primeira vez. Há um segundo ou dois antes de morrer quando ele olha para o sangue se espalhando rapidamente por sua camisa branca e percebe o que está para acontecer. Mas então a cor desaparece de seu rosto e ele cai contra o sofá. Seus olhos ainda estão entreabertos, revirados nas órbitas, e seu peito não se mexe.

"Sinto muito", eu digo suavemente. "Eu realmente sou. Eu gostaria que pudéssemos ter feito isso funcionar."

Meus ouvidos ainda estão zumbindo quando Russell sai correndo. A primeira coisa que ele faz é colocar a mão sobre a boca, e eu fico pensando comigo mesma que espero que ele não vomite no chão. Isso **realmente** vai atrapalhar as coisas quando a polícia chegar aqui.

"Você fez isso", ele suspira. "Eu não posso acreditar que você fez isso."

"Eu fiz." Eu me levanto do sofá e largo a arma na mesa de centro. Eu tiro as luvas de borracha das minhas mãos. "E se você não quer ir para a cadeia, sugiro que saia daqui neste minuto."

Russell parece que ainda está tentando controlar a respiração. "Você realmente acha que pode atribuir tudo isso a Millie?"

"Me veja."

PARTE III

CINQUENTA E NOVE

MILLIE

Minha cabeça não para de girar.

Desligo a televisão e fecho os olhos por um minuto. Faz apenas um dia desde que atirei e matei um homem em uma cobertura no Upper West Side, mas o que acabei de ver mudou tudo.

Tento imaginar Douglas Garrick. Posso ver claramente seu cabelo penteado para trás, seus olhos castanhos profundos, suas maçãs do rosto proeminentes. Eu o vi inúmeras vezes nos últimos meses. E aquele homem no noticiário da televisão não era ele.

Acho que não.

Pego meu telefone e abro o navegador de internet. Já procurei por Douglas Garrick antes, e sempre houve artigos sobre sua posição de CEO na Coinstock, mas nunca fotos. No entanto, agora dezenas de links preenchem a tela e posso clicar em qualquer um deles para abrir a mesma foto de Douglas Garrick.

Eu estudo a foto na tela do meu telefone. Este homem tem uma leve semelhança com o homem que conheço, mas não é ele. O homem na fotografia tem pelo menos dez ou quinze quilos a mais que o homem que conheci, e aquele incisivo esquerdo torto também é diferente. E suas feições são ligeiramente diferentes - o nariz, os lábios, o leve queixo duplo. Embora eu suponha que algumas pessoas pareçam diferentes nas fotos do que na vida real. Talvez ele tenha retocado muito?

Talvez **seja** a mesma pessoa. Tem que ser, não é? Porque senão nada disso faz sentido.

Oh Deus, eu sinto que estou perdendo a cabeça.

Talvez eu realmente esteja ficando louco. Talvez eu **tenha** tido um caso secreto com Douglas Garrick. Quero dizer, aquele detetive certamente parecia ter muitas evidências. E aparentemente, Wendy Garrick disse que era verdade.

Mas não passei a noite naquele hotel com Douglas (ou quem quer que fosse o homem que eu sabia ser Douglas). E eu posso provar isso. Porque eu voltei para a cidade depois de deixar Wendy. E eu tenho uma testemunha.

Enzo Accardi.

Tenho relutado em entrar em contato com Enzo, mas não tenho escolha. Meu namorado me abandonou, o que não foi totalmente surpreendente, mas ainda assim doloroso. Tenho sido péssimo em me aproximar das pessoas nos últimos quatro anos porque tenho muito medo do que vão pensar de mim quando descobrirem sobre o meu passado. E eu estava certo. No segundo em que Brock soube do meu registro na prisão, ele se foi. Então aqui estou eu, sem ninguém ao meu lado. Ninguém que acredite em mim.

Exceto Enzo. Ele vai acreditar em mim.

E se ele não o fizer, é assim que eu sei que estou realmente em apuros.

Encontro o nome de Enzo em meus contatos, esperando por mim como sempre. Hesito por uma fração de segundo, então clico no nome dele.

O telefone mal tocou quando ele atende. Eu quase comecei a chorar ao som de sua voz familiar. — Millie?

"Enzo," eu consigo. "Estou em apuros."

"Sim. Eu vejo as notícias. Seu chefe está morto.

"Então, hum..." Tusso na minha mão. "Existe alguma maneira de você vir?"

"Dê-me cinco minutos."

SESSENTA

Quatro minutos depois, estou abrindo a porta para Enzo.

"Obrigado", digo a ele quando ele entra no meu pequeno apartamento. "Eu... eu não sabia para quem mais ligar."

"O brócolis não está aqui para ajudar?" ele zomba.

Eu baixo meus olhos. "Não. Acabou."

Seu rosto cai. "Desculpe. Eu sei que você gostou do brócolis.

Eu? Eu gostava dele, mas a verdade era que toda vez que ele dizia que me amava, isso me dava arrepios. Não é assim que você deveria se sentir em relação ao seu outro significativo. Brock era quase perfeito, mas eu nunca poderia me apaixonar totalmente por ele - sempre parecia temporário. Tenho certeza de que ele fará outra mulher extremamente feliz, mas nunca seria eu.

"Estou bem", eu finalmente digo. "Eu tenho problemas maiores agora."

Enzo me segue até o apartamento e sentamos juntos no meu futon surrado. Quando ele e eu morávamos juntos, nosso sofá era apenas um pouco melhor do que este. Mas tive que desistir daquele apartamento quando ele não estava mais disponível para pagar a metade do aluguel, e não consegui descobrir uma maneira de transportar o sofá, então o deixei para trás. Eu tento não pensar nisso agora. Não adianta ficar chateado com Enzo quando ele está tentando me ajudar.

"A polícia está dizendo todo tipo de maluquice sobre mim", digo a ele.

"Wendy disse a eles que eu estava tendo um caso com Douglas. Não faz sentido, mas eles distorceram todas essas coisas que aconteceram para fazer parecer que eu estava indo dormir com ele."

Enzo acena com a cabeça lentamente. "Eu disse que eles são perigosos."

— Você disse que Douglas Garrick era perigoso.

"Mesma coisa."

"Não é a mesma coisa," eu digo. "Na verdade, quando eu estava assistindo ao noticiário agora há pouco, percebi uma coisa. O homem que me contratou, que se chamava Douglas Garrick, não é o mesmo nas notícias. Ele é alguém totalmente diferente."

Agora Enzo está olhando para mim como se eu tivesse enlouquecido.

"Eu sei que parece loucura," eu admito. "Eu ouço as palavras saindo da minha boca, e... Como eu disse, eu sei que é estranho. Mas era um cara diferente naquele apartamento. Estou certo disso."

Quanto mais penso nisso, mais certeza tenho. Mas se não era Douglas, quem era? E onde estava o verdadeiro Douglas enquanto esse cara estava em sua casa?

Quem é o homem que matei?

"Então vou te contar uma coisa interessante," Enzo diz lentamente. "Quando você me contou sobre os Garricks, fui procurá-los. E sabe de uma coisa?

Essa cobertura em Manhattan não está listada como sua residência principal.

"O que?"

"Sim, é verdade. Este apartamento é apenas extra para eles. Sua residência principal é uma casa em Long Island. Bem, eles dizem que é uma casa. Provavelmente é mais como uma mansão."

Isso está começando a fazer um pouco mais de sentido. Se o verdadeiro Douglas Garrick realmente morasse em Long Island, isso significa que seria fácil para duas outras pessoas fazerem parecer que estavam morando no apartamento de Manhattan. O verdadeiro Douglas Garrick nunca teria que saber.

"Então," eu digo, "você acredita em mim?"

Enzo parece ofendido. "Claro que acredito em você!"

"Mas há algo que você precisa saber." Eu limpo minhas mãos suadas no meu jeans. "Na noite em que Douglas foi morto, eu vi... Bem, **pensei** tê-lo visto tentando estrangular Wendy. Vi **alguém** tentando estrangulá-la no apartamento. E ele não parava. Peguei a arma deles e... atirei nele. Para fazê-lo parar.

Nunca fui muito de chorar, mas sinto o sistema hidráulico funcionando pela segunda vez hoje. Enzo estende a mão para mim e eu soluço em seu ombro. Ele me segura por um longo tempo, deixando-me chorar. Quando finalmente me afasto, há uma mancha úmida em sua camiseta.

"Desculpe, eu estraguei sua camisa", eu digo.

Ele acena com a mão. "É só um pouco de ranho. Nada demais."

Eu baixo meus olhos. “Só não sei o que vou fazer. A polícia acha que matei Douglas Garrick e, embora saiba que não, atirei em **alguém** naquela noite. Alguém está morto por minha causa.

“Isso não é certo.”

“Claro que é!”

“Você **acha que** matou alguém,” ele aponta. “Mas depois que você atirou nele, você foi para casa. Você verificou e se certificou de que ele está morto? Não está respirando? Sem pulso?”

— Eu... Wendy disse que ele não tinha pulso.

“E nós acreditamos em Wendy?”

Eu pisco para ele. “Havia **sangue**, Enzo.”

“Mas foi sangue? É fácil falsificar sangue.

Eu franzo a testa, pensando na noite passada. Tudo aconteceu tão rápido. A arma disparou, Douglas caiu, e então havia todo aquele sangue se espalhando sob seu corpo. Mas não é como se eu fosse checá-lo. Eu não sou um paramédico. Depois que atirei nele, tudo que eu queria era sair dali o mais rápido que pudesse.

É possível que nada disso fosse real? E se não fosse...

“Ela me enganou”, eu suspiro. “Ela me enganou completamente.”

Todo esse tempo, eu estava sentindo pena dela. Eu estava tentando protegê-la. E, enquanto isso, ela contava a quem quisesse ouvir que eu estava tendo um caso com o marido dela - certamente foi por isso que Amber Degraw estava sorrindo para mim quando mencionou Douglas Garrick naquele dia em que a encontrei na rua. Não é à toa que o porteiro ficou piscando para mim! E ninguém sabia que eu nunca ficava sozinha com o Douglas porque ele entrava pela porta dos fundos, onde não tem porteiro nem câmera.

Não, não Douglas. Eu nunca **conheci** Douglas Garrick. Não faço ideia de quem era aquele outro homem.

“Onde fica a casa de Wendy?” Pergunto-lhe. “Preciso falar com ela.”

“Você acha que pode ir até lá?” Ele balança a cabeça. “Há um milhão de repórteres em volta da casa dela. E ela não vai falar com você de qualquer maneira. Se você for lá, só haverá mais problemas.

Eu sei que ele está certo, mas ainda é super frustrante. Depois do que ela fez comigo, só quero olhá-la nos olhos e perguntar por quê. Mas ele está certo. Nada de bom sairá de dirigir por lá.

“Este homem que se chamava Douglas Garrick...” Enzo coça o queixo.

“Você tem alguma ideia de como podemos encontrá-lo? Este homem pode ser mais fácil de

acesso do que Wendy Garrick.”

"Não." Eu cerro meus punhos em frustração. "Tudo o que sei é que o nome dele não é Douglas Garrick. Não tenho ideia de quem ele realmente é.

"Você tem uma foto dele?"

"Não, eu não."

"Pense, Millie. Deve haver algo. Talvez um detalhe sobre ele que seja distinto?"

"Não. Ele é apenas um cara branco de meia-idade genérico.

"Deve haver algo..."

Fecho os olhos, tentando evocar uma imagem do homem que se autodenomina Douglas Garrick. Não havia absolutamente nada de especial nele, e talvez seja por isso que Wendy o escolheu. Ele se parece o suficiente com o verdadeiro Douglas Garrick.

Mas Enzo está certo. Deve haver algo...

"Espere", eu digo. "Há **algo !**"

Enzo ergue as sobrancelhas. "Sim?"

"Eu o vi entrar em um prédio uma vez", eu me lembro. "Ele estava com outra mulher. Uma mulher loira. Achei que ela fosse alguma mulher com quem ele estava tendo um caso, e talvez fosse mesmo. Mas... era um prédio de apartamentos. Ou ele mora lá ou a mulher mora lá ou..."

"Isso é bom." Enzo estala os nós dos dedos. "Nós iremos lá e encontraremos ele ou a mulher. Então vamos obter a verdade."

Pela primeira vez desde que o detetive Ramirez estava me interrogando na delegacia, sinto uma centelha de esperança. Talvez haja uma chance de sair disso com minha liberdade intacta.

SESSENTA E UM

Enzo me ajuda a limpar meu apartamento, já que parece um furacão após a busca policial. Felizmente, são apenas dois cômodos, então, apesar da bagunça, não demora tanto. Principalmente, sou grato pela companhia. Seria **tão** deprimente limpar tudo isso sozinha.

“Obrigado por fazer isso,” digo a Enzo pelo que parece ser a centésima vez enquanto colocamos de volta as roupas das gavetas da minha cômoda que agora parecem estar espalhadas por todo o quarto.

"Não é problema", diz ele.

Ao deixar cair uma camisa no cesto de roupa suja, notei que não está tão cheia quanto antes. parecia ontem. Eu vasculho as roupas - algo está faltando.

Levaram a roupa que eu estava usando ontem à noite.

Eu mastigo minha unha do polegar, tentando me lembrar da camisa e do jeans que tirei ontem à noite antes de cair na cama. Não havia sangue nele... tenho certeza.

Com certeza, pelo menos. Mas e se houvesse pequenas partículas microscópicas que seriam encontradas nos testes? Isso parece possível. Embora, se a teoria de Enzo estiver correta, nunca houve sangue enquanto estive naquele apartamento.

Mas não tenho **certeza absoluta**.

Enzo está ocupado colocando roupas em uma gaveta. Estou grato por ele estar aqui, mas parte de mim quer que ele vá embora para que eu possa entrar em pânico mais profundamente.

Eu limpo minha garganta. “Se você precisar ir embora, tudo bem,” eu digo a ele.

“Não, isso é divertido.” Ele segura uma calcinha rendada rosa que está no chão. “Isso é legal. Novo?”

Estendo a mão e os arranco de suas mãos. Ele é uma boa distração, em ao menos. “Não me lembro.”

"Eu posso ver porque o Broccoli gostou tanto de você com uma calcinha tão bonita."
Eu atiro a ele um olhar. "Enzo..."

"Desculpe." Ele abaixa a cabeça. "Eu só... não entendo essa."

Estamos limpando há mais de uma hora sem falar sobre Brock. EU

Acho que não deveria me surpreender que ele tenha mencionado isso. "O que há para conseguir?"

"Ele não parece alguém de quem você gostaria."

"Sim, bem..." Eu me jogo na minha cama, um moletom amontoado no meu colo. "Ele é um cara legal. Quer dizer, ele era legal. Ele era um advogado de sucesso.

Não há como não gostar."

Enzo se acomoda ao meu lado na cama. "Se ele é um cara legal, onde ele está agora?"

Não é um ponto injusto, mas Enzo não conhece toda a situação. "Eu escondi algumas coisas dele sobre o meu passado. Ele estava ferido. Ele disse que sentia como se não soubesse quem eu sou. É compreensível que ele se sentisse assim."

"Quem você é não é algo que você fez quando era adolescente." Seus olhos negros olham atentamente para os meus. "Está claro quem você é. Se ele não percebeu por passar tempo com você, então ele está certo - ele não merece estar com você.

Não era como se Enzo e eu tivéssemos um relacionamento perfeito, mas nunca duvidei que ele me entendesse. Às vezes ele parecia me entender melhor do que eu mesmo. E eu sabia que se eu estivesse em apuros, ele faria qualquer coisa para me ajudar.

"Às vezes eu acho..." Eu mastigo meu lábio inferior. "Nós nunca nos conectamos totalmente. E provavelmente é minha culpa porque escondi coisas dele. Enfim, acabou."

"Tem certeza?"

Lembro-me do olhar que Brock me deu quando saiu daquele sala de interrogatório. "Sim. Tenho certeza."

"Então", diz ele, "se eu te beijasse, ele não me daria um soco no nariz?"

"Não, mas **eu** poderia."

Um sorriso se contorce em seus lábios. "Vou arriscar."

Ele se inclina para me beijar, e sinto que estou esperando por isso há quase dois anos. Finalmente entendo por que hesitei em morar com Brock e contar a ele meus segredos. É porque nunca me senti assim por ele. Nem mesmo perto.

E Enzo está certo. Eu não dou um soco no nariz dele.

SESSENTA E DOIS

Estamos na frente do prédio de arenito desde as seis da manhã.

Foi difícil me arrastar para fora da cama tão cedo, especialmente porque Enzo e eu passamos a noite juntos, se é que você me entende. E na noite anterior, meu sono não foi exatamente estelar. Mas Enzo insistiu que deveríamos estar lá logo pela manhã, para ter certeza de que não perderíamos ninguém entrando ou saindo.

Estamos usando o que Enzo chama de “disfarces”. Quando ele disse isso, imaginei grandes óculos pretos com bigodes falsos, mas, na verdade, são apenas alguns bonés de beisebol e óculos escuros. Enzo está usando um boné dos Yankees e me deu um que diz “Eu amo Nova York”. Só que em vez de “amor” é um grande coração vermelho. Eu pareço um maldito turista. É humilhante para alguém nascido e criado no Brooklyn.

“O turista é o melhor disfarce”, Enzo me diz.

Talvez ele esteja certo, mas eu odeio isso. Ainda assim, estou disposto a fazer qualquer coisa para chegar ao fundo do que diabos está acontecendo. Antes que eu acabe de novo na prisão.

Não podemos ficar no mesmo lugar a manhã toda, então nos movimentamos, mantendo os olhos fixos na entrada do prédio. Se houver uma entrada nos fundos como a cobertura dos Garricks, estamos ferrados. Mas muitos residentes estão indo e vindo, então espero que esta seja a única maneira de entrar ou sair.

Agora, são oito horas da manhã. Estamos aqui há duas horas e não há sinal do homem misterioso - se eu realmente não o matei, como Enzo pensa - ou da mulher loira. Cerca de dez minutos atrás, Enzo anunciou que estava com fome, então ele entrou no Dunkin' Donuts

do outro lado da rua. Ele sai carregando duas xícaras de café e um saco de papel pardo.

"Pegue," ele me instrui.

Eu tomo o café com gratidão. "O que tem na bolsa?"

"É bagels."

"Eca." Meu estômago revira só de pensar em comer qualquer coisa. Eu nem sei porque perguntei. "Eu vou passar."

"Você deve comer em algum momento."

"Agora não." Eu espio através dos meus óculos escuros o brownstone. "Não até que o encontrarmos."

Tenho medo de tirar os olhos do prédio. Eu poderia sentir falta deles, e então nunca encontrarei o homem misterioso. Estou com medo de ser preso hoje e, embora Enzo continue tentando me ajudar, ele não sabe como é aquele homem. A única pessoa que pode encontrá-lo sou eu.

"Então," Enzo diz. "Ontem à noite... foi bom, sim?"

Tomo um longo gole do meu café. "Não consigo me concentrar em nada agora, Enzo."

"Oh." Ele olha para seu próprio recipiente cheio de café. "Sim. Eu sei."

"Mas sim, *foi* bom."

Um canto de seus lábios se curva para cima. "Eu senti tanto a sua falta quando eu fui embora, Millie. Sinto muito por isso. Não me arrependo de ter voltado para casa na Itália por minha mãe, mas não queria ter que escolher entre as duas pessoas mais importantes da minha vida. Eu queria que você esperasse, mas não poderia pedir isso.

Eu abaixo minha cabeça. "Eu *deveria* ter esperado."

Enzo abre a boca para dizer mais alguma coisa, mas antes que ele possa falar alguma coisa, eu agarro seu braço. "É ela! Essa é a mulher!"

Enzo semicerra os olhos através dos óculos de sol do outro lado da rua, para a mulher de cabelos loiros saindo do brownstone, vestindo uma saia na altura do joelho e um blazer. "Você está certo?"

"Com certeza." Reconheço seu rosto e a cor do cabelo, mas o estilo é diferente. É possível que não seja ela. Mas não vi ninguém que chegasse perto. "O que agora?"

A mulher ajusta a alça da bolsa e atravessa a rua. Eu me preparo para começar a segui-la, mas então ela entra no Dunkin' Donuts de onde Enzo acabou de sair. A julgar pela fila, ela vai ficar lá por pelo menos dez minutos.

Enzo estala os nós dos dedos. "Eu vou falar com ela."

"Você? O que você vai dizer?"

"Vou pensar em algo."

"Então você acha que vai abordá-la no Dunkin' Donuts e ela vai te contar tudo?"

Ele coloca a mão no peito. "Sim! Eu sou muito charmosa!"

Reviro os olhos.

— Você assiste, Millie. Ele aperta meu braço e me entrega o saco de papel com os bagels. "Vou descobrir tudo."

SESSENTA E TRÊS

Enzo está demorando muito no Dunkin' Donuts.

Ele me disse para ficar do outro lado da rua, mas depois de dez minutos, eu comecei a ficar impaciente. O que está acontecendo lá dentro?

Eu gostaria de ter ido com ele. Eu não acho que teria limitado muito o estilo dele. Bem, talvez tivesse. Mas como é minha vida que está em jogo aqui, gostaria de saber o que está acontecendo.

Finalmente, atravesso a rua até o Dunkin' Donuts. A vitrine é feita de vitrines, então é fácil olhar para dentro. Espio pelas janelas e, a princípio, não os vejo. Mas então eu faço. Do outro lado da loja, onde as pessoas pegam seus pedidos. Os dois estão conversando intensamente. Os olhos negros de Enzo parecem completamente focados nos dela.

Por um momento, sinto uma pontada de apreensão. Sempre confiei em Enzo, mas às vezes não tenho certeza se ele é confiável. Afinal, a razão pela qual ele deixou a Itália em primeiro lugar foi porque espancou um homem quase até a morte. Ele tinha um motivo muito bom, pelo menos segundo ele, mas o fato permanece. E então ele partiu para o exterior novamente, alegando que o homem mau que estava atrás dele teve uma morte prematura, embora ele não fornecesse mais informações sobre isso.

Ele me disse que sua mãe estava doente. Ela teve um derrame. Mas, na verdade, eu só tinha sua palavra para continuar. Não era como se eu tivesse *visto* sua suposta mãe doente.

E então, quando ele voltou para os Estados Unidos, em vez de me ligar como qualquer pessoa *normal* faria, ele me seguiu por três malditos meses, sob o pretexto de me proteger. Eu disse a ele todos os detalhes

sobre a família Garrick. Ele é esperto o suficiente para ter adivinhado que Wendy estava me enganando, mesmo que eu não tenha visto. Por que ele não disse nada?

E oh meu Deus, do que diabos eles estão falando lá por tanto tempo?

Agora que estamos mais perto, noto que a loira está com os olhos inchados, como se estivesse chorando. Mas então ela sorri para algo que Enzo diz a ela, e seu rosto se ilumina levemente. Parece bastante inocente, tenho que admitir. Ele **é** muito charmoso quando quer. Entre seu sotaque e sua aparência, ele é muito bom em conversar com as mulheres.

Depois do que parecem ser mais dez minutos, Enzo e a mulher saem do Dunkin' Donuts. Ele acena para ela e diz: "**Ciao, bella!**" O que a faz corar.

Quando ele me vê parado na frente da loja, ele me lança um olhar de desaprovação. "Eu digo para ficar do outro lado da rua, sim?"

Cruzo os braços sobre o peito. "Você ficou lá por muito tempo."

"Sim, e eu sei tudo agora." Ele inclina a cabeça. "Você quer que eu diga a você?"

Olho nos olhos escuros de Enzo. Este homem nem sempre faz tudo de acordo com as regras. Como eu, ele fez algumas coisas ruins em sua vida, embora sempre pelas razões certas. Já o vi arriscar a própria vida para ajudar mulheres em perigo. Se há alguém neste mundo em quem posso confiar, é ele. Eu nunca deveria ter duvidado dele nem por um segundo. "Sim. Diga-me."

Enzo olha para a rua onde a mulher está entrando em uma estação de metrô. "Aquela mulher, ela é a assistente de Douglas Garrick. E ela é a esposa do homem que você está procurando.

Eu o encaro. "Seriamente? Tem certeza?"

"Saberemos em um segundo." Ele enfia a mão no bolso em busca do telefone, digita algo na tela, rola a tela por um momento e depois passa o telefone para mim. "É ele?"

A imagem na tela é uma foto do LinkedIn, e eu reconheço a imagem imediatamente. É o homem que estava sufocando Wendy até a morte na noite passada. O mesmo homem em quem atirei no peito. "É ele", eu suspiro.

Li o nome do perfil do LinkedIn: Russell Simonds.

"A partir desta manhã..." Enzo puxa o telefone de volta das minhas mãos. "Ele está vivo."

Ele está vivo. Afinal, eu não matei ninguém. O alívio que sinto é um pouco atenuado pelo fato de que, embora eu não tenha matado ninguém, a polícia

definitivamente acho que sim.

“Mas esta manhã ele partiu em... bem, sua esposa diz que é um negócio viagem. Este homem está muito ocupado, diz ela. Sempre trabalhando até tarde.

Talvez fosse por isso que eles estavam discutindo naquele dia na rua. Ou talvez eles estivessem discutindo porque ela suspeitava que ele estava saindo com outra mulher.

Wendy.

“E agora?” Eu digo. “Esperamos até que ele volte de sua suposta viagem de negócios?”

“Não”, diz Enzo, “agora descobro mais sobre esse tal de Russell Simonds.”

"Como?"

“Eu conheço um cara.”

Claro que sim.

SESSENTA E QUATRO

Acabamos voltando para o apartamento de Enzo.

Fica a apenas dez quarteirões de onde moro, o que acho que faz sentido se ele estiver assumindo o papel de meu guarda-costas secreto. O apartamento é ainda menor que o meu, apenas um estúdio com um cômodo que serve como cozinha, quarto, sala de estar e sala de jantar. Felizmente, há um banheiro separado. É muito diferente da cobertura dos Garricks ou mesmo do espaçoso apartamento de dois quartos de Brock.

Quando entramos, Enzo joga as chaves em uma mesinha ao lado da porta e vai até a cozinha, onde abre a torneira e joga água no rosto. Eu me pergunto se ele está tão cansado quanto eu. Sinto uma estranha combinação de cansaço e tensão. Não dormi o suficiente ontem à noite, mas a ansiedade com a chegada da polícia faz meu coração disparar o tempo todo.

"Sente-se", ele me diz. "Você quer cerveja?"

"São quase onze da manhã."

"Foi uma longa manhã."

Isso é certeza.

Eu decido contra a cerveja embora. Eu me jogo em um futon que parece que ele provavelmente pegou do meio-fio - é até um pouco pior do que o meu. A maioria de seus móveis parece ter sido lixo no passado recente.

"O que você está fazendo no trabalho?" Pergunto-lhe. Ele tinha um emprego decente antes de partir, mas tenho certeza de que não o guardaram para ele.

"Eu consegui um emprego em uma empresa de paisagismo." Ele levanta um ombro. "Esta bem. Paga contas."

Eu olho para o telefone dele, que ele colocou em uma mesa de centro.
"O que seu cara vai descobrir?"

"Não tenho certeza. Talvez um registro de prisão para Russell. Algo que poderíamos levar para a polícia, e eles poderiam verificar o apartamento em busca de suas impressões digitais. Tenho certeza de que encontraram impressões digitais desconhecidas na cobertura, então ajudaria se pudéssemos combiná-las, qualquer coisa para tirar o peso de você.

"E se não for suficiente?"

"Tenho certeza de que encontraremos algo."

"E se não o fizermos?"

"Confie em mim", diz Enzo, "há um jeito. Você não irá para a cadeia por algo que você não fez."

Como se fosse uma deixa, o telefone de Enzo começa a tocar. Ele atende e pula do futon para atender a ligação na cozinha. Eu ergo minha cabeça para observar sua expressão, que revela pouco. Nem suas respostas, que consistem principalmente em "uh-huh" e "ok". A certa altura, ele pega uma caneta e rabisca algo em uma toalha de papel.

"**Grazie**", ele diz à pessoa na outra linha antes de colocar o telefone no balcão da cozinha.

Por um momento, ele apenas fica parado, olhando para a toalha de papel.

"Bem?" Eu finalmente digo.

"Sem registro de prisão", diz ele. "O registro está limpo."

Meu coração afunda. "OK..."

"Consegui o endereço de uma segunda residência", diz ele. "Fica em um lago cerca de duas ou três horas ao norte da cidade. Talvez... talvez seja aqui que ele está hospedado.

Eu pulo do futon e pego minha bolsa. "Então vamos lá!"

"E nós fazemos o quê?"

Eu ando até onde ele está parado na cozinha. Eu olho para o endereço no guardanapo. Eu sei vagamente onde é. O Google Maps vai me levar até lá. "Tire a verdade dele."

"**Sabemos** a verdade." Ele puxa a toalha de papel para fora do meu alcance. "Precisamos que a polícia saiba disso."

"Então o que você sugere?"

"Não tenho certeza." Ele esfrega os olhos com as bolas da mão. "Não preocupar. Nós vamos chegar a uma resposta. Só preciso pensar.

Ótimo. E enquanto ele está pensando, a polícia está ocupada construindo seu caso contra mim. "Acho que devemos ir lá fora."

"E acho que isso vai piorar as coisas."

Não sei o que pensar, mas estou ansioso para **fazer** algo agora.
Porque a polícia não está sentada em uma cozinha no momento, refletindo sobre as coisas.

Antes que eu possa tentar persuadir Enzo, meu telefone toca dentro da minha bolsa. Eu o puxo para fora e minha respiração fica presa na garganta quando vejo o nome no tela.

"É Brock", eu digo.

SESSENTA E CINCO

Os olhos já negros de Enzo escurecem ainda mais. Ele não está feliz em saber que meu ex-namorado está ligando. Mas ele não é do tipo ciumento e nunca me diria para não responder. E mesmo se ele fizesse, eu não iria ouvir.

"Só um minuto", digo a Enzo.

Ele concorda. "Você faz o que deve."

Eu sabia que ele ficaria bem com isso. Bem, ele não parece emocionado. Mas ele não protesta, pelo menos.

"Olá?" Eu digo ao telefone.

— Millie? A voz de Brock soa distante, como se fôssemos duas pessoas que se conheceram apenas brevemente e de passagem. Nós terminamos ontem e já parece estranho que já tenhamos namorado. "Ei..."

"Ei", eu digo rigidamente.

Não consigo imaginar o que ele quer. Ele não quer voltar, com certeza. Ele provavelmente está agradecendo a sua estrela da sorte por não termos morado juntos. **De nada, Brock.**

"Olha", diz ele, "eu... eu queria me desculpar por ter fugido de você na delegacia ontem."

"Oh?"

Ele dá um suspiro. "Fiquei chateado, mas foi incrivelmente pouco profissional da minha parte. O que quer que você tenha feito de errado, você me pediu para estar lá como seu advogado, e eu devia isso a você.

"Obrigado. Eu aprecio suas desculpas."

"E é por isso que estou ligando." Ele faz uma pausa. "Falei com o detetive novamente esta manhã, e sinto que devo a você avisar que eles testaram algumas roupas que tiraram do seu cesto de roupa suja."

Agarro o telefone com mais força. "Por sangue?"

"Não, para resíduo de bala. E foi positivo."

Minha boca se abre. Presumi que procuravam sangue na minha roupa. Nem me ocorreu que eles estariam procurando por outra coisa. "Oh..."

"Acho que eles estavam esperando que isso voltasse para o caso deles ser um slam dunk", diz ele. "Eu estou supondo que eles estão obtendo um mandado de prisão agora."

Eu congelo, meus joelhos tremendo. "Oh..."

— Sinto muito, Millie. Eu só queria te dar um aviso. Eu devo muito a você.

"Sim..."

"E ..." Ele tosse no telefone. "Boa sorte, você sabe, com tudo **isso.**"

Eu me afasto de Enzo para que ele não veja meus olhos se encherem de lágrimas. "Obrigado."

Obrigado por nada. Obrigado por me abandonar quando minha vida está em frangalhos.

Brock desliga e eu fico segurando o telefone no meu ouvido, lutando para não deixar as lágrimas caírem. Estou totalmente ferrado. Wendy brilhantemente me preparou para assumir a responsabilidade pelo assassinato de um homem que eu nunca conheci.

"Millie." A grande mão de Enzo cai no meu ombro. "O que aconteceu? O que ele disse?"

Eu passo meus olhos antes de me virar. "Ele disse que a polícia encontrou resíduo de bala na minha roupa que tiraram do cesto de roupa suja."

Enzo assente. "Se você disparar um tiro, ainda terá o resíduo da bala em sua roupa."

Eu enterro meu rosto em minhas mãos. "Brock diz que eles provavelmente têm um mandado para minha prisão, ou terão em breve. O que eu vou fazer?"

"Eu não vou desistir." Ele me agarra pelos ombros. "Você entende meu? Não importa o que aconteça, não vou desistir. Eu vou te libertar."

Eu acredito que ele quis dizer isso. Mas não acredito que ele seja capaz de me tirar dessa confusão. Se eles me prenderem, é isso. Eles vão parar de procurar o verdadeiro assassino. Tudo será atribuído a mim e parece que eles têm um caso forte. Resíduos de tiro na minha roupa, minhas impressões digitais na arma do crime, e o porteiro pode testemunhar que eu estava no prédio na hora aproximada do assassinato.

Estou tão ferrado.

"Eu quero ir para aquela cabana no lago." Eu olho para o endereço rabiscado na toalha de papel. "Eu quero encontrar aquele bastardo. Preciso chegar ao fundo disso.

"Não vai adiantar nada."

"Eu não me importo", eu rosno. "Eu quero vê-lo. Quero olhá-lo nos olhos e perguntar por que ele fez isso comigo. E se Wendy também estiver lá, eu quero..."

Meus olhos encontram os de Enzo. Seus olhos se arregalam por um momento, então ele corre para a cozinha e pega a toalha de papel com o endereço antes que eu possa pegá-la. Ele o esmigalha na mão e o segura embaixo da pia até a tinta sangrar.

"Não", diz ele com firmeza. "Eu não vou deixar você fazer algo estúpido."

"Tarde demais", eu digo. "Eu já memorizei o endereço."

"Millie!" Sua voz é afiada, seus olhos arregalados. "**Não** vá para a cabine. Você não está pensando com clareza agora. Você não fez nada de errado e não irá para a prisão a menos que dê a eles um motivo para mandá-lo!

"Você está errado." Eu levanto meu queixo. "Eu vou para a prisão, não importa o quê. Eu também posso ganhá-lo.

"Millie." Ele agarra meu pulso com sua mão grande. "Não vou deixar você fazer algo estúpido. Prometa-me que não irá para aquela cabana.

Eu olho para ele.

"Promete-me. Você não vai sair daqui a menos que prometa.

Ele não está me segurando forte o suficiente para me machucar, mas o suficiente para que eu não consiga escapar. Ele está tentando tanto me salvar de mim mesmo. É doce. Brock não se cansa de dizer isso, mas Enzo realmente me ama. E acredito que, mesmo que eu seja preso, ele fará de tudo para me libertar.

Ele fará de tudo para expor a verdade.

"Tudo bem", eu digo. "Eu não irei."

"Você promete?"

"Eu prometo."

Ele solta meu pulso. Ele dá um passo para trás, parecendo miserável. "E eu prometo, vou consertar isso.

Eu concordo. Deixei minha bolsa em seu futon e a pego agora. "Eu também posso voltar para o meu apartamento e enfrentar a música."

"Você quer que eu vá com você?"

"Não." Jogo minha bolsa no ombro. "Eu não quero que você veja quando eles colocarem as algemas em mim."

Enzo estende a mão para mim. Ele me dá um último beijo, o que honestamente é quase o suficiente para me fazer passar alguns anos na prisão. Ninguém pode beijar como aquele homem. Brock com certeza não poderia.

"Eu prometo", ele sussurra em meu ouvido. "Eu não vou deixar você voltar para a prisão."

Eu me afasto dele, tremendo ligeiramente. "Vou para casa agora."

Ele aperta minha mão. "Vou encontrar um bom advogado para você. Vou descobrir uma maneira de pagar por isso."

Seu pequeno apartamento está cheio de móveis do lixo, e eu morder a língua para não dizer algo sarcástico. "Vou sentir sua falta."

"Vou sentir sua falta também", diz ele.

"E eu amo-te."

Não parecia certo quando eu disse isso para Brock, mas parece certo agora. Eu não poderia sair daqui sem dizer isso a ele.

"Eu também te amo, Millie", diz ele. "Muito."

Eu o amo. Eu sempre o amei. E é por isso que odeio mentir para ele.

Mas não posso deixá-lo saber que tenho as chaves do carro escondidas na minha bolsa.

Ele vai descobrir isso em breve.

PARTE IV

SESSENTA E SEIS

WENDY

Russell e eu estamos comemorando com uma garrafa de champanhe.

Embora fosse um pouco arriscado, ele me levou até sua cabana no lago, para fugir do grande número de repórteres acampados na frente da cobertura e da casa em Long Island. Tecnicamente, esta é a cabana de Marybeth e, quando ele a deixar, será dela novamente. Tudo bem, porque agora sou rico além dos meus sonhos mais loucos. Eu sou rico além de toda compreensão humana. Eu não preciso desta pequena cabana de dois quartos.

Embora tenha uma configuração de hidromassagem incrivelmente agradável na banheira extra grande. É como estar em uma Jacuzzi.

Durante a viagem, ficamos de olho no espelho retrovisor para garantir que nenhum repórter nos seguisse. A última etapa da jornada foi bastante deserta, então qualquer um que nos seguisse seria facilmente localizado. Russell disse a Marybeth que estava fazendo algum tipo de viagem de negócios. Explorando móveis ou o que quer que seja. Eu não me importo com o que ele disse a ela. ela não importa não mais.

"Estou tão feliz", murmuro. "Acho que não fico tão feliz há muito tempo."

Russell sorri, embora haja algo tenso em sua expressão. Ele não escondeu o fato de que não queria matar Douglas. Ainda não acredito que ele me fez fazer o trabalho sujo enquanto ele se encolhia na cozinha. Ele tem sorte de ser bonito porque perdi muito respeito por ele naquela noite. Ele deveria estar grato a mim, não olhando para mim como se eu fosse algum tipo de **monstro**, pelo amor de Deus.

Bem, se ele não está feliz, ele pode voltar para sua megera de esposa e eu vou encontrar alguém novo para aproveitar meus milhões de dólares.

Derrubo o resto do champanhe na taça de Russell. "Isso é delicioso", eu digo. "Onde você conseguiu isso?"

"Marybeth gostou." Parece que ele está falando mais sobre sua esposa muitas vezes ultimamente e com menos ressentimento do que antes. Não é um bom sinal.

"Você tem mais algum?" Eu pergunto.

"Acho que não há mais champanhe. Mas pode haver um pouco de vinho na cozinha.

Estou irritada porque Russell não se oferece para pegá-lo ele mesmo. Os homens são todos iguais - no começo, eles tropeçam em si mesmos para lhe dar tudo o que você deseja, mas, eventualmente, eles não valorizam você. Que tipo de cavalheiro não se oferece para pegar uma garrafa de vinho para uma mulher?

Mas estou desejando isso e o champanhe que bebemos estava apenas meio cheio para começar, então pego uma toalha para enrolar em volta do meu corpo nu e saio do banheiro e vou para a sala, meus pés molhados. impressões no chão de madeira. A chuva cai forte na varanda, pingando do telhado. É bom caso alguém esteja tentando nos seguir. Não haverá rastros de pneus a seguir.

Entro na cozinha e, com certeza, há uma garrafa no balcão. É pinot noir, três quartos cheio, e parece um pouco barato, mas melhor do que nada. Eu o pego e começo a voltar para o banheiro, mas então paro.

Uma das janelas da cabine está aberta.

SESSENTA E SETE

Essa janela estava aberta quando chegamos aqui?

Não me lembro de estar aberto. Então, novamente, estávamos mais focados em comemorar o fato de que o detetive Rodriguez me disse que planejava prender Millie Calloway. Nós nos safamos - nós realmente nos safamos.

Então, estava aberto quando entramos? Eu realmente não consigo me lembrar. Certamente poderia ter sido.

E a janela é muito mais perceptível agora que está chovendo. Gotas estão fluindo para dentro, umedecendo a madeira ao redor da janela. Essa janela deve ser fechada.

Descanso a garrafa de vinho na mesinha ao lado do sofá e vou até a janela. As gotas de chuva são geladas, batendo no meu rosto e salpicando meus braços nus. Depois de uma breve luta, consigo fechar a janela.

Lá.

Pego o vinho e o levo para o banheiro, onde Russell ainda está na banheira, o cabelo escuro grudado no crânio. A princípio, acho que seu rosto está molhado da água da banheira, mas então percebo o que está acontecendo.

"Você está *chorando*?" Eu deixo escapar.

Russell enxuga os olhos constrangido. "Eu só... eu não posso acreditar que nós o matamos. Nunca fiz nada assim."

Não entendo por que **Russell** está chorando. **Fui eu** quem matou Douglas. E não sinto nem um pouco de pena. No que me diz respeito, Douglas mereceu tudo o que recebeu.

"Controle-se", eu retruco para ele. "O que está feito está feito. Ele foi pessoa terrível de qualquer maneira. Ele estava me atormentando."

"Porque você o traiu."

E isso é o suficiente para me deixar sem um tostão? Embora Russell não saiba como menti para Douglas sobre não poder ter filhos. Provavelmente é melhor eu não contar a ele. Isso fará com que ele se sinta ainda pior.

"Olha..." Eu tiro minha toalha e a deixo cair no chão. Então eu encho seu copo com o líquido marrom, assim como encho o meu. "Por que você não me deixa ajudá-lo a esquecer isso?"

Enquanto volto para a banheira, mergulhando no líquido quente, Russell engole o conteúdo da taça de vinho, deixando para trás uma mancha vermelha em seus lábios. Decido que ele teve a ideia certa e jogo de volta minha própria taça de vinho. É uma coisa barata, então não é como se eu precisasse saboreá-la. Depois de mais um copo ou dois, nós dois estaremos nos sentindo muito melhor.

SESSENTA E OITO

Eu estava absolutamente certo.

Depois de duas taças de vinho, Russell não está mais chorando. E eu tenho um zumbido agradável acontecendo. Já faz muito tempo desde que as coisas funcionaram exatamente como eu queria. Depois dos últimos seis meses, eu precisava de uma vitória, e hoje foi uma grande vitória. Douglas está morto, estou recebendo uma grande herança e Millie está levando a culpa por tudo. Ela serviu muito bem ao seu propósito.

“Eu poderia ficar nesta banheira para sempre,” eu suspiro enquanto me inclino para trás, minha pele nua deslizando contra o de Russell. “Isso é legal, não é?”

“Mm-hmm”, diz ele. “Exceto que estou meio sonolenta. Posso estar um pouco bêbada.

Não estou bêbada, mas definitivamente estou me sentindo um pouco tonta. É legal. Isso é tão tranquilo na banheira, exceto por alguma música tocando à distância.

“Wendy”, diz Russell. “Esse não é o seu telefone?”

Ele tem razão.

Deve ser Joe Bendeck. Pedi-lhe que me ligasse a respeito do patrimônio considerável de Douglas. Tenho um pouco de prazer com o fato de Joe nunca ter gostado de mim, e agora sou dono de toda a propriedade de Douglas, bem como de sua empresa, então sou essencialmente o chefe de Joe. Ele não tem escolha a não ser me sugar. Vou gostar de ser uma vadia rica.

Desta vez pego um roupão de banho, que envolvo em volta do meu corpo nu antes de sair correndo para a sala, onde deixei meu telefone na mesa de centro. Com certeza, o nome Joseph Bendeck está na tela. Eu atendo pouco antes de a ligação ir para o correio de voz.

“Olá, Joe,” eu digo.

"Ei, Wendy."

Tenho prazer em como ele soa totalmente miserável. É bom vencer.

"Você deveria ter me ligado esta tarde," eu o lembro. "São quase dez horas."

"Desculpe." Há um tom amargo em sua voz. "Meu melhor amigo era apenas assassinado. Não estou exatamente funcionando 100% agora."

"Bem, isso é um problema", eu digo rigidamente enquanto ando pela cozinha. Eu olho pela janela – a chuva está realmente caindo. "Você é o executor do espólio de Douglas e, se não puder fazer o seu trabalho, talvez outra pessoa deva ocupar o seu lugar."

"Não. Doug *me queria*. É... é o mínimo que posso fazer para seguir seus desejos.

"Multar." Se ele tentar qualquer negócio engraçado, vou garantir que ele seja removido da empresa. Na verdade, eu provavelmente deveria removê-lo de qualquer maneira. Não confio nele mais do que confiei em Douglas no final. "Então, quando seus bens serão transferidos para mim? Preciso pagar minhas contas".

A morte de Douglas não significa que a hipoteca não precisará ser paga. Eu nem tenho um cartão de crédito funcionando porque ele cancelou todos. Só a cobertura tem uma hipoteca de seis dígitos, então vou precisar de algum dinheiro — rápido.

"Você quer que o dinheiro de Doug seja transferido para você?" Joe pergunta.

"Sim." Eu tamborilo meus dedos no balcão da cozinha. "É assim que funciona, não é?"

"Não exatamente..." Joe fica em silêncio por um momento. "Wendy, você sabe que Doug mudou seu testamento no mês passado?"

O que? "Não. O que você está falando?"

"Ele mudou o testamento. Deixou tudo para a caridade."

Uma onda de tontura toma conta de mim. Alguns meses depois de nos casarmos, Douglas fez um testamento que deixou tudo para mim. Fui com ele ao advogado para ter certeza de que ele fez isso, especialmente porque Douglas era um mestre da procrastinação. Nem me ocorreu que ele poderia ter mudado seu testamento no curto espaço de tempo desde que nos separamos. Ele não teria feito isso.

A menos que...

"Você está mentindo", eu cuspo no telefone. "Você está inventando isso só para me impedir de receber o dinheiro dele."

"Isso seria tentador. Mas não, não estou inventando. eu tenho um cópia autenticada de seu testamento bem na minha frente.

"Mas ..." eu gaguejo. "Mas como ele pôde fazer isso?"

"Bem, quando Doug me explicou, ele mencionou algo sobre você ser uma cadela mentirosa e manipuladora, e ele não queria que você ficasse com o dinheiro dele."

Meu coração parece pular no peito e, por um momento, minha visão fica borrada. Como isso pode estar acontecendo? Douglas mencionou doar todo o seu dinheiro para caridade, mas nunca imaginei que ele já tivesse colocado as rodas em movimento.

"Isso é um ultraje", eu reclamo. "Ele não pode me excluir de seu testamento! eu sou seu esposa, pelo amor de Deus! Vou lutar contra isso e, acredite, vou vencer.

"OK. O que você disser, Wendy. Mas, enquanto isso, vou precisar que você desocupe a cobertura e a casa na ilha, porque estamos colocando-as à venda.

"Vá para o inferno", eu sussuro no telefone.

Clico no botão vermelho do meu telefone para encerrar a ligação, mas minhas mãos estão tremendo. Eu tenho que acreditar que Douglas não poderia simplesmente assinar um papel dizendo que ele está me deixando sem nada, e é isso. Eu posso lutar contra isso. E com a morte de Douglas, ele não pode revidar. De uma forma ou de outra, vou receber minha parte justa.

Embora eu não tenha exatamente a propriedade que imaginei. Mas está tudo bem.

Enquanto estou olhando para o meu telefone, tentando descobrir meu próximo passo, ele começa a tocar novamente na minha mão. Eu respiro fundo com a identidade do chamador:

O Departamento de Polícia de Nova York.

SESSENTA E NOVE

Deve ser o detetive Rodriguez. Ele me ligou horas atrás, quando eu estava na cidade, para me avisar que eles iriam prender Millie. Espero que esta seja uma ligação de acompanhamento para me informar que ela está segura atrás das grades.

Espero que isso não seja tão perturbador quanto a última ligação.

"Olá?" Eu digo ao telefone, tentando soar como uma viúva de coração partido. As aulas de atuação que fiz na faculdade estão valendo a pena. Eu mereço um prêmio da Academia por minha atuação na frente de Millie.

"Sra. Garrick? É a voz de Rodriguez. "Aqui é o detetive Rodriguez."

"Olá, detetive. Espero que você tenha aquela mulher que matou meu marido em segurança atrás das grades!

"Na verdade..." Oh, Senhor, e agora? "Não conseguimos localizar Wilhelmina Calloway. Fomos ao apartamento dela com um mandado de prisão e ela não estava lá.

"Bem, onde ela está?"

"Se soubéssemos, a teríamos prendido, não é?"

Mais uma vez, sinto aquele pulo no peito. "O que você está fazendo para encontrar aquela mulher? Ela é muito perigosa, você sabe.

"Não se preocupe. Nós vamos rastreá-la eventualmente. Eu prometo."

"Bom. Fico feliz que você saiba lidar com as coisas.

"Mas há outra coisa que preciso falar com você, Sra. Garrick."

E agora? Eu olho na direção do banheiro. Não sei por que Russell ainda está lá quando sabe que saí. Ele vai ficar todo enrugado. "Claro, detetive."

"Então, aqui está a coisa." Rodriguez pigarreja. "O síndico da cobertura esteve fora da cidade nos últimos dois dias. Mais em

Europa, e não conseguimos falar com ele. De qualquer forma, finalmente conversei com ele esta tarde e ele me contou algo realmente interessante.

"Oh?"

"Ele disse que há uma câmera de segurança na porta dos fundos do prédio."

Acho que meu coração para por uns bons cinco segundos. "Com licença?"

"De alguma forma, perdemos isso", diz ele. "Ele diz que esconde isso porque os moradores não gostam de se sentir espionados. E aqui está a parte engraçada: seu **marido** foi quem forneceu o equipamento de segurança de sua empresa há cerca de um ano, porque estava preocupado com a entrada dos fundos.

"Ele... ele fez?" Eu engasgo. Há um estrondo que parece vir do banheiro, seguido por um respingo de água, mas eu ignoro. Se Russell tentou sair do banheiro e caiu, ele vai ter que se levantar sozinho.

"Sim, e acabamos de revisar todas as fitas. E é uma loucura... de acordo com aquelas fitas, seu marido não entra naquele apartamento há **meses**. Tipo, o tempo todo a Srta. Calloway estava trabalhando lá. Então não sei como ela estava tendo um caso com ele no apartamento se ele nunca estava lá. Você sabe?"

Minha boca está quase seca demais para pronunciar qualquer palavra, mas consigo diga: "Talvez eles estivessem se encontrando em outro lugar?"

"Talvez. Exceto que não vejo nenhuma fatura de cartão de crédito para quartos de hotel ou qualquer coisa assim.

"Claro que ele não pagaria com cartão de crédito. Então eu veria. Ele provavelmente pagou em dinheiro.

"Você pode estar certo," Rodriguez admite. "Mas aqui está a parte **realmente** louca. Na noite em que seu marido foi assassinado, ele só apareceu na porta dos fundos **depois** que o porteiro viu Millie saindo do prédio.

"Isso... isso é estranho..."

Se ele viu aquela filmagem, também deve saber que eu estava no prédio na hora em que Douglas foi assassinado. E se ele sabe disso, estou em apuros.

"Ouça", diz ele, "eu queria saber se você poderia vir até a delegacia para esclarecer alguma confusão de nossas partes. Estamos enviando uma viatura para sua casa.

"Eu... eu não estou na minha casa agora..."

"Oh sim? Onde voce esta entao?"

Afasto o telefone do meu ouvido. A voz do detetive Ramirez soa repentinamente distante: "Alô? Sra. Garrick?"

Aperto o botão vermelho para encerrar a ligação e largo o telefone no balcão, como se fosse me queimar. Eu me inclino sobre a pia da cozinha, afastando uma onda de náusea e tontura.

Não acredito que havia uma câmera na porta dos fundos. Eu perguntei **especificamente** sobre isso, e me disseram que não havia um. Mas isso foi antes de Douglas tão gentilmente fornecer um, porque é claro que ele faria algo assim - esse é o tipo de nerd preocupado, generoso e amante da tecnologia que meu marido era. Ou talvez tenha sido mais uma tentativa de me documentar trepando pelas costas dele.

Se houvesse uma câmera, seria o suficiente para inocentar Millie. E coloque um prego muito grande no meu caixão.

Eu esfrego minhas têmporas, que começaram a latejar. Tenho que descobrir uma maneira de contornar isso, porque **não** vou passar o resto da minha vida na prisão. Mas eu tenho algumas ideias. Eu já fiz o papel da esposa abusada tão bem para Millie. Vou ter que contar a história do meu terrível e abusivo marido. Talvez naquela noite fatídica ele estivesse vindo para cima de mim, pronto para me bater sem sentido, e eu fiz o que tinha que fazer. A legítima defesa é legal - era ele ou eu.

Isso pode funcionar.

"Russell!" Eu chamo. "Nós precisamos conversar."

Russell é uma grande complicação. Se a polícia tivesse visto o vídeo da porta dos fundos, eles o teriam visto entrando naquela noite também. Mas talvez não haja nada que o ligue diretamente a mim. Ele e eu temos que esclarecer nossas histórias. Espero que ele não seja um bebê sobre essa coisa toda. Posso imaginá-lo desmoronando e contando à polícia toda a história sórdida.

Eu corro para o banheiro. Russell não vai ficar feliz em ouvir isso - era demais esperar uma navegação totalmente tranquila. Nós vamos superar isso, de uma forma ou de outra. Já estive em enrascadas antes e saí delas.

"Russell," eu digo novamente, "o que..."

Quando entro na porta do banheiro, a primeira coisa que vejo é todo vermelho. Tanto vermelho nadando diante dos meus olhos. A água da banheira que costumava ser clara, beirando o nevoeiro, agora é de uma cor carmesim profunda. Eu levanto meus olhos e localizo a fonte do sangue, vindo de uma ferida aberta na garganta de Russell.

E então eu olho para o rosto dele. Em sua mandíbula frouxa. Em seus olhos, olhando para frente, sem piscar.

SETENTA

Russel está morto.

Assassinado.

E aconteceu entre o momento em que saí do banheiro e agora.

Eu penso naquela janela aberta que vi quando saí antes para pegar o vinho. Alguém entrou nesta cabine. Alguém entrou nesta cabana e fez isso com Russell.

Estou com medo de saber quem é essa pessoa. Há uma pessoa que quer se vingar de mim agora, bem como um histórico de comportamento violento. E a polícia não conseguiu encontrá-la.

— Millie? Eu chamo.

Nenhuma resposta.

E então as luzes se apagam.

Eu gostaria de dizer que foi a tempestade, mas não acho que o vento esteja forte suficiente para matar o poder. Alguém cortou a energia.

Eu abraço meus braços no meu peito enquanto um arrepio passa por mim. A cabine ficou totalmente escura agora que a energia acabou. Peguei meu telefone e estava pegando sinal, mas deixei na cozinha. Se ela for esperta, provavelmente já aceitou. O que significa que não tenho como pedir ajuda.

— Millie? Eu chamo de novo.

Não há resposta. Ela está brincando comigo, ela deve me odiar agora.

E ela tem todo o direito de me odiar. Ela estava tentando me ajudar, e eu coloquei tudo nela. Ela facilitou demais.

E agora as palavras de minha amiga Audrey ressoam em minha cabeça: ***ela é hardcore, acredite em mim — ela é perigosa.***

Millie é extremamente perigosa. Isso está claro.

E fiz dela uma inimiga.

"Millie," eu guincho. "Por favor, ouça-me. Eu... me desculpe. Eu não deveria ter feito o que fiz. Mas você tem que saber, Douglas **era** abusivo. Eu estava falando a verdade.

Vidro se estilhaça em algum lugar do outro lado da sala. Eu empurro minha cabeça na direção do som. A menos que Millie tenha óculos de visão noturna, ela deve ser tão cega quanto eu no escuro. Talvez eu possa de alguma forma usar isso a meu favor.

"Douglas fez todas essas coisas terríveis comigo. Ele era horrível como um marido. Eu precisava sair daquele casamento. Você tem que entender..."

Millie ainda não está respondendo. Mas eu posso sentir sua raiva fervendo. Eu tenho mexeu com a mulher errada.

"Millie," eu continuo, "você tem que saber, eu não estava fingindo. e seu gentileza para comigo... Significava tudo. Eu tinha que fazer o que fiz."

Há um relâmpago, e é brilhante o suficiente para mostrar que eu tenho um tiro certo na cozinha. A cozinha, que está cheia de facas e outras coisas que eu poderia teoricamente usar como arma, mesmo que ela tenha levado meu telefone.

Para o inferno com o raciocínio com aquele psicopata. Se ela quer uma luta, ela vai conseguir uma.

Eu corro na direção da cozinha. Os passos de Millie estão atrás de mim, mas não paro. Eu mantenho meus braços à minha frente, esperando não bater direto na parede. Pela graça de Deus, chego à cozinha. Passo pela pequena mesa da cozinha, tentando não tropeçar nela. Eu ultrapasso aquele obstáculo, e então meus pés escorregam debaixo de mim.

Há sangue por todo o chão.

Deve ser o sangue de Russell, marcado aqui pelas solas dos sapatos dela. Quando fecho os olhos, ainda posso vê-lo deitado no banheiro, com a garganta cortada, os olhos fixos no nada. Millie fez isso com ele, e ele nem é aquele que ela realmente odeia. Eu não posso nem imaginar o que ela deve ter reservado para meu.

Eu não vou dar a ela uma chance de fazer isso. Eu vou descer balançando. Ela pode ser dura, mas eu também sou.

Eu me esforço para ficar de pé, embora meu quadril direito esteja latejando com a queda. Eu tateio meu caminho até o balcão da cozinha, e tateio cegamente em busca do

bloco de facas. Eu definitivamente vi um bloco de facas no balcão. Eu não estou imaginando isso.

Por favor, esteja aqui. Por favor.

Mas minhas mãos ficam vazias. Não consigo sentir nada que se assemelhe a uma arma no balcão da cozinha. Claro, Millie é muito inteligente para isso. Eu só conseguia enganá-la antes porque ela confiava em mim, mas agora que ela conhece meu jogo, ela antecipou todos os meus movimentos. Ela já assassinou uma pessoa esta noite e tem toda a intenção de me fazer sua próxima vítima.

Eu tateio em busca do fogão. Tenho certeza de que vi uma frigideira nele. Se eu pudesse agarrá-la e de alguma forma atingi-la com força suficiente, talvez eu pudesse derrubá-la. É minha única chance.

Mas então ouço os passos atrás de mim, cada vez mais próximos. Muito perto.
Oh Deus. Ela está na cozinha comigo.

SETENTA E UM

Eu tateio cegamente. Millie está bem atrás de mim. Provavelmente a menos de dois metros de distância. Se ao menos houvesse outro raio. Então talvez eu consiga encontrar algo que possa usar contra ela. Mas está muito escuro. Não consigo ver o que está bem na minha frente.

"Wendy", diz ela.

Eu me viro, recuando contra o fogão. Meu coração parece que vai explodir no meu peito e, por um momento, a sala começa a girar.

Respiro fundo, tentando me acalmar. Não vai me adiantar nada se eu desmaiar. Eu provavelmente acordaria com minhas mãos e pés amarrados juntos.

Meus olhos conseguiram se ajustar ao escuro. Posso distinguir claramente a silhueta de Millie do outro lado da sala. E então algo brilha em sua mão direita.

É uma faca. Deve ser o mesmo que ela usou para matar Russell, provavelmente ainda molhado com seu sangue.

Oh Deus.

"Por favor", eu imploro a ela. "Eu posso te dar o que você quiser. Vou ficar podre de rico."

Millie dá um passo mais perto.

"Eu sei que você está lutando financeiramente," eu balbucio. "Posso pagar toda a sua educação. Seu aluguel. E então um bônus em cima disso. Você nunca mais terá que se preocupar com dinheiro.

Eu mal consigo ver na cozinha escura, mas a silhueta de Millie balança a cabeça.

"Vou dizer à polícia que entendi errado." Minha voz assumiu uma qualidade histérica. "Eu vou dizer a eles que você não estava lá. eu estava enganado sobre

tudo."

Posso também prometer isso, considerando que a polícia tem as fitas de vídeo que mostram que Millie nunca esteve no apartamento ao mesmo tempo que o verdadeiro Douglas. Mas Millie não sabe disso. Quando eu sair daqui, há uma boa chance de a polícia me prender, mas eu aceito isso. Vou para a cadeia se for preciso, mas não quero morrer.

Millie não parece se comover com minha oferta. Ela dá mais um passo para a frente enquanto tento recuar, mas não há para onde ir.

"Por favor", eu imploro a ela. "**Por favor**, não faça isso."

Um raio ilumina a sala naquele momento - tarde demais para me ajudar a encontrar uma arma no balcão. Meus olhos se esforçam para absorver o pouquinho de luz e, por um momento, posso ver claramente o rosto da mulher se movendo em minha direção com uma faca na mão direita.

Ah, Jesus Cristo.

Não é Millie.

SETENTA E DOIS

— Marybeth? Eu sussurro.

A secretária do meu marido, que por acaso também é a esposa de Russell, está de pé a apenas alguns metros de mim agora, seus olhos me perfurando. Nunca tive medo de Marybeth antes. Mesmo quando eu estava dormindo com o marido dela, nunca pensei duas vezes nela. Ela parecia legal o suficiente, e Russell nunca me disse o contrário.

Eu a subestimei. A garganta cortada de Russell é prova disso.

Sou mais atraente do que Marybeth — objetivamente. Ela é cerca de dez anos mais velha do que eu e aparenta isso. Seu cabelo loiro é pegajoso, ela tem linhas finas ao redor dos olhos e da boca, e a pele sob o queixo está muito flácida. Mas então a cozinha mergulha na escuridão e ela se torna uma silhueta novamente.

"Sente-se", diz Marybeth.

"Eu... eu não consigo ver nada," eu gaguejo.

Por um segundo, fico cego por outro flash de luz — ela acendeu a lanterna do celular. Ela aponta na direção da mesa da cozinha: um pequeno quadrado de madeira com duas cadeiras dobráveis de cada lado. Eu tropeço em direção à mesa e caio em um dos dois assentos segundos antes de minhas pernas cederem.

Marybeth se senta na outra cadeira. Agora que temos a luz do telefone, posso distinguir os traços de seu rosto novamente. Seus lábios são uma linha reta e seus olhos azuis geralmente suaves são como punhais. Ela está vestindo um sobretudo manchado com o sangue de Russell. Ela parece absolutamente aterrorizante.

Mas me consolo com o fato de ela ainda não ter me matado. Ela me quer vivo por algum motivo, e isso me dá algum tempo para descobrir

como saio daqui.

"O que você quer?" Eu pergunto a ela.

Ela pisca para mim. O branco de seus olhos está brilhando, inserido em cavidades escuras tomadas. "Há quanto tempo você está dormindo com meu marido?"

Eu abro minha boca, debatendo se devo mentir. Mas então eu olho em seus olhos e perceber que é melhor não mexer com essa mulher. "Dez meses."

"Dez **meses**." Ela cospe as palavras. "Bem debaixo do meu nariz. Sabe, éramos **felizes** antes de você aparecer. Por vinte **anos**. Ele não era perfeito, mas me amava." Sua voz falha. "E então, assim que ele conheceu você..."

"Eu sinto muito. Não é como se tivéssemos planejado.

"Mas você tinha planos. Grandes planos. Ele estava planejando me deixar por você..."

Ela não diz isso como se fosse uma pergunta, então fico de boca fechada. Russell alegou que estava planejando deixar Marybeth por mim, mas no final, eu não tinha mais tanta certeza. Ele acabou não sendo o homem que eu pensava que ele era.

"Ele te amava muito," eu finalmente digo, esperando acalmá-la.

"Então por que ele estava dormindo com **você?**" ela explode.

"Olha", eu digo, tentando manter a calma, mesmo que meu coração ainda esteja acelerado, "ele queria voltar para você. Ele estava com dúvidas. Se você não tivesse..."

Ela me encara. Não posso esquecer que esta mulher acabou de assassinar o marido. Ela não está querendo voltar com ele. A única coisa em sua mente é vingança.

"E Doug..." Seus olhos são como gelo quando eles olham para os meus. "Você matou ele, não é? Você e Russel.

Abro a boca, pronta para negar. Mas então vejo o olhar dela e percebo que não era uma pergunta. "Sim eu fiz."

Por uma fração de segundo, seus olhos suavizam enquanto se enchem de lágrimas. "Doug Garrick era um homem realmente bom - o melhor. Ele era como um irmão para mim."

"Eu sei. E... me desculpe.

"Desculpe!" ela explode. "Você não passou na frente dele na fila do cinema. Você o assassinou! Ele está morto por sua causa!

Eu pressiono meus lábios, com medo de dizer outra palavra porque nada que eu diga vai consertar. Marybeth está furiosa comigo - dormi com o marido dela e matei seu amado chefe. Mas isso não significa que mereço morrer aqui, nas mãos dela.

Eu tenho que encontrar uma maneira de sair disso.

Meus olhos caem sobre a faca em sua mão direita. Ela o tem no colo, e ainda está molhado com o sangue de Russell - o sangue dele está absolutamente em toda parte. Há alguma chance de eu pegar a faca dela? Marybeth não está exatamente no auge da condição física.

"O que você quer de mim?" Eu pergunto a ela.

Ela enfia a mão no bolso do casaco e tira um pedaço de papel branco. Então ela vasculha até encontrar uma caneta. Ela desliza os dois itens pela mesa da cozinha para mim.

"Quero que você escreva uma confissão", diz ela.

A bile sobe na minha garganta, e eu tenho que empurrá-la de volta para baixo. "O que?"

"Você me ouviu." Seus olhos brilham. "Eu quero que você escreva tudo o que você fez. Como você seduziu Russell. Como vocês dois conspiraram para matar seu marido. Eu quero uma confissão completa.

"Ok..." Eu não quero fazer isso, mas eu vi o que ela fez com Russell. O pensamento dela cortando minha garganta como ela fez com ele...

"Faça isso!"

Minhas mãos não param de tremer enquanto escrevo minha confissão no pedaço de papel branco, que agora está manchado com impressões digitais vermelhas. Não sei exatamente o que ela quer que eu diga, então tento ser simples. Não estou muito preocupado com isso, porque nada que eu escreva sob a mira de uma faca vai se sustentar no tribunal.

A quem possa

interessar, tenho tido um caso com Russell Simonds nos últimos dez meses. Juntos, nós dois matamos meu marido, Douglas Garrick.

Eu estudo suas características faciais. Seu rosto não revela nada. "É isso que voce quer?" Eu pergunto.

"Sim, mas você não terminou."

"O que mais você quer que eu diga?"

"Aqui está o que você precisa escrever." Ela bate no papel com seu longo unha da mão. ***"Não posso mais viver com a culpa."***

Rabisco a frase, que está quase ilegível porque minhas mãos estão tremendo muito. Por um segundo, a página borra e eu não consigo nem continuar escrevendo, mas então tudo volta ao foco.

"Então, esta noite," ela continua, ***"eu decidi tirar nossas vidas."***

Paro de escrever, a caneta caindo de meus dedos dormentes. "Marybeth..."

"Escreva!"

Ela levanta a faca, aproximando-a do meu rosto. Fecho os olhos por um segundo, lembrando-me da ferida aberta na garganta de Russell. Oh Deus. Esta mulher significa negócios. Escrevo a frase final da minha confissão.

"Agora assine seu nome", diz Marybeth.

Eu faço. Não estou em posição de recusar.

Ela pega minha confissão assinada e a lê, embora ainda tenha um olho em mim. "Bom", diz ela.

Eu percebo o que tem que ser a seguir. A confissão termina comigo dizendo que estou tirando minha própria vida. O que significa que no final da noite ela vai me matar. O pensamento me deixa extremamente tonta e, embora essa mulher esteja me ameaçando com uma faca, corro até a pia da cozinha para vomitar. Ela me deixa ir.

Eu me inclino na pia, sentindo ânsia de vômito mesmo depois de ter esvaziado meu estômago. Manchei a pia de vermelho com meu vômito, por causa do pinot noir. A cadeira da cozinha range atrás de mim e, um segundo depois, Marybeth está parada ao meu lado na pia.

"Por favor, não faça isso", eu imploro a ela.

Ela inclina a cabeça. "Não foi isso que você fez com Doug? Você não acha que merece isso?"

Foi diferente com Douglas. Ele me tratou tão horrivelmente que não tive escolha. E mesmo na morte, ele continua a me atormentar com sua vontade. Deus, como vou lutar contra essa vontade estúpida? Mas vou me preocupar com isso quando sair daqui. Primeiro, tenho que convencer essa mulher a descer da borda.

"Todo mundo comete erros," eu digo. "Eu me sinto péssimo pelas coisas que fiz feito. E agora tenho que viver com isso."

"Isso não é suficiente", diz ela.

Meu peito está apertado, como se um espartilho estivesse me apertando. "Não é o suficiente para me mandar para a prisão pelo resto da minha vida?"

"Não. Você merece pior. Você é uma pessoa verdadeiramente desprezível. E você merece morrer de uma forma dolorosa e horrível."

O espartilho aperta ainda mais. "Então, o que você acha que vai acontecer? Você acha que a polícia vai acreditar que eu me esfaqueei até a morte? As pessoas realmente não fazem isso. Eles vão saber que alguém fez isso comigo.

Marybeth fica quieta por um momento. "Você está certo", diz ela, pensativa.

"Eles perceberiam que não foi suicídio se você fosse esfaqueado."

Oh! Graças a deus. Finalmente consegui que esta mulher ouvisse a razão. "Exatamente."

"É por isso que você não vai morrer assim."

Sinto outra onda de tontura que quase me derruba.

"O que? O que você está falando?"

Ela tem outra arma aqui? Uma arma? Um nunchuck? O que essa mulher vai fazer comigo?

"Você já ouviu falar de um medicamento chamado digoxina?" ela pergunta.

Digoxina? Por que isso soa familiar?

Então isso me atinge. Douglas costumava tomar esse remédio. Para seu coração.

E Marybeth tem uma cópia das chaves da casa em Long Island onde ele guarda seus remédios.

"A toxicidade da digoxina é extremamente séria", ela continua. "Primeiro, você sente náusea, tontura, cólicas abdominais terríveis e visão turva. É bastante angustiante. Mas a maneira como isso mata você é que seu coração entra em uma arritmia mortal.

"Então," eu digo lentamente, "você espera que eu engula um monte de digoxina?"

Se ela me pedir para engolir comprimidos, terei que dar um jeito nisso. Posso colocá-los debaixo da língua e cuspi-los quando tiver uma chance. Ela não pode me forçar.

Mas então seus lábios se curvam em um sorriso. "Você já tem, Wendy."

Oh meu Deus, **o vinho.**

Enfio-me na pia mais uma vez e não sai nada. Simultaneamente, meu estômago é tomado por uma cólica de dar água na boca. Apesar da minha crescente tontura, tenho feito um bom trabalho em ficar de pé, mas agora caio no chão, segurando meu estômago.

Marybeth se agacha ao meu lado. "Não tenho certeza de quanto tempo isso vai levar. Outra hora? Duas horas? Não há pressa. Ninguém está procurando por nós aqui.

Eu olho para ela. Seu rosto borra para dentro e para fora. "Por favor, me leve para o hospital."

"Eu não acho."

"Por favor", eu suspiro. "Tenha piedade..."

"Como se você tivesse misericórdia de Doug?"

Estendo a mão, meus dedos mal roçando a perna de sua calça jeans. Eu tento segurá-la, mas é como se minha mão não obedecesse mais aos meus comandos.

"Farei qualquer coisa que você quiser. Eu vou te dar qualquer coisa que você quiser. Eu prometo."

"E eu prometo", diz Marybeth, "que sua morte será lenta e dolorosa. E ao contrário de você, nunca quebro minhas promessas.

SETENTA E TRÊS

MILLIE

É hora de encarar a música.

Dormi no carro do Enzo ontem à noite. Eu sabia que a polícia tinha um mandado de prisão contra mim e simplesmente não estava pronto para ser preso novamente. Então me escondi, estacionei em um beco escuro, dormindo no banco de trás. Houve um tempo em que eu morava no meu carro, então dormir no banco de trás me deu um sério déjà vu.

Também me fez perceber que não consigo dormir no banco de trás do carro do Enzo para sempre. Tenho que me entregar e torcer para que a verdade apareça.

Quando paro em frente ao meu prédio, espero ver metade da força policial lá fora, acampada e esperando por mim. Mas, em vez disso, há apenas um único carro patrulha. Ainda assim, sei que está lá para mim.

Com certeza, assim que saio do Mazda de Enzo, um jovem policial policial pula para fora do carro patrulha. "Wilhelmina Calloway?" ele pergunta.

"Sim, eu confirmo.

Wilhelmina Calloway, você está presa. Eu me preparo para ele dizer as palavras, mas ele não diz. "Quer descer comigo até a delegacia?"

"Estou preso?"

Ele balança a cabeça. "Não tão longe quanto o que sei. Detetive Ramirez iria gostar muito de falar com você, mas você não é obrigado a ir."

Está bem então. Isso é um bom começo.

Subo na parte de trás do carro da polícia. Fiquei com o telefone desligado a noite inteira e ligo agora. Há algumas chamadas não atendidas do NYPD e vinte chamadas não atendidas de Enzo. Ele deve ter descoberto que eu peguei o carro dele. Não escuto as mensagens de voz, mas percorro a longa sequência de mensagens de texto que ele me enviou.

Onde você está?

Você está com meu carro?

Você pegou meu carro!

Por favor, volte com meu carro. Nós falaremos.

Não vá para aquela cabana!

Onde você está? Muito preocupado.

Por favor volte. Não vá para a cabine. Eu te amo.

Eu vou consertar isso. Voltar.

E continua assim.

As mensagens de texto continuam durante a noite. Ele ficou acordado metade da noite preocupado comigo. Devo-lhe uma explicação, ou pelo menos dizer-lhe que estou bem. Então mandei uma mensagem para ele:

Estou bem. Na parte de trás de um carro da polícia agora. Não está preso. Seu carro está na frente do meu prédio.

A resposta de Enzo vem quase instantaneamente, como se ele estivesse olhando para o telefone, esperando que eu mandasse uma mensagem para ele:

Onde você estava???????

Eu escrevo de volta:

Eu dormi no carro. Tudo está bem.

Três bolhas aparecem na tela enquanto ele digita. Espero que ele diga algo como ele me ama ou ele estava preocupado, ou talvez me repreenda por roubar seu carro. Mas, em vez disso, ele diz algo extremamente inesperado:

Wendy Garrick está morta. Eu vi no noticiário.

O que? Como???

Ela se matou.

SETENTA E QUATRO

A sala de interrogatório não parece tão assustadora desta vez.

Enquanto estava no carro-patrolha, devorei todas as histórias que pude encontrar sobre o suicídio de Wendy Garrick. Aparentemente, ela cortou a garganta do namorado e depois engoliu um monte de comprimidos. Ela até deixou uma nota de suicídio.

Isso acrescenta uma dimensão totalmente nova ao que aconteceu com Douglas Garrick.

Estou na sala há cerca de meia hora quando o detetive Rodriguez finalmente entra. Ele ainda tem aquela expressão séria no rosto, mas não parece mais tão ameaçadora. Ele apenas parece... perplexo.

"Olá, senhorita Calloway", diz ele enquanto desliza para o assento em frente meu.

"Olá, detetive", eu digo.

Suas sobrancelhas se uniram. "Você ouviu o que aconteceu com Wendy Garrick?"

"Eu fiz. Saiu no noticiário.

"Você deve saber", diz ele, "que em sua nota de suicídio, ela também confessou o assassinato do Sr. Garrick.

Eu me permito um sorriso pequenininho. "Então eu não sou mais um suspeito?"

"Na verdade..." Ele se recosta na cadeira de plástico, que range sob seu peso. "Você já não era mais um suspeito. Acontece que havia uma câmera na entrada dos fundos que ninguém sabia. Analisamos o feed de vídeo e parece que você nunca esteve no prédio ao mesmo tempo que o Sr. Garrick.

"Certo. Wendy armou para mim.

Esse tempo todo havia uma câmera. Todo o pânico e estresse do último dois dias... e o tempo todo, a prova da minha inocência estava bem ali.

Ele concorda. "Isso é o que parece. Então eu quero me desculpar. Você pode ver como poderíamos ter pensado que você era o responsável pelo assassinato.

"Claro. Eu tenho um registro na prisão, então se um crime for cometido, devo ser aquele que o fez".

Rodriguez tem a boa graça de parecer envergonhado. "Eu tirei algumas conclusões precipitadas, mas você tem que admitir, não parecia bom para você. E Wendy Garrick foi tão insistente que você teve que ser responsável.

Ele tem razão. Ela fez um bom trabalho me preparando. Mas se ela tivesse sido um pouco mais esperta, não teria que armar nada para mim. No final, Wendy Garrick tornou as coisas muito mais difíceis para si mesma do que ela precisava. Ela poderia ter aprendido muito comigo.

Toda a experiência me azedou. Ajudei muitas mulheres ao longo dos anos e, embora nem sempre saísse conforme o planejado, sempre senti que estava lutando contra o bem. Quando as mulheres vinham me pedir ajuda, nunca hesitava em fazer a coisa certa.

Mas agora comecei a me perguntar. Wendy parecia legitimamente uma vítima. Vai ser difícil confiar na próxima pessoa que vier me pedir ajuda depois dessa experiência. E essa é uma das coisas de que me ressinto nela o maior.

"Então eu não sou mais um suspeito?" Pergunto a Rodrigues.

"Isso mesmo. No que me diz respeito, o caso está encerrado.

Douglas está morto. Eles sabem que Wendy é responsável. E ela também está morta. Não há necessidade de uma investigação, ou mais prisões, ou um julgamento. Eu estou livre.

"Então eu não entendo. Por que estou aqui?"

"Bem..." Rodriguez sorri timidamente. "Acontece que você tem uma certa reputação."

"Uma reputação?" Meu estômago revira um pouco - isso não soa bem.
"Como o que?"

"Como um herói."

"A... desculpe-me?"

"Eu reconheço que você pensou que estava tentando ajudar a Sra. Garrick," ele diz, "porque você já ajudou outras mulheres antes. E eu quero que você saiba, é apreciado. Vemos algumas coisas ruins aqui e às vezes chegamos às vítimas tarde demais.

Seu comentário atinge o alvo. Fiz todo o possível para evitar que fosse “tarde demais”. E não importa aonde o futuro me leve - como empregada doméstica ou assistente social - vou continuar fazendo isso. "Eu... eu faço o melhor que posso com os recursos que tenho."

"Eu entendi aquilo." Ele sorri para mim. "E eu só quero que você saiba que pode me considerar mais um recurso. Eu quero que você tenha meu cartão, e se você vir qualquer situação em que uma mulher esteja em perigo, eu quero que você me ligue imediatamente - eu escrevi meu número de celular atrás. Desta vez, prometo que vou acreditar em você."

Ele desliza seu cartão sobre a mesa. Eu o pego, olhando para o nome dele. Benito Rodrigues. Finalmente — um amigo da polícia. Mal posso acreditar. "Só para deixar claro, você não está dando em cima de mim, certo?"

Ele joga a cabeça para trás e ri. "Não, eu sou muito velho para você. E eu presumi que você está com aquele italiano que veio à delegacia ontem, fazendo alarde sobre você, sobre como nós pegamos a pessoa errada e ele não iria embora até ouvirmos o que ele tinha a dizer. Achei que íamos ter que prender o cara."

Eu sorrio para mim mesma. "Realmente?"

"Oh sim. Na verdade, ele está lá fora agora. Ele não vai sair da sala de espera até ver você."

"Bem, então", eu digo, ainda incapaz de tirar aquele sorriso do meu rosto (embora eu não esteja realmente tentando), "acho que vou sair."

Quando me levanto, Rodriguez também se levanta. Ele estende a mão para mim, e eu agito. Então saio para encontrar Enzo e finalmente vou para casa.

EPÍLOGO

MILLIE

Três meses depois

Não entendo como Enzo tinha tanta coisa naquele pequeno estúdio dele.

Ele entra no meu apartamento, carregando o que parece ser a décima milionésima caixa com seus pertences, e a coloca em cima de outra caixa.

Tudo bem, não é uma tortura ver Enzo carregar caixas, os músculos dos braços salientes sob a camiseta, mas, pelo amor de Deus, o que há em todas essas caixas? O homem parece girar entre sete ou oito camisetas e dois pares de jeans. O que mais ele poderia ter?

"Isso é tudo?" Eu pergunto a ele, enquanto ele enxuga o suor da testa.

"Não. São mais dois.

"Mais dois!"

Estou começando a me arrepender disso. Bem, na verdade não. Depois de terminar com Brock, Enzo e eu continuamos exatamente de onde paramos antes de ele ir para a Itália. Exceto que desta vez nós dois sabíamos que não poderíamos viver um sem o outro. Então, quando ele finalmente apontou que estava jogando fora o dinheiro do aluguel todos os meses, quando já passava todas as noites no meu apartamento, fui rápido em sugerir que ele fosse morar comigo.

É engraçado. Quando está certo, você simplesmente sabe que está certo.

"Duas caixinhas", diz Enzo. "É nada."

"Hmm", eu digo. Eu não acredito nele. Sua definição de "pequena caixa" é algo que pesa menos do que eu.

Ele sorri para mim. "Desculpe, eu sou tão irritante."

Ele não é nada irritante. Na verdade, ele é a única razão pela qual me deixaram ficar neste apartamento. A Sra. Randall ainda estava pronta para me chutar, mesmo depois de eu ter sido completamente inocentado, mas Enzo foi falar com ela, e ela de repente ficou feliz em me deixar ficar. Ele é bem charmoso.

Enzo atravessa a sala para me abraçar. Mesmo que ele esteja um pouco suado por carregar caixas de um lado para o outro entre nossos apartamentos, não me importo. Eu ainda deixo ele me beijar. Sempre.

"Ok", diz ele quando finalmente se afasta. "Vou buscar outras caixas."

Eu gemo. Nós dois vamos ter que vasculhar essas caixas juntos e nos livrar de um **monte** de coisas. Além disso, tenho um plano para liberar espaço nas gavetas hoje.

Alguns minutos depois que Enzo decolou, a campainha tocou para a porta do andar de baixo. Enzo mencionou pedir pizza para o jantar, mas acho que ele ainda não fez o pedido. Isso significa que só há uma pessoa que pode estar lá embaixo.

Apertei a campainha para deixá-lo levantar.

Um minuto depois, ouço batidas na minha porta. Pego a caixa que está em cima da minha cama e a levo para a sala. Eu o mantenho equilibrado em um braço enquanto destranco a porta com o outro.

Brock está parado na minha porta. Como sempre, ele está vestido com um de seus ternos caros, o cabelo perfeitamente penteado, os dentes brancos e brilhantes. É a primeira vez que o vejo em três meses, e é como se tivesse esquecido como ele é impecavelmente bonito. Tenho certeza de que algum dia ele será um marido maravilhoso para alguma mulher. Mas nunca seria eu.

"Ei", diz ele. "Você pegou minhas coisas?"

"Está tudo bem aqui."

Eu coloco a caixa nos braços de Brock esperando. Quando eu estava tentando abrir espaço para Enzo, notei que ainda tinha uma gaveta cheia de roupas de Brock e pertences aleatórios que ele deixou para trás. Pensei em jogar tudo fora, mas me lembrei de como ele me avisou quando a polícia tinha um mandado de prisão contra mim, e decidi ligar para ele e perguntar se ele queria suas coisas de volta.

Ele me disse que viria no dia seguinte.

"Obrigado, Millie", diz ele.

"Sem problemas."

Ele hesita na porta. "Você parece bem."

Oh Deus, estamos jogando **esse** jogo? "Obrigado. Você também," eu digo. E então como não consigo evitar, pergunto: "Você está saindo com alguém?"

Ele balança a cabeça. "Ninguém especial."

Ele não me faz a mesma pergunta, pelo que sou grata. Depois de todas as vezes que recusei quando ele me pediu para morar com ele, seria doloroso dizer a ele que estou indo morar com Enzo. E apesar do jeito que as coisas terminaram com Brock, quando ele me abandonou na delegacia, eu sei que ele me amava. Muito mais do que eu o amava.

"Bem..." Ele muda a caixa entre os braços. "Boa sorte com tudo."

"Você também. Acho que te vejo por aí. Não sei por que adicionei essa última parte. Provavelmente nunca mais o verei."

Estou prestes a fechar a porta quando Brock estende a mão para me impedir.

"Ah, oi. Millie?"

"Sim?"

Ele sacode a caixa, olha para o conteúdo e depois olha para mim. "Meu frasco extra de comprimidos está aqui?"

Eu cavo minhas unhas na palma da minha mão. "O que?"

"Meu frasco extra de digoxina", esclarece. "Aquela que eu costumava guardar em seu armário de remédios para quando eu passava a noite. Você ainda o tem? Eu levo a garrafa extra quando viajo."

"Hum..." Eu cavo minhas unhas mais fundo na pele. "Não, eu.... Não vi no armário de remédios. Eu devo ter jogado fora. Desculpe."

Ele acena com a mão. "Sem problemas. Estou feliz por você não ter jogado fora meu moletom de Yale."

Brock acena para mim uma última vez e, em vez de fechar a porta, eu o vejo descer as escadas, prendendo a respiração o tempo todo. Eu não solto a respiração até que ele desapareça de vista.

Achei que ele não se lembraria daquele frasco de comprimidos que deixou no armário de remédios. Mas eu certamente me lembrava disso. Quando o encontrei pela primeira vez lá quando estávamos namorando, procurei a medicação, só para saber mais sobre meu namorado. Foi assim que descobri que digoxina em grandes doses pode causar arritmias fatais. Foi um fato que arqueei no fundo da minha cabeça na época.

A digoxina, apesar de seus perigos, é um medicamento comumente usado para o coração. Tão comum que até Douglas Garrick estava tomando por causa de sua fibrilação atrial. Mas as pílulas nas quais Wendy Garrick teve uma overdose não vieram do estoque de Douglas, como a polícia supôs.

Depois que peguei as chaves do carro de Enzo, logo depois que soube que provavelmente havia um mandado de prisão para mim, não dirigi até aquela cabana afinal de contas - cumpri minha promessa a Enzo. Em vez disso, dirigi até Manhattan. Fui ao apartamento da esposa de Russell Simonds, Marybeth, que por acaso era funcionária do verdadeiro Douglas Garrick, e me apresentei.

Marybeth revelou-se uma mulher encantadora. Ela estava bastante arrasada com a morte de seu chefe, e me senti péssimo por ter que explicar o que sabia sobre seu marido. Mas ela se sentiu muito melhor depois que tivemos uma boa e longa conversa. E depois de se lembrar de uma pesada apólice de seguro de vida que Russell fez alguns anos atrás, Marybeth decidiu fazer um pequeno passeio terapêutico até aquela cabana na floresta.

E quanto a mim, segui meu caminho, menos um frasco de digoxina.

A parte irônica é que, se Wendy tivesse dado ao marido um pouco mais de sua própria medicação, provavelmente o teria matado, e poderia ter sido difícil provar que a dose não foi acidental. Ela poderia ter se poupado de muitos problemas.

Em vez disso, ela fez um julgamento incrivelmente ruim. ela subestimou uma pessoa extremamente perigosa.

Meu.

E ela pagou o preço final.

* * *

Você ficou totalmente chocado com a forma como Wendy enganou Millie - e como Millie conseguiu sua vingança? [Assine aqui](#) para ser o primeiro a saber quando livros mais tortuosos e viciantes de Freida McFadden forem lançados pela Bookouture!

[Inscreva-se agora!](#)

OUVIR MAIS DE FREIDA

Se você gostaria de manter-se atualizado com meus últimos lançamentos, basta se inscrever no link abaixo. Nunca compartilharemos seu endereço de e-mail e você pode cancelar a inscrição a qualquer momento.

[Assine aqui!](#)

LIVROS DE FREIDA MCFADDEN

a serie da empregada domestica

a empregada doméstica

O segredo da empregada doméstica

nunca minta

O Recluso

Você se lembra?

Não perturbe

A porta trancada

Queres saber um segredo?

Um por um

A Esposa Lá Em Cima

o filho perfeito

O ex

A mãe substituta

Dano cerebral

cidade bebê

Suicídio

O Diabo Usa Esfoliantes

O diabo que você conhece

UMA CARTA DE FREIDA

Queridos leitores,

Quero agradecer imensamente por ter escolhido ler ***O Segredo da Empregada Doméstica***. Se você gostou e quer se manter atualizado com todos os meus últimos lançamentos da Bookouture, basta se inscrever no link a seguir. Seu endereço de e-mail nunca será compartilhado e você pode cancelar a inscrição a qualquer momento.

[Assine aqui!](#)

Espero que você tenha gostado de ***The Housemaid's Secret*** e, se gostou, ficaria muito grato se pudesse escrever uma resenha. Eu adoraria ouvir o que você pensa, e isso faz muita diferença ajudando novos leitores a descobrir um dos meus livros pela primeira vez.

Além disso, adoro ouvir os leitores! Envie-me um e-mail para freida@freidamcfadden.com. E não fique chocado quando eu responder! Você também pode entrar em contato comigo através do meu grupo no Facebook, Freida McFans.

Confira meu site em:

www.freidamcfadden.com Para

mais informações sobre meus livros, [siga-me na Amazon!](#) [Você também pode me seguir no BookBub!](#)

Obrigado!

Freud



A EMPREGADA

“Bem-vindo à família,” Nina Winchester diz enquanto aperto sua mão elegante e bem cuidada. Eu sorrio educadamente, olhando ao redor do corredor de mármore. Trabalhar aqui é minha última chance de recomeçar. Posso fingir ser quem eu quiser. Mas logo descobrirei que os segredos dos Winchesters são muito mais perigosos do que os meus...

Todos os dias eu limpo a linda casa dos Winchesters de cima a baixo. Eu pego a filha deles na escola. E preparo uma refeição deliciosa para toda a família antes de subir para comer sozinha em meu quatinho no último andar.

Tento ignorar como Nina faz bagunça só para me ver limpar. Como ela conta mentiras estranhas sobre sua própria filha. E como seu marido Andrew parece mais quebrado a cada dia. Mas quando olho para os lindos olhos castanhos de Andrew, tão cheios de dor, é difícil não imaginar como seria viver a vida de Nina. O closet, o carro chique, o marido perfeito.

Só experimento um dos vestidos brancos imaculados de Nina uma vez. Só para ver como é. Mas ela logo descobre... e quando percebo que a porta do meu quarto no sótão só tranca por fora, já **é tarde demais.**

Mas eu me tranquilizo: **os Winchesters não sabem quem eu realmente sou.**

Eles não sabem do que sou capaz...

Uma leitura incrivelmente sinuosa que o deixará grudado nas páginas até tarde da noite. Quem ama *A Mulher na Janela*, *A Mulher Entre Nós* e *A Garota no Trem* não vai conseguir parar de ler!

[Obtê-lo agora!](#)

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a Bookouture por ajudar a tornar o primeiro livro de Housemaid um sucesso tão espetacular e por me apoiar nesta sequência. Agradeço à minha editora, Ellen Gleeson, que tem uma visão incrível dos meus livros e um entusiasmo sem limites! Agradeço à minha mãe por seu feedback inicial, assim como a Kate. E, como sempre, obrigado aos meus leitores incrivelmente solidários - vocês fazem valer a pena!

Publicado por Bookouture em 2023

Uma marca da Storyfire Ltd.
Carmelite House
50 Victoria Embankment
Londres EC4Y 0DZ

www.bookouture.com

Copyright © Freida McFadden, 2023

Freida McFadden reivindicou seu direito de ser identificada
como a autora deste trabalho.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em qualquer sistema de recuperação ou transmitida, de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, sem a permissão prévia por escrito dos editores.

ISBN do e-book: 978-1-83790-131-9

Este livro é um trabalho de ficção. Nomes, personagens, empresas, organizações, lugares e eventos que não sejam claramente de domínio público são produto da imaginação do autor ou são usados de forma fictícia. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, eventos ou locais é mera coincidência.